

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

RED.— J. A. Henriques

PROF. DE BOTANICA E DIRECTOR DO JARDIM BOTANICO

XIII

1896

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1896

À M E M O R I A

LUIZ CARLOS JOSÉ GASTON

Marquez de Saporta

c.

J. A. Henriques.

LUIZ CARLOS JOSÉ GASTON

Marquez de Saporta

O difficult estudo dos fosseis vegetaes encontrados em Portugal data de poucos annos. Sharpe foi quem primeiro d'elles se occupou em 1850. Mais tarde, Carlos Ribeiro e Ch. Bunbury, e em 1858 o dr. Bernardino A. Gomes algumas especies a mais descreveram. Só, porém, de 1880 por diante o estudo das especies vegetaes fosseis encontradas no nosso paiz tomou o conveniente desenvolvimento. As explorações realisadas para o estudo dos terrenos secundarios e terciarios de Portugal tinham feito descobrir consideravel numero de fosseis vegetaes. Ninguem n'esse tempo se tinha dedicado entre nós ao estudo complicado da phytontologia e era necessario estudar-se o que tinha sido encontrado. Um nome se recomendava pelos notabilissimos trabalhos publicados: era o de Oswald Heer.

O sr. Carlos Ribeiro, director da commissão dos estudos geologicos, entregou a este sabio os materiaes que possuia, e O. Heer publicou em 1881 as — *Contributions à la flore fossile du Portugal* — nas quaes descreveu 39 especies, nem todas legitimas, como mais tarde pôde ser verificado.

A illustrada commissão dos trabalhos geologicos de Portugal, continuando sem descanso e em larga escala as explorações geologicas, pôde descobrir grande numero de jazigos de fosseis vegetaes no cretacico e no jurassico.

Já então O. Heer tinha morrido; era indispensavel entregar os novos materiaes a um especialista competente. O sabio e trabalhador chefe da commissão, o sr. Nery Delgado, dirigiu-se ao notavel paleontologista franzez, Marquez de Saporta.

Foi a escolha bem acertada, pois que este sabio naturalista se entregou decididamente ao exame do rico material, que lhe tinha sido confiado, e

em 1894 publicou a —*Flore fossile du Portugal—Nouvelles contributions à la flore mézosoïque*—resultado de longos e demorados estudos, na qual são descriptas 306 espécies.

O trabalho do Marquez de Saporta é acompanhado de uma noticia stratigraphica escripta pelo sr. P. Choffat, cujos estudos geologicos são bem conhecidos.

A *Flore fossile du Portugal* impõe-nos grande respeito pela memoria do seu sabio auctor. Consagrando o volume XIII d'este Boletim á sua memoria
o cumpro um dever sagrado.

Gastão de Saporta tinha na sociedade uma posição distinta que lhe dava um nome illustre e antigo. Descendia dos Zaporta, um dos quaes tinha sido o primeiro consul de Saragoça desde 1563 até 1587.

Dotado de intelligencia não vulgar recebeu uma esmerada educação e desde os seus primeiros annos teve dois excellentes guias, que lhe mostraram a larga e longa estrada que tinha a percorrer: foram elles seu pae, que se dedicava ao estudo dos insectos e com especialidade ao dos lepidopteros, e o avô materno, Boyer de Fonscolombe, entomologista distinto e fundador da Academia de Aix. Um outro membro da familia, o bisavô, tinha sido naturalista, dedicando-se ao estudo da mineralogia e da botanica e, ainda que indirectamente, tinha inlluído no animo do joven naturalista, tendo enriquecido com plantas raras e interessantes as suas vastas propriedades.

Um facto de pequeno valor—a offerta que lhe foi feita de alguns fosseis vegetaes, encontrados n'uma pedreira de Aix—foi o ponto de partida de sua brilhante carreira.

O exame dos fosseis vegetaes fizeram-no pensar. Comparando-os com os vegetaes vivos reconheceu as relações estreitas que entre uns e outros havia. Procedeu a explorações que lhe deram novos elementos de estudo. Querendo proseguiir n'esta ordem de trabalhos procurou quem o pudesse guiar, e para isso entrou em relações com Philippe Matheron—o pae da geologia provençal—e mais tarde com o primeiro phytopaleontologista francez, Adolpho Brogniart. Animado e auxiliado por ambos nunca mais abandonou o estudo das floras extintas.

Desde 1861 epocha em que escreveu o —*Examen analytique des flores tertiaires de Provence*— e que foi publicado na obra de O. Heer—*Recherches sur le climat et la végétation du pays terriaire*—até 1894 em que foram publicadas a —*Flore fossile du Portugal*—uma nota nas *Comptes*

rendus da Academia das **Sciencias** sobre as *Nympheineasinfra-cretaceas*, nem um só anno passou sem que saisse a lume algum trabalho de valor sobre vegetaes fosseis. N'este longo período foram publicados quatro volumes sobre a — *Végétation du Sud-Est de la France à l'époque tertiaire* —, uma memoria sobre a — *Flore fossile du Sézame* — outra com "a collaboração de Marion sobre a — *Flore de Gelinden* — outra sobre a — *Flore de Maximieux* — sis volumes com o titulo — *Plantes jurassiques da la France* — e um volume sobre a — *Flore fossile du Portugal* —.

A estas obras **descriptivas** deve juntar-se ainda a descripção das plantas fosseis que se encontra na *Géologie de l'Attique* de A. Gaudry, muitas notas, artigos interessantes publicados nas *Comptes rendus* da Academia das Sciencias, no *Bulletin e Memoires de la Société géologique de France*, nas *Comptes rendus de l'Associationfrançaise pour l'avancement des sciences* e na *Revue générale de Botanique*.

Todos os trabalhos descriptivos são acompanhados de desenhos perfeitos, que o Marquez de Saporta executava primorosamente.

*

Bastariam estas publicações para dar ao Marquez de Saporta um logar proeminente entre os naturalistas distintos.

Não se contentou porém com o arduo trabalho de estudar, descrever e desenhar centos de **especies**. O seu espirito elevado quiz conhecer as relações que entre essas **especies** havia ; quiz investigar a origem d'ellas e ligar as **fórmas** extictas com as actuaes.

Se o parentesco entre as **especies** actuaes por vezes é **difícil** de determinar, as **difficultades** crescem de ponto com relação ás **especies** fosseis. Nem sempre as impressões ou imagens que aparecem nas pedras são suficientemente **distinctas** para se poder reconhecer a causa que as originou. A determinação d'ellas é não poucas vezes difícil, se não **impossivel**. De todos estes problemas se ocupou o **sabio** naturalista.

Um volume com o titulo — *A propos des Algues fossiles* — publicado em 1882 e outro publicado em 1884 com o título — *Les organismes problématiques des anciennes mers* — e uma nota de reforço a esta publicação e um outro trabalho com o titulo — *Nouveaux documents relatifs aux organismes problématiques des anciennes mers* — publicado no *Bulletin de la Société géologique de France* em 1884 e 1887 mostram a superioridade, delicadeza e sinceridade com que elle discutia as questões **scientificas** com homens de subido valor.

N'esta questão Portugal teve uma parte importante, pois um dos contendores foi o sr. Nery Delgado, que sobre o assumpto publicou memórias **magistraes**; outro foi M. Nathorst, e o objecto da discussão era a interpretação que devia dar-se a certas impressões encontradas em rochas **siluricas**, que Saporta e o sr. N. Delgado consideravam como **vestígios** de algas primordiales.

Outras publicações mostram a quanto chegava a intelligencia e trabalho do Marquez de Saporta. Refiro-me á obra publicada com a colaboração de Marion com o título — *Evolution du règne végétal* — ao — *Le monde des plantes avant l'apparition de l'homme* — e á — *Origine paleontologique des arbres cultivées* —.

N'estas publicações Saporta mostrou-se evolucionista, como não podia deixar de ser. Ali expôz com clareza as relações entre as diversas organizações vegetaes, a ordem da successão das diversas fórmas; deu emfim demonstrações de grande valor da origem das espécies.

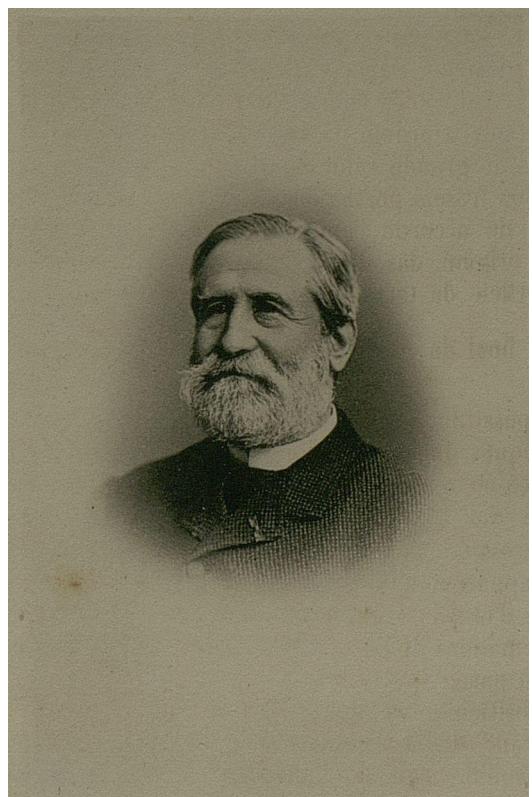
O estudo dos fosseis portuguezes forneceu-lhe factos novos, que estavam perfeitamente de acordo com as suas ideias já anteriormente expostas. Refiro-me á origem das Dicotyledoneas, ao período do aparecimento d'ellas á superfície da terra e á successão de fórmas vegetaes.

No resumo final da *Flore du Portugal*, lê-se o seguinte :

«Il est impossible, avant de prendre congé des Flores néo-jurassiques et infracrétaques du Portugal, de ne pas essayer de résumer en quelques lignes l'impression qui résulte de leur examen et des études précédentes. Ce qui frappe sur tout, dans ces Flores, c'est leur étroit enchaînement; c'est leur succession à travers les étages superposés; de telle sorte que sans lacunes apparentes on puisse partir du corallien et arriver graduellement, à l'aide d'étapes échelonnées, jusqu'au cénomanien, en assistant aux lentes transformations de l'ensemble.—Aucune région n'avait encore offert, en Europe, un pareil spectacle...»

«Cette transition entre deux âges ou, mieux encore ces traits décisifs de la plus grande des révolutions dont le monde des plantes ait donné le spectacle, puisqu'il s'agit de l'introduction des Dicotylées auparavant inconnues, bientôt après prédominantes, cette transition les flores portugaises nous la font voir, d'abord à ses premiers débuts, puis avec ses progrès, enfin définitivement accomplie par la présence de plusieurs genres de Dicotylées encore existant sous nos yeux et par l'élimination définitive des derniers types jurassiques...»

«Cette révolution, du reste, si générale et si décisive dans ses résultats qu'elle ait été, n'a rien offert de brusque dans sa façon de se manifester. Il est aisé de vérifier cette assertion maintenant, grâce aux découvertes



poursuivies sur les bords du Tage et dont l'honneur revient à M. Delgado et à M. Paul Choffat.»

Com relação ás primeiras fórmas de vegetaes dicolydoneos lè-se ainda o seguinte:

«C'est au milieu d'un pareil ensemble, très peu varié, très peu différent de celui qui dominait à la fin du jurassique, que se fit l'introduction des premières Dicotylées.

«... Le *Phyllites problematicus*, Sap., serait-il le premier vestige d'une Dicotylée? ... Il faut donc, pour signaler des plantes de cette catégorie avec certitude recourir au niveau de l'urgonien et au gisement de Cer-cal... Le type singulier du *Delgadopsis*, celui encore ambigu, mais si remarquable des *Protorrhipis* (*P. Choffati*, Sap.), que nous ne saurions comparer à rien de ce qui existe, enfin le *Choffatia Francheti*, Sap., cette plante aquatique dont les allures rappellent si bien celles du *Phyllanthus fluitans*, Benth., cette rare Euphorbiacée des lagunes dormantes de l'Amérique du Sud —tous ces traits réunis, si on les combine avec ceux que présentent les quatre *Dicotylophyllum* (*D. cereiforme*, Sap., *D. hederaceum*, Sap., *D. corrugatum*, Sap., *D. lacerum*, Sap.) dont l'attribution à la classe des Dicotylées ne saurait offrir de doutes sérieux, persuadent que nous possédons là bien réellement les premiers ébauches des plus anciens types de cette catégorie de végétais, encore en voie d'évolution et représentée par des plantes débiles et imparfairement caractérisées.»

Quanto deveria ser agradavel ao sabio paleontologista encontrar demonstraçāo tão completa das ideias theoricas que o estudo dos fosseis vegetaes lhe tinha sugerido!

A flora fossil de Portugal dará de certo ainda grande numero de factos importantes. É ainda o mesmo naturalista que o diz no final da sua obra —On voit que l'examen des Flores portugaises de la craie nous ménage encore des surprises, et leur étude ouvre des perspectives dont il serait difficile d'apprecier des maintenant l'étendue—. A morte não lhe permitiu completar tal estudo. Os documentos respectivos estão hoje em boas mãos, nas do conselheiro Wenceslau de Lima, que dará aos paleontologistas relação minuciosa dos factos que o Marquez de Saporta não pôde chegar a estudar.

*
* *

O Marquez de Saporta não escreveu só para os **sabios**. A sciencia que elle cultivava merecia-lhe especial affeição e por isso procurou **fazel-a** co-nhecida mesmo fóra do mundo scientifico. Na *Revue des deux mondes* não poucas vezes publicou artigos muito curiosos, relacionados todos com os seus estudos **predilectos**, artigos todos de **vulgarisação** scientifica.

Apezar do **immenso** trabalho scientifico que devia ter occupado o Marquez de Saporta, ainda lhe restou tempo para se entregar a alguns trabalhos historicos, dos quaes os mais importantes são — *La famille de M.^{me} de Sévigné en Provence d'après des documents inédits* e a *Emigration d'après le Journal d'un émigré*; para presidir á Academia de Aix; para assistir a diversos congressos.

Como se vê era um grande trabalhador. Uma lesão **cardiaca** deu-lhe a morte rapidamente a **26** de janeiro de 1895, na idade de 72 annos. As suas ultimas horas foram gastas a fazer uma estampa destinada á publicação de suas **observações** sobre as **Nymphaeas** fosseis de Manosque. Morreu, como bom soldado, no campo da batalha, com as armas nas **mãos**.

J. Henriques.

COMPOSTAS DA AFRICA PORTUGUEZA

POR

Dr. O. Hoffmann¹

II

Trib. Vernonieae

Ethulia conyzoides L. Sp. .

Congo. Paues de Stanley-Pool, 300 m. (Fr. Hens, n.^o B, 90); Bo-lobo, no terreno humido na margem do Congo (Fr. Hens, n.^o C, 149).

Bothriocline misera O. Hffm. *Vernonia misera* Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 278).

Propter pappum brevem caducissimum potius ad *Bothrioclinenquam* ad *Vernoniamcollocanda*.

Angola (Welwitsch, n.^o 3307).—Congo, ilha nos arred. de Ponta da Lenha (Naumann, n.^o 185).—Ilhas arenosas de Stanley-Pool (Büttner, n.^o 137).

Vernonia(§ Stengelia) temnolepis O. Hffm. n. sp.

Perennis (fruticosa?) ramosa ramis striatis pubescentibus; folia linearis-lanceolata basi lata subcordata sessilia obtusa vel acutiuscula, supra pubescentia, infra tomentella; capitula mediocria multiflora

¹ Vid. Bol. da Soc. Brot. X, pag. 170.

in corymbo foliato laxo oligo-(3-10-) cephalo disposita pedunculata; involuci obvoidei bracteae multiseriatae imbricatae linearis-oblongae obtusissimae chartaceae glabrae stramineae, apice macula obscura notatae, appendice brevissima, ad bracteas exteriores integra, ad bracteas interiores in segmenta pauca laceratâ cincta; corollae purpureae, tubo in limbum sensim dilatato; achaenia sericea; pappi paleae subcomplanatae, exteriores breviores.

Folia inferiora 7 cm. longa, 1 cm. lata, sensim decrescentia et denique infra capitula 1 cm. longa, 2 mm. lata. Involucrum 17 mm. altum, basi 8 mm., apice 15 mm. latum; bractearum infimarum appendices more specierum nonnullarum Centaureae § Rhapontici dissectae.

Angola (Welwitsch, n.º 3273). — Pungo-Andongo (Teucz na expedição de v. Mechow, n.º 67).

Vernoniaguineensis Bath. in Hk., Niger Flora 427 (F. *firma* Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 290).

Angola (Welwitsch, n.º 3278; forma capitulis brevius pedunculatis).

— Appendices bractearum involuci fragiles sunt et ideo facile visum fugiunt.

Vernonia (§ *Stengelia*) *cardiolepis*. Hffm. n. sp.

Fruticosa; rami striati puberuli, juniores griseo-tomentelli; folia late oblanceolata obtusa serrato-dentata, in basin cuneatam sessilem integrum sensim attenuata, supra scaberula viridia, subtus ferrugineo-tomentosa, superiora sensim multo minora; capitula mediocria 10-flora breviter pedicellata, in cymas scorpioideas paniculam amplam foliis reductis bracteatum formantes congesta; involucrum late cylindricum, fructiferum obvoideum; bracteae 4-seriatae cartilagineae glabrae, exteriores ovatae, interiores oblongae, appendice rotundata, basi truncata vel subcordata, tenuiter membranacea nervulosa erecta vel leviter reclinata, subtus minute glandulosa terminatae; corollae e tubo angustissimo in limbum cylindricum breviorem subito dilatatae; achaenia anguste obpyramidata 10-costata hirta; pappi setae multiseriatae complanatae pallide fulvae nitentes, exteriores paulo breviores.

Folia inferiora 8 cm. longa, supra medium 2-2,5 cm. lata, superiora sensim minora (denique 1 cm. longa, 2 mm. lata) et in bracteas inflorescentiae transeuntia. Paniculae usque ad 30 cm. diametro. Involucrum 10-12 cm. altum, primum 5 mm., denique 10 mm. latum; appendices bractearum intermediarum 4 mm. longae et latae. Corollarum tubus 7 mm., limbus exsertus 4 mm. longus, basi

1 mm. latus. Achaenia 3 mm. longa, 1 mm. crassa. Pappus 8 mm. longus.

Angola (Welwitsch, n.º 2380).

Vernonia (§ Stengelia) ulophylla O. Hffm. n. sp.

Fruticosa, rami crassi sulcati ferrugineo-tomentosi; folia subcoriacea oblanceolata **acuta**, basi sensim attenuata sessilia, margine grosse dentata, dentibus mucronatis, supra scabriuscula, infra ferrugineo-tomentosa; capitula medioceria multiflora sessilia in cimas densas terminales et ad folia suprema axillares congesta, involuci hemisphaerici bracteae multiseriatae, extimae breves tomentosae, ceterae e basi chartacea glabra in appendicem membranaceam ovatam obtusam vel breviter mucronatam subundulatam reflexam intus • glabram extus pubescentem abeentes; corollae?; achaenia **10-costata** **velutina**; pappi setae pluriseriatae fulvae complanatae, exteriores breviores.

Folia inferiora 10 cm. longa, paulo supra medium 3 cm. lata. Involucrum circiter 12-15 mm. altum, 20-25 mm. latum.

Angola (Welwitsch, n.º 3279).—Ao lado poente do rio Lutete (Pogge, n.º 1011).

Vernoniamossambiquensis (Steetz) Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 292.

Moçambique, Gorungosa (Carvalho, n.º 86).

Vernonia (§ Stengelia) sclerophylla O. Hffm. n. sp.

Perennis; rami lignosi foliosi puberuli; folia obovata obtusa breviter apiculata calloso-dentata, basi attenuata, supra scabra, subtus reticulata, puberula, glandulosa, petiolo vix ullo; capitula ad apices ramorum 1-4 breviter pedunculata majuscula; involuci hemisphaerici bracteae glabrae e basi linearis-oblonga cartilaginea in appendicem membranaceam venosam rotundatam v. ellipticam obtusam reflexam transeuntes; corollae tubus elongatus in limbum multo breviorem et paulo latiorem subito dilatatus; achaenia **10-costata** hirta; pappi setae complanatae stramineae, exteriores breviores.

Folia usque ad 10 cm. longa et supra medium 5 cm. lata. Involucrum 4 cm. diametro, 2 cm. altum; bractearum intermediarum appendices 5 mm. latae, 6-10 mm. longae. Corollae tubus 13 mm., limbus 5 mm. longus. Achaenia 3 mm. longa, vix ultra 1 mm. crassa, pappi setae interiores circiter 1 cm. longae.

Angola (Welwitsch, n.º 3277).—Pungo-Andongo (Teucz na expedição de v. Mechow, n.º 67. Jan.-Abr. 1879).

Vernoniae nova sectio *Lampropappus*.

Pappi radiis plus minusve complanatis insignis; hoc signo generibus nonnullis americanis, sicut *Stilpnopappo*, accedit, a sectione *Stengelia*, quae pappo simili gaudet, involuci squamis exappendiculatis distinguitur. Achaenia sericea 5-gona vel 5-costata, costis interdum indumento occultis. Species 3 sequentes.

Folia vaginata *V. vaginata*.
Folia haud vaginata.

Achaenia 5-costata; pappi setae minute denticulatae — *V. lampropappa*.
Achaenio ecostata; pappi setae insigniter barbellatae — *V. eremanthifolia*.

Vernonia vaginata O. Hffm. n. sp.

Fruticosa ramis crassis dense villosso-tomentosis; folia coriacea late elliptica supra leviter subtus dense tomentosa obtusissima denticulata, basi subito vel sensim attenuata et in petiolum subglabrum caulem vaginantem abeuntia; capitule magna multiflora, peuca vel compluria in paniculas terminales bracteis lanceolatis amplis subtus tomentosis supra glabris munitas congesta; involuci lati pluriserialis bracteae linearis-lanceolatae subtus villoso-tomentosae, supra glabrae nervosae, exteriores interioribus multo longiores et latiores patentes, interiores corollas aequantes erectae; echaenia densissime sericeo-villosa, obscure 5-costata; pappi setae multiseriatae albae, paulo complanatae et dense ciliatae, exteriores breviores et tenuiores.

Planta tota tomento griseo vel subfulvo induta. Rami floriferi usque ad 8 mm. crassi. Foliorum maiorum lamina 10-14 cm. longa, 6 cm. late; petiolus (preter vaginam) alatus, usque ad 2 cm. longus vel subnnullus; pars vaginiformis usque ad 3 cm. longa, brunneo vel rubiginoso tincta. Inflorescentiae bracteae usque ad 5 cm. longae et 2 cm. latae, concavae. Involuci bracteae exteriores 2,5-3 cm. longae, 5-8 mm. latae, interiores 1,5 cm. longae. Corollae ex sicco rubrae. Achaenia immature 3 mm., pappus 1 cm. longus.

Angola (Welwitsch, n.^o 4006). — Huilla (Antunes). — Mossamedes, Humpata (F. A. de Mello Ramalho; sem flores).

Vernonia lampropappa O. Hffm. n. sp.

Fruticosa (?) griseo-tomentosa, folia inferiora elliptica acuta minute denticulata, basi angustata sessilia, superiora ovata amplexicaulia obtusiuscula utrinque tomentosa; capitula mediocria in cyma foliis reductis bracteata disposita pedicellata; involuci hemisphaerici

4-serialis bracteae imbricatae, tomento griseo vel hinc inde fulvo vestitae oblongae (vel exteriore ovatae) obtusae; corollae purpureae exsertae; achaenia 5-costata villosa. Pappi setae multiseriatae albae nitentes subcomplanatae minute denticulatae, exteriore breviores.

Folium inferius (**unicum**) 14 cm. longum, 5 cm. latum; folium sub inflorescentia **supremum** 6 cm. longum, 2 $\frac{1}{2}$ cm. latum; folia floralia sensim multo minora. Cyma 8 cm. lata, 8-cephala, pedicelli $\frac{1}{2}$ -**2** cm. longi. Capitula 2 cm. diametro, involucrum 1 cm. altum, 2 cm. latum. Achaenia 4 mm. longa, 1 $\frac{1}{2}$ mm. crassa. Pappus 7 mm. longus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3291).

*Vernonia eremanthifolia*O. Hffm. n. sp.

Fruticosa plus minusve griseo-tomentosa; rami foliati virgati striati; folia sessilia oblanceolata vel elliptica obtusa, basi truncata vel obtusa, integerrima, utrinque griseo-tomentella, demum glabrescentia et nervis utrinque prominentibus dense reticulata. Capitula mediocria pedicellata, cymam laxiusculam foliis reductis bracteatum formantia; involuci brevis hemisphaerici bracteae pluriseriatae imbricatae ovatae obtusae, dorso villosae, supre et interdum epice glebree. Achaenie cressa dense sericeo-villosa ecostate; pappi setae multiseriatae subcomplanatae insigniter barbellatae albae, exteriore breviores.

Rami **40** cm. sub apice 4 mm. crassi. Folie 5 cm. longa, 2 cm. lata, rarius usque ad 7 cm. longa et 3 cm. late. Cymae **6-12** cm. diametro. Involucrum 1 cm. latum, 8-6 mm. altum. Corollae non visae. Achaenia 3 mm. longa, 2 mm. crassa. Pappus 5 mm. longus, ex involucro valde exsertus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3292 e 3293).

Vernonia (§ Strobocalyx)glaberrima Welw. in sched. n. sp.

Fruticosa erecta ad partes juveniles puberula sed cito glaberrima; rami teretes striati; folia oblanceolata vel oblonga vel rarius ovata, acuta vel obtusiuscula, basi cuneeta, margine integerrima vel sepius calloso-denticulata utrinque dense reticulata; capitula parvula **4-7**-flora pedicellata paniculata, paniculis densis **corymbum** communem amplum formantibus; involuci brevis hemisphaerici bracteae ellipticae obtusae, nervo apice incrassato apiculatae deciduae; flores valde exserti albi; achaenia glandulosa, obscure 5-costata; pappi albi setae pluriserieles, exteriore breviores.

Frutex usque ad 1 m. altus foliosus. Folia usque ad 9 cm. longa et

2 cm., rarius usque ad $2\frac{1}{2}$ cm. lata. Panicula inferne foliis reductis, superne squamis minutis bracteata; pedicelli alii breves, alii usque ad 2 cm. longi. Involucrum 4 mm., capitulum 1 cm. altum. Achaenia 2 mm., pappus 5 mm. longus.

Dessiminada de Togo até Angola.—Angola (Welwitsch, n.^{os} 3327 e 3329).—Congo, Lulende (Büttner, n.^o 411).—Togo, Bismarckburg, nas steppes (Büttner, n.^o 386).—Serra Agome (Baumann, n.^o 470).

Vernonia conferia Benth., Fl. Nigrit. 427.
Angola (Welwitsch, n.^{os} 3259 e 3269).

Vernonia Thomsoniana Oliv. et Hiern ex Oliv. in Tr. Linn. Soc. XXIX, 91.
Angola (Welwitsch, n.^o 3255).

Vernonia potamophila Klatt in Ann. K. K. naturhist. Hofmus. Wien VII, 100.
Congo, Lutete, no terreno secco pedregoso, 600 m. (Fr. Hens, n.^o 241).

Vernonia (§) *Lachnorhiza* *praecox* Welw. in sched. n. sp.

Perennis, e caudice crasso ad collum fulvo-lanuginoso caules numerosos elongatos erectos vel adscendentibus sulcatis glabros superne puberulos emittens; folia caulina pauca parva glanduloso-scabra, inferiora anguste oblanceolata calloso-dentata in petiolum basi dilatum attenuata, superiora brevia linearia basi lata sessilia acuminata, petiolo foliorum inferiorum similia et in bracteas inflorescentiae transeuntia; capitula parvula pedicellata, in panicula ampla laxa disposita; involucri hemisphaericci bracteae triseriatae imbricatae oblongae acutae, interiores apice purpureae; corollae exsertae purpureae; achaenia strigosa; pappi setae sordide albidae pluriseriatae, exteriores breviores paululum complanatae. — *V. violacea* Klatt in Ann. K. K. naturhist. Hofmus. Wien VII, 99, non Oliv. et Hiern. Caudex 2 cm. crassus; caules usque ad 1 m. alti. Folia radicalia desunt exceptis reliquis foliis vetusti, quod anguste spathulatum fuisse videtur. Folia caulina inferiora 3,5 cm. longa, 2-3 mm. lata, superiora 1 cm. longa, in bracteas inflorescentiae sensim transeuntia. Panicula (in specimine amplio a cl. Teucz collecto) 30 cm. alta, 15 cm. lata, laxa; pedicelli 1-3 $\frac{1}{2}$ cm. longi. Capitula florentia 1 cm. alta, 1 $\frac{1}{2}$ cm. lata; involucrum 6 mm. altum, 1 cm. latum, corollis et pappo superatum. Achaenia 3 mm., pappus 5 mm. longus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3330).—Malange, no terreno secco (Teucz na expedição de v. Mechow, n.^o 174).

Vernonia (§ *Lachnorhiza*) *chthonocephala* O. Hffm. n. sp.

Caudex lignosus repens, scapos perbreves monocephalos dense fulvo-lanuginosos anthesi aphyllos emittens; folia scapis longiora oblonga obtusa basi attenuata sessilia, margine irregulariter crenulata, supra laxe subtus dense griseo-tomentosa; capitula majuscula multiflora; involucri lati imbricati triseriati bracteae linearis-oblongae acutae, exteriores margine, intimae ad apicem atropurpureae tomentellae et praesertim margine pilis brevissimis atropurpureis hirtellae; corollae violaceae exsertae; achaenia (juvenilia) dense pilosa; pappi setae sordide albidae pluriseriatae insigniter barbellatae, exteriores breviores.

Caudex 3-8 mm. **crassus**, fibrillas numerosas emittens. Scapi 1-2 cm. alti sub anthesi plane aphylli vel reliquia tantum foliorum forsan deustorum gerentes. Folia (raro collecta) 10 cm. longa, 1,6-1,8 cm. lata; capitula 2-3 cm. lata, 1 1/2-sumnum 2 cm. alta; involucri bracteae 2 mm. latae, extimae 6, intermediae 8, intimae 12-15 mm. longae. Achaenia juvenilia pilis longis vestita, 4 mm., pappus 1 cm. longus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3886; com folhas).—Malange (Teucz, na expedição de v. Mechow, n.^o 164).—Togo, Bismarckburg, nas steppes queimadas (Büttner, n.^o 379).

Vernonia (§ *Lachnorhiza*) *Antunesii* O. Hffm. n. sp.

Caules e caudice repente orti scapiformes, ima basi foliati et in pedunculos longos **1-2-brakteatos** monocephalos abeuntes, basi fusco-tomentosi, superne arachnoidei; folia oblanceolata obtusa basi in petiolum longiusculum attenuata, margine apicem versus crenata, supra tomentella, infra dense albido-tomentosa; bracteae pedunculi 1-2, lineares; capitula solitaria majuscula; involucri hemisphaerici pauci serialis tomentosi bracteae anguste lanceolatae acuminatae; corollae purpureae exsertae; achaenia pilosa nervis inconspicuis; pappus sordide albidos duplex **persistens**, exterioris paleae lineares acutae, interior setosus.

Circiter 30 cm. alta. Folia cum petiolo 3 cm. longo, 9 cm. longa, 1 1/2 cm. lata. Involucrum 1 1/2 cm. altum, fere 3 cm. latum. Achaenia immatura 4 mm. longa, 1 1/2 mm. lata. Pappi paleae 2 mm., setae 1 cm. longae.

Huilla (Antunes, n.^o 54).

Vernonia jugalis Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 270.
Angola (Welwitsch, n.^o 3321).

Vernonia (§ Lepidella) daphnifolia Hffm. n. sp.

Perennis e caudice crasso ramos numerosos simplices vel parce ramosos emittens; rami sulcati dense pilosi, inferne foliosi, superne in pedunculum monocephalum bracteis nonnullis linearibus munitum abeentes; folia linearis-oblonga uninervia basi et apice obtusa integerrima pilosa; capitula ad apices ramorum solitaria majuscula multiflora; involuci hemisphaerici hirsuti bracteae extiores anguste lineares, interiores lanceolatae caudato-acuminatae; achaenia 4-costata pilosa; pappi exterioris paleae minutae anguste lanceolatae acutissimae, seriei interioris setae albidae elongatae.

Planta 20-25 cm. alta. Folia *Daphnen alpinam* referentia, 3 cm. longa, 7 mm. lata vel angustiora. Pedunculus 10-13 cm. longus, bracteis paucis vel compluribus circiter 1 cm. longis anguste linearibus munitus. Involucrum 1 1/2 cm. altum, 3 cm. latum; squamae extiores breviores et bracteis pedunculi similes, interiores lanceolatae, in apicem saepius breviter filiformem acuminatae. Corollae vix exsertae. Achaenia 4 mm. longa, 1 mm. crassa. Pappi setae 1 cm. longae.

Angola (Welwitsch, n.^o 3344). — Huilla (Antunes, n.^o 104).

Vernonia pandurata Lk., Enum. Hort. berol. 276.
Angola (Welwitsch, n.^{os} 3316-3318).

Vernonia (§ Lepidella) Dekindtii ¹ Hffm. n. sp.

Perennis (fruticosa?); rami elongati medullosi striati rufo-puberuli; folia membranacea elliptica vel superiora oblonga acuminata basi in petiolum brevem attenuata integra, supra brevissime subtus magis conspicue puberula; capitula parvula vel vix mediocria longiuscule pedicellata corymbosa; involuci minute puberuli bracteae extimae breviter filiformes, intermediae lanceolatae acuminatae, serierum intimarum oblongae obtusae; corollae exsertae; achaenia angusta 10-costata ad costas glabra, inter costas setulosa; pappi seriei exterioris paleae lineares acutae apice fimbriatae, seriei interioris setae rufae caducae.

¹ Dedicada ao R.^{do} P.^c Dekindt, missionario na Huilla e que muito tem auxiliado o R.^{do} P.^r Antunes na exploração botânica d'esta parte da Africa.

Planta tota breviter rufo-puberula. Folia inclusa petiolo ca. 1 cm. longo circiter 10 cm. longa, 4-5 cm. lata. **Corymbi** terminales et sub apice ramorum laterales, singuli ca. 7 cm. diametro. Pedicelli 1-2 $\frac{1}{2}$ cm. longi, bracteis minimis instructi. Involucrum 1 cm. latum, 7 mm. altum, circiter 5-seriale. Achaenia non plane matura 2 mm., setae pappi 5 mm. longae.
Angola (Welwitsch, n.^o 3322).

Vernonia Poskeana Vatke et Hild. in Oest. Bot. Zeitschr. 1875, p. 324,
var. *chlorolepis* Steetz in Peters. Moss. Bot. p. 366.

Angola (Welwitsch, n.^o 3373; forma foliis paulo latioribus, infimis paucis oppositis). — Congo, Stanley-Pool, no terreno secco argiloso, 300 m. (Fr. Hens, n.^o B. 72).

Vernonia Petersii Oliv. et Hiern in Tr. Linn. Soc. XXIX, 90.

Moçambique, Beira (Braga, n.^o 88 ex p.). — Angola (Welwitsch, n.^o 3302). — Huilla (Antunes).

Vernonia (§ Lepidella) lappoides O. Hffm. n. sp.

Perennis herbacea basi lignescens; caulis praeter inflorescentiam simplex vel parce ramosus teres hirsutus; folia rigida oblonga vel oblanceolata acuta basi angustata vel truncata sessilia integerrima vel denticulata utrinque hirsuta, superiora in bracteas involucri sensim transeuntia; capitula mediocria in corymbo oligocephalo disposita; involucri hemisphaerici multiserialis bracteae anguste lanceolatae acutae, interiores apice introrsum uncinatae; antherae basi acuminatae subcaudatae; achaenia (immatura) hirsuta; pappi seriei exterioris paleae anguste lanceolatae acutae, seriei interioris setae albae.

Species nulli *Lepidellae* affinis, antheris signa generis *Cenlauropsidis* praebet, a qua involuero et pappo longe distat. — Folia inferiora 10 cm. longa, 2 cm. lata, pilis dimorphis vestita, aliis crassioribus septatis basi bulboso-incrassatis, aliis (praesertim in pagina inferiore) tenuioribus haud septatis. Involucri bracteae ut in sect. Xipholepide angustae. Involucrum 2,5 cm. latum, 1,5 cm. altum. Achaenia immatura pilis albis dense vestita, costis inconspicuis.

Angola (Welwitsch, n.^o 3294). — Lunda, 8 $\frac{1}{2}$ ° lat. a. (Pogge, n.^o 256).

Vernonia (§ Lepidella) rhodophylla O. Hffm. n. sp.

Perennis, praeter inflorescentiam glaberrima; rami teretes striati

virgati; folia rubella erecta chartacea, basi attenuata vel **saepius** obtusa sessilia oblonga obtusa vel **subacuta**, denticulata vel superiora integerrima, nervis in utraque pagina exsculptis; capitula mediocria pedicellata in corymbo laxo disposita; ramuli inflorescentiae minute puberuli, bracteati; involucri puberuli turbinati bracteae multiseriales lanceolatae acutae, nervo interiorum callosocrassato; achaenia 5-costata glanduloso-punctata, ceterum glabra; pappus **niveus**, seriei **exterioris** paleae late lineares apice fimbriatae, seriei **interioris** setae barbellatae.

Ramus descriptus 40 cm. infra apicem $1\frac{1}{2}$ mm. tantum crassus est. Folia **infirma** 5,5 cm. longa, 9 mm. lata; superiora sensim decrescent et in bracteas inflorescentiae transeunt. Involucrum 1 cm. altum, 7 mm. latum. Corollae exsertae. Achaenia **immatura** $1\frac{1}{2}$ mm., peppus 5 mm. longus.
Angole (Welwitsch, n.º 3340).

Vernonia Schinzii O. Hffm. in Bull. Herb. Boiss. I, 72.

Lourenço Marques (Quintas, n.º 24, março 1893).—Folia pauca solito latiora (usque ad $1\frac{1}{2}$ cm. late, 7 cm. longe), plurima autem ut 1. c. descripta angusta linearia.

Vernonia senegalensis Less. in Linn. IV, 265.

Angola (Welwitsch, n.º 3347, 3348, 3355, 3358 e 3361).—Lourenço Marques (Quintas, n.º 167, junho 1893).

Vernonia amygdalina Del., Voy. à Méroe, 41.

Na margem do rio Quihumbo (S. Marques, n.º 339, julho 1886).

Vernonia obconica Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 286, forma **scabra**.

Moçambique, Gorungosa (R. de Carvalho, n.º 92).

Vernonia (§ Décaneuron) macrocyanus O. Hffm. n. sp.

Herbacea (?) perennis glabra; folia ad basin (caulis? vel) pedunculi scapiformis superne bracteis paucis muniti conferta oblonga vel oblanceolata **subcoriacea** obtusa dentata, basi in petiolum brevem alatum sensim attenuata utrinque glaberrima; pedunculus folia superans monocephalus; capitulum magnum; involucri hemisphaericibrecciae multiseriatae lanceolatae minutissime ciliatae et vix conspicue puberulae, extiores acutae, interiores sensim longiores acuminatae; flores innumeri; corollae (e nomine a cl. Welwitschii

dato) coeruleae; achaenia (immatura) multinervia sericea, callo basilari arinulari magno; pappi setae multiseriatae longae stramineae.

De statura parum constat. Folia usque ad 20 cm. longa, 3 cm. lata. Pedunculus 25 cm. longus capitulum unicum gerit, cuius involucrum 6 cm. latum et 3 cm. altum est; flores et pappi setae ex involucro exsertae. Corollae 3 cm. longae. Achaenia immatura 5 mm., pappi setae 2 cm. longae.

Angola (Welwitsch, n.^o 3883 «*Macrocyanus*»).

Herderia stellulifera Benth. in Hk., Niger Fl. 425.

Congo, pantano prox. Stanley-Pool, 300 m. (Fr. Hens, n.^o B, 20, outubro 1888).

Msuata O. Hffm. in Engl. u. Prantl., Nat. Pfl. Fam. IV, 5, Nachtrag, Nov. gen. Vernoniarum-Vernoninarum.

Capitula parva pedunculata paniculata; involueri bracteae biseriatae aequilongae; receptaculum convexum nudum; corollae, antherae, stylus Vernoniarum; achaenia inaequaliter 5-costata; pappi squamae 5 rigidae subulatae subaequales persistentes, achaenio paulo breviores. — Frutex foliis alternis. — Species unica:

Msuata Buettneri O. Hffm.

Fruticosa elata; rami glabri nitentes, juniores puberuli; folia alterna membranacea elliptica acuta in petiolum attenuata, dentata vel crenata, supra minute puberula, subtus pubescentia; capitula parva in paniculam bracteis parvis squamiformibus munitam congesta; involuci hemisphaeric bracteae biseriatae lanceolatae acuminatae aequilongae pubescentes; corollae exsertae; achaenia obpyramidalis truncata, inter costas 5 glandulosa et parce pilosa.

Frutex 1 cm. altus. Petiolus usque ad 1 1/2 cm. longus, basi dilatatus; lamina 7 cm. longa, 3 cm. lata. Involucrum 2 mm., capitulum 5 mm. altum, 7 mm. diametro. Corollae albae (ex Buettner) vel lilacinae (ex Fr. Hens). Achaenia fere 2 mm. longa; 1 mm. crassa.

Congo, Msuata (Büttner, n.^o 457, outubro 1885). — Na margem de Stanley-Pool, em terreno seco, 300 m. (Fr. Hens, n.^o B, 19, agosto 1888).

Elephantopussaber L. Sp. 1313.

Angola (Welwitsch, n.^o 3389).

Trib. Eupatoreiae

Adenostemma viscosum Forst. Nov. gen. n. 15.
Angola (Welwitsch, n.º 3700 «*Bulbopodium*»).

Ageratum conyzoides L. Sp. 1175.
Moçambique, Beira (Braga, n.º 145).—Congo, Lukunga, em terreno
argiloso (Fr. Hens, n.º A, 224).

Eupatorium africanum Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 301.
Angola (Welwitsch, n.ºs 3331 e 3345).—Huilla (Antunes, n.º 123).

Mikania scandens (L.) W. Sp. III, 1743.
Congo, Stanley-Pool (Fr. Hens, n.º B, 46).

Trib. Astereae

Grangea maderaspatana (L.) Poir., Enc. Suppl. II, 825.
Angola (Welwitsch, n.ºs 3505 e 3506); forma *Gr. aegyptiaca* DC.
(Welwitsch, n.º 3507).—Congo, em terreno argiloso inundado
na margem de Stanley-Pool, 300 m. (Fr. Hens, n.º B, 100).

Dichrocephala latifolia DC. Prodr. V, 372.
Angola (Welwitsch, n.º 3510).

Felicia fascicularis DC. Prodr. V, 220.
Transvaal, Rio Krokodil, Alkmaar (Quintas, n.º 234, junho 1893).

Microglossa angolensis Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 309, var.
linearifolia O. Hffm.
Folia 4 cm. longa, 3 mm. tantum lata, ut in forma typica basi pau-
lum dilatata.
Angola (Welwitsch, n.ºs 3418 e 3419).—Rio Quango (Pogge, n.º
198, setembro 1876).—Humpata (Newton, 13 abril 1883).

Nidorella auriculata DC. Prodr. V, 322, var. *senecionea* (DC.) Harv. in
Harv. et Sond., Fl. Cap. III, 88.
Lourenço Marques (Quintas, n.º 152, junho 1893).

Conyza persicifolia(Benth.) Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 312.
Angola (Welwitsch, n.º 3915).

Conyza aegyptiaca Ait. Kew. III, 183.

Angola, Golungo Alto (Welwitsch, n.º 3428). — Pungo-Andongo (Welwitsch, n.º 3432). — var. *C. lineariloba* DC, Prodr. V, 385 (Welwitsch, n.º 3430 e 3431).

Conyza Gouani(L.) W. Sp. III, 1928.

Angola (Welwitsch, n.º 3427 e 3439).

Conyza stricta W. Sp. III, 1922.

Angola (Welwitsch, n.º 3421). — Huilla (Welwitsch, n.º 3422).

Trib. Inuleae

Pluchea ovalis (Pers.) DC, Prodr. V, 450.

Angola (Welwitsch, n.º 3434). — S.º Antão de Cabo Verde (J. Car-doso).

Pluchea Dioscoridis(L.) DC, Prodr. V, 450.

Angola (Welwitsch, n.º 3924 e 3925). — Mossamedes (Welwitsch, n.º 3922).

Blumea aurita (L. fil.) DC, Prodr. V, 449.

Angola (Welwitsch, n.º 3895).

Blumea lacera DC, Prodr. V, 436.

Angola (Welwitsch, n.º 3897). — Congo, Stanley-Pool, no terreno secco argiloso (Fr. Hens, n.º B, 93, agosto 1888).

Laggera brevipes Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 327.

Angola, Golungo Alto (Welwitsch, n.º 3904).

Epalles gariepina Steetz in Peters Moss., Bot. 451.

Lourenço Marques (Quintas, n.º 120, maio 1893).

Sphaeranthus microcephalus W. Sp. III, 2395.

Moçambique, Mussoril e Cabeceira (R. de Carvalho).

Sphaeranthus hirtus W. L. C.

Angola (Welwitsch, n.^o 3508).—Congo, Stanley-Pool, no terreno
humido (Fr. Hens, n.^o B, 79, julho 1888).—Moçambique, na
margem do Zambeze (R. de Carvalho).

Sphaeranlus angolensis O. Hffm. in Engl. Bot. Jahrb. XX, 228.
Angola (Welwitsch, n.^o 3509).

Phagnalon melanoleucum Webb., Spic. Gorg. 135, t. 9; Hk. Ic. pl. t.
759.
Cabo Verde, ilha de S.^{ta} Antão (J. Cardoso, n.^o 152).

Achyrocline Hochstetteri Sch. Bip. ex A. Rich., Fl. Abyss. I, 429.
Angola (Welwitsch, n.^o 3471).

Gnaphalium luteo-album L. Sp. 1196.
Angola (Welwitsch, n.^{os} 3458, 3464 até 3467).—Moçambique, na
margem do rio Zambeze (R. de Carvalho, n.^o 116).

Gnaphalium stenophyllum Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 344.
Moçambique, Chiloane (R. de Carvalho, n.^o 110).

Gnaphalium indicum L. Sp. 1200.
Angola (Welwitsch, n.^{os} 3459, 3460 e 3462).—Moçambique, na
margem do rio Zambeze, prox. do Senna (R. de Carvalho).

Helichrysum roseo-niveum Marloth et O. Hffm. in Engl., Bot. Jahrb. X,
275.
Angola (Welwitsch, n.^o 3485).

Helichrysum auriculatum Less. Syn. 311.
Angola (Welwitsch, n.^o 3483).—Moçambique, Gorungosa (R. de Car-
valho, n.^o 102).

Helichrysum Buchanani Engl., Hochgebirgsflora d. fr. Afr. 429.
Moçambique, Gorungosa (R. de Carvalho).

Helichrysum nitens Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 350.
Huilla, Humpata (Newton, março 1884).

Helichrysum Mechowianum Klatt in Ann. d. K. K. naturhist. Hofmus. Wien.
VII, 101.

Exemplaria a cl. Welwitsch collecta folia radicalia ostendunt, verisimiliter post anthesin **evoluta** (ex cl. Ramalho in quaque planta singularia vel bina, terrae adpressa) **spathulata** obtusa utrinque tomentosa, **brevissime apiculata** basi sensim in **petiolum** (circiter 6 cm. longum) attenuata, usque ad 36 cm. longa et $13\frac{1}{2}$ cm. lata. Folia a cl. Klatt 1. c. **descripta** folia floralia esse **videtur**, qualia e. g. in Petasiti et Tussilagine **optime** nota sunt.
Angola (Welwitsch, n.^{os} 3454 e 3455). — Mossamedes, Humpata (Mello Ramalho, só folhas). — Huilla (Antunes, sem folhas).

Helichrysum geminatum Klatt 1. c.

Angola, Quindumbo (Anchieta, n.^o 32, setembro 1887).

Helichrysum Sleelzii (Vatke) O. Hffm. (*Achyrocline Steetzii* Vatke in Osterr. Bot. Zeitschr. XXVII, 194. — *A. batocana* Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 339?).

Flores ♀ 2, ♀ 3 (e cl. Steetz interdum 4); qua de causa et propter paleolas breves obtusas receptaculi speciei **affinitas** prope *H. hamulosum* E. Mey. et *H. Kraussii* Sch. Bip. quaerenda est. Ab his speciebus **differit** involucri bracteis **obtusis** et numero **florum** ♀, a priori insuper foliis non hamulosis. — Specimen Welwitschianum nonnihil differt capitulis paulo maioribus **paleisque** receptaculi acutioribus, vix **autem** specifice distinguendum esse videtur.

Angola (Welwitsch, n.^o 3491). — Huilla (Antunes, n.^o 80, Newton). — Moçambique, Inhambane, no terreno secco arenoso (Peters, n.^{os} 9 e 12). — Ilha Chiloane, na areia do rio (R. de Carvalho, n.^o 113, junho 1885).

Alhrixia rosmarinifolia Sch. Bip.) Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr. III, 355.

Moçambique, Gorungosa, pico de Inbatete, 1830 m. (R. de Carvalho, n.^o 88); Beira (Braga, n.^o 124).

Inula glomerata Oliv. et Hiern in Oliv., Fl. tr. Afr., III, 359.

Angola (Welwitsch, n.^o 3453). — Moçambique, Gorungosa (R. de Carvalho). — Beira (Braga, n.^o 125).

Inula Welwitschi O. Hffm. n. sp.

Herbacea perennis elata; caulis subsimplex striatus foliatus, imprimis ad partes juniores **villoso-tomentosus**; folia radicalia magna petiolata oblonga obtusa, caulina sessilia et in alam cuneiformem secus caulem decurrentia oblongo-elliptica acutiuscula crenulata, in utra-

que pagina imprimis subtus tomentosa et reticulata, capitula parva homogama **20-25**-flora sessilia glomerata, **glomerulis subglobosis** in **corymbum** foliis reductis bracteatum **aggregatis**; involucri **campanulati** bracteae circiter **4-seriatae** imbricatae acutae vel obtusiusculae, exteriores herbaceae villosae, interiores lineares pubescentes, corollae anguste tubulosae luteae breviter **5-dentatae**; styli rami breves; acbaenia parva anguste cylindrica superne setulosa (**6-**) **8-costata**; pappi setae uniseriatae circiter **15**.

Planta tola pilis **rufis** glandulosis septatis plus **minusve** vestita. Folium radicale, quod praesto est, praeter petiolum 5 cm. longum fere 40 cm. longum, 9 cm. latum est. Folia caulina erecta, parte **inferiore** cauli (more bractearum Tiliae) adnata, lamina cum ala continua; foliorum maiorum laminae pars libera 8 cm. longa, 3 cm. lata, pars adnata fere 5 cm. longa. Corymbus **terminalis** 10 cm., **glomeruli** 2 cm. **diametro**. Capitula singula 8 mm. longa, 8 mm. lata. Achaenia fere 2 mm., pappus 3 mm. longus.

Habitu **I. glomeratae** similis, ab hac autem ceterisque speciebus **affinis** foliis decurrentibus facile distinguitur.

Angola (Welwitsch, n.^o 3452).

Inula indica L. Sp. 1237 (*I. auriculata* Wall.).

Angola (Welwitsch, n.^o 3449).

Calostephane divaricata Bath. in Hk., Ic. pl. t. **1111**.

Angola (Welwitsch, n.^o 3441 «*Geigeria calendulacea*»).

Pulicaria crispa (Forsk.) Benth. et Hk. fil., Gen. pl. **II, 336**.

Cabo Verde, ilha do Sal (J. Cardoso, n.^o 12, julho 1892).

Geigeria spinosa O. Hffm. in Bol. Soc. Brot. X, 175.

Angola (Welwitsch, n.^o 3994).—In hoc specimine flores radii ligulati adsunt. Descriptio igitur l. C. e specimine Newtoniano forsitan praeflboro confecta corrigenda est.

Sphacophyllum pinnatifidum O. Hffm. n. sp.

Perennis herbacea ramosa, ad partes omnes floribus exceptis puberula; rami striati; folia petiolata basi cuneata, ambitu ovata pinnatifida, segmentis integris crenatis vel iterum pinnatifidis obtusis; capitula parvula pedunculata ad apices ramorum solitaria; involucri hemisphaericci bracteae triseriatae oblongae subobtusae, receptaculi paleae anguste lineares integerrimae acutae flores non amplecten-

tes; flores radii ♀ involucrum vix superunies, ovarium **glabrum** epapposum.

Herba humilis basi lignescens. Folia praeler petiolum ca. 5 mm. longum, summum 2 cm. longa, 1 cm. lata. Capitula 1 cm. diametro. Corollae tubus imprimis basin versus glandulis nonnullis munitus. Florum ♀ laciniae rotundatae. A ceteris *Sphacophyllis* speciebus paleis receptaculi linearibus integerrimis planis (neque ut in *Sph. africano* setiformibus, neque ut in ceteris speciebus concavis) differt.

Huilla, 1300-1800 m. (Welwitsch, n.º 3442).

Sphacophyllum Candelabrum O. Hffm. n. sp.

Herbacea (perennis?); rami teretes striati pubescentes vel superne villosuli; folia puberula lanceolata obtusa basi in petiolum brevem attenuata margine sinuata; capitula mediocria longe pedunculata inflorescentiam laxe racemosam foliis reductis bracteatum formantia; involuci hemisphaerici bracteae 3-4-seriatae villosulae oblongae obtusae, exteriore paulo breviores; paleae receptaculi obtusulae vix ciliatae; corollae luteae glabrae; flores radii ♀ ligulati, ligulis involucrum superantibus apice trilobis; achaenia pilosa costata; pappi paleae brevissimae in coronam laceram coalitae.

Ramus descriptus infra inflorescentiam simplex est. Folia distantia, petiolo brevi inclusu usque ad 3 cm. longa, 8 mm. lata, rigidiuscula, satis profunde sinuata, segmentis utrinque circiter 10, ad latus inferius interdum iterum subsinuatis; nervi laterales cum mediano angulum valde acutum formant. Ex axillis vel supra axillas foliorum superiorum ramuli erecto-patentes oriuntur bracteis nonnullis muniti, inferiores ca. 10 cm. longi, superiores sensim breviores. Involucrum 15 mm. latum, capitula radiis inclusis vix ultra 2 cm. lata.

Angola (Welwitsch, n.º 3444).

Sphacophyllum Welwitschii O. Hffm. n. sp.

Herbacea annua clata ramosa pubescens; caulis ramique teretes striati; rami patuli; folia petiolata ovato-lanceolata obtusa, basi truncata, margine dentata (vel basin versus sinuata), suprema valde reducta; capitula majuscula ad apices ramorum solitaria longe pedunculata; involuci 4-serialis bracteae puberulae et margine ciliatae obtusae, exteriore breviores et angustiores; receptaculi paleae nervo excurrente acuminatae, infra apicem dentatae flores amplectentes; corollae luteae ad tubum glandulosae; flores radii ligulati, involucrum subduplo superantes, neutri, stylo carentes,

staminodia gerentes; corollarum disci lobi acuminati; achaenia pilosa costata; pappus nullus.

Planta descripta 70 cm. alta est et 20 cm. supra basin ramos emittit erecto-patentes parce foliatos plerumque simplices. Folia **inferiora** praeter petiolum 1 cm. longum 3 cm. longa, $1\frac{1}{2}$ cm. lata, basi interdum subhastata. Folia **ramealia** multo minora et sensim in bracteas **minimas** transeuntia. Capitula radiis inclusis $2\frac{1}{2}$ cm. **diametro**; achaenia $1\frac{1}{2}$ mm. longa.

Angola (Welwitsch, n.^o 3985).

Anisopappus angolensis O. Hffm. in Bol. Soc. Brot. X, 176.

Angola (Welwitsch, n.^o 3973).

Trib. Heliantheae

Siegesbeckia orientalis L. Sp. 1269.

Angola (Welwitsch, n.^o 3945).

Eclipta alba (L.) Hassk. Pl. jav. rar. 528.

Angola (Welwitsch, n.^o 3931). — Congo, Bangala, no terreno secco (Fr. Hens, n.^o C, 153, junho 1888). — Moçambique, Mussoril e Cabeceira (R. de Carvalho).

Sclerocarpus africanus Jacq., Ic. pl. rar. II, 17, t. 176.

Angola (Welwitsch, n.^{os} 3940, 3941 e 3943). — Dahomé, nos terrenos cultivados (Newton, n.^o 180).

Omphalopappu Newtoni O. Hffm. in Engl. u. Prantl., Nat. Pflanzenfam.

IV, 5, p. 234. — Bol. Soc. Brot. X, 177.

Angola (Welwitsch, n.^o 3440).

Wedelia biflora Wight., Contr. 18.

Moçambique, Cabeceira pequena, na areia da praia (Prelado de Moçambique, n.^o 24, abril 1894).

Aspilia trichodesmoides O. Hffm. n. sp.

Herbacea perennis, pilis longis albis basi **incrassatis** undique **vestita**; caules (**verisimiliter** complures e caudice **lignoso** orti) inferne **simplices**, superne ramos paucos breves gerentes, folia linear-oblunga acuta basi lata truncata sessilia integra **triplinervia** rigidula; capi-

tula parvula in cymis foliatis ad caulem et ramos terminalibus **dis-**
posite, breviter pedicellata; involuci **campanulati** bracteae bise-
 riatae lanceolatae acutae, exteriore herbaceae; receptaculi paleae
 membranaceae glabrae apice **roseo-lilacino** coloratae inaequaliter
 tridentatae, dente **terminali** plerumque laterales superante; flores
 radii steriles, corollarum tubo lamina bifida breviore, ovario aristis
 3 coronato; flores disci fertiles, corollarum limbo 5 fido; achaenia
 4-gona rugulosa albida, maculis crebris rufis ornata, apice trun-
 cata et in **pappum constricta**; pappus e cupula brevi lacera et arista
 unica duplo **longiore** constans.

Caules circiter 1 m. alti, densiuscule foliati. Folia usque ad 6 cm.
 longa, 7 mm. lata, superiora minora et in bracteas inflorescentiae
 et squamas involuci sensim transeuntia. Involucrum vix 1 cm. al-
 tum, 1 mm. latum. Florum radii ovarium 2 mm., tubus corollae
 $2\frac{1}{2}$ mm., lamina circiter 8 mm. longa, ad $\frac{3}{8}$ longitudinis in
 segmenta 2 vel **interdum** 3 divisa. Corolla disci 7 mm. longa.
 Achaenium $4\frac{1}{2}$ mm. longum, fere 2 mm. **crassum**; cupula pappi
 $\frac{1}{2}$ mm. alta.

Characteribus ad *A. wedelii* memaccedit, foliis autem latioribus,
 inflorescentia, **involucro** facile distinguitur.

Angola (Welwitsch, n.^o 3565).

ia Welwitschiæ. Hffm. n. sp.

Herbacea perennis scabrido-pilosa, e caudice lignoso caules **com-**
 plures a basi ramosos **emittens**; folia **internodiis** plerumque bre-
 viora oblonga lanceolata vel anguste ovata **dentata** acuta basi
 cuneata breviter petiolata triplinervia, interdum subsessilia et tri-
 nervia; capitula ad apices **ramorum solitaria** **pedunculata**; involuci
 campanulati bracteae biseriatae, besi chartaceae, apice herbaceae
 linearis-oblängae acutee, in paleas receptaculi enguste lineares acu-
 tas glabres, striis roseis ornatas sensim transeuntes; flores radii
 neutri, corolla breviter exserte tubo elongato in ligulam **aequilon-**
gam latam emarginatam subito dilatato; corollae disci **5-lobae**;
 achaenia obovoidea hirta obscure maculata; pappus brevissime
 annuliformis, arista nulla vel unica minima non nisi sub lente con-
 spicua.

Planta 30 cm. alta. Folia 4 cm. longe, 1-1 $\frac{1}{2}$ cm. late. Pedunculi
 1-5 cm. longi (sub anthesi breviores, fructiferi longiores). Involu-
 crum 1 cm. altum. Florum radii ovarium 3 mm., tubus corollae
 5 mm. longus, ligula 5 mm. longe, 3 mm. lata, exserta. Achaenia
 6 mm. **longa**, superne 2 mm. **crassa**.

Ab *A. gondensi* characteribus valde affini differt indumento **molliore**,

foliis magis distantibus haud acuminatis, involucri bracteis latioribus, ligula florum radii longiore, pappo minore.
Angola (Welwitsch, n.º 3559).

Aspilia bipartita O. Hffm. n. sp.

Herbacea perennis; caulis adscendens inflorescentia excepta **subsimplic**, inferne glabrescens, superne pilis albis appressis basi **bulboso-incrassatis** scaber; folia linearia sessilia terna vel quaterna **verticillata** basi et apice acuta, pilis appressis basi **bulboso-incrassatis** supra dense, subtus secus nervum medianum vestita, margine revoluta, internodiis longiora; capitula mediocria ad apices **ramorum** solitaria vel pauca (usque ad quaterna) umbellata pedicellata, foliis **supremis** superata; involuci campanulati bracteae 2-3-seriatae, exteriores ovatae acuminatae apice callosae multistriatae pubescentes, interiores oblongae in paleas receptaculi lineares acutas glabras sensim transeuntes; corollae radii involucrum duplo superantes, tubo brevi lamina elongata bipartita, segmentis linearibus; achaenia ovoidea pubescentia; pappi paleae in cupulam brevem coalitae, apice lacerae, in floribus disci sine setis, in achaenis abortivis radii seta singula superatae.

Caulis circiter 40 cm. altus. Folia usque ad 9 cm. longa, 3 mm. lata. **Involucrum** 8 mm. altum, demum 8 mm. latum. **Capitula** cum **radiis** 2,5 cm. diametro. Corollarum radii tubus $1\frac{1}{2}$ mm., lamina 13 mm. longa, usque ad $\frac{4}{5}$ longitudinis in segmenta dua 2 mm. lata divisa. Achaenium non plane maturum 4 mm., pappus vix 5 mm. altus.

Species ligulis bipartitis foliisque verticillatis quam maxime insignis.
Angola (Welwitsch, n.º 3564).

Aspilia Kotschy (Sch. Bip.) Benth. et Hook. fil., Gen. pl. II, 372.

Angola (Welwitsch, n.º 3562).—Africa central (S. Marques, n.º 295).

Melanthera albinervia O. Hffm. n. sp.

Perennis; rami obscure tetragonoi sulcati hirsuti; folia subsessilia tripinnervia ovato-lanceolata, basi cuneata, apice acuminata vel acuta, margine serrata et paululum revoluta, supra pilis sparsis basi **bulboso incrassatis** scabra, subtus pilis appressis imprimis secus nervos dispositis scabrida et nervis nervulisque albidis prominentibus reticulata; capitula laxe cymosa; involuci hemisphaerici bracteae pauciseriatae **rigidae** subherbaceae hirsutae ovatae acutae, apice **virides**; paleae receptaculi ciliatae acuminatae **pungentes**; flores radii ♀; pappi setae 2-3 caducissimae.

Folia 7 cm. longa, 2 $\frac{1}{2}$ cm. lata, subtus nervis crebris albidis pulchre picta; petiolus 1 mm. longus. Capitula 1 $\frac{1}{2}$ cm. diametro. Angola, Quindumbo (Anchieta, dezembro 1887).

Spilanthes Acmella L. Syst. nat. ed 13 II, 610.

Angola (Welwitsch, n.^{os} 3968 e 3969). — Congo, terreno humido argilloso nos arredores de Stanley-Pool (Fr. Hens, n.^o B, 95, agosto 1888). — Bangala, no terreno humido (Fr. Hens, n.^o C, 166, junho 1888). — Ilha do Príncipe (Newton, n.^o 12). — Transvaal (Quintas, n.^o 224, junho 1893).

Bidens pilosus L. Sp. 1166.

Angola (Welwitsch, n.^o 3961). — Congo, Lutete (Fr. Hens, n.^{os} A, 261, 286). — Lourenço Marques (Quintas, n.^o 53).

Trib. Helenieae

Welwitschiella O. Hffm. in Engl. u. Prantl., Nat. Pflanzenfam. IV, 5, Nachtrag, Nov. gen. *Heleniearum-Jauminarum*.

Capitula heterogama discoidea, floribus radii ♀ discique ♀ fertilibus. Involucri ovoidei bracteae multi-(4-5-) seriatae imbricatae siccae erectae, interiores gradatim longiores. Receptaculum breviter alveolatum, alveolarum marginibus plus minusve in dentes productis. Corollae ♀ tubulosae 4-dentatae, ♀ regulares tubulosae in limbum 5-dentatum ampliatae. Antherae basi obtusae. Styli florium ♀ rami ad margines papilliferi breves semiteretes penicillati, appendicibus longis hirtis superati (sicut in *Gaillardia*). Achaenia (immatura) angulosa puberula. Pappus paleaceus uniserialis, paleis paucis siccis aequilongis. — Herba (perennis?) sub inflorescentia simplex. Capitula parvula in panicula angusta oligocephala disposita, breviter pedunculata. Folia alterna indivisa.

Floribus ♀ regularibus tubulosis a ceteris *Jauminis* differt. Species unica:

Welwitschiella nerifolia O. Hffm. sp. unica.

Herba perennis (?) foliosa sub inflorescentia simplex, ad partes omnes minute puberula; radix fibrosa; caulis sulcatus inferne 4 mm. crassus. Folia oblonga sessilia utrinque obtusa, brevissime callosopapiculata, subtus nervis paulum prominentibus reticulata, minute calloso-denticulata, margine paululum revoluta, usque ad 9 cm. longa et 17 mm. lata, rigide membranacea, superiora gradatim

minora in bracteas inflorescentiae lineares transeuntia. 25 cm. infra apicem caulis in paniculam angustam oligocephalam foliis **reductis** bracteatam ramificatur, rami's erectis primaris elongatis, ultimis brevibus. Involuci ovoidei 1 cm. longi, 8-10 mm. lati bracteae oblongae, exteriores obtusae, interiores sensim longiores acutae vel apiculatae, omnes minute puberulae marginaque minute ciliatae, intimae floribus aequilongae. Corollae minute glandulosopuberulae luteae videntur. Pappi paleae in fl. ♀ 2-3, in fl. ♂ 4-5, apice lacerato-dentatae, inaequales vel subaequales.

Angola (Welwitsch, n.º 3703).

Jaumea angolensis O. Hffm. in Bol. Soc. Brot. X, 178.

Huilla (Welwitsch, n.º 3965).

Tageles erectus L. Sp. 1249.

Congo, N'Gombi, Lutete (Fr. Hens, n.º A, 296).

Trib. Anthemideae

Cotula anthemoides L. Sp. 1256.

Angola (Welwitsch, n.º 3449). — Huilla (Welwitsch, n.º 3950). — Mossamedes (Welwitsch, n.º 3951).

Trib. Senecioneae

Gynura crepidioides Benth. in Hk., Niger Fl. 438.

Dahomé (Newton, n.º 44, setembro 1886). — Moçambique, Gorungosa (R. de Carvalho, n.ºs 100 e 101).

Emilia sagittata (Vahl.) DC. Prodr. II, 302.

Congo, Lukungu, no terreno pantanoso (Fr. Hens, n.º A, 269). — Na margem do rio Chicapa (S. Marques, n.º 339).

Senecio multicorymbosus Klatt in Ann. K. K. naturhist. Hofmus. Wien, VII, 103.

Descriptioni haec addenda sunt: Planta fruticosa vel arborea. Involucrum fructiferum basi paulo induratum; corollae tubus basi valde dilatatus; achaenia matura costas 10 latas gerunt intervallis angustis serie pilorum munitis separatas; pappus caducus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3689). — Moçambique, Gorungosa (R. de Carvalho, n.^o 94).

*Senecio (Notonia) Welwitschii*O. Hffm. n. sp.

Pereennis glaberrima caudice crasso; caulis elatus, praeter inflorescentiam simplex, fistulosus; folia carnosa, superiora bracteiformia, inferiora oblanceolata-ovata, basi in portionem pétioliformem late linearem attenuata, apice obtusa vel acuta, margine grosse sinuato-dentata vel pinnatiloba; capitula maiuscula circiter 50-flora, in panicula oligocephala disposita longe pedunculata, pedunculis bracteatis; involuci late campanulati bracteae 8-10 uniseriatae aequilongae sed inaequilatae lineares, margine anguste scarioso-cinctae, glabrae, sed apice in apiculum glanduloso-pubescentem contractae; corollae croceae, tubo sensim in limbum elongatum vix ampliatum 5-lobum abeunte; achaenia glabra; pappi setae copiosae corolla vix breviores.

A speciebus ceteris *Notoniae* differt foliis sinuatis. Caulis in uno specimine ultra 80 cm. altus. Folia (inclusa parte petioliformi infra 5 mm. lata) 13 cm. longa, 3,5 cm. lata, superiora bracteiformia linearia integerrima. Capitula pedunculis usque ad 20 cm. longis incidentia, 4 cm. lata, 3 cm. alta. Corollae 2 cm. longae. Stylus idem atque in ceteris *Notoniis*.

Angola (Welwitsch, n.^o 3582 «*Podachaenium*»). Huilla (Antunes).

*Oligothrixxyridopsis*O. Hffm. n. sp.

Herbacea annua basi tantum in ramos plus minusve numerosas divisa; rami inferne tantum folia **conferta** anguste linearia vel fere filiformia glaberrima vel ad basin lana tenui floccosa subvillosa, superne in pedunculos nudos folia multo **superantes** monocephalos abeuntes; capitula parva hemisphaerica discoidea; involuci bracteae 6-8 basi cohaerentes ellipticae acutae 3-5-nerviae glabrae, margine angusta hyalina cinetae; flores ∞ parvi, omnes ♀ regulares; corollae vix exsertae lobi nervo mediano percursi; stylus bifidus ramis latis truncatis; achaenia anguste ovoidea compressa tenuiter costata, ad costas pilis crassis vestita; pappi setae paucae plumosae caducissimae.

Angola (Welwitsch, n.^o 3992 «*Xyridopsis*»). — Humpata Newton, n.^o 27, setembro 1883).

Habitu, **nempe** foliis angustis, omnibus ad basin caulis confertis et pedunculis longis monoccephalis *Xyridem* refert.

*OligothrixNewtonii*O. Hffm. n. sp.

Herba annua simplex vel parce ramosa praeter basin foliorum glaberrima; rami dum adsunt erècti; folia remota erecta anguste linearia basi paulo dilatata caulem semiamplexentia et in axilla flocculum lanae gerentia; capitula parva discoidea multiflora, ad apices ramorum vel caulis solitaria longe pedunculata; involucri hemisphaerici bracteae 6-8 basi cohaerentes ellipticae acutae 3-S-nerviae; corollae et pappus ut in specie praecedente; achaenia matura ignota.

A praecedente, **quacum** indole capitulorum plane congruit, habitu differt, nempe **caule** inferne vel **omnino simplici**, superne tantum interdum parce **ramoso**, fere ad apicem usque foliato, foliis erectis. —Caulis usque ad 20 cm. altus. Folia summum $4\frac{1}{2}$ cm. longa, 1 mm. lata.

Angola, margens do rio Pallanca (Newton, n.^o 24, março 1884).

Trib. Arctotideae

Arctotis acaulis L. Sp. II, 1306.

Transvaal, Rio Krokodil, Alkmaar, 700 m. (Quintas, n.^o 233, junho 1893).

Berkheyacarinopsis Welw. in sched. n. sp.

Fruticosa, ramis patentibus teretibus obscuris, lana decidua vestitis; folia ambitu oblonga vel elliptica, supra glabra, infra albo-tomentosa, apice acuta et in spinam excurrentia, basi lata obtusa vel truncata sessilia, margine profunde sinuato-dentata, dentibus in spinam longiusculam excurrentibus, sinubus spinis brevibus munitis, superiora in bracteas inflorescentiae et in squamas involucri gradatim transeuntia; capitula radiata mediocria multiflora ad apices ramorum brevium solitaria et paniculam laxam foliatam formantia; involucri hemisphaerici bracteae multiseriatae lineares dorso lanatae, apice et margine rigide spinosae, interiores paulo longiores et **glabriores**; corollae radii vix exsertae **discique luteae**; achaenia parva sericeo-villosa; pappi paleae obtusae apice dentatae. Folia usque ad 5 cm. longa, ad sinus 8 mm., ad dentes 2 cm. lata, superiora sensim minora et denique 1 cm. longa. Involucrum 12 mm. altum, 22 mm. latum. Flores radii circiter 15. Achaenia cum pappo subaequilongo 2 mm. longa. —Ab affini *B. Spekeana* Oliv. differt foliis supra glabris, capitulis minoribus, corollis radii vix exsertis.

Angola (Welwitsch, n.^o 3711).

Berkheya gracilis O. Hffm. n. sp.

Herba annua ramosa; caulis ramique pilis curvatis et in partibus junioribus ceterum indumento lanuginoso vestiti; folia linearia sessilia acuta vel obtusa breviter mucronata integerrima, sicca margine revoluta, supra setosa, infra praeter nervum setosum albo-lanuginosa; capitula parva ad apices ramorum solitaria graciliter pedunculata; involucri turbinati pluriserialis bracteae lanuginosae, exteriore linearis acutae setosae, interiores oblongae breviter ciliatae, in mucronem brevem acuminatae; corollae radii involucrum aequantes vel vix superantes; achaenia turbinata sericeo-villosa; pappi paleae 10 achaenio aequilongae, ambitu ovatae, obtusae, di-midio superiore in setas fiso.

Herba gracilis circiter 25 cm. alta. Folia usque ad 4 cm. longa, 3 mm. lata, superiora sensim multo minora. Capitula 7 mm. alta et lata; involucri bracteae exteriore angustissimae pila setiformia (sicut rami) gerunt, interiores longiores et latiores nervo valido in mucronem brevem excurrente excepto lana tenui vestitae sunt. Achaenia pilis longis sericeis tecta 2 mm. longa, pappi paleae 2 mm. longae.

Angola, Huilla, 1300-1800 m. (Welwitsch, n.º 3710).

Trib. *Mutisieae*

Pleiolaxis affinis O. Hffm. in Engl., Bot. Jahrb. XV, 538.
Huilla (Antunes, n.º 358).

Pleiotaxis exigua O. Hffm. 1. c. 539.
Angola (Welwitsch, n.º 3893). — Proximo do Bio Lovo, Chicapa e Luachimo (S. Marques, n.º 245, junho 1886).

Gerbera piloselloides (L.) Cass., Dict. XVIII, 461.
Angola (Welwitsch, n.º 3598).

Gerbera abyssinica Schultz Bip. ex A. Rich., Fl. Abyss. I, 458.
Angola (Welwitsch, n.º 3601). — Moçambique, Beira íBraga, n.ºs
' 36 e 39).

SOCIEDADE BROTERIANA**ESPECIES DISTRIBUIDAS**

1895

Cogumelos

1517. *Capnodium salicinum* Mont.—**Coimbra:** Choupal [nas folhas do *Salix atrocinerea* Brot.] (J. G. de Barros e Cunha—agosto de 1893).

Lichenes

1518. *Lecanora chlarotera* Nyl.—**Coimbra:** Choupal [no tronco da *Juglans regia* L.] (J. G. de Barros e Cunha—agosto de 1893).

Hepaticas

1519. *Marchantia polymorpha* L.—**Bussaco** (J. G. de Barros e Cunha—maio de 1893).

Polypodiaceas

- 1170*. *Polystichum Thelypteris* th. —**Arredores da Figueira da Foz: Patões de Fôja** (J. Mendes Pinheiro—julho de 1894).

Ophioglosseas

- 1171^a. *Ophioglossum lusitanicum* L.—Faro: S. Luiz (José Brandeiro—fevereiro de 1892).
1520. *O. vulgatum* L.—Arredores do Porto: Pampolido (Edw. Johnston — maio de 1893).

Monocotyledoneas

Gramineas

1521. *Anthoxanthum Puelii* Lec. et Lam. (*A. odoratum* Brot. non L.).—Arredores de Tondella: Lobão (A. Moller—maio de 1892).
1522. *Agrostis filifolia* Lk.—Arredores de Mira: Bom Successo (M. Ferreira—julho de 1893).
1523. *Macrochloa arenaria* Kth. (*Stipa arenaria* Brot.).—Serra do Busaco (J. G. de Barros e Cunha—maio de 1893).
1524. *Aiopsis globosa* Desv.—Ponte da Murcella: Moira Morta (M. Ferreira—maio de 1893).
1525. *Glyceria maritima* M. K.—Villa Franca de Xira (A. X. Pereira Coutinho—junho de 1894).
- 305^a. *Poa annua* L.—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—fevereiro de 1895).
- 983^a. *Aegilops triuncialis* L.—Serra de Monsanto (A. X. Pereira Coutinho—junho de 1895).
1526. *Nardurus Lachenalii* Godr., a. *genuinus* Godr.—Arredores de Lisboa: Alfeite (A. X. Pereira Coutinho—abril de 1895).

Cyperaceas

- 887^a. *Carex Oederi* Ehrb.—Arredores do Louriçal: Pinhal do Urso (A. Moller—julho de 1890).
- 1179^a. *Scirpus fluitans* L.—Povoa de Lanhoso: Serzedello (Gonçalo Sampaio—agosto de 1894).
1527. *Sc. setaceus* L.—Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio—agosto de 1894).
1528. *Rhynchospora alba* Vahl.—Arredores do Louriçal: lagôas do Pinhal do Urso (M. Ferreira—julho de 1893).

AMARILLYDEAS

- 752^a. *Narcissus Tazetta* L.—Faro: margens do Rio Secco (José Brandeiro — janeiro de 1891).

Alismaceas

1529. *Alisma alpestre* Coss. (Bourg.).—Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio — julho de 1894).
 1530. *Sagittaria sagittaefolia* L.—Montemór-o-Velho (J. Mendes Pinheiro — julho de 1894).

Orchideas

- 759^b. *Orchis Morio* L., β. *picta* Rehb. fil.—Faro: Bella, Curral (José Brandeiro — março de 1891).

Juncaceas

- 181". *Juncus bufonius* L.—Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio — agosto de 1894).

Liliaceas

1531. *Asphodelus aestivus* Brot.—Arredores de Lisboa: Alfeite, Valle do Rosal (A. X. Pereira Coutinho — maio e junho de 1895).

D I C O T Y L E D O N E A S

CALLITRICHINEAS

1532. *Callitricha stagnalis* Scop.—Arredores de Cascaes [nos charcos] (A. X. Pereira Coutinho — março a setembro de 1894).

Cupuliferas

- 1103^a. *Castanea vulgaris* Lam. — Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões — junho de 1893).

Moreas

1533. *Ficus Carica* L., *f. silvestris* Wk. — Arredores de Coimbra: S. Fagundo (J. Mendes Pinheiro — junho de 1894).

Chenopodiaceas

1534. *Salsola Kali* Ten., *α.* *hirta* Ten. — Buarcos [areaes marítimos] (A. Goltz de Carvalho — novembro de 1894).
 1335. *S. Soda* L. — Arredores de Alcochete: praia do Samouco (Jules Daveau — agosto de 1885).

Polygonaceas

- 193^b. *Rumex bucephalophorus* L. — Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões — maio de 1893).
 1536. *Polygonum dumetorum* L. — Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio — setembro de 1894).

Dipsaceas

1537. *Scabiosa maritima* L., *γ.* *grandiflora* Bss. — Arredores de Setúbal (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1892).

Compostas

1538. *Bellis perennis* L. — Buarcos (A. Goltz de Carvalho — fevereiro de 1895).
 1539. *Solidago Virga-aurea* L. — Serra do Gerez: Borrageiro (A. Moller — julho de 1892).

1840. *Pulicaria odora* Rchb. — Arredores de Lisboa: Bellas (Jules Daveau — julho de 1890).
- 336^a. *Helichryson Stoechas* DC. — Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões — junho de 1893).
1541. *Gnaphalium luteo-album* L. — Faro: Carga Palha (José Brandeiro — outubro de 1891).
1542. *Leucanthemum latifolium* DC., 3. *lacustre* DC. (*Chrysanthemum lacustre* Brot.). — Caldas da Rainha: Aguas Santas (A. Ricardo da Cunha — setembro de 1889).
1843. *Pyrethrum Parthenium* Sm. — Arredores de Melgaço: S. Gregorio (A. Moller — junho de 1894).
- 782^a. *Senecio aquaticus* Huds. — Beja: S. Pedro (A. Ricardo da Cunha — abril de 1892).
- 634^a. *S. foliosus* Salz. — Beja: Charneca do Queroal (A. Ricardo da Cunha — abril de 1882).
1544. *Centaurea aspera* L., a. *genuina* Wk. — Setúbal: Silha Velha (Jules Daveau — maio de 1889).
- 478^a. *C. ornata* W., §. *microcephala* Wk. — Portalegre: Casa Alta (A. Ricardo da Cunha — junho de 1882).
- 479^a. *C. uliginosa* Brot. — Entre Arrentella e Cezimbra: Fernão Ferro (Jules Daveau — junho de 1892).
1545. *Cirsium filipendulum* Lge. (*Cnicus bulbosus* Brot.). — Arredores de Melgaço: S. Gregorio (A. Moller — junho de 1894).

Campanulaceas

1846. *Trachelium coeruleum* L., var. *lilacina*. — Coimbra: Quinta de Santa Cruz (J. Mendes Pinheiro — junho de 1894).

Erieaceas

- Daboecia polifolia* Don. — Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio — agosto de 1894).
- Erica Tetralix* L. — Povoa de Lanhoso: serra do Merouço (Gonçalo Sampaio — julho de 1894).

Plumbagineas

- 356^a *Statice ferulacea* L. — Arredores de Lisboa: Cascaes (A. Ricardo da Cunha — setembro de 1883),

Verbenaceas

- 1493^a. *Verbenà supina* L.—Montemór-o-Velho (J. Mendes Pinheiro—julho de 1894).
1547. *Vitex Agnus castus* L.—Coimbra: Quinta do Espinheiro (A. Mol ler—julho de 1893).

Labiadas

- 78^c. *Lycopus europaeus* L.—Coimbra: Valla do Pego (J. Mendes Pinheiro—agosto de 1893).
- 358^b. *Thymus capitellatus* Higg. Lk.—Arredores de Lisboa: Charneca de Caparica (A. Ricardo da Cunha—junho de 1880).

Convolvulaceas

- 1435^b. *Convolvulus tricolor* L.—Cintra (A. Ricardo da Cunha—maio de 1891).

Solanaceas

1548. *Solanum pseudo-capsicum* L.—Povoa de Lanhoso: povoação (Gonçalo Sampaio—agosto de 1894).

Scrophulariaceas

- 1022^a. *Scrophularia canina* L., β. *pinnatifida* Bss. (Sc. *pinnatifida* Brot.).—Arredores da Figueira da Foz: Villa Verde (J. Mendes Pinheiro—abril de 1893).
- 1438^a. *Sc. sublyrata* Brot.—Povoa de Lanhoso (Gonçalo Sampaio—julho de 1894).
- 233^a. *Antirrhinum Orontium* L., β. *calycinum* Wk.—Arredores de Setúbal: Quinta da Rasca (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1892).

Primulaceas

1549. *Glaux maritima* L. — Arredores do Porto: marinhas de Mattozinhos (Gonçalo Sampaio — junho de 1895).

Gencianaceas

- 236^a. *Erythraea scilloides* Chaub. — Arredores de Melgaço: S. Gregorio (A. Moller — junho de 1894).

Apocynaceas

- *Nerium Oleander* L. — Algarve: S. Bartholomeu de Messines (A. Moller — junho de 1887).

Umbelliferas

- 514^a. *Eryngium tenue* Lam. — Chaves: serra do Brunheiro (A. Moller — julho de 1892).
 938^a. *Daucus maritimus* Lam. — Arredores de Alemquer: Charneca de Otta (Jules Daveau — maio de 1880).
 1550. *Oenanthe crocata* L., β. *oligactis* Lge. — Castro Verde: Ribeira Maria Delgada (Jules Daveau — julho de 1885).

Saxifragaceas

- 375^a. *Saxifraga hypnoides* L., β. *lusitanica* Lge. (in litt.). — Arredores de Almeida: Junça (M. Ferreira — junho de 1890).

Orassulaceas

1551. *Sedum brevifolium* DC. — Monchique: Foia e Picota (José Braneiro — junho de 1892).

1502". *S. hirsutum* All. — Serras de Monchique e do Alferce (José Brandeiro — junho de 1892).

Halorageas

688". *Myriophyllum spicatum* L. — Montemór-o-Velho (J. Mendes Pinheiro — julho de 1894).

Papilionaceas

1552. *Scorpiurus vermiculata* L. — Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões — maio de 1893).

1233^a. *Lathyrus silvestris* L. — Buarcos (A. Goltz de Carvalho — junho de 1894).

1553. *Lotus arenarius* Brot. — Arredores de Cascaes: areaes do Estoril (A. X. Pereira Coutinho — setembro de 1894).

1320". *L. Conimbricensis* Brot. — Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões — maio de 1893).

1554. *Trifolium cernuum* Brot. — Arredores de Lisboa: Alcochete (A. X. Pereira Coutinho — maio de 1895).

1401". *T. isthmocarpum* Brot. — Malpica: Tapada da Senhora do Carmo (A. Ricardo da Cunha — maio de 1882).

1238". *T. nigrescens* Viv. — Arredores de Cascaes (A. X. Pereira Coutinho — maio de 1898).

1855. *T. suffocatum* L. — Porto: Passeio das Virtudes (Gonçalo Sampaio — junho de 1895).

1241". *Genista Welwitschii* Spach. — Arredores de Torres Vedras: Runa (J. G. de Barros e Cunha — abril de 1893).

705". *Ulex Jussiaei* Wbb. — Buarcos (A. Goltz de Garvalho — fevereiro de 1895).

397". *U. Vaillantii* Wbb. — Arredores de Tavira (Jules Daveau — maio de 1890).

1556 *U. Willkommii* Webb. — Entre Setúbal e Alcácer do Sal: Pinheiro (Jules Daveau — fevereiro de 1891).

Euphorbiaceas

1450^a. *Euphorbia Chamaesyce* L. — Algarve: Silves (José Brandeiro — junho de 1892).

- 254^b.** E. Peplis L.—Buarcos [areias marítimas] (A. Goltz de Carvalho —novembro de 1894).
731^a. E. Peplus L.—Faro: Horta de S. Francisco (José Brandeiro —janeiro de 1892).

Oxalideas

- 1557.** Oxalis purpurea Jacq.—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—abril de 1888).

Lineas

- 1244^b.** Linum gallicum L.—Arredores de Lisboa: Bellas (Jules Daveau —junho de 1892).

Tiliaceas

- 1558.** Tilia vulgaris Haine (T. europaea L., a.).—Coimbra: Choupal (J. Mendes Pinheiro—maio de 1894).

Malvaceas

- 1559.** Lavatera Olbia L., β. hispida Gr. Godr.—Serra de Montejunto (J. G. de Barros e Cunha—junho de 1892).

Hypericineas

- 863^a.** Elodes palustris Spach—Povo de Lanhoso: Bouça das Agras (Gonçalo Sampaio—agosto de 1894).

Alsinaceas

- 958^a.** Stellaria media Vill.—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—fevereiro de 1898).

1560. *Arenaria emarginata* Brot.—Faro: S. Luiz (José Brandeiro—fevereiro de 1892).

Sileneas

- 567^a. *Silene fuscata* Lk.—Arredores de Torres Vedras: Runa (J. G. de Barros e Cunha—março de 1894).
718^b. *S. rubella* L.—Arredores de Torres Vedras: Runa (J. G. de Barros e Cunha—março de 1894).
1561. *Kohlrauschia prolifera* Kth.—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—maio de 1892).
571^c. *Dianthus Lusitanicus* Brot.—Monchique: Foia, Penedo Grande José Brandeiro—junho de 1892).

Violareas

1562. *Viola tricolor* L., β. *Machadiana* Cout.—Marvão (A. Moller—junho de 1891).

Droseraceas

1563. *Drosera rotundifolia* L.—Povoa de Lanhoso: serra do Merouço (Gonçalo Sampaio—agosto de 1894).

Cistineas

1564. *Tuberaria vulgaris* Wk.—Alemtejo: Redondo (Domingos Pitta Simões—junho de 1893).

Cruciferas

- 421^a. *Teesdalia Lepidium* DC.—Faro: S. Luiz (José Brandeiro—fevereiro de 1892).
1076^c. *Lepidium latifolium* L.—Beja: margem da Ribeira dos Frades (A. Ricardo da Cunha—junho de 1887).

- 578^a. *Sisymbrium Irio* L.—Muros de Lisbon, Evora (Jules Daveau, D. Pitta Simões—março, maio de 1890 e 1893).
- 1078^a. *Cardamine hirsuta* L.—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—fevereiro de 1893).

Papaveraceas

1565. *Chelidonium majus* L.—Monchique (José Brandeiro — junho de 1892).

Nymphaeaceas

1566. *Nuphar luteum* Sm., β. *punctatum* Cout.—Arredores de Coimbra: Paúl de S. Fagundo (J. Mendes Pinheiro — julho de 1895).

Emendas d'alguns numeros anteriores

682. *Foeniculum piperitum* DC.—Coimbra (F. Miranda da Costa Lobo —outubro de 1894).
1233. *Lathyrus silvestris* L.—Arredores do Porto: Atães (J. Casimiro Barbosa—maio de 1889).

J. M.

SOCIOS DOS ANNOS DE 1894 E 1895

Classe I:

Antonio Ricardo da Cunha ¹—Lisboa.
 D. Antonio Xavier Pereira Coutinho—Lisboa.
 Augusto Goltz de Carvalho—Buarcos.
 Domingos Pitta Simões—Alemtejo: Redondo.
 Gonçalo Sampaio—Povoa de Lanhoso.
 Dr. João Gualberto de Barros e Cunha — Torres Vedras: Runa.
 José Brandeiro — Faro.
 José Mendes Pinheiro—Coimbra: S. Fagundo.
 Jules Daveau ²—Lisboa.

Collectionadores das plantas distribuidas pelo Jardim Botânico

Adolpho Frederico Moller—Coimbra.
 Edw. Johnston—Porto.
 Manuel Ferreira—Coimbra: Eiras.

¹ Falecido a 9 de dezembro de 1893, mas tinha deixado colecções.

² Reside actualmente em Montpellier, França, mas deixou colecções.

**ESTUDO COMPARATIVO DA ESTRUCTURA DO PECIOLLO
DE ALGUMAS ESPECIES DE QUERCUS**

POR

A. A. M. V. Alves Pereira da Fonseca

A importancia do metodo microscopico-anatomico na systematisaçāo das plantas, importancia que provém especialmente da fixidez de caracteres nas especies e até mesmo nas variedades, e da facilidade e certeza em classificar qualquer exemplar, por mais imperfeito e incompleto que se encontre, animou-nos a tentar applicá-lo ao genero *Quercus*, tam importante, industrial e florestalmente considerado, e tam bem representado no nosso país, onde numerosas variedades habitando todas as províncias cobrem por vezes vastas regiões.

Obtivemos como material para o nosso estudo 23 especies, compreendendo 37 variedades e 5 hybridos, sendo 6 verdes colhidas em Coimbra, e as restantes secas tiradas do Herbario da Universidade.

Guiados pela memoria do sr. Casimir De Candolle¹, tentâmos, como elle, estudar a disposição, a topographia, por assim dizer, do tecido conductor, e procuramos verificar se no peciolo como nas folhas os fasciculos formam um annel fechado, e se a presença ou ausencia de fasciculos intermedullares permitte dividir os carvalhos em dois grandes grupos.

Não tendo indicação alguma sobre o ponto onde devíamos fazer os cortes, procuramos em geral o meio do peciolo, e vimos que neste ponto

¹ *Anatomie comparée des feuilles chez quelques familles de dicotylédones.* Genève.

(fig. 20) os fascículos sam distintos, não formando um *annel fechado*, como na folha ou mesmo proximo á *caracteristica*¹ de todos elles (fig. 1, 15, etc.).

Por estes diferentes córtes verificámos em primeiro logar que, embora em annel fechado na caracteristica e nervura média das folhas (fig. 1 α), na inicial os fasciculos libero-lenhosos são distintos.

Os tecidos do peciolo nada têm de anormal.

Em toda a planta se nota a presença de *tannino*, suficientemente demonstrado pela cõr que tomam as navalhas, qualquer que seja a parte que se cõrte.

Os *pellos*, *tectores*², unicellulares, grossos e ramosos encontram-se quasi sempre no peciolo e na folha, de preferencia na pagina inferior e junto ás nervuras.

Em todos os exemplares que observámos, se encontram *maclas*³ de oxalato de calcio (insolueis no acido acetico, solueis no sulfurico)⁴, sempre no parenchyma e algumas vezes na medulla (*Q. Pedunculata*).

As *cellulas da epiderme* sam, em geral, pequenas e muito fortemente cuticularisadas, e nas folhas sam-no de preferencia na pagina superior.

A presença de fasciculos intermedullares vê-se na seguinte tabella:

¹ L. Petit — *Annales des Sciences Naturelles-Botanique* 7.^{me} série, toin. 6.^o, 1889 — chama *initial* ao corte transversal na base do peciolo, *pseudo-initial* um corte idêntico logo acima da bainha, e *caracteristica* mesmo corte feito na parte superior do peciolo.

Na mesma memoria faz notar a falta do sr. De Candolle, quando falia na disposição dos fasciculos no peciolo, sem dizer em que ponto elles devem ser observados.

² J. Vesque — *Feuilles des Jeunes Naturalistes*.

³ L. Petit — *loc. cit.* Este caracter serve de distintivo ao grupo de famílias em que estam as *Cupuliferas*, tomando como base da classificação a estructura do peciolo.

Strasburger — *Manuel technique d'anatomie régulière*. Paris, 1886, pag. 55.

PECI

Nomes das espécies	Pelos
<i>Quercus Ilex</i> , L. genuina.	grossos, unicellulares, muito proximos.
Q. <i>Ilex</i> , L.	idem
Q. <i>Ilex</i> , L.	idem
Q. <i>Ilex</i> , L. <i>avellaneiformis</i> (Colm. et Bout.).	idem
Q. <i>Ilex X Suber</i> , Coutinho.	idem
Q. <i>humilis</i> , Lmk., genuina, Lmk.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>humilis</i> , Lmk.	idem
Q. <i>Suber</i> , L., genuina, Coutinho.	grossos, unicellulares, muito proximos.
Q. <i>Suber</i> , L., subérinata, Coutinho	idem
Q. <i>Lusitanica</i> , Lmk.	grossos, unicellulares, proximos.
Q. <i>Lusitanica Broteri</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, muito proximos.
Q. <i>Lusitanica macróphylla</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>Lusitanica alpestris</i> , Bss.	grossos, unicellulares.
Q. <i>Lusitanica faginea</i> , Bss.	grossos, unicellulares, molto proximos.
Q. <i>Lusitanica vulgaris</i> .	grossos, unicellulares, muito raros.
Q. <i>Lusitanica alpestris</i> , Bss.	idem
Q. <i>Lusitanica X Pedunculata</i> , Bss.	grossos, unicellulares, muito raros.
Q. <i>Pedunculata</i> , Ehrh.	grossos, unicellulares.
Q. <i>Pedunculata</i> X <i>Lusitanica</i> , Bss.	grossos, unicellulares.
Q. <i>coccifera</i> , L.	idem
Q. <i>Cerris</i> , L.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>Chymóphylla</i> , Gand.	idem
Q. <i>Austriaca</i> , Will.	grossos, unicellulares, idem
Q. <i>Ilex Inaldiana</i> , Link.	idem
Q. <i>Brevipes</i> , Heuff.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>Kernerii</i> , Link.	grossos, unicellulares.
Q. <i>lanuginosa</i> , Th.	idem
Q. <i>pseudo-ilex</i> (Herb. da Univ.).	grossos, unicellulares, idem
Q. <i>rubra</i> , L.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>macedonica</i> , A. D. C.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>polycarpa</i> , Seluz.	grossos, unicellulares, proximos.
Q. <i>Imbricaria</i> , Mixot.	grossos, unicellulares, muito raros.
Q. <i>Tabajdiana</i> , Simk.	grossos, unicellulares, proximos.
Q. <i>sessiflora</i> , Salisb.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>Tozza</i> , Bosc.	grossos, unicellulares, raros.
Q. <i>Tozza</i> X <i>Lusitanica</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, proximos.
Q. <i>Tozza</i> , Bosc.	grossos, unicellulares, muito raros.
Q. <i>Lozza X Lusitanica</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, proximos.

¹ Conferta χ Sessiflora.

OLO

Fasciculos intermedullares

·Crystaes

=

LIBER MOLLE

LIBER DURO

Macias no parenchyma.	
Macias no parenchyma, abundantes.	
Macias no parenchyma e medulla.	
Macias no parenchyma.	
idem	
idem	
Macias no parenchyma e medulla.	: pouco extenso.
Macias no parenchyma.	
idem	
Macias no parenchyma e medulla.	abundante.
Macias no parenchyma.	
idem	
Macias no parenchyma, raras.	bem visivel.
Macias no parenchyma.	
idem	
Macias no parenchyma, raras.	j abundante.
idem	bem visivel.
Macias no parenchyma e medulla.	»
idem	
idem	
idem	
idem	
Macias no parenchyma.	
Macias no parenchyma e medulla.	abundante.
idem	apresenta fasciculos invertidos.
Macias no parenchyma.	pouco extenso.
idem	abundante.
idem	»
Macias no parenchyma e medulla.	bem visivel.
idem	pouco extenso.
Macias no parenchyma.	apresenta fasciculos invertidos.
Macias no parenchyma e medulla.	bem visivel.
idem	abundante.
idem	»
idem	»
Macias no parenchyma.	»
Macias no parenchyma e medulla.	»
Macias no parenchyma.	»
Macias no parenchyma e medulla.	»

Nomes das espécies

Pellos

<i>Quercus Ilex, L. genuina.</i>	grossos, unicellulares, raros, na pagina inferior.
<i>Q. Ilex</i> × <i>Suber</i> , Coutinho.	idem
<i>Q. humilis</i> , Lamk, <i>genuina</i> .	idem
<i>Q. Suber</i> , L. <i>suberinita</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, na pagina inferior, raros na superior.
<i>Q. Suber</i> , L. <i>genuina</i> , Coutinho.	idem
<i>Q. Lusitanica</i> , Lamk, <i>vulgaris</i> .	idem
<i>Q. Lusitanica</i> , Lamk, <i>alpestris</i> , Bss.	grossos, unicellulares, raros, na pagina inferior.
<i>Q. Lusitanica</i> × <i>Pedunculata</i> , Coutinho.	idem
<i>Q. Pedunculata</i> X <i>Lusitanica</i> , Coutinho.	
<i>Q. Pedunculata</i> , Ehrh.	
<i>Q. Tozza</i> , Bosc.	grossos, unicellulares, raros, nas duas páginas.
<i>Q. Tozza</i> X <i>Lusitanica</i> , Coutinho.	grossos, unicellulares, na pagina inferior, raros na superior.
<i>Q. Ilex</i> , L. <i>genuina</i> .	idem
<i>Q. Lusitanica</i> , Lamk.	grossos, unicellulares, raros, na pagina inferior.
<i>Q. coccifera</i> , L.	

L H A S

¶

Fasciculos intermedullares

Crystaes

LIBER MOLLE

LIBER DURÓ

Macias no parenchyma, pouco abundantes.

idem	
idem	pouco visivel.
idem	

idem	
idem	bem visivel.
idem	abundante.

idem	
idem	"
idem	prolongamento do externo.
idem	abundante.
	"

idem	"
------	---

idem	bem visivel.
idem	

idem	
------	--

Destas especies foram estudadas por De Candolle, os *Quercus Ilex*, *Suber*, *coccifera*, *Humilis*, *Lusitanica*, *Pedunculata*, *Cerris*, *Tozza* e *Rubra*; em todos elles observámos o que este auctor indica, com respeito aos fascículos intermedulares, isto é, que existem nas seis ultimas especies e não existem nas tres primeiras, se exceptuarmos uma variedade do *Q. Suber*, a *subcrinita*, de que adiante trataremos.

A lista apresentada por De Candolle juntaremos as seguintes especies:

SEM FASCICULOS INTERMEDULLARES

Quercus pseudo-ilex (Herb. da Univ.).

COM FASCICULOS INTERMEDULLARES

Quercus Austriaca Will.
Q. Hynaldiana, Link.
Q. Kernerii, Link.
Q. lanuginosa, Th.
Q. Macedonica, A. D. C.
Q. Tabajdiana, Simk.¹.

Sobre os restantes carvalhos nada podemos afirmar, apesar de algumas vezes (fig. 23) apresentarem uma porção abundante de liber no meio da medulla, por ser este um prolongamento do liber interior e não termos observado dois lenhos distintos.

Nas fig. 19, 20 e 22 não está evidente a presença de fascículos intermedulares, porque o annel está ainda aberto; julgámos contudo poder afirmar a sua existencia, por termos visto nestas preparações fascículos invertidos, forma caracteristica dos intermedulares.

Os caracteres anatomicos do peciolo do genero *Quercus* parecem-nos, pois, ser: peciolo de largura muito variavel (fig. 15 e 18); fascículos fibro-vasculares dispósitos em curva fechada, distintos na inicial, soldados em annel na caracteristica; tannino; macias de oxalato de calcio no parenchyma, e algumas vezes na medulla; cellulas de epiderme pequenas e fortemente cuticularisadas; os pellos, quando os ha, tectores, grossos, unicelulares, ramificados, de comprimento e numero variaveis, apresentando uma notavel constancia de forma; em algumas especies encontram-se fascículos intermedulares, sempre com crescimento inverso do do sistema principal.

¹ Conferta X Sessiflora.

Dividido o genero *Quercus* em dois grandes grupos, divisão que corresponde, segundo De Candolle, a feita no *Prodromus*, vejamos se o pecíolo nos poderá fornecer caracteres que distingam particularmente as espécies.

A forma do sistema fibro-vascular não nos parece ser para isso própria, por quanto, como se vê das figuras, ha **similaridades** grandes entre espécies diferentes, como são, por exemplo, a do *Q. Suber* (fig. 6) e a do *Q. Ilex* (fig. 1), e ainda a do *Q. pseudo-ilex* (fig. 21); ao passo que na mesma espécie (*Q. Lusitanica*, fig. 9, 11, 12 e 13) é esta bem diferente.

A espessura da epiderme, o tannino, e a presença de macias no parenchyma, sam, como vimos, caracteres geraes do genero e que não pôdem portanto servir para distinguir espécies.

As macias na medulla sam um caracter muito variavel, pois, como se vê da tabella (*Q. Lusitanica*, *Ilex*, etc.), existem em algumas variedades da mesma espécie, em outras não.

A presença ou falta de pellos², embora seja um caracter importante, não nos parece, por demasiado vasto, apropriado para caracterisar as espécies; poderia, quando muito, servir para dividir o genero *Quercus* em dois grandes grupos, com o que nada adiantâmos.

Parece-nos, pois, que com a orientação que demos ao nosso trabalho, e com os poucos meios e prática que lemos, nada havemos conseguido quanto á classificação das espécies deste genero.

Antes de passar adiante, notemos a presença do liber duro no fasciculo

¹ A forma do conjunto do sistema vascular é comitudo importante na classificação das variedades, pois é constante para cada uma delias, sendo os cortes feitos á mesma altura, como é fácil de verificar nas fig. 4, 7 e 8.

Assim, no *Q. Suber*, corte feito em verde, tivemos occasião de reconhecer o *Q. Suber*, *genuina*, pela identidade de forma dos peciolos, em exemplares diferentes, sendo este ultimo vindo do Herbario. O mesmo nos sucedeu com os *Q. Ilex* e *Q. Ilex, genuinae* com o *Q. Lusitanica* e *Q. Lusitanica, alpestris*.

Seria um trabalho muito superior ás nossas forças o descrevermos em especial o pecíolo de cada variedade, e mesmo, caso os desenhassemos ou photographassemos, estâmos convencidos de que nunca obteríamos os resultados que se colhem da observação directa dos dois cortes no microscópio.

² Nota-se que, quando os pellos diminuem ou não existem, as macias aparecem na medulla.

intermedullar do *Q. Austriaca*, Will. (fig. 19) unico que tivemos occasião de observar, a qual nos parece ser um bom distintivo para esta espécie.

Comparemos agora alguns supostos híbridos com os paes que lhes são atribuídos.

Quercus Ilex χ *Suber*, Coutinho (fig. 4 e 4 a).

• A fórm̄a do sistema fibro-vascular do peciolo assemelha-se mais com a do *Q. Ilex* (fig. 1 e 4) do que com a do *Q. Suber* (fig. 6), embora estas fórm̄as se pareçam bastante, como já o fizemos notar.

A abundancia de pellos não varia muito em qualquer dos casos.

O carácter mais importante parece-nos dever ser tirado da fórm̄a do tecido conductor nas nervuras médias das folhas, porque as do suposto híbrido (fig. 4 a) muito mais se parecem com as do *Q. Ilex* (fig. 2 a) do que com as do *Q. Suber* (fig. 6 a).

A similaridade dos três peciolos e sobretudo a das nervuras médias das folhas, faz-nos acreditar que existem entre os três carvalhos o parentesco que lhes é atribuído.

Quercus Pedunculata χ *Lusitanica*, Coutinho (fig. 17 e 17 a).

Pela comparação entre as fig. 15 e 17 parece-nos bem demonstrado o parentesco entre o *Q.* proposto e o *Pedunculata* pois de todos os peciolos do *Q. Lusitanica*, o unico que se poderia approximar um pouco, é o do n.º 10 (*Q. Lusitanica macrophylla*), que entretanto se approxima menos do da fig. 17 do que do da fig. 15.

O estudo da nervura média das folhas mostra-nos que a fig. 17 a se parece mais com a do n.º 13 a (*Q. Lusitanica alpestris*) do que com a do n.º 16 a (*Q. Pedunculata*), e esta similaridade é tanto maior quanto em ambos estes Quercus se nota a ligação do liber intermedullar ao liber externo, sendo este mais accentuado na fig. 17 a.

O *Q. Pedunculata* \times *Lusitanica* não tem pellos na folha, e sam muito raros no peciolo. Tem macias na medulla.

Quercus Lusitanica χ *Pedunculata*, Coutinho (fig. 14 e 14 a).

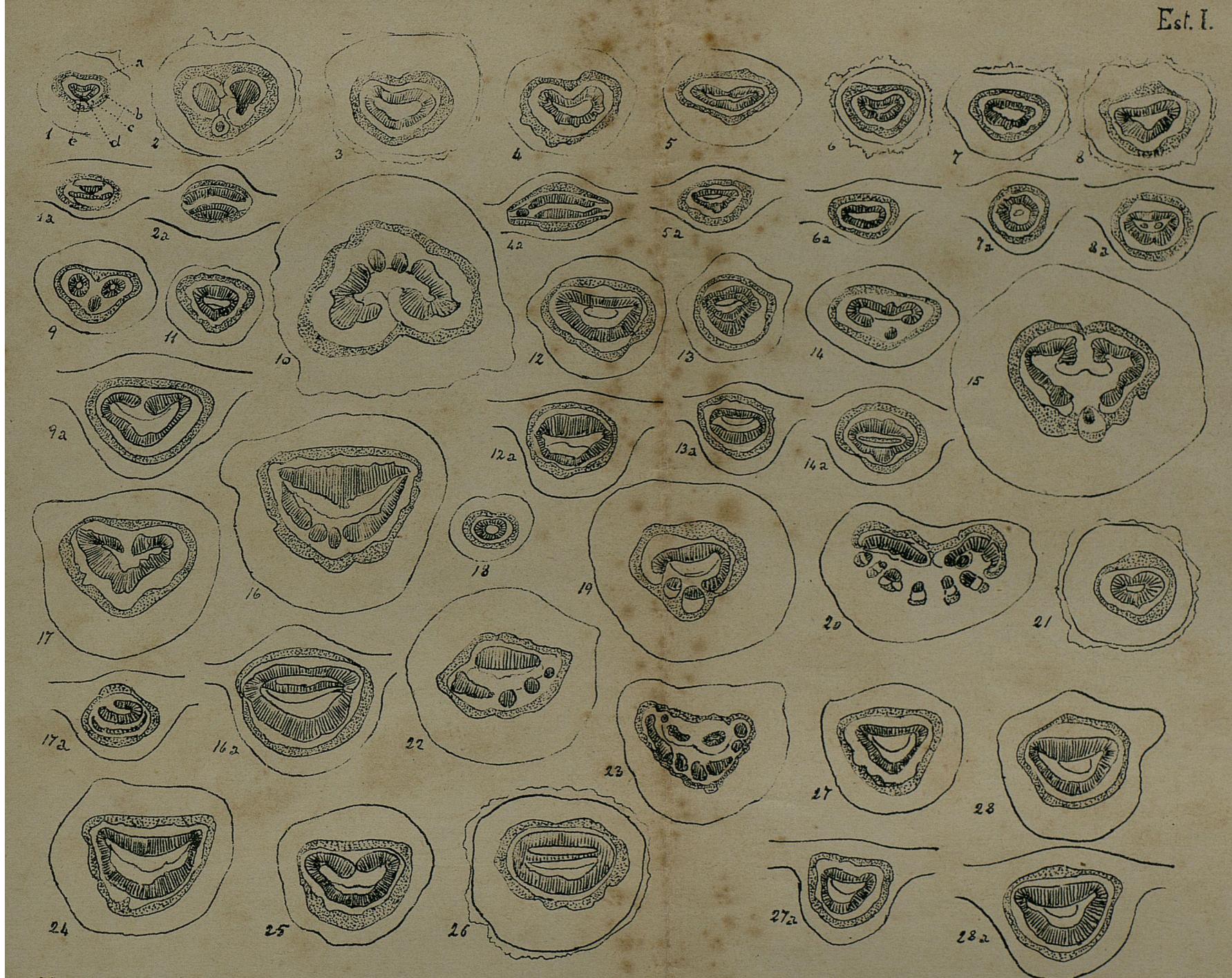
A fórm̄a do tecido fibro-vascular da fig. 14 comparada com a da fig. 11 (*Q. Lusitanica faginea*) mostra bem a sua similaridade.

Quanto à nervura média da folha do n.º 14 a parece constituir uma transição do n.º 12 a (*Q. Lusitanica vulgaris*) para o n.º 16 a (*Q. Pedunculata*), embora seja mais similar ao primeiro.

Não tendo preparado a folha do n.º 11, não pudemos compará-la com a do n.º 14 a, o que é possível nos apresentasse uma maior similaridade.

Os pellos no *Q. Lusitanica* χ *Pedunculata* sam raros no peciolo, e nas

Est. I.



folhas existem apenas na pagina inferior, juncto ás nervuras. Não tem macias na medulla.

A comparação dos quatro córtes que acabámos de fazer, mostram não só o parentesco entre estes carvalhos, mas ainda a maior similitude que existe entre o primeiro hybrido e o *Q. Pedunculata* do que entre este e o segundo.

A comparação dos dois hybridos com as fórmas do *Q. Lusitanica* levam a suppor o primeiro filho de um *Q. Lusitanica, alpestris*, e o segundo, embora com menos certeza, de um *Q. Lusitanica saginæa*.

A ausencia de pellos e existencia de macias na medulla, no *Q. Pedunculata* *Lusitanica*, e a presença de pellos e ausencia de macias no *Q. Lusitanico Pedunculata* secundam tambem o que deixâmos indicado.

Quercus Tozza χ *Lusitanica*, Coutinho (fig. 27 e 27 a).

Salta à primeira vista a similitude que existe entre as fig. 27 e 28 (*Q. Tozza*), que tambem muito se parecem com a fig. 12 (*Q. Lusitanica, vulgaris*). A fig. 4 é tambem bastante parecida com a fig. 10 (*Q. Lusitanica, macrophylla*).

Estas similitudes deixar-nos-hiam indecisos, se não fosse a comparação das folhas dos n.^{os} 27 a e 28 a, pois evidentemente mostram a maior parentesco do hybrido com o *Q. Tozza*.

A abundância de pellos vem ainda confirmar estas relações.

Para terminar, notaremos um facto interessante que observámos no *Q. Suber subcrinita*, variedade criada pelo sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Examinando um corte feito no referido carvalho, notámos a presença de fascículos intermedulares na nervura média da folha (fig. 7 a). Receando ter-nos enganado, pedimos no Herbario outro exemplar da variedade *subcrinita*. Examinando de novo este carvalho (colhido pelo sr. Paulo de Moraes na Herdade da Palma), vimos com surpresa que nesse existiam tambem (fig. 8) fascículos intermedulares, embora pouco visíveis, o que é contra as indicações de De Candolle.

Encontrámos depois a explicação deste facto na memoria «Os Quercus de Portugal»¹, em que o sr. Pereira Coutinho discute a existência no nosso

¹ Boletim da Sociedade Broteriana, vol. VI. Coimbra. 1888, pag. 89.

país, do *Quercus occidentalis*, Gay, que De Candolle¹ affirma ter fasciculos intermedulares na membrana média das folhas

Não temos competencia para avaliar se o *Q. occidentalis*, Gay, é ou não uma boa especie, nem tam pouco para responder ás seguintes perguntas formuladas pelo illustre professor²:

«Será estavel a estructura do peciolo? Não poderá ser modificada pela maior humidade do clima, e sobre tudo pelo modo de vegetação da arvore? Não sam formadas em condições tam differentes as folhas, quando a arvore ao mesmo tempo tem fructo e quando o não tem? A presença ou ausencia de alguns vasos a mais è muito para estranhar em circumstancias tam diferentes?».

Limitâmo-nos a dizer o que observámos na variedade em questão, considerando a presença de fasciculos intermedulares no *Q. Suber suberinita*, caracter importantissimo e que facilmente o distingue de qualquer outra variedade da mesma especie.

Depois de feito este trabalho tivémos occasião, por especial favor do sr. Pereira Coutinho, de observar mais quatro exemplares de *Q. Suber*, que por sua ex.^a nos foram enviados.

Três delles da variedade *brevisquama* foram colhidos proximo a S Thiago do Cacem, e em Cintra um rebento outonal de *Q. Suber*, L., β. *genuina*, da Herdade da Palma.

Nos três primeiros é frisante a identidade do peciolo, embora, como já fizemos notar, fosse muito diferente a sua proveniencia e provavelmente o estado da arvore, quando os exemplares foram colhidos.

Os córtes da ultima folha não apresentam diferença dos de dois exemplares da mesma variedade, já anteriormente preparados.

Isto corrobora o que em outro logar dissémos —que para cada variedade nos parecem fixos os caracteres anatomicos do peciolo.

O que deixâmos dito pôde resumir-se no seguinte:

O emprego do methodo anatomico na classificação está perfeitamente justificado. As difficuldades de prática e a falta de indicações sobre o modo de proceder fazem com que elle seja empregado menos vezes do que aquellas a que tem direito.

A estructura do peciolo das folhas no genero *Quercus*, não fornece, a nosso ver, caracteres sufficientes para a distincção das suas especies; pôde ser um auxiliar valioso na determinação das variedades.

¹ *Lac. cit.*, pag. 43.

² *Loc. cit.*, pag. 91.

O parentesco dos *hybrids* com os suppostos paes faz-se sempre notar no peciolo dos *Quercus*. Predominam, em geral, os caracteres dos *Quercus* que fornecem o pollen e a que por analogia poderíamos chamar paes.

O *Quercus Suber subcrinita* distingue-se das outras variedades da mesma especie pela presença de fasciculos intermedulares, o que o approxima do *Quercus occidentalis*, Gay, considerada má especie por diferentes autores.

ESTAMPA I

Explicação das figuras

Fig.	1, 1 α e 2, 2 α	— <i>Quercus Ilex</i> , L. genuina.
"	3	— Q. " "
"	4, 4 α	— Q. <i>Ilex X Suber</i> , Coutinho.
"	5, 5 α	— Q. <i>humilis</i> , Lamk. genuina.
"	6, 6 α	— Q. <i>Suber</i> , L. genuina.
"	7, 7 α e 8, 8 α	— Q. <i>Suber</i> , L. <i>suberinata</i> , Coutinho.
"	9, 9 α	— Q. <i>Lusitanica</i> , Lamk.
"	10	— Q. <i>Lusitanica macrophylla</i> , Coutinho.
"	11	— Q. <i>Lusitanica faginea</i> , Bss.
"	12, 12 α	— Q. <i>Lusitanica vulgaris</i> , Bss.
"	13, 13 α	— Q. <i>Lusitanica alipes tri's</i> , Bss.
"	14, 14 α	— Q. <i>Lusitanica X Pedunculata</i> , Coutinho.
"	15, 15 α e 16, 16 α	— Q. <i>Pedunculata</i> , Ehrp.
"	17, 17 α	— Q. <i>Pedunculata X Lusitanica</i> , Coutinho.
"	18	— Q. <i>coccifera</i> , L.
"	19	— Q. <i>Austriaca</i> , Will.
"	20	— Q. <i>Hynaldina</i> , Link.
"	21	— Q. <i>pseudo-ilex</i> (Herbario da Universidade).
"	22	— Q. <i>rubra</i> L.
"	23	— Q. <i>polycarpa</i> , Schuz.
"	24	— Q. <i>Tabidianà</i> , Simk.
"	25	— Q. <i>sessiflora</i> , Salisb.
"	26 e 28, 28 α	— Q. <i>Tozza</i> , Bosc.
"	27, 27 α	— Q. <i>Tozza X Lusitanica</i> , Coutinho.

- Fig. 4 — *a* — parenchyma e tegumento.
b — sclerenchyma.
c — liber.
d — lenho.
e — medulla.

NOTA. — Todos os desenhos sam leitos com o augmento de 20 diametros.

CONTRIBUIÇÃO PARA A FLORA DE PORTUGAL

POR

J. A. Henriques

Gymnospermicas

O catalogo das plantas gymnospermicas até hoje encontradas em Portugal é baseado no estudo dos exemplares existentes nos herbarios de Coimbra e da Eschola Polytechnica de Lisboa e do professor da mesma Eschola D. A. X. Pereira Coutinho.

É pequeno o numero de especies, e depois da publicação do Curso de silvicultura pelo sr. D. A. X. Pereira Coutinho esta nova publicação era quasi desnecessaria; se me resolvi a fazel-a foi simplesmente com o fim de publicar no Boletim da Sociedade Broteriana tudo quanto possa referir-se ao estudo da flora portugueza.

Das especies enumeradas pertencem 3 ao genero *Pinus*, 2 ao genero *Cupressus*, 4 ao genero *Juniperus*, 1 ao genero *Taxus* e 1 ao genero *Ephedra*. É com pequena diferença o que o dr. Brotero mencionou na *Flora lusitanica*. Apenas é mencionado de novo o *Pinus silvestris* e o *Juniperus macrocarpa*, de certo incluido por Brotero no *J. oxycedrus*.

Lendo o que a proposito d'estas especies escreveram o prof. Parlatore no *Prodromus regni vegetabilis* e o prof. Colmeiro na sua *Enumeracione revision de las plantas da peninsula Hispano-lusitanica* encontrei algumas indicações que me parecem menos exactas. O prof. Parlatore refere o *P. maritima* da *Flora lusitanica* ao *P. halepensis*, o que não pôde ser, e nem da longa descrição de Brotero se pôde deduzir. O mesmo botanico menciona o *Juniperus thurifera* no Cabo de S. Vicente, citando a auctoridade de Link. Nas obras d'este botanico relativas a Portugal nenhuma indicação

encontrei a tal respeito c o exame dos exemplares colhidos na indicada localidade por Welwitsch, Daveau e Moller fez-me ver que ali só vegeta o *J. phoenicea*.

O sr. Colmeiro cita o *Pinas silvestris* como encontrado nas Caldas da Rainha pelo engenheiro Sousa Brandão, em Coimbra pelo engenheiro J. Baptista e no Porto pelo sr. E. Johnston. É possível que um ou outro exemplar cultivado fosse encontrado n'estas localidades, nenhum, porém, expontaneo. O *P. silvestris* foi encontrado expontaneo em 1895 na valle do Passaro, no Gerez, pelo engenheiro florestal A. Mendes d'Almeida. O mesmo cita o *Juniperus Sabina* como encontrado no Porto por Vandelli e a var. *humilis* d'esta especie como vulgar na serra da Moita, Aldeia Gallega e Troia. Já Brotero dizia na Flora lusitanica —*Juniperus Sabina nullibi provenit Lusitanica; etsi pharmacopaei pro vera Sabina ramulos hujus (J. phoenicea) venditent*—Effectivamente nenhum exemplar pude observar colhido em Portugal. A var. *humilis* que o sr. Colmeiro dá como existente em Troia e n'outras localidades não é mais de que o *J. phoenicea*, ali vulgar.

De todas as gymnospermicas a que tem verdadeira importancia florestal em Portugal e que entra como elemento preponderante no revestimento vegetal do paiz é o *P. Pinaster*, pois se pode dizer que elle se encontra em todo o paiz, subindo a cultura d'elle a altitudes consideraveis. Na serra da Estrella encontra-se ainda a 1000 metros na encosta de Loriga. O *P. Pinea*, especie já mais mediterranea só na parte meridional de Portugal forma mattas de maior extensão, devendo notar-se comtudo que em muitos pontos, mesmo das provincias do norte esta especie atinge grandes proporções¹.

Dos *Cupressus* vulgarissimo o *C. sempervirens*. L., plantado especialmente nos cemiterios. A outra variedade *C. sempervirens* L., encontra-se em cultura ainda que muito mais raras vezes e por isso o não inclui no presente catalogo.

Do *Cupressus glauca*, que alguns julgaram oriundo de Portugal, desnecessario será fallar aqui de novo, pois já no volume III, pag. 124 e no volume XII, pag. 48 d'este Boletim se publicou o que até hoje tem sido apurado sobre tal especie.

Os *Juniperus*, tem aqui a distribuição geographica caracteristica. A *Ephedra* é d'uma área de distribuição muito limitada, pois só tem sido encontrada em pontos restrictos do Algarve e ainda na costa occidental.

¹ Barros Gomes — *Notice sur les arbres forestiers du Portugal*, Lisboa, 1878. — J. Cândido de Moraes — *Relatório da administração geral das mattas relativo ao anno económico de 1879-1880*, Lisboa, 1881.

Não inclui n'este trabalho as muitas especies modernamente cultivadas, pois não são elementos caracteristicos da flora do paiz. São elles numerosas e muitas mereciam de certo a attenção dos silvicultores, pois são essencias florestaes de primeira ordem e muitas recommendaveis pelo seu rapido crescimento. Citarei, como exemplo, os pinheiros americanos, bem recommendaveis sob mais de que um ponto de vista. O *P. insignis* vegeta entre nós admiravelmente e em curto espaço de tempo fórmam boas arvores. Dos *Cupressus* muitos são recommendaveis pela elegancia da fórmam, pelo rapido crescimento e pela optima qualidade das madeiras.

A cultura florestal tem muito que esperar de todas estas plantas.

GYMNOSPERMEEAE¹

Fam. Coniferae Endl.

Trib. I. Abietineae Endl.

Pinus L. Gen. ed. 2, n. 879.

Sect. I. Pinaster Endl.

P. silvestris L. Sp. pl. p. 1418; DC. Prodr. vol. 16, sec. 2, p. 385; Willk. et Lange I, p. 17; Colm. Enumerac. e revis. de las plantas de penins. Hisp.-Lusit. vol. IV, p. 710; Revista florestal, 1895, p. 13.

Alemdourolitoral: Serra do Gerez, no valle do Passaro a 1340^m de altitude (A. Mendes d'Almeida, 1895).

Area geogr.—Europa boreal e media, França, Italia, Hespanha, Turquia, Asia boreal e media.

P. Pinaster Soland. in Ait. IT. Kew. ed. I, vol. 3, p. 367; DC. l. c. 382; Brot. Fl. Lusit. II, 284 (*P. maritima*; Willk. et Lange,

Willkomm et Lange — Prodr. Flora Hispanicae, vol. I.

1. c. 19; Colm. I. c. 71R; Pereira Coutinho, Curso de Silvicultura, II, 36.

β. *Hamilton Tenore.*

form. *acutisquama* Boissier.

form. *obtusisquama* Boissier.

Nome vulg. — *Pinheiro marítimo, Pinheiro bravo.*

Esta especie é dominante na costa occidental de Portugal desde o rio Minho ao Sado. Com igual intensidade encontra-se na Beira central. Domina ainda em parte das baixas do Sorraia e da Beira meridional. Fóra d'eslas regiões encontra-se mas em pequena escala.

Área geogr. — França occidental e meridional, Península iberica, Italia, Grecia, Dalmacia, Hungria e Algeria.

OBSERV. — O *P. Pinaster* é especie muito variavel. Entre as variedades propostas por varios botanicos uma das mais distintas pela altura e diâmetro do caule e pela forma e dimensões dos cones é de certo a var. *Hamiltoni*. Os cones tem em geral 15 a 20 centímetros de comprimento, sendo relativamente mais estreitos e em geral estão isolados.

O sr. Boissier¹ estabeleceu duas outras variedades, que denominou — *acutisquamae obtusisquama* — O sr. Willkomm adoptou este modo de ver e ambos consideraram o *P. maritima* da *Flora Lusitanica*, como pertencente á var. *acutisquama* e distinto do *P. maritima* de Lamark, habitante das landes da França meridional e occidental, que pertence, na opinião d'estes botanicos, á var. *obtusisquama*.

No estudo a que procedi dispuz de numerosos cones, colhidos nas mais diversas regiões do paiz. Recebi muitos do pinhal de Leiria, da Gafanha perto de Aveiro, do pinhal de Camaride na foz do rio Minho, de Bragança, Lamego, Basto, Braga e Faro.

Em todas ha variações de grandeza que vão de 10-20 centímetros. São porém mais vulgares as formas longas, que são muito distintas, até pela cor, no pinhal de Camaride. Se a var. *Hamiltoni* tem verdadeira base, parece-me que a ella devem ser referidos todos ou quasi todos os pinheiros que vivem em Portugal.

Pelo que diz respeito aos caracteres adoptados pelo sr. Boissier para fundar as duas variedades indicadas pôde dizer-se que esses

caracteres se encontram tanto nos cones, que pelas dimensões se approximam mais da fórmā typica, como nos de fórmā allongada, havendo todos os gráus de transição entre essas duns formas. Creio pois que não poderão esses caracteres servir de base para a fundação de variedades, mas deverão simplesmente servir, como caracterizando fórmas, tanto do typo como da var. *Hamiltoni*. Pinheiros de Leiria com cones de 20 centímetros são pronunciadamente acutisquamados; os de Camaride, longos tambem, são obtusisquamados. Esta fórmā encontrei-a tambem em cones de 10-12 centímetros do pinhal de Leiria.

Com o fim de verificar até que ponto era aceitável a opinião do sr. Boissier, procurei obter cones de pinheiros das landes francezas e obtive-os, graças á amabilidade do prof. Millardet, que enviou exemplares colhidos nas landes de Péssac perto de Bordeus, nas landes de S.^{to} André de Cubzac (Gironde) e nas que ficam proximas de Nérac (Lot-et-Garonne).

As de S.^{to} André de Cubzac, apesar de menos longas do que algumas portuguezas, poderão ser referidas á var. *Hamiltoni*, e d'estas algumas são quasi obtusisquamadas, assim como algumas de Nérac. Todas as outras são tão nitidamente acutisquamadas como as que se encontram em Portugal.

Creio pois que não haverá motivo sufficiente para considerar como correspondendo a variedades diversas o *P. maritimoides* descrito por Brotero e por Lamark.

Sect. II. Pinea Endl.

P. Pinea L. Sp, pl. 1419; DC. I. c. p. 381; Brot. Fl. Lusit. II, p. 286; Willk; et Lange, I. c. p. 20; Colm. I. c. 716; V. Cout. I. c. 36.

Nome vulg. — *Pinheiro manso* ou *pinheiro negro*.

β. *fragilis*.

Nome vulg. — *Pinheiro mollar*.

Cultivado em quasi todo o paiz e quasi subs spontaneo em algumas partes. E mais frequente ao sul do Tejo, onde fórmā mattas de certa importancia, especialmente na região superior do Baixo Alemtejo littoral, desde o Tejo até Alcacer do Sal e Grandola.

A var. 3. *fragilis* é cultivada, mas muito menos vulgar.

Area geogr. — Região mediterranea, Asia menor, ilha da Madeira e Canarias.

Trib. II. **Cupressineae** Endl.**Cupressus** Tournf. Inst. 358.

C. sempervirens a. L. Sp. pl. 1422; *C. fastigiata* DC. Brot. I. c. I, 216; DC. I. c. 468; Willk. et Lange, I. c. 20; Colm. I. c. 718; P. Cout. I. c. 37.

Nome vulg. — *Cypreste*.

Cultivado e quasi subspontaneo.

Área geogr. — Thracia, Macedonia, Grecia, Creta, Asia menor e cultivada em toda a zona mediterranea.

C. lusitanica Miller, Dict. ed. VIII, n. 3; *C. glauca* Lamk. Encycl. II, 243; Brot. I. c. I, 216; DC. I. c. 470; Willk. et Lange, I. c. 21; Colm. I. c. 719; P. Cout. I. c. 37.

Nome vulg. — *Cedro de Góa, Cedro do Bussaco*.

É especie cultivada e cuja patria é provavelmente o Himalaya (Vide Bol. da Soc. Brot. vol. III, p. 124, e vol. XII, p. 46).

E de certo na matta do Bussaco onde se podem encontrar os melhores exemplares. Já Tournefort na sua viagem em Portugal, em 1689, d'elles fez menção.

Juniperus L. Gen. pl. 1134.

Sect. I. *Sabina* Endl. Gen. pl.

J. phœnicea L. Sp. pl. 1471; DC. I. c. 486; Brot. I. c. I, 127; Colm. I. c. 719; P. Cout. I. c. 39.

β. *turbinata* (*J. turbinata* Guss.; *J. oophora* Kunze).

Nome vulg. — *Sabina da praia, arvore de incenso*.

Alemdouro *trasmontano* Freixo de Espada á Cinta (J. Mariz).

Beira littoral: Pinhal de Pedrogão (F. Loureiro).

Centrolittoral: Nazareth (Brotero); Foz do Arelho (R. da Cunha); Cintra, prox. das Queimadas (J. Daveau).

Baixas do Sorraia: Pinhaes de Vendas Novas (Welw.).

Baixo Alemtejo littoral: In arenosis trans Tagum (Brotero); planícies do Alemtejo (Link); Setubal (Tournefort); Alfeite (R. da Cunha, J. de Mendonça, Soc. Brot. n. 127); praia de Caparica (R. da Cunha); serra da Rasca (J. Daveau); serra d'Arrabida (Welw.,

Moller); serra de S. Luiz (**Welw.**, J. Daveau, **Moller**); ilha do Pecegueiro (J. Daveau).

Algarve: Entre Faro e Silves (**Tournefort**); Cabo de S. Vicente (**Tournefort**, **Welw.**, J. Daveau, **Moller**); entre Salir e Bensufrim (**Moller**).

Area geogr.—Região mediterrânea; ilhas Canarias e da Madeira.

OBSERV.—Não é fácil achar distinção entre a fórmia typica e a variedade, quer se attenda ao desenvolvimento da planta, quer a fórmia dos fructos. Se distinção real existe inclino-me a referir a variedade *turbinalata*as plantas que vivem perlo da costa marítima, pois em todos os exemplares que pude examinar se encontram fructos de fórmia ovoide, embora junctamente com fructos esféricos.

Os Juniperos de Cabo de S. Vicente apresentam-se com a fórmia rasteira ou prostrada. Não julgo porém esse carácter só de per si suficiente para definir a variedade. N'esta localidade a vegetação toda apresenta esse mesmo carácter, como já o indicou Welwitsch no rotulo que acompanha os exemplares que existem no herbario da Eschola Polytechnica. Ahi escreveu—*Frutex prostralus uti Juniperus nana in excelsis da Serra d'Estrella! Flora Capitis S. Vicente omnis prostrata!* !!

Sect. II. *Oxycedrus* Endl. Gen. pl.

J. macrocarpa Sibth. Fl. græc. prod. 2, p. 263; DC. 1. c. 476; Willk. et Lange, 1. c. 22; Colm. I. c. 723; P. Cout. I. c. 40.

Nome vulg. — *Oxycedro*, *Cedro de Hespanha*.

Hab. nos terrenos arenosos proximos do mar.

Baixo Alemtejo littoral: Seixal e Arrentella (R. da Cunha, J. Daveau); nos pinhaes de Coina (**Welw.**); nos pinhaes de Valle de Zebro (**Moller**); peninsula de Troia (J. Daveau); S. Thiago de Cácerem, Villa Nova de Milfontes (**Welw.**).

Area geogr.—Costas da região mediterrânea até á Syria.

J. oxycedrus L. Sp. pl. 1470; DC. 1. c. 126; Brot. 1. c. 126; Willk. et Lange, 1. c. 22; Colm. I. c. 724; P. Cout. 1. c. 39.

Nome vulg. — *Oxycedro*, *Cedro de Hespanha*.

Hab. nas regiões montanhosas e nos terrenos pouco distantes do mar,

Alemdourotrasmontana Miranda do Douro, em Villa Chã ; em Lari-nho, nas visinhanças de Moncorvo (J. de Mariz); Mogadouro (B. Gomes); Adorigo (E. Schmitz).

Beira meridional: Malpica, Villa Velha de Rodão (R. da Cunha).

Baixo Alemtejo litoral: Planicies do Alemtejo (Link); in arenosis trans Tagum (Brot.) ; Alhos Vedros, nos pinhaes (R. da Cunha).

OBSERV. — São difficeis de distinguir estas duas especies. Jà o distincto botanico Freyn na *Flora Istriae*, p. 189, segundo a citação na *Flora orientalis* do sabio Boissier, indica a difficuldade d'esta distincção nos exemplares de herbario. Por esta razão alguns consideram o *J. macrocarpa* simples variedade do *J. oxycedrus* talvez com razão. As descripções feitas por botanicos, cujo nome faz auctoridade, mostram estas mesmas difficuldades. Assim o prof. Parlatore descrevendo esta especie no *Prodromus regni vegetabilis*, vol. 14, sect. 2, p. 476 e 477, quasi só funda a diferença na grandeza relativa dos fructos, que no *J. macrocarpa* são maiores que as folhas, e na forma das folhas.

Segundo Parlatore, o *J. macrocarpa* é caracterizado por folhas — lineari-lanceolatis, mucronato-pungentibus, mucrone obtuso —, e o *J. oxycedrus* por folhas — linearibus, mucronato-pungentibus, mucrone acuto —. O comprimento das folhas, segundo Parlatore, é de 12-18 mill. no *J. macrocarpa*, e de 18-20 mill. no *J. oxycedrus*. Comludo o sr. Boissier citando o sr. Freyn, diz que o primeiro se distingue do segundo *foliis longioribus*.

Fundando-me nas descripções de Parlatore, referi ao *J. macrocarpa* as plantas colhidas ao sul do Tejo, pois n'ellas encontrei os fructos maiores que as folhas e estas terminadas mucrone obtuso, ao passo que todos os outros exemplares apresentam folhas mais compridas e terminadas mucrone acuto.

Area geogr. — Região mediterranea e Madeira.

J. communis L. Sp. pl. 1470; DC. 1. c. 479; Brot. 1. c. 126; Willk. et Lange, 1. c. 22; Colm. 1. c. 725-727; P. Cout. 1. c. 40.

ξ. *alpina* (Clus.), *J. nana* Willd. Sp. 4, p. 854.

Nome vulg. — Zimbro, Zimbro rasteiro.

Hab. nas regiões montanhosas.

Alemdouro litoral: Região superior da serra do Gerez (Brotero, Welwitsch, Capello, R. da Cunha, Moller).

Beira central: Região superior da serra da Estrella (Brotero, Welwitsch, J. Daveau, Moller).

Area geogr. — Europa boreal e media, região Himalaica occidental, America boreal e arctica, Africa boreal nos montes.

OBSERV. — A var. *alpina*, caracterizada pela fórmula arbustiva, rasteira, encontra-se abundantemente nas altas regiões da serra da Estrella e do Gerez. Em regiões inferiores o Zimbro perde esse aspecto, apresentando quasi por completo os caracteres *typicos* da especie. Exemplares nascidos de sementes colhidas na serra da Estrella e cultivados em regiões inferiores apresentam-se com bom desenvolvimento, com os caracteres específicos bem nítidos, o que leva a crer que é especie *polymorphica*, dependendo as varias fórmas das condições locaes. Era já esta a opinião de Parlatore.

Trib. III. Taxineae Endl.

Taxus L. Gen. pl. η. 1135.

T. **baccata** L. Sp. pl. 1472; DC. 1. c. p. 500; Brot. 1. c. II, 281; Willk. et Lange, 1. c. 23; Colm. 1. c. 728; P. Cout. 1. c. 42.

Nome vulg. — *Teixo*.

Hab. nas regiões elevadas das montanhas. Cultivado nas zonas inferiores.

Alemdouro littoral: Serra do Gerez a 1300^m (Brotero, Welwitsch, J. Henriques, Moller).

Beira central: Serra da Estrella a 1500^m (Brotero, Welwitsch, Moller, J. Daveau).

Area geogr. — Europa, Caucaso, Armeria, Norte d'Africa, Himalaya, China, Japão e America do Norte.

Fam. Gnetaceae Blume

Ephedra L. Gen. pl. η. 1136.

E. *fragilis* Desf. Fl. Atl. 2, p. 372; E. *distachya*, Brot. 1. c. II, 6; DC. 1. c. 355; Willk. et Lange, 1. c. 24; Colm. 1. c. 729; P. Cout. 1. c. 42.

Nome vulg. — *Cornicabra*.

Hab. nas localidades aridas das regiões inferiores.

Baixo Alemejo littoral: Ilha do Peceguciro (J. Daveau); Villa Nova de Milfontes (Welwitsch).

Algarve: Lagos (Brotero, Welwitsch, J. Daveau, Moller).
Área geogr. — Europa austral e austro-oriental, Ásia occidental,
Africa boreal, ilhas Canárias.

CLAVE ANALYTICA DAS GYMNOSPERMICAS DE PORTUGAL

Arvores ou arbustos ramosos, com ramos não articulados CONIFERAES.

Arbusto de ramos articulados GNETACEAE.

CONIFERAES

{ Fructo composto de escamas lenhosas, separaveis na maturação

Fructo mais ou menos carnoso

(Folhas longas, estreitas; fructo conico (cone ou pinha). Pinus L.

1 Folhas muito pequenas imbricadas; fructo quasi espherico (galbula).
Cupressus Tournf.

{ Fructo terminal drupaceo ovoide, com uma unica semente Taxus L.

2 Fructo axillar, cm forma de baga, mais ou menos espherico, com 1-3 sementes.
JUNIPERUS L.

Pinus L.

{ Folhas aos pares longas (10-20 cent.) 1

{ Folhas aos pares curtas (4-5 cent.) e rigidas *P. SILVESTRIS* L.

{ Pinhas allongadas (15-20 cent.) e estreitas; semente muito mais curta que a aza.
P. PINASTER Solana.

1 { Escamas terminadas em fórmula de pyramide muito saliente de base rhomboidal *β. acutisquama* Boiss.

Pyramide terminal das escamas pouco pronunciada.. *β. obtusisquama* Boiss.

{ Pinhas ovoides; sementes grandes, muito maiores que a aza *P. PINEAL*.

Cupressus Tournf.

{ Arvore de elevada estatura pyramidal ou fusiforme; galbulas grandes (3-4 cent. em diametro) *C. sempervirens* L.

{ Arvore de elevada estatura conica de ramos patentes; folhas glaucas; galbulas pequenas (10-15 mill.) glaucas com as escamas nitidamente mucronadas. *C. glauca* Lamk.

Juniperus L.

{ Arbusto com folhas pequenas em forma de escamas (acerosas nas primeiras phases do desenvolvimento da planta) inbricadas cobrindo os ramos.. *J. Phoenicia* L.

Galbulas turbinadas ou ovoides var. *turbinata* Parl.

{ Arbusto de folhas acerosas 1

{ Folhas espinescentes com duas riscas esbranquiçadas na pagina superior . . . 2

{ Folhas espinescentes com uma só risca esbranquiçada na pagina superior, ocupando quasi todo o limbo; galbulas pequenas, menores que as folhas, quasi pretas *J. communis* L.

Arbusto pequeno, rastejante; galbulas quasi da grandeza das folhas; folhas densas var. *alpina* (Clus.).

{ Galbulas pequenas (7-9 mill. de diametro) avermelhadas, menores que as folhas. *J. oxycedrus* L.

{ Galbulas ovoides ou pisiformes de cor vermelho-escura, maiores que as folhas. *J. macrocarpa* Sibth.

GNETACEAE

Arbusto com ramos oppostos, articulados; flores unisexuas, dioicas; fructo carnoso *Ephedra fragilis* Desf.

AS LILIACEAS DE PORTUGAL

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Enuméra este nosso trabalho 61 *Liliaceas*; descontando 7 espécies subespontaneas ou cultivadas, restam 54 espécies espontaneas. Este numero representa um excesso de 19 espécies sobre as que são indicadas por Brotero na *Flora Lusitanica* (1804), e um excesso de 14 espécies sobre as que os srs. Willkomm e Lange apontam como portuguezas no *Prodromus Flora Hispanicae* (1870).

D'aquellas 54 espécies têm sido apenas, por enquanto, observadas em Portugal as seguintes, algumas das quaes são pela primeira vez agora descriptas:

<i>Asphodelus occidentalis.</i>	<i>Allium Schmitzi.</i>
<i>Bellevalia Hackeli.</i>	<i>A. rigidiflorum.</i>
<i>Allium involucratum.</i>	<i>Scilla vicentina.</i>

Várias outras estão representadas por variedades ainda também não conhecidas fóra do nosso paiz; são as seguintes:

Paradisia Liliastrum, β. *lusitanicum*. *Allium baeticum*, β. *occidentale*.
Asphodelus microcarpus, β. *aestivus*.

As *especies* que julgâmos só terem sido observadas em Portugal e na Hespanha, são:

<i>Endymion campanulatus.</i>	<i>Scilla odorata.</i>
<i>Allium pruinatum</i> ¹ .	<i>Sc. monophyllum.</i>
<i>A. stramineum.</i>	<i>Ornithogalum unifolium.</i>
<i>Scilla verna</i> , β. <i>major</i> (<i>Sc. Ram-</i> <i>Fritillaria lusitanica</i> . <i>burei</i>).	<i>F. stenophylla.</i>

Todas as outras *especies* restantes ocupam, na Europa, áreas mais ou menos desenvolvidas e não são exclusivas da península.



Adoptando a divisão de Portugal nas 12 regiões propostas pelo sr. Barros Gomes, diremos que, segundo os elementos postos ao nosso alcance, a distribuição das *Liliaceas* pelo paiz, quanto à grandeza da área de cada *especie*, é a seguinte:

1.º ESPECIES DE ÁREA MUITO RESTRICTA (encontradas numa só região):

<i>Anthericum Liliago.</i>	<i>Allium triquetrum.</i>
<i>Allium baeticum</i> , β. <i>occidentale</i> .	<i>Scilla italicica.</i>
<i>A. Schmilzi</i> , β. <i>Duriminium</i> .	<i>Sc. vicentina.</i>
<i>A. suaveolens.</i>	<i>Sc. odorata.</i>
<i>A. Victorialis.</i>	(?) <i>Ornithogalum divergens.</i>
<i>A. stramineum.</i>	

2.º ESPECIES DE ÁREA RESTRICTA :

A : (encontradas em 2 regiões) :

<i>Endymion nutans.</i>	<i>Allium subvillosum.</i>
<i>Bellevalia Hackeli.</i>	<i>A. nigrum.</i>
<i>Allium Schmitzii.</i>	

¹ O *A. pruinatum* Lk., é o *A. rubro-vittatum* β. *occidentale*, Rouy, e também com certeza habita na Hespanha; mas não podemos asseverar que seja igualmente synónimo do *A. rubro-vittatum* Bss., typico, do Oriente; se o é, tem uma área de habitação muito mais vasta.

B : (encontradas em 3 regiões) :

<i>Paradisia Liliastrum,</i>	<i>β. lusitanicum</i>	<i>Ornithogalum arabicum.</i>
<i>Muscaria neglectum.</i>		<i>Erythronium dens-canis.</i>
<i>Allium neapolitanum.</i>		<i>Fritillaria selenophylla.</i>
<i>Scilla hyacinthoides.</i>		<i>Lilium Martagon.</i>

3.º ESPECIES DE ÁREA MEDIANA :

A : (encontradas em 4 regiões)

<i>Asphodelus albus.</i>	<i>Allium rigidiflorum.</i>
<i>Muscaria racemosum.</i>	<i>Urginea Scilla.</i>
<i>Allium pruinatum.</i>	<i>Fritillaria lusitanica.</i>

B : (encontradas em 5 regiões) :

<i>Asphodelus occidentalis.</i>	<i>Scilla peruviana.</i>
<i>Allium involucratum.</i>	<i>Gagea polymorpha.</i>

C : (encontrada em 6 regiões) :

Allium roseum.

4.º ESPECIES DE ÁREA GRANDE :

A : (encontradas em 7 regiões) :

<i>Asphodelus fistulosus.</i>	<i>Scilla autumnalis.</i>
<i>Allium vineale.</i>	<i>Tulipa australis.</i>
<i>Scilla verna, β. major.</i>	

B : (encontradas em 8 regiões) :

<i>Uropetalum serotinum.</i>	<i>Ornithogalum narbonense.</i>
<i>Allium Ampeloprasum.</i>	<i>O. pyrenaicum.</i>

S.º ESPECIES DE ÁREA MUITO GRANDE :

A : (encontradas em 9 regiões) :

<i>Simelhis bicolor.</i>	<i>Scilla monophyllos.</i>
<i>Asphodelus microcarpus, β. aestivus.</i>	

B : (encontradas em 10 regiões) :

<i>Allium sphaerocephalum.</i>	<i>Ornithogalum umbellatum.</i>
--------------------------------	---------------------------------

C : (encontradas em 11 regiões) :

<i>Endymion campanulatus.</i>	<i>Ornithogalum unifolium.</i>
<i>Allium paniculatum.</i>	

D : (encontrada nas 12 regiões) :

Muscari comosum.

Por outro lado, foram colhidas exclusivamente em habitat montanhoso as seguintes **especies** :

<i>Paradisia Liliastrum, 3.</i>	<i>lusitanicum Allium stramineum.</i>
<i>Anthericum Liliago.</i>	<i>Ornithogalum umbellatum, β, phuri-folium.</i>
<i>Asphodelus albus.</i>	<i>Ornithogalum diver gens (?)</i> .
<i>Endymion nutans.</i>	<i>Gagea polymorpha.</i>
<i>Allium Schmilzi.</i>	<i>Erythronium dens-canis.</i>
<i>A. suaveolens.</i>	<i>Lilium Mar lagon.</i>
<i>A. Viciorialis.</i>	

E em habitat exclusivamente li

<i>Bellevalia Hackeli.</i>	<i>Scilla ilalica.</i>
<i>Allium subvillosum.</i>	<i>Sc. vicentina.</i>
<i>A. triquetrum.</i>	<i>Sc. odorata.</i>

Em quanto ás restantes **especies**, apareceram indifferentemente na zona littoral e na montanhosa.

E não terminaremos sem apontar um facto, na verdade muito notável, que se parece dar na distribuição das duas **especies** portuguezas do genero *Frillaria*, a *F. lusitanica* e *F. selenophylla*. A primeira d'estas **especies** tem sido vista no Gerez, no Soajo, no Bussaco, na Estrella, e nas vizinhanças de Lisboa (Cintra, Bellas, arredores de Cascaes), não aparecendo nunca para além do Tejo; a segunda **especie** occupa o Algarve e o Alemtejo, vem á **Arrabida**, á **Arrentella**, ao Seixal, ao Alfeite, mesmo defronte de Lisboa, mas nunca foi encontrada ao norte d'aquelle rio. Parece que o Tejo é a linha divisoria das duas **especies**, chegando cada uma d'ellas ao extremo limite de cada uma das zonas que o rio separa!

Lisboa, maio de 1896.

LILIAEAE, Juss.

Clavis tribuum:

{ Plantae rhizomate aut radice perenni munitae	2
{ Herbae bulbigerae	3
{ Plantae lignosae, acaules v. caulescentes	(I) <u>Aloineae</u> , Endl.
{ Herbae perennes, caulescentes, rhizomate fibroso v. tuberoso.	
{ Flores in umbellam simplicem spathis cinctam congesti (saepe bulbillis intermixtis); perigonii phylla basi adnata v. omnino libera	(IV) <u>Allieae</u> , Kth.
{ Flores racemosi, corymbosi, cymosi v. solitarii	4
{ adnata; herbae scapigerae, (loribus recemosis.	
{ Perigonii phylla omnino libera	(III) <u>Hyacintheae</u> , Endl.
{ Semina nigra, plerumque adscendentia v. erecta; herbae scapigerae, floribus racemosis v. corymbosis	(V) <u>Scilleae</u> , Wk.
{ Semina pallida v. rufescens, horizontalia v. pendula; herbae scapigerae v. caulescentes, floribus racemosis v. i-2-3 terminalibus	(VI) <u>Tulipaceae</u> , Endl.

Clavis generum:

Plantae lignosae, acaules v. caulescentes	2
{ Herbae perennes, rhizomate v. bulbo munitae	3
Perigonium tubulosum, deciduum; plantae acaules v. caulescentes, foliis carnosis, crassis, rosulatis	(I) <u>Aloe</u> , L.
Perigonium campanulatum, marcescendo-persistens; plantae arborescentes, foliis in comam palmaeformem congestis	(II) <u>Yucca</u> , L.
{ Herbae rhizomate fibroso v. tuberoso, caulescentes	4
{ Herbae bulbigerae	6

4	{	Perigonium infundibuliforme, phyllis 3 nervis; stamina cum stylo adscendentia.	
		(III) <i>Paradisia</i> , Mazz.	
	{	Perigonium stellatum; stamna recta v. arcuata	5
	/	Perigonii phylla 3-nervia; filamenta recta, glabra,	(IV) <i>Anthericum</i> , L.
3	{	Perigonii phylla 8-7-nervia; filamenta recta, inferne lanato-tomentosa.	
		(V) <i>Simethis</i> , Kth.	
	/	Perigonii phylla 4-nervia; filamenta arcuata, basi dilatata concava ovarium cinctum	(VI) <i>Asphodelus</i> , L.
	Flores in umbellam simplicem spathis cinctam congesti (saepe bulbillis intermixtis); perigonium stellatum v. campanulatum phyllis omnino liberis v. basi adnatis		7
	Flores racemosi, corymbosi, cymosi v. solitarii .		
7	{	Stylus gynobasiens, liber, cum ovario non connatus, sed per canalem centralem cylindricum transversans	(XI) <i>Allium</i> , L.
		(Stylus terminalis (ovarium canale centrali destitutum). (XII) <i>Nothoscordum</i> , Kth.	
12	{	Perigonii phylla basi plus minus adnata; herbae scapigerae floribus racemosis	9
		Perigonii phylla omnino libera	12
	Flores fulvi; perigonium infundibuliformi-campanulatum, phyllis $\frac{1}{4}$ usque adnatis tubum subinflatum formantibus superne patulis.	(VIII) <i>Uropetalum</i> , Ker.	
	! Flores coerulei, azurei, cyanei v. violaceentes (rarissime albi)	10	
1	{	Perigonii phylla basi solum adnata; perigonium campanulatum; filamenta 3 externa phyllis longe adnata, 3 interna vix basi vel libera; flores coerulei, azurei v. incarnati (rarissime albi)	(VII) <i>Endymion</i> , Dumort.
		(Perigonii phylla ad medium v. supra medium usque adnata; stamna omnia ad faucem inserta	11
11	{	Perigonium cylindraceo-campanulatum ad medium usque 6-lobatum; filamenta basi dilatata; flores atrocoerulei	(IX) <i>Bellevalia</i> , Lap.
		Perigonium ovoideo-globosum v. urceolatum limbo brevi 6-dentato; filamenta linearia; flores cyanei v. violaceentes	(X) <i>Muscaria</i> , Mill.
12	{	Antherae dorso affixa; semina nigra; perigonium stellatum; herbae scapigerae	13
		(Antherae basi v. facie interna affixa; semina pallida v. rufescens	15
	{	Semina compressa, discoideo-alata; flores longe racemosi, albi viridi-v. purpureostriati (in sp. nostra); folia ante scapum prodeuntia . . .	(XIV) <i>Urginea</i> , Steinh.
		(Semina globosa v. angulosa; flores racemosi v. corymbosi	14

14	{ Filamenta filiformia v. subulata; flores coerulei, cyanei, azurei v. lilacini (rarisimae albi)	(XIII) <i>Scilla</i> , L.
	{ Filamenta dilatata; flores albi, lutei v. virentes	(XV) <i>Ornithogalum</i> , L.
15	{ Perigonium stellatum, virenti-flavum; semina subglobosa; antherae basi affixae; herbae seapigerae, floribus cymosis bracteis foliaceis suffultis.	(XVI) <i>Gagea</i> , Salisb.
	{ Perigonium campanulatum v. infundibuliforme	16
	{ hypogyna, 3 int. phyllis adnata; semina ellipsoidea; perigonium campanulato-reflexum, phyllis int. basi 2-callosis; herbae seapigerae, flore solitario, nutante, violaceo v. albicante	(XVII) <i>Erythronium</i> , L.
	{ Stamina omnia thalamo v. phyllorum basi inserta; semina discoidea; plantae caulescentes	17
17	Stylus nullus; antherae erectae basi affixae; flos solitarius, terminalis, perigonio campanulato, flavo, v. rubro albo-marginato (in sp. nostris).	(XVIII) <i>Tulipa</i> , Tournf.
	Stylus elongatus, clavatus v. cylindricus; antherae incumbentes, facie interna filamenti affixae	18
18	{ Perigonium campanulatum, phyllis ad basin foveola nectarifera munitis; flores 1-2 (raro 3) terminales, brunneo-purpurascentes plerumque tessellati; bulbus tuberosus; folia alterna	(XIX) <i>Fritillaria</i> , L.
	{ Perigonium infundibuliforme, phyllis revolutis v. patule-recurvatis, foveola nectarifera carentibus; flores racemosi, rosei v. lilacini purpureo-maculati (in sp. nostra); bulbus squamatus; folia verticillata (in sp. nostra) — (XX) <i>Lilium</i> , L.	

Trib. I. A **loineae**. Endl., apud Wk. et Lge.,
Prodri. Fl. Hisp.¹, pg. 201 !

I. **Aloe**, L., Gen. Pl.², n.^o 430 !

1. **Aloe vulgaris** (Bauh.), Lam., Enc. I, pg. 86; Wk. et Lge.,
l. c., pg. 201! Princip. de Salzm-Reifferscheid-Dyck, Monogr. Gen. Aloes
et Mesemb.³, § 18, fig. 2! A. vera, L., apud Bss. Fl. Orient.⁴ V, pg. 329!
A. Barbadensis, Mill., apud Kth., Enum. Pl.⁵ IV, pg. 521!

¹ Willkomm et Lange — Prodromus Flora Hispanicae, vol. I. — Stuttgartiae, 1870.

² C. v. Linné — Genera Plantarum Holmiae, 1764.

³ Princip. de Salzin-Reifferscheid-Dyck — Monographia Generum Aloes et Mesembryanthemi. Bonnae, 1836-63.

⁴ Ed. Boissier — Flora Orientalis, vol. V. — Genevae et Basileae, 1884.

⁵ C. S. Kunth — Enumeratio Plantarum Omnium Hucusque Cognitarum, vol. IV. — Stuttgardiae et Tubingae, 1843.

Floribus luteis, pendulis, imbricatis, antheris subexsertis; bracteis pedicello brevi longioribus. Planta subcaulescens, foliis crasse-carnosis, margine dentato-spinosis, glauco-virentibus.

Hab. frequens et omnino subspontanea in rupestris maritimis inter Sines et Villa Nova de Milfontes, in Transtagana (Welw.!). — ♂. *Fl. Mart.-Majo.* — *Lusit.* Babosa. (*v. s.* et *v. cutl.*).

Planta ex America orta, nunc in Hispania australi, Sicilia, Graecia, Cypro et Africa boreali subspontanea.

II. **Yucca**, L., *Gen. Pl.*, n.^o 429 !

2. **Yucca aloifolia**. L., *Sp. Pl.* ¹ pg. 457 ! Kunth., *l. c.*, pg. 270 !

Foliis margine serrulato-asperis, rectis, praerigidis, arete capitatis, lora-tim linear-lanceolatis, crassis, pallide viridibus. Flores albi ad basin vio-laceo-maculati.

Planta ex Jamaica, Mexico, Carolina et Florida, quae colitur in Lusitania in hortis et nunc quasi subspontanea ad sepes occurrit prope Pederioes (P. Coutinho!) et Coimbra (Dr. J. Henriques). — ♂. *Fl. aestate* (*v. v.*).

Trib. II. **Asphodeleae**, Endl., *apud Wk. et Lge.*,
l. c., pg. 202 !

III. **Paradisia**, Mazz., in Benth. et Hooker., *Gen. Pl.* ², pg. 783 !

3. **Paradisia Liliastrum** (L.), Bertol., *Fl. Ital.* ³, pg. 133 ! Gren. et Godr., *Fl. de Fr.* III pg. 221 ! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 202 ! Czackia Liliastrum, Bss., in chb., *Ic. Fl. Germ.* X ⁵, fig. 1111 ! An-thericum Liliastrum (L.), Curt., *Bol. Mag.* VII ⁶, pg. et tab. 318 ! Pha-langium Liliastrum, Brot., *Fl. Lusil.* V, pg. 534 !

¹ C. Linnaei — *Species Plantarum* (editio tertia). — Vindobonae, 1764.

² G. Bentham et J. D. Hooker — *Genera Plantarum*, vol. III, pars II. — Londini, 1863.

³ A. Bertolonii — *Flora Italica*, vol. IV. — Bononiae, 1839.

⁴ Grenier et Godron — *Flore de France*, vol. III. — Paris, 1855.

⁵ L. Reichenbach — *Icones Florae Germanicae et Helveticae*, vol. X. — Lipsiae, 1848.

⁶ W. Curtis — *The Botanical Magazine*, vol. VII. — London, 1794.

⁷ F. A. Brotero — *Flora Lusitanica*, vol. I. — Olisipone, 1804.

β. lusitanica, nob. — Robustior, caule 8-10 dm. (et non 3-4 ut dicitur in Gren. Godr.), foliis minus rigidis saepe latioribus (7-18 mm.), racemis multifloribus; ut videtur floribus minoribus et stylo saepe majore exerto a forma typica tantum diversa

Hab. β. in Duriminia et Beira in pratis et nemoribus. — 2f. Fl. Jun.-Jul. (v. s.)

Alemdouro littoral: Gerez, prox. das Caldas; Ponte Feia (Brot., Dr. J. Henriques!); arredores de Ruivães, Lamalonga (nos lameiros, Moller!). — *Beira central*: Lapa e Matta da Vide (nos lameiros, M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Alcaide, Matta dos Carvalhos (R. da Cunha!); Fundão, S. Braz (R. da Cunha!).

NOTA. — Esta planta precisa estudo mais cuidadoso, feito sobre exemplares vivos, pois parece differir bastante do typo. Entre os exemplares de folhas mais largas (provavelmente dos sitios mais sombrios ou mais humidos) e os de folhas mais estreitas encontram-se as passagens intermedias; a estatura é sempre grande e a grossura do caule proporcional.

IV. *Anthericum*, L., Gen. Pl., n.º 422 (excl. sp.) !

4. *Anthericum Liliago*, L., Sp. Pl., pg. 445! Rehb., l. c., fig. 1115! Wk. et Lge., l. c., pg. 202! *Phalangium Liliago*, Schreb., in Gr. Godr., l. c., pg. 221! Curt., l. c., fig. 914!

Hab. in Transmontana, prope Vimioso, Angueira (Dr. Mariz!). — 2f. Fl. Jun. (v. s.).

NOTA. — Esta especie é nova para a flora portugueza.

V. *Simethis* Kth., l. d., c. pg. !

5. *Simethis bicolor*, Kth., l. c! Wk. et Lge., l. c., pg. 203! *Anthericum planifolium*, L., in Brot., Fl. Lusit. I, pg. 534! et Phyt. Lusit. I¹, pg. 103, tab. 44! *Anthericum bicolor*, Desf., Fl. Atl. ², pg. 90! *Simethis planifolia*, Gr. Godr., l. c., pg. 222!

¹ P. A. Brotero — *Phylographia Lusitanica Selectior*. — Olisponae, 1816.

² R. Desfontaines — *Flora Atlantica*, vol. I. — Parisiis, anno sexto reipublicae gallicae.

Foliis planis v. canaliculatis, saepe contortis; floribus albis extus roseis.
Variai raro flore omnino albido.

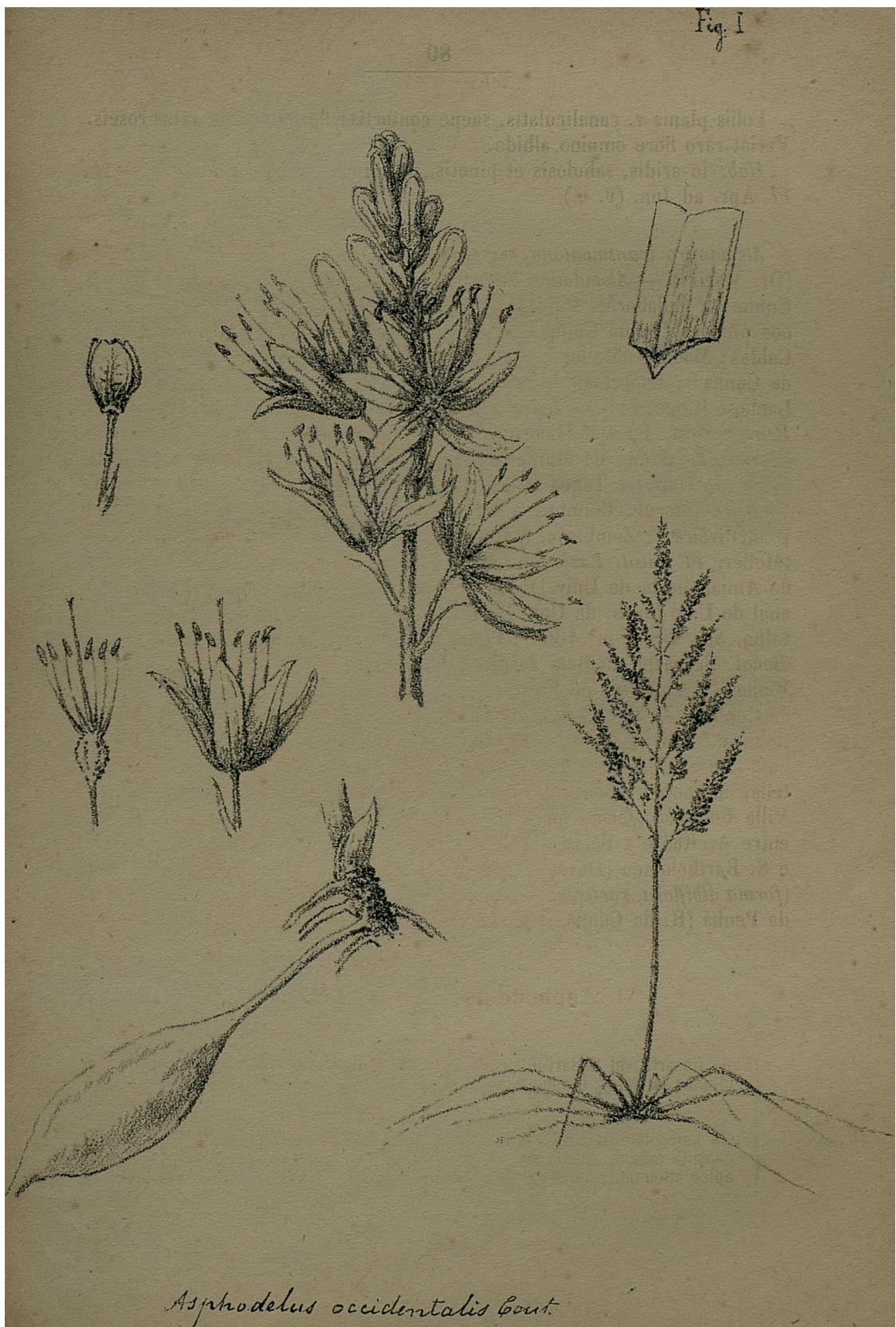
Hab. in aridis, sabulosis et pinetis, praecipue in regione littorali.—24.
Fl. Apr. ad Jun. (v. v.).

Alemdouro transmontano : arredores de Miranda do Douro, Constantim (Dr. Mariz!). — *Alemdouro littoral*: Valença, Pinhal da Raposeira (R. da Cunha!); Valladares, Pinhal de D. Thomasia (R. da Cunha!); Caminha, nos pinhaes (R. da Cunha!); Serra do Soajo (Moller!); Serra do Gerez, Caldas; Maceira (Moller!); Vianna do Castello, Pinhal de Santa Luzia (R. da Cunha!); Espozende (Sequeira!); Vouzella (herb. da Univ.!); Povoa de Lanhoso (Couceiro!). — *Beira transmontana*: Lamego (herb. da Univ.!). — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!); Caramullo (Moller!); Serra da Estrella (Fonseca!); Ponte da Murcella (herb. da Univ.!); Lapa e Matta da Vide (herb. da Univ.!); Taboa (Costa Carvalho!); Louzã (Dr. J. Henriques!). — *Beira littoral*: Coimbra e arredores (Brot., A. de Carvalho, n.º 789! P. d'Oliveira!); Zombaria, Matta do Rangel (Moller!); Pinhal de Marrocos (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.* n.º 853!); Baleia (herb. da Univ.!); Gandara do Amial (herb. da Univ.!); Lagarteira, Ancião (Feio de Carvalho!); Pinhal do Urso (herb. da Univ.!); Buarcos, Quinta das Poças (Goltz de Carvalho, *Soc. Brot.*, n.º 460!); Pinhal de Leiria (Pimentel!). — *Beira meridional*: Sernache do Bom Jardim (M. Marques de Barros!); Figueiró dos Vinhos (J. Victorino de Freitas!); Castello Branco, Monte Lombardo (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Bellas (Daveau!); prox. a Cascaes (P. Coutinho, n.º 375!); Cintra (Valorado!); Monserrate (B. da Cunha!); Azambuja (Daveau!). — *Alemtejo littoral*: prox. da Piedade (Welw.!); Arrentella, charneca; Pinhal de Abreu Coelho (Welw., n.º 389! R. da Cunha!); Villa Formosa (*forma albiflora*, Welw.!); arredores de Setubal (Brot.); entre Azeitão e a Serra d'Arrabida (Moller!); entre S. Thiago do Cacem e S. Bartholomeu (Daveau!); charnecas, prox. de Villa Nova de Milfontes (*forma albiflora, rarissima*, Welw.!). — *Alto Alemtejo*: Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!); Elvas (Senna).

VI. *Asphodelus*, L., *Gen. Pl.*, n.º 424 !

{	Folia linearia vel lineariformia, et etiam caulis, fistulosa; capsula subglobosa, minima (4 mm.); filamenta apice dilatata; flores subcernui laxe racemosi.
	<i>A. fistulosus</i> , L.
	Folia lanceolato-linearia vel lanceolato-ensiformia, carinata; caulis medullosus; capsula magna, mediocris vel parva, sed 4 mm. semper excedens; filamenta apice attenuata; flores erecti

Fig. I



Asphodelus occidentalis Gouy.

- Bracteae atro-fuscae; filamenta ab unguibus sensim attenuata, ad medium usque
 papilloso-scabra; perigonii phylla viridi-vittata (in sicco rufo ut in seq.); capsula
 ellipsoidea, magna (12-15 mm. longa); caulis simplex vel parce ramosus. Planta
 e rigione montana, floribus dense racemosis *A. albus*, Mill.
 Bracteae (saltem novellae) pallidae, fulvescentes; filamenta ab unguibus abrupte
 attenuata; perigonii phylla nervo carneo vel brunneo (rarissime viridulo) no-
 ta 3
- Capsula parya, obovooideo-globosa, 5-8 mm. longa; caulis ramosissimus, thyrsoi-
 deus, ramis tenuibus; rhizoma horizontale o tuberis fusiformibus compositum;
 folia subglaucia; filamenta saepissime usque ad medium papilloso-scabra. Fl. et
 fruct. Fev. ad Majo *A. microcarpus*, Salzm. et Viv.
- 3 Floresentiae tempus variable (secundum loca) ex Apr. ad Set., saepissime
 serotinum (Jun. ad Set.); bracteae ut in planta typica saepissime minores,
 et pedicelli graciliores *B. aestivus*, Brot.
- Capsula medioeris, elliptico-globosa, 10-14 mm. longa: caulis robustus valde ra-
 mosus, ramis longis, raro simplex; rhizoma obliquum e tuberis napiformibus
 compositum; folia longiora et viridiiora; filamenta saepissime glabra vel basi so-
 lum papilloso-scabra. Fl. et fruct. Jan. ad Majo *A. occidentalis*, nob.

6. *Aspkodeiu fistulosus*, L., Sp. Pl., pg. 444! Brot., Fl. Lusit. I, pg. 525! Gren. et Godr., l. c., pg. 223! Wk. et Lge., l. c., pg. 203! Parlat., Fl. Ital. II¹ pg. 593!

Variat caule saepissime ramoso vel in solo macro simplici.

Hab. in arenosis, ruderatis et cultis, praecipue in regione littorali, ut
 videtur Transduriensi excepta. — 24. Fl. Fev. ad Majo et saepe ad Aug.
 (v. v.).

Beira transmontana Lamego (Flórido!). — *Beira littoral*: Coimbra e arredores (A. de Carvalho, n.º 790!); Baleia (Moller!); Penedo da Mediatação (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 854!). — *Centro littoral*: Villa Franca, Cevadeiro (R. da Cunha!); arredores de Lisboa (Brot.); Serra de Monsanto (R. da Cunha!); Pedrouços (P. Coutinho, n.º 376!); S. José de Ribamar; Dá Fundo (D. Sophia!); Cruz Quebrada (R. da Cunha, Soc. Brot., n.º 1187!). — *Alemtejo littoral*: entre o Barreiro e o Lavradio (Moller!); Santo Antonio (Welw.); prox. de Coina (Welw., n.º 1725!); Peninsula de Troia (Daveau!); Alcacer do Sal (Daveau!); S. Thiago do Cacem (Daveau!); ilha do Pecegueiro (Daveau!). — *Alto Alemtejo*: Elvas (Senna!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Coutos (R. da Cunha!). — Serpa e arredores (C. de Ficalho e Daveau!). — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Mol-

¹ F. Parlatore — *Flora Italiana*, vol. II. — Firenze, 1852.

ler!); Castro Marim (Moller!); Faro e arredores (Guimarães! Welw., n.^o 419!).

Nota. — É notável que, sendo a forma ramosa mais *commum* que a forma de caule simples, seja esta ultima, todavia, que Brotero descreve.

7. **Asphodelus** * Mill, ex J. Gay, in Decaisne, *Ann. Sc. Nat.* 1^a, ser. IV, tom. VII, pg. 1 chb., l. c., fig. 1 Wk. et Lge., l. c., pg. 204!

Variat caule simplici vel parce ramoso.

Hab. in regione montana boreali et praecipue centrali. — 24. Apr. ad Jun. (v. s.).

Alemdouro transmontano Moncorvo, Monte de Reboredo (Dr. Mariz!); arredores de Freixo de Espada á Cinta (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Lamego (Aarão!); Pinhel (Rodrigues da Costa!); Villar Formoso (herb. da Univ.!). — *Beira central*: Bussaco (Dr. J. Henriques! Loureiro!); Serra do Caramullo (Dr. J. Henriques! Moller!); Serra da Estrela, S. Romão, Soutos de Vallezim (Fonseca!). — *Beira meridional*: Serra da Louzã (Dr. J. Henriques!); Castello Branco, Carvalhinho (R. da Cunha!).

8. **Asphodelus** , Salzm. et Viv., ex J. Gay, l. c., pg. 124! Gren. et Godr., l. c., pg. 223! Wk. et Lge., l. c., pg. 203! Parlat., l. c., pg. 598! non A. microcarpus, Rehb., l. c., fig. 1116!

β. *aestivus*, Brot. (*pro sp.*), *Fl. Lusit.*, pg. 525! Florescentiae tempore variabilis (certe secundum localitatis conditiones) ex Apr. ad Sept., saepissime serotina ex Jun. ad Sept.; pedicellis gracilioribus (ut in planta typica) et bracteis saepe minoribus.

Nostra sententia *A. aestivalis*, Brot., nihil nisi forma occidentalis *A. microcarpi*, florescentia variabilis et saepissime valde serotina, characteribus morphologicis utriusque plantae concordantibus. Ideo, et quia forma typica videtur vernalis, nomini broteriano, etsi priori, nomen *A. microcarpi* antponimus.

Hab. 3. ut videtur in fere omnia Lusitania disseminata, regione Transduriensi et montana superiori excepta. — 24. *Fl.* ex Apr. ad Sept. (v. v.).

Beira transmontana: Almeida (herb. da Univ.!); Villar Formoso, Ta-

pada do Monteiro (herb. da Univ.! R. da Cunha!). — *Beira littoral*: Coimbra, Matta do Rangel (Dr. Mariz, *in litt.*). — *Beira central*: Ponte da Murrilla (herb. da Univ.!). — *Beira meridional*: Fundão (Brot.); Idanha a Nova, Tapada do Tanque (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Matto de Miranda, prox. da Estação (M. Ferreira!); prox. de Villa Nova da Rainha, entre Villa Nova da Rainha e Otta (Welw.!). — *Alemejo littoral*: Alfeite, Valle do Rozal (P. Coutinho, *Soc. Brot.*, n.º 1 531!). — *Alto Alemejo*: Serra de S. Mamede (Moller!); Evora (Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha!); entre Carrasqueiro e Castro Verde (Daveau!). — *Algarve*: Portimão; Olhão; Tavira (Welw.!); Faro (Moller!).

NOTA. — Procurámos conservar a especie broteriana; para isso comparámos cuidadosamente os exemplares portuguezes com exemplares authenticos francezes do *A. microcarpus*, diligenciando apoiar em caracteres morphologicos a notavel diferença nas epochas de floração das duas plantas. Não encontrámos caracteres diferenciaes: apenas notámos que, nas nossas plantas, as bracteas são com frequencia menores, os pedicellos um tanto maiores e mais delgados, as divisões internas do periantho um pouco mais largas relativamente ao comprimento, e os estames mais salientes; de resto, nem é grande o valor d'estes caracteres, nem elles são constantes (exceptuada, talvez, a grandeza um pouco maior do pedicello e a sua menor grossura). As bracteas, é certo que, de ordinario, são menores do que nos exemplares francezes por nós examinados, mas no entanto variam bastante: assim, por exemplo, nos exemplares de Matto de Miranda e n'uni dos de Villa Nova da Rainha, bem typicos, com a floração em agosto e setembro, as bracteas são subeguaes aos pedicellos. Quanto ás flôres, já Parlatores diz ao descrever o *A. microcarpus*: «*perigonii phyllis...* interioribus latioribus... staminibus perigonio longioribus» —. As dimensões do pedicello e a posição da articulação, pequena confiança devem merecer, pois que as vimos variar até nas flôres da mesma inflorescencia.

Ficam apenas as diferenças na epocha da floração. Não nos parece o bastante para servir de base á separação de uma especie: tanto mais que especies de várias familias se pódem citar com epocha diferente de floração, em Portugal e na França; assim, sem sahir d'este genero *Asphodelus*, lembraremos que o *A. fistulosus*, embora de ordinario floresça em Portugal de fevereiro a maio, também se encontra ás vezes com flor no mez de agosto, como nós já vimos e Brotero notou na *Flora (for. vere et aestate)*, enquanto na França e na Italia, segundo as indicações das *Floras* que consultámos, floresce sempre de março a maio. Organisámos uma lista em que dispuzemos os diversos exemplares do *A. aestivalis*, que estudámos, pela ordem das localidades, a partir do sul para o norte, marcando-lhes adiante as respectivas epochas de floração; vimos então que os exemplares do Al-

garve — Portimão, Olhão, Tavira e Faro — floresceram todos de abril a junho, o que concorda sensivelmente com a epocha marcada ao *A. microcarpus* para a Hespanha pelos srs. Wk. e Lge., e para a França por Gren. e Godr. (maio); do mesmo modo, os exemplares de Beja floresceram em abril; os da Ponte da Murcella em maio: os do Alfeite em maio e junho; por ultimo, n'uma nota, que temos presente, Welwitsch diz que no territorio de Lisboa esta planta floresce em maio e ás vezes já em abril.

Todos os exemplares examinados de entre Carrasqueiro e Castro Verde, de Evora, da Serra de S. Mamede, de Idanha a Nova, de Coimbra, de Villar Formoso e de Almeida, floresceram em junho ou julho; com floração em agosto e setembro são apenas os de Matto de Miranda e de Villa Nova da Rainha; uma nota de Welwitsch diz ainda que, proximo da Gollegã, encontrou grande abundancia de plantas floríferas em agosto de 1848. Ora, comparando aquelles nossos exemplares de floração temporâ com estes de floração tardia, não lhes encontrámos diferenças, e de tudo isto resulta para nós a convicção de que a especie portugueza é a mesma da Hespanha e da França, mas que tem um período mais largo de floração em Portugal, com tendencia a tornar-se estival. Os srs. Wk. e Lge. também, sem hesitação, identificaram a planta portugueza e a hespanhola.

A denominação broteriana, como dizemos acima, tem a prioridade, e como tal devia ser escolhida para representar a especie; esta denominação não é inepta, como diz J. Ball,¹, nem enganosa, como assevera J. Gay², pois que corresponde bem á forma de floração tardia observada por Brotero. No entanto, preferimos a denominação de *A. microcarpus*, que indica um caracter geral — a pequenez do fructo —; que está hoje universalmente aceite, e que, queremos crê-lo, representará antes o typo da especie.

Muito agradecemos aos nossos amigos os srs. dr. Mariz e Daveau os poderosos auxílios que nos prestaram, tanto no estudo d'esta especie como no da seguinte: o primeiro examinando, no vivo, os exemplares de Coimbra, e o segundo facultando-nos exemplares franceses para comparação.

9. **Asphodelus occidentalis**, nob. (Fig. I); *A. ramosus*, Brot., *Fl. Lusit.* 1, pg. 524!

¹ *A. aestivus*, Brot., nomen antiquius sed ineptus, flores enīi vernalis sunt et mense Mayo planta semper fructifera (J. Ball — *Spicilegium Flora Moroccanae* — London, 1877, pag. 692).

² Gay (*l. c.*) identifica o *A. microcarpus* com o *A. aestivus*. C. diz: — «c'est celui que Brotero a décrit, dès l'année 1804, sous le nom trompeur de *A. arstirus*». — Não aceita a primazia do nome, dado pelo nosso botânico, porque na França a especie tem sempre floração tempora. É notável que todos os escriptores estrangeiros ignoram a floração tardia do nosso *A. aestivus*.

Rhizoma obliquum e tuberibus napiformibus permultis compositum; caulis laevis, medullosus, robustus, statura variabili saepe ad hominis fere altitudinem, super in ramos longos valde divisus, raro simplex; folia linearia, carinata, 10-20 mm. lata, viridia; flores dense racemosi, bracteis pallidis pedicellum subaequantibus, superioribus apice racemum non vel raro et parce excedentibus; perigonii phylla 18 mm. longa, albida, nervo brunneocarneo; filamenta supra unguem papillosam abrupte attenuata, laevia; stylum stamina excedens; capsula elliptico-globosa, 10-11 mm. longa, transverse elevatò-rugulosa, pedicellum ad medium articulatum plus minus excedens; semina triquetra, angulis valde acutis, extremitatibus attenuatis.

Diffr. ab *A. cerasifero*, Gay, cui persimilis, praecipue capsula elliptico-globosa, minore, 10-11 mm. longa (in *A. cerasifero* globosa, 15-20 mm. longa lataque); caule majore et ramosiore (in *A. cerasifero* caulis simplex v. in ramos paucos divisus); pedicellis capsula longioribus (et non minoribus v. subaequantibus); bracteis raro apice comosis (in *A. cerasifero* saepissime); seminibus in nostra planta majoribus et extremitatibus magis acutatis. Species fere *A. cerasifero* et *A. microcarpintermedia*.

Hab. ut videtur disseminata ex Lusitania boreali ad australem praecipue in regione littorali.—24. Fev. ad Majo.—*Lusil.* Gamões ou abrotea (v. v.).

Alemdourolittoral: Serra do Gerez, Carvalha Bonita (Moller!). — *Beira littoral*: Coimbra e arredores (Brot.); Pinhal de Marrocos, Penedo da Meditação (Moller!); Matta do Rangel (Dr. Mariz, *in litt.*). — *Centro littoral* prox. da Povoa (Daveau!); Lisboa e arredores (Brot.); Serra de Monsanto (Welw.! P. Coutinho!); Tapada d'Ajuda (Welw., n.º 1726!); Cruz da Oliveira (R. da Cunha!); entre Alcantara e os Arcos das Aguas Livres (P. Coutinho, n.º 377!); prox. a Cascaes, nos pinhaes (P. Coutinho, n.º 378!); Cintra (Welw.!). — *Baixas do Guadiana*: prox. de Serpa (Daveau!). — *Algarve*: arredores de Faro, Santo Antonio do Alto (A. Guimarães!).

NOTA. — O *A. cerasiferus* encontra-se na Hespanha — na Mancha, na Andaluzia, na Castella a Nova, etc. — segundo o affirma o proprio Gay (*l. c.*). Quanto a Portugal, diz Gay, no trabalho referido: — «*L'Asphodelus cerasiferus* vient, sans doute, en Portugal, et c'est lui probablement que Brotero indique à Lisbonne, à Coimbre, etc., sous le nom de *ramosus*; mais je n'oserais l'affirmer, d'après le seule échantillon que j'ai pu en voir jusqu'ici (*A. ramosus*, Welw., *exsic. in herb. Coss.*), échantillon fructifère que je ne trouve pas suffisamment caractérisé, et qui semble différer de notre plante par ses fruits de moitié plus petits. Un second échantillon, mieux conformé, ferait peut-être disparaître cette différence» —. Ora, todos os numerosos exemplares portuguezes que examinámos confirmam, pelo con-

trario, aquella diferença, como já a confirmava Brotero, ao dizer da capsula do seu *A. aestivus*: — «capsula duplo fere minor quam in *A. ramoso*».

Que a planta portugueza é diversa da planta de Gay não resta, pois, duvida. Mas deve ella ser considerada como uma variedade do *A. cerasiferus* de fructos menores ou como uma especie distincta? Inclinâmo-nos para esta ultima hypothese; com effeito, não variam só as dimensões como a forma da capsula, e é sabido quanto são importantes os caracteres deduzidos do fructo na distincção das especies d'este genero. Depois, em redor d'estas differenças principaes da capsula, grupam-se outras differenças que, embora mais secundarias, pelo seu numero devem ter tambem valor; assim, a nossa planta é de ordinario bastante ramosa, o que Brotero já dizia ao descrever o seu *A. aestivus*: — «similis ramoso, radice, scapo ramoso» — emquanlo o *A. cerasiferus*, segundo Gay e Wk. et Lge., tem o caule simples ou com poucos ramos; tem porte com frequencia bastante maior que o *A. cerasiferus*; apezar de ter as capsulas quasi que o dôbro menores, apresenta as sementes maiores, com os angulos mais agudos e as extremidades mais attenuadas; tem os pedicellos maiores, e com o articulo superior frequentemente subequal ao fructo, emquanlo no *A. cerasiferus* fructo é sempre muito maior que o articulo superior; finalmente, as bracteas do cimo muito raras vezes tornam levemente comosa a espiga da nossa planta, emquanto nas plantas francezas formam com frequencia uma coma bastante alongada.

Pelas dimensões da capsula e pela ramificação, a nossa planta é intermedia ao *A. microcarpus* e *A. cerasiferus*; pelo contorno geral da capsula assemelha-se mais ao *A. microcarpus*; pelo rhizoma, pelo comprimento dos ramos, pela forma do cacho, pela grandeza das flores, e pelas bracteas, assemelha-se mais ao *A. cerasiferus*.

Trib. III. **Hyacintheae**, Endl., apud Wk. et Lge.,
l. c., pg. 204!

YH. *Endymion*, Dumort., *Fl. Bel.*, apud Wk. et Lge., l. c.!

Racemos recurvatus, subsecundus; bracteae pedicellis valde longiores; perigonium elongato-cylindricum phyllis fauce conniventibus apice reflexis; flores nutantes, azurei *E. nutans* (Lk.) Dum.

Racemos magis nutans; flores cernui phyllis minus revolutis, incarnati (ut bracteae). Planta typice minor, foliis angustioribus et erectioribus.

B. cernuus (Lk.) Wk.

Racemos erectus vel suberectus, vagus; bracteae pedicellis inferioribus breviores vel paulo longiores; perigonium campanulatum; flores parce nutanti vel suberecti, coerulei rarissime albi *E. campanulatus* (Ait.) Wk.

10. **Endymion nutans**, Dum., *l. c.*, pg. 140; Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 204! *Agraphis nutans*, Lk., in Rehb., *l. c.*, fig. 1008! *Scilla nutans*, Sm., in Kth., *l. c.*, pg. 327! *yacinthus non scriptus*, L., Sp. *Pl.*, pg. 453! *Hyacinthus cernuus*, var. *racemo plus cernuo*, Brot., *Phyt. Lusil. I*, pg. 118, *in nota!* et *Fl. Lusit. I*, pg. 535!

β. *cernuus*, Wk. (*pro sp. dubia*), *l. c.*! *Agraphis cernua*, Lk., in Rehb., *l. c.*, fig. 1007! *Scilla cernua*, Hffgg. et Lk., in Kth., *l. c.*, pg. 327! *Scilla non scripta*, β. *flore incarnato*, Gawl., *Bol. Mag.*, fig. 1461! *Hyacinthus cernuus*, var. *flore incarnato*, Brot., *l. c.*

Utraque varietas in Lusitania indicata est. Quantum in sicco judicare possumus, specimina omnia a nobis enumerata ad var. β. *cernuam* magis convenient, ex foliis linearibus (in speciminibus ex Cezimbra linearilanceolatis), racemis valde recurvatis, perigonii phyllis parce revolutis, etc.

Hab. in Herminio et Transtagana littorali. — *Fl. Mart.* ad Jun. (v. s.)

Beira central: Serra da Estrella (Fonseca!); Quinta da Urtigueira (herb. da Univ.!); S. Romão (Fonseca!). — *Labrunhal* (herb. da Univ.!). — *Paradas* (herb. da Univ.!). — *Alemtejo littoral*: prox. de Cezimbra, Santa Anna (Daveau!).

11. **Endymion campnulatus**, Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 205! *Scilla campanulata*, Lk., in Rehb., *l. c.*, fig. 1010! *Scilla campanulata*, Ait., in Curt., *Bot. Mag.*, fig. 127! et Kunth., *l. c.*, pg. 326! *Hyacinthus cernuus*, var. *racemo minus cernuo*, Brot., *Phyt. Lusil. I*, tab. 49, pg. 115! et *Fl. Lusil. I*, pg. 535!

Flores plus minus intense coerulei, odorati! Variat raro flore albo. Planta polymorpha, statura valde variabili, foliis latis vel angustis, floribus plus minus numerosis, majoribus vel minoribus.

Hab. in umbrosis, graminosis et cultis in tola fere Lusitania. — *Fl. Mart.* ad Jun. (v. v.).

Alemdouro ransmoniano: Bragança (P. Coutinho, n.º 379!); arredores de Moncorvo, Urros (Dr. Mariz!). — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez, Borrageiro, Caldas (A. Tait! S. dos Anjos!); arredores de Braga, S. Jéronymo (A. de Sequeira e Rodrigues Braga!); Villa Nova de Famalicão (J. da S. Castro!); Bougado (Padrão!); S. Pedro da Cova, Ervedosa (Schmitz, n.º 110! Soc. Brot., n.º 770, *sub Scilla Italica*!). — *Befransmontana*: Taboação (C. de Lima!); Lamego (Aarão!); Villar Formoso (R. da Cunha).

—*Beira central*: Bussaco (Loureiro! M. Ferreira!); Caramullo (Moller!); Serra da Estrella (Fonseca!); Louzã (herb. da Univ. !); Ponte da Mucella, Sobreira (herb. da Univ. !). — *Beira litoral*: Gaya, Grijó (herb. da Univ. !); arredores de Coimbra (Brot., Couceiro!); Santa Clara, Rangel, Penedo da Meditação, Redondo (P. d'Oliveira! M. Ferreira! Moller!); Baleia (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 856!); Moinho do Almoxarife (A. de Carvalho, n.º 786!). — *Beira meridional*: Dornes, Zezere (S. Pinto!); Castello Branco, Carvalhinho, Monte Brito (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim (M. Barros!); Figueiró dos Vinhos (J. V. de Freitas!). — *Centro litoral*: Loires, Bellas (Welw.!); Cintra (Brot., Welw., n.º 1722, *pro parte!*); Collares (Daveau!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 381! *Soc. Brot.*, n.º 1421!). — *Alemtejo litoral*: Caparica, Almada, Setubal (Brot.); entre Azeitão e a Serra d'Arrabida; Serra d'Arrabida, S. Luiz; Serra de Palmella (Moller! Brot., Welw.! Daveau!). — *Alto Alemtejo*: Marvão (R. da Cunha!); Portalegre, ribeiro de Nisa (herb. da Univ. !); Elvas (herb. da Univ. !); Montemór-o-Novo (Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: margens do Guadiana (C. de Ficalho e Daveau!). — *Algarve*: Monchique (Moller!); entre Sagres e Lagos (Daveau!); arredores de Loulé (herb. da Univ. !).

NOTA. — Kunth enuméra tambem como especie portugueza o *E. (Scilla) patulus* (Redouté), Gr. et Godr. Tal como esta planta vem figurada em Rchb. (fig. 1009) e descripta em Kth. (pg. 326) e em Gr. e Godr. (pg. 215), parece uma simples variedade do *E. campanulatus* distincta em ter as flores mais nutantes, de côr mais carregada (violacea), e o periantho com os segmentos mais recurvados. Não vimos exemplar portuguez que se lhe pudesse referir com segurança, e de resto cremos que a distincão ha de ser difficult em exemplares secos. Grenier e Godron descrevem o *E. nutans* com os estames exteriores adherentes até aos $\frac{2}{3}$ e os interiores só na base, emquanlo descrevem o *E. patulus* com os estames subeguaes, e todos adherentes pelo menos na metade inferior; esta adherencia maior ou menor dos estames, embora tenha sido invocada como caracter distintivo das especies do genero *Endymion*, não nos parece muito segura, pois que indubitavelmente varia bastante na mesma especie. Em todo o caso, é certo que, nos exemplares portuguezes por nós examinados, em geral, a adherencia é mais alta no *E. nutans* do que no *E. campanulatus*.

Notaremos, por ultimo, que os srs. Willkomm e Lange descrevem o *E. campanulatus* como planta inodora, o que não é exacto, segundo Brotero já o observava («flores plus minusve odori») e nós o verificámos ultimamente nos exemplares dos arredores de Lisboa.

VIII. Uropetalum, Ker., *Bot. reg.*, apud Wk. et Lge.,
l. c., pg. 205 !

12. **Uropetalum serotinum** (L.), Ker., *l. c.*, pg. 156; Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 205 ! Rebb., *l. c.*, fig. 1004 ! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 183 ! *Hyacinthus serotinus*, L., *Sp. Pl.*, pg. 453 ! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 536 ! et *Phyt. Lusil. II*, pg. 207, tab. 89 !

Hab. in humidisculis, arenosis et pinetis, ut videtur in fere tota Lusitania Cisduriensi. — *2f.* *Fl.* Apr. ad Jun. — *Lusit. Jacinto* do tarde (*v. v.*).

Beira transmontana: Adorigo (Schmitz, n.º 109 !). — *Beira central*: Caldas da Felgueira (P. d'Oliveira !). — *Beira meridional*: Alcaide, Sitio da Serra (R. da Cunha !); Castello Branco, Monte Lombardo (R. da Cunha !); Tancos (Daveau !). — *Centro littoral*: Entroncamento, Pinhal do Vidaligal (R. da Cunha !); Torres Novas (R. da Cunha !); Cintra (Welw. !); prox. a Cascaes, pinhaes do Livramento (P. Coutinho, n.º 383 !). — *Alemtejo littoral*: Caparica (Brot.); Alfeite (Daveau ! R. da Cunha ! J. de Mendonça, *Soc. Brot.*, n.º 326 !); prox. do Calhariz (Welw. !); prox. de Setubal (Welw. !); entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau !). — *Alto Alemtejo*: Redondo (Moller ! Pitta Simões !). — *Baixas do Guadiana*: prox. a Cazevel (Moller !); Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha !); Ficalho (Daveau !). — *Algarve*: entre Aljezur e Villa do Bispo (Daveau !); Ferreiras (Moller, *Fl. Lusil. Exsic.* n.º 446 !); Faro, Santo Antonio do Alto (Moller ! Guimarães !).

IX. Bellevalia, Lap., *Journ. Phys. dec. 1888*, pg. 425, tab. 1,
apud Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 217 !

13. **Bellevalia ackei**, J. Freyn in *Oesterreichisch Botanische Zeitschrift* (Sept. 1877).

«Bulbo ovato, tunicis griseis; foliis 2-5 linearibus, apice attenuatis, concavis, margine saepissime undulatis, non ciliatis, scapum aequantibus vel superantibus; racemo cylindraceo, laxifloro, elongato, non comoso, pedicellis basi minute bracteati sub anthesi patulis, gracilibus, coloratis, perigonum subaequantibus vel brevioribus; perianthis atro-coeruleis, conformatibus, cylindraceo-campanulatis, ad medium vel profundius sexiidis, laciniis (albidis ?) patulis, oblongis, apice rotundatis; staminibus laciniarum basi insertis, dorsi medio affixis; capsulis late obovatis, truncatis subemarginatis triquetris trisulcis, loculis dispermis; seminibus rotundalis, umbilicatis,

nitidulis (minutissime foraminulatis?), aterrimitis. — Apr. Majo. — Lusitaniae in collibus argillo-saxosis Algarbiorum ad littora maris prope urbes Villa Nova de Portimão in itinere hispanico-lusitanico s. majo 1876 legit E. Hackel».

Secundum notam clar. Daveau in specimine herbarii — «les fleurs sont bleu-clair dans la partie supérieure de la hampe, noirâtres dans le bas après l'anthesis» —.

Hab. in Transtagana littorali et Algarbiis. — 24. *Fl.* Apr. Majo. (v. s.).

Alemtijo littoral entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau!). — *Algarve*: Villa Nova de Portimao (Hackel, K. da Cunha! Moller, Soc. Brot., n.º 1888! et *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 632!); charneca, prox. de Silves (Daveau!); charneca de Catalans, prox. de ensafim (Daveau!).

X. *Muscari*, Mill., *Dict.*, in Benth. et Hooker., *l. c.*, pg. 811!

1	Flores superiores steriles longe pedicellati, violacei, comam effusam formantes; reliqui fertiles, lividi, pedicellis horizontalibus; folia lata (6-12 mm.), canaliculata, margine ciliato-denticulata. Planta 2-3 dm., racemo demum valde elongata, laxa	<i>M. comosum</i> , Mill.
2	Flores superiores breviter pedicellati non comosi, reliqui penduli, omnes cyanei; folia angusta (2-5 mm.), margino integra. Plantae 1-2 dm., racemo brevi, denso.	2
3	Flores parvi, perigonio ovoideo fauce subelauso, pedicellis gracilibus, superiores erecti subsessiles; racemus ovoideus; capsularum valvulae suborbicularis apice retuso-cordatae; folia lineari-junciformia, anguste sulcata, humili expansa.	<i>M. racemosum</i> , DC.
4	Flores majusculi, perigoneo oblongo fauce magis aperto dentibus albidis, pedicellis paulo incrassatis, superiores erecti pedicellati; racemus oblongus; capsularum valvulae obovato-suborbicularis apice rotundatae; folia linearia late canaliculata, erecto-patula. Planta elatior, robustior, bulbo majore.	<i>M. neglectum</i> , Guss.

14. *Muscari comosum*, Mill., *Dict.*, n.º 2; *apud* Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 219! Rehb., *l. c.*, fig. 1001! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 205! *Bellevalia comosa*, Kth., *l. c.*, pg. 306! *Hyacinthus comosus*, L., *Sp. Pl.*, pg. 455! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 536! Curt., *Bol. Mag.*, tab. et pg. 133!

Hab. inter segetes et vineas, in arvis et arenosis per omnes Lusitaniae regiones. — 24. *Fl.* Mart. ad Jun. — *Lusit.* Jacintho das searas. (v. v.).

Alemdouro transmontano Bragança (P. Coutinho, n.º 384!); arredores de Freixo de Espada à Cinta, *Carviçaes* (Dr. Mariz!). — *Alemdouro lit-*

litoral: vizinhanças de Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!). — *Beira transmontana*: Taboão (C. de Lima!); Lamego (Dr. Aarão!); Pinhel (Rodrigues da Costa!); prox. de Almeida, Junça (herb. da Univ.!). — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!); Penalva do Castello, Castendo (herb. da Univ.!). — *Beira litoral*: Coimbra e arredores (Brot., A. de Carvalho, n.º 787!); Cidral (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 447!); Cerca de S. Bento (Moller!); Miranda do Corvo (F. de Mello!); Cantanhede (herb. da Univ.!); Pinhal de Leiria (Pimentel!); Marinha Grande (Moller!). — *Beira meridional*: Covilhã, S. Sebastião (R. da Cunha!); Castello Branco (B. da Cunha!). — *Centro litoral*: prox. a Caxarias (Daveau!); Torres Novas, Figueira! (B. da Cunha!); Villa Franca, Monte Gordo, Cachoeiras (F. Mendes!); Lu-miar (D. Sophia!); Montelavar (R. da Cunha!); Cintra (Welw.!); prox. d'Ajuda (Welw., n.º 1708!); prox. de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 387!). — *Alemtejo litoral*: areias da Trafaria (Daveau!); areias do Alfeite (Moller! R. da Cunha!); entre Paio Pires e Coina (F. Mendes!); entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). — *Alto Alemtejo*: Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!); Portalegre, Boi d'Agua (J. de Barahona! R. da Cunha!); Elvas (Senna!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Herdade da Calçada (R. da Cunha!). — *Algarve*: Lagos; Castro Marim; Villa Nova de Portimão; Villa Real de Santo Antonio (Moller!); Faro (Guimarães! Moller!); prox. de Bensafrim (Daveau!).

15. **Muscari** , DC. (non Mill.), *Fl. de Fr.* 3, pg. 208; Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 218! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 206! Boiss., *Fl. Orient.* V, pg. 295! *Botryanthus odorus*, Kth., *l. c.*, pg. 311! *Hyacinthus racemosus*, L., *Sp. Pl.*, pg. 455! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 537!
Hab. in Beira, Extremadura litorali, Transtagana litorali et Algarbiis.
— 24. *Fl. Mart.* ad Majo (*v. s.*).

Beira litoral: Coimbra e arredores, vinhas de Montarroi (Brot.); Cellas (A. de Carvalho, n.º 788!); prox. da Quinta de Santa Monica (Moller!). — *Centro litoral*: Montelavar (R. da Cunha!). — *Alemtejo litoral*: Serra d'Arrabida (Brot., Welw., n.º 1707! Moller! Daveau!). — *Algarve*: Faro (J. de Castro!).

16. **Muscari neglectum**, Guss., *Syn. 411, apud* Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 218! Boiss., *l. c.*, pg. 296! *Botryanthus neglectus*, Kth., *l. c.*, pg. 679! Parlat., *l. c.*, pg. 502! *Muscari Atlanticum*, Bss. et Reut., *Pugil.*, pg. 114 (*fide ipso* Boiss. in *Fl. Orient.*, *l. c.*!).

Hab. in Transmontana, Extremadura et Transtagana litorali. — 24. *Fl. Mart.* ad Jun. (*v. v.*).

Alemdourotransmontano Regoa (P. Coutinho, n.º 385!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Casas Altas, vinhas do Augusto (R. da Cunha!); Serra de Monsanto (J. da Cruz!). — *Alemtejo littoral*: Alcochete (P. Coutinho, n.º 386!).

Trib. IV. **Allieae**, Kunth., l. c., pg. 379!

XI. *Allium*, L., *Gen. Pl.*, ri.º 409!

1	{ Filamenta 3 int. 3-cuspidata, ramo antherifero lateralibus sterilibus valde breviore vel eos subaequante; umbella omnino florifera (capsulifera), vel etiam bulbifera, vel solum ad bulbillos reducta; caulis foliatus	2	
			{ Filamenta omnia simplicia vel raro int. utrinque 1-dentata (dentibus ramo antherifero valde brevioribus) : umbella capsulifera, rarissime bulbifera
2	(Folia teretia vel semiteretia, fistulosa.	3	
			{ Folia plana, carinata vel canaliculata
3	{ Ramus antheriferus laterales steriles subaequans vel paulo excedens; stamina exserta; umbella capsulifera, multiflora, densa, typice globosa saepe ovata rarius fastigiata; perigonii phylla typice purpurea raro pallide rubra, carina puberula; bulbus bulbilliferus	4	<i>A. sphaerocephalum</i> , L.
			I Perigonium albidum, carinis virentibus plerumque sublaevibus. β. <i>arrense</i> , Guss.
4	{ Ramus antheriferus lateralibus valde brevior.	5	
			{ Stamina inclusa; bulbus simplex, tunicis exterioribus fuscis deinde laceratis (sed non fibroso-laciinati); folia filiformia; perigonii phylla acuta vel acutiuscula, ad carinam minute puberula, ext. purpurea dorso obscuriora, int. margine albida dorso purpurea; umbella laxa, capsulifera
5	{ Umbella floribus paucis vel nullis bulbifera, bulbillis parvis 4-5 mm. longis. β. <i>bulbiferum</i> , nob.	6	<i>A. pruinatum</i> , Lk.
			Stamina exserta; bulbus bulbilliferus, tunicis ext. deinde fibroso-laciinati; umbella capsulifera, vel bulbifera bulbillis minime 6-7 mm. longis.
6	{ Umbella capsulifera, multiflora, densa vel laxiuscula; flores albi viridi-raro pureo-carinati, antheris purpureis; ramus antheriferus stam. 3-cuspid. partem basalem indivisam subaequans	7	<i>A. involucratum</i> (Welw.), nob.
			{ Umbella (Lusitania semper) bulbifera, pauciflora, laxa, saepissime ad bulbillos reduta; flores albidi, antheris luteis; ramus antheriferus stam. 3-cuspid. parte basali indivisa brevior.
7	{ Umbella pauciflora, plus minusve saepe omnino bulbifera; stamina inclusa. Plantae cultae, bulbis bulbilliferis	8	<i>A. vineale</i> , L.
			{ Umbella multiflora, capsulifera; stamina plus minus exserta.

	{ Spatha longissime rostrata umbellam superans; flores albidi, laeves. A. <i>sativum</i> , L.
7	{ Spatha breviter rostrata vel mutica, umbellam subaequans vel ea brevior; flores purpurascentes, verruculoso-seabri A. <i>Scorodoprasum</i> , L.
	Bulbi tuncae ext. scariosae; ramus antheriferus stam. 3-cuspid. ramis sterilibus lateralibus valde brevior; flores purpurascentes, lilacini vel albidi 9
	Bulbi tuncae ext. reticulato-fibrosae; ramus antheriferus stam. 3-cuspid. ramos steriles subaequans; flores albidi, nervo rubello vel virescente notati. A. <i>baeticum</i> , Bss.
	{ Bulbus simplex; perigonii phylla ad carinam laevia (<i>adhuc in Lusit. non observatum</i>) z. <i>genuinum</i> . Bulbus intus e bulbillis 2-3-4 subsessilibus et extus e bulbillis 1-2 minoribus longe stipitatis compositus; perigonii phylla ad carinam plus minusve pruinosa β. <i>occidentale</i> , nob.
	{ Planta spontanea, sapore alliaceo; bulbus ovato-subglobosus valde bulbilliferus. A. <i>Ampeloprasum</i> , L.
	{ Planta culta, sapore miti; bulbus ovatus, simplex A. <i>Porrum</i> , L.
10	{ Filamenta interiora utrinque 1-dentata; folia teretia, fistulosa. Plantae cultae. 11 (Filamenta omnia simplicia. Plantae spontaneae 12
11	{ aggregati, ovato-oblongi; spatha 2-valvis, valvulis umbella brevioribus; flores lilacini nervo medio saturatiore, vel albidi; stamina perigonium subaequantia A. <i>ascalonicum</i> , L. ventricoso-inflatus; bulbus maximus, solitarius; spatha 2-4-valvis, valvulis reflexis saepe umbella ampla longioribus; flores albidi vel virescentes nervo medio viridi; stamina plus minusve exserta A. <i>Cepa</i> , L.
12	{ Bulbi oblongi vel elongato-conici rhizomati insidentes; caulis plus minusve fo- liatus 13 (Bulbi ovoidei vel subglobosi absque rhizomate 15
	/ Folia teretia vel semi-teretia, fistulosa; perigonii phylla lanceolata, subaequalia, 6-7 mm. longa, purpurea vel rosea nervo medio obscuriore; stamina subexserta; umbella ampla (4-6,5 cm. diametro), multiflora, pedicellis longis (18-25 mm.) perigonio 2-3-plo longioribus; bulbi rhizomati brevi (?) insidentes. A. <i>Schmitzi</i> , nob.
13	Stamina 1/3 perigonio breviora; umbella minor (34 cm. diametro), pedicellis minoribus (12-14 mm.) perigonio roseo paulo longioribus; flores majores (phyllis 8-10 mm. longis); bulbi rhizomati conspicuo insidentes. (?) β. <i>Duriminium</i> nob.
	Folia plana; stamina exserta 14

- petiolata) linearia, 1 $\frac{1}{2}$ -3 mm. lata, carina ta; bulbi tunicae ext. fuscae
demum in fibras subparallelas laciinatae; flores carnei ad carinas purpurascen-
tes, phyllis obtusis *A. suaveolens*, Jacq.
- attenuata, elliptico-lanceolata, 2-4 cent. lata; bulbi tu-
nicae ext. fuscae dense reticulato-fibrosae; flores sordide albi, phyllis obtusius-
culis *A. Victorialis*, L.
- Folia semi-teretia, fistulosa; caulis ad medium usque vel supra medium foliatus;
spatha 2-valvis, valvulis rostratis: umbella diffusa vel fastigiata, pedicellis plus
minus saepe valde inaequalibus; stamina perigonum subaequantia.
A. paniculatum, L.
- Perigonii phylla oblonga; pedicelli valde inaequales; spatha saepe umbella
multo longior; antherae inclusae; flores rosei *A. typicum*, Regel.
- Umbella densior et magis globosa; spatha saepissime umbellam subaequans;
flores albidi vel carneli, antheris subexsertis *B. pallens*, Gr. et Godr.
- Perigonii phylla linearis-oblonga; pedicelli inaequales; spatha umbella sub-
brevior v. paulo longior; antherae inclusae; flores pallide rosei. Planta
saepissime quam *A. minor*, foliis setaceo-linearibus.. *A. tenuiflorum*Ten.
- Folia plana; caulis supra terram nudus; spatha non rostrata 16
- 16
- Stamina perigonum subaequantia; folia linearia, carinata, margine ad basin sae-
pissime piloso-ciliata; flores albi *A. subvillosum*, Salzm.
- Stamina perigonio $\frac{1}{2}$ - $\frac{1}{3}$ breviora: folia margine semper glabra (integra vel te-
nuissime serrulato-ciliolata) 17
- Bulbus magnus (3-4 cm. diametro); caulis robustus, 40-80 cm. aliis, teres; folia
lorato-lanceolata, 12-50 mm. lata; umbella magna, densa, multiflora (floribus ad
centum usque et plus); perigonii phylla pallide purpurea v. albida dorso viridia
aut viridi-purpurascens; folium int. brevius et angustius, lineare, apice bul-
billum subglobosum ferens *A. nigrum*, L.
- Bulbus parvus v. mediocris. Plantae minus robustae, umbella nunquam tam mul-
tiflora, folio interiore non bulbilifero 18
- Bulbi tunicae exteriores cinerascentes alveolato-punctatae; flores rosei (rarissime
albi), phyllis ellipticis vel oblongis, obtusis; spatha 4-valvis, 3-4-lobata; caulis
teres; folia linearia, 1 $\frac{1}{2}$ -10 mm. lata; umbella capsulifera *A. roseum*, L.
- 18 Umbella bulbifera, pauciflora, floribus carneis *B. bulbiferum*, Regel.
- [Bulbi tunicae exteriores non alveolato-punctatae; flores albi, lutei, vel pallide
rosei 19
- Perigonii phylla (9-12 mm. longa) ante fluorescentiam tenuia, post rigidula et magis
conspicue carinata: filamenta inter se basi coalita: caulis teres Γ folia 3-5 mm.
lata 20
- [Perigonii phylla (10-16 mm. longa) ante et post fluorescentiam tenuia; filamenta
inter se libera; caulis triquetrus; flores albi 21

- 20) Flores albi vel pallide rosei, phyllis lanceolato-ellipticis obtusis; folia valde carinata, caule breviora vel cum subacquantia; spatha persistens. Planta 45-45 cm. alta, bulbo parvo, ovato-subglobosa *A. rigidiflorum*, nob.

{ Flores luteo-straminei, phyllis elliptico-oblongis obtusatis; folia plana, caule subaequantia; spatha caduca. Planta 20-33. cm. alta, bulbo ovato.
A. stramineum, Bss. et Reut.

{ Folia late linearia (10-30 mm.) margine tenuissime serrulato-ciliolata, carinata; umbella saepissime multiflora; spatha 4-valvis; filamenta e basi dilatata supra medium attenuata; perigonii phylla elliptica, rotundato-obtusa.
A. neopolitanum, Cyr.

Folia anguste linearia (3-10 mm.) margine laevia, carinata; umbella saepissime pauciflora, laxa, subunilateralis; spatha 2-valvis; filamenta subulata; perigonii phylla oblongo-lanceolata, obtusiuscula vel subacuta *A. triquetrum*, L.

Sect. I. *Porrum*, in Regel, *Alliar. Monogr.* pg. 11!

Bulbi rhizomate carentes: filamenta 3 int. 3-cuspid., cuspidibus lateralibus filiformibus intermedium antheriferam superantibus v. subaequantibus.

A. Folia teretia v. semi-teretia, fistulosa

17. **Allium sphaercephalum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 426! Brot.,
Fl. Lusit., pg. 542! Curt., *Bot. Mag.*, tab. 1764! Kunth., *l. c.*, pg. 387!
 Rehb., *l. c.*, fig. 1080! Parlat., *l. c.*, pg. 564! Gr. et Godr., *l. c.*, pg. 200!
 Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 209! Regel., *l. c.*, n. 5! Boiss., *l. c.*, pg. 236!
 Umbella typice globosa, saepe ovala, rarissime fastigiata; floribus typice
 purpureis, rarius pallide rubris.

B. arvense, Guss. (1825), in Parlat., *l. c.*, pg. 565! *A. sphaerocephalum viridi-album*, Tineo (1827), in Regel. *l. c.*, pg. 47!

Hab. ut videtur praecipue in regione montana. — **24.** *Fl.* Maj. ad Sept. (*v.* *v.*).

Alemdouro transmontano Bragança (P. Coutinho, n.º 389! M. Ferreira!); Vimioso, Regadas (Dr. Mariz!); Serra do Raliço, prox. a Murça (M. Ferreira!); Regoa (M. Ferreira!). — *Alemdouro littoral*: valladares, insua de D. Thomasia (R. da Cunha!); Carreço (R. da Cunha!); Carrascal, Ponte do Mouro (R. da Cunha!); Gerez, Caldas (D. M. L. Henri-

¹ E. Regel — *Alliorum adhuc cognitorum Monographia*. — Petropolis, 1875.

ques! A. Tait! Dr. J. Henriques! Moller!); vizinhanças de Vizella (Veloso Araujo!); Povoa de Lanhoso (Couceiro!). — *Beira transmontana*: Almeida, Valle de Marcos (R. da Cunha!); Trancoso (herb. da Univ. !); Mido, Lameiras (R. da Cunha!); Guarda (herb. da Univ.!). — *Beira central*: Celorico (herb. da Univ. !); Bussaco (Loureiro!); Gouveia (herb. da Univ. !); Serra da Estrella, Manteigas, Vallezim (Fonseca! R. da Cunha! Moller! Daveau!); Vizeu, margens do Dão (herb. da Univ. !); Senhora do Deserto (Moller!). — *Beira littoral*: Coimbra, Penedo da Saudade (Brot., A. de Carvalho, n.º 781! M. Ferreira, *Fl. Lusil. Exsic.*, n.º 1020!); Mondégo, prox. da Atalhada (Moller!); prox. da Portella (M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Castello Branco, Milha (R. da Cunha!); Malpica, Covão da Cruz, margens do Tejo (R. da Cunha!); Povoa e Meadas (R. da Cunha!); Villa Velha do Rodão, Fonte das Virtudes (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Minde, Valle Alto (R. da Cunha!); Farol da Guia (Welw. !); Cintra (Welw.!). — *Alto Alemtejo*: Marvão, Barreies, Quinta Nova (Schmitz! R. da Cunha!). — *Algarve*: Cabo de S. Vicente (Welw., n.º 767!).
 β. *arvense*, Guss. — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez (herb. da Univ. !). — *Beira central*: Vallezim (Daveau !). — *Alto Alemtejo*: Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!).

NOTA. — Regel (*c.*) considera o *A. descendem*, L., como a variedade do *A. sphaerocephalum* de umbella ovoide, variedade que, como acima dizemos, existe no nosso paiz. Para muitos outros autores o *A. descendem* é uma espécie bem distinta, cujos principaes caracteres differenciaes são a forma da umbella (parecendo constituir duas umbellas sobrepostas), o ser o ramo antherifero dos estames tricuspidados menor que os ramos estereis, o ser a quilha dos segmentos do periantho liza, e o bolbo simples (Boiss., *l. c.*); da espécie assim definida fallaremos n'outro lugar.

18. *Allium pruinatum*, Lk., in Spreng., *Syst.* 2, pg. 33; *apud* Kunth., *l. c.*, pg. 389! *exsic. herb.*, Willdn., n.º 6499 (*teste* Kunth.); *A. Fernandesii*, Welw., *in herb.*! *A. Welwitschii*, Regel, *l. c.*, n.º 24! *A. rubro-vittatum*, var. *occidentale*, Rouy, in Wk., *Suppl.* 1, pg. 50! *An A. rubro-vittatum*, Bss. et Heldr., *apud* Bss., *l. c.*, pg. 224?!

- α. *genuinum*, umbella omnino capsulifera.
- β. *bulliferum*, nob., umbella floribus paucis vel nullis bulbifera, bulbillis parvis, 4-5 mm. longis.

¹ M. illkomm — *Supplementum Prodromi Flora Hispanicae*. — *Stuttgartiae*, 1893.

Hab. in regione central i el Algarbiis; $\beta.$ ad typum ut videtur raro admixta. — $\mathcal{A}.$ *Fl.* Jun. ad Aug. (v. v.).

$\chi.$ *genuinum.* — *Centro littoral:* prox. da Azambuja (Welw. !); prox. de S. Julião, na praia do Tejo (Welw. !); Cascaes, prox. a Caparide (P. Coutinho, n.º 391 !). — *Alemtejo littoral:* Cacilhas (R. da Cunha !); Alfeite (Daveau !); prox. da Piedade (Welw., n.º 1734 !). — *Alto Alemtejo:* Serra d'Ossa, prox. de Estremoz, Aldeia da Serra (Daveau !). — *Algarve:* Ferreiras (Moller !).

$\beta.$ *bulbiferum*, nob. — Cascaes, prox. a Caparide (P. Coutinho, n.º 392 !).

NOTA. — As plantas aqui indicadas, e a que Welwitsch deu no seu herbario o nome de *A. Fernandesii*, pertencem com certeza ao *A. Welwitschii*, Regel, e sem duvida o exemplar acima referido, colhido por Welwitsch na Azambuja, é o duplicado d'aquelles sobre os quaes Hegel fez a descrição.

Daremos agora as provas que nos levam a identificar este *A. Welwitschii*, Regel, com o *A. pruinatum* Lk., especie que, segundo cremos, nunca mais depois de Link tinha sido reconhecida. A diagnose do *A. pruinatum* dada por Kunth, despertou-nos logo fortes suspeitas da identificação das duas plantas, e como Kunth cila um exemplar — o n.º 6499 do herbario de Willdnow — pareceu-nos que o exame d'esse exemplar devia ser decisivo. Enviámos a Berlim um exemplar do *A. Welwitschii*, Regel, para que fosse comparado com o n.º 6499 do herbario de Willdnow; ora, segundo a nota enviada de Berlim, e que fica junta ao herbario da Eschola Polytechnica, as duas plantas são iguais: a identificação é portanto segura.

Advertimos que Regel interpretou muito erradamente este *A. pruinatum*, pois que o reune ao *A. monspessulanum* Willd., de que tanto se afasta.

Com propósito á approximação do *A. pruinatum* do *A. rubro-vittatum*, diremos que a nossa planta corresponde ao *A. rubro-vittatum*, var. *occidentale*, Rouy, in Wk., Suppl. Prodr. Fl. Hisp. Com efeito, o proprio sr. Rouy, auctor da variedade hespanhola e que possue no seu herbario varios exemplares portuguezes do *A. Welwitschii*, nos assevera em carta que as duas plantas peninsulares são iguais: e nada mais natural, visto o seu *A. rubro-vittatum*, var. *occidentale*, existir em Algeciras, e o nosso *A. Welwitschii*, no Algarve.

Resta um ultimo problema: a especie peninsular será a mesma do Oriente? Por outra, o verdadeiro *A. rubro-villalum*, Boiss. et Heldr., será tambem synonymo do *A. pruinatum*, Lk.? O sr. Rouy, na carta acima referida, reune sem hesitar as plantas hispanico-portuguezas como variedade

ao *A. rubro-vittatum* oriental, typico; sendo assim, o nome da especie de Boissier deve desapparecer diante da prioridade do nome dado por Link. Não conhecemos a planta do Oriente, no entanto é força confessar que, segundo a diagnose, se approxima muito das plantas hispanico-portuguezas, conforme o diz o sr. Rouy.

Notaremos, todavia, sem ligar uma importancia demasiada a esse caracter, que nas plantas portuguezas as tunicas externas do bolbo são sempre fuscas (como as descreve Hegel, e em contrario do que affirma Kunth); estas tunicas externas desprendem-se com muita facilidade e não admira por isso que o sr. Rouy, nos exemplares de herbario, encontre muitas vezes o bolbo só rodeado de tunicas brancas (como são as tunicas exteriores, segundo a diagnose, do *A. rubro-vittatum*). Além d'isso, os numerosos exemplares portuguezes que examinámos eram todos só folhados na base (quando muito até $\frac{1}{3}$), enquanto na planta oriental o caule tem folhas até ao meio.

Esta ultima questão é sem duvida muito curiosa e interessante, mas n'este nosso estudo é secundaria. A questão principal, para nós, é que a especie portugueza é o *A. pruinatum* Lk., e como tal deve ser inscripta, dada a prioridade da denominação.

19. *Allium involucratum* (Welw., *in herb. absque descriptione*), nob. (fig. II).

Bulbus ovoideus e bulbillis paucis compositus, tunicis exterioribus fuscis in fibrillas parallelas laciniatis; caulis 25-65 cm. altus, ad medium vel ultra medium foliatus, folium supremum superans vel raro subaequans; folia linearia, semi-cylindrica, supra canaliculata, striata, fistulosa; spatha 1-valvis, cornuta (ut in *A. vineale*), umbella brevior vel longior, caduca, basi lacera hyalina persistens; umbella subhemisphaerica, ovoidea vel fastigiata, saepe diformis umbellas duas superpositas simulans, raro prolifera, mediocris vel parva, multiflora, densa vel raro laxiuscula; pedicelli ext. saepe flores subaequantes, int. maiores 3-plo vel plus excedentes; perigonii phylla linearis-oblonga obtusa, mediocria (4-5 mm. longa) vel parva (3-4 mm.), alba viridi- raro purpureo-carinata; stamina exserta, antheris purpureis; ramus antheriferus staminorum 3-cuspidatorum ramis sterilibus contortis brevior ($\frac{1}{2}$ circa) et partem basalem indivisam glabram vel tenuiter verruculoso-ciliatam subaequans; stylus exsertus, ovarium subaequans vel paulo excedens; capsula perigonio paulo brevior, triquetra, valvulis rotundato-cordatis.

A. descendem, L. (*in Bss., Fl. Orient.*, pg. 236! et *Parlat., Fl. Ital.*, pg. 567!), nostro valde affine; ab illo nostrum praecipue differt bulbo non simplice, floribus albis (nec purpureis), capsula perigonio non longiore et ramo antherifero ut videtur cuspidibus sterilibus valde minore. Ab *A. Gad-*

lano, Perez Lara (in Wk., *Illust. Flor. Hisp.*¹, pg. 81, tab. LIV!) differt statura minore (in planta gaditana 60-100 cm.), foliis caulem non superantibus, et praecipue umbellae forma (in planta gaditana semper globosa) et parte basali staminorum tricuspidatorum ramum antheriferum subaequante (et non breviore) ramos steriles $\frac{1}{2}$ aequante et non. Ab *A. margari-taceo* differt floribus majoribus, antheris non luteis, bulbo non simplice, etc. Ab *A. vineali*, var. *capsulifera*, cui etiam valde proximum, differt umbella multiflora, densa, ramo antherifero parte basali non breviore, antheris non luteis, etc.

Hab. ex Beira transmontana ad Algarbiis ut videtur non frequens. — 2*f.*
Fl. Jun. et Jnl. (v. v.).

Beira transmontana: Adorigo (Schmitz, n.^o 58!). — *Beira meridional*: Castello Branco, Monte de Massana (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: entre 8. Julião e Cascaes (Welw.!); prox. a Cascaes (P. Coutinho, *Soc. Brot.*, n.^o 1189, sub *A. sphaerocephalo*, var. *arvense*!). — *Alemtejo littoral*: Serra da Arrabida (Welw., sub *Allio involucrato absque discript.*). — *Algarve*: Ferreiras (Moller!).

OBSERV. — Specimina floribus majusculis ex Cascaes et Arrabida; reliqua parvillora.

20. *Allium vineale*, L., *Sp. Pl.*, pg. 428! *Brot.*, *Fl. Lusit.* I, pg. 543! *Rchb.*, *l. c.*, fig. 1075! *Gren.* et *Godr.*, *l. c.*, pg. 197! *Wk.* et *Lge.*, *l. c.*, pg. 210! *Regel*, *l. c.*, n.^o 1!

Flores in Lusitania albidi, bulbillos intermixti, saepe nulli et capitulum bulbiferum compactum (*A. compaculum*, Thuill.); capituli bulbiferi interdum 2-4 glomerati; bulbilli rufescentes vel pallido-nitidi (*A. nitens*, Sausé et Maillard), interdum foliiferi; bulbi tunicae exteriores plus minus saepe valde fuscae (*A. affine*, Bss. et Heldr.).

Hab. in vineis, arenosis, ruderatis et dumetis, ut videtur praecipue in regione littorali et centrali. — 2*f.* *Fl.* Jun. et *Jul.* — *Lusit.* Alho das viñas (v. v.).

Alemdouro littoral: margens do Minho, Melgaço; Valladares, Albergaria; insua de D. Thomasia; Penso; S. Martinho de Alvaredo (R. da Cunha!); Monsão, Caldas (R. da Cunha!); Ponte do Mouro, Carrascal (R. da Cunha!); Lanhellas, Insua (R. da Cunha!); Vianna do Castello, Pinhal de

¹ M. Willkomm — *Illustrationes Florae Hispaniae Insularumque Balearicum*. — Stuttgartiae, 1886-1892.

Santa Luzia; Senhora da Agonia; Darque, margem da estrada (R. da Cunha!); Villa Nova da Cerveira (R. da Cunha!). — *Beira transmontana*: Adorigo (Schmitz!). — *Beira littoral*: Pombal (Moller!). — *Beira meridional*: Alcaide, Barraca do Chorão (R. da Cunha!); Covilhã, prox. da Ribeira de S. Domingos (R. da Cunha!); Castello Branco, Fonte da Mulla, Monte Fidalgo (R. da Cunha!); Malpica, Covão da Cruz (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Porto de Moz, Pragosa, Casal Velho, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); Vermoil (Moller!). — *Alemtejo littoral*: Piedade e arredores (Welw., n.º 1740!); Otta e arredores (Welw.!); Alcochete (P. Coutinho, n.º 395!); prox. a Palmella (Welw., n.º 1801!). — *Alto Alemtejo*: Evora, entre Evora e Vianna (Daveau!).

B. Folia plana

*21. **Allium**, L., *Sp. Pl.*, pg. 42S! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 541! Rehb., *l. c.*, fig. 1069! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 196! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 210! Regel, *l. c.*, n.º 3!

Colitur fraequens in hortis. — 2f. *Fl. aestate*. — *Lusit.* Alho ordinario. (*v. v.*).

*22. **Allium**, L., *l. c.*, pg. 42S! Brot., *l. c.*, pg. 541! Rehb., *l. c.*, fig. 1073! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 197! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 210! Regel, *l. c.*, n.º 2!

Colitur praecipue in Transtagana (Brot.). — 2f. *Fl. aestate*. — *Lusit.* Alhos grossos ou Alhos de Hespanha. (*n. v.*).

23. **Allium Ampeloprasum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 423! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 540! Rehb., *l. c.*, fig. 1072! Parlat., *l. c.*, pg. 576! Regel, *l. c.*, n.º 10! A. *Ampeloprasum* et A. *polyanthum*, Wk., in *Prodr. Fl. Hisp.*, pg. 209, *fide* Wk., in *Suppl.*, pg. 51!

Planta valde polymorpha: variat praecipue statura majore aut minore; umbella ampla, saepe maxima, globosa, hemisphaerica vel raro subsfastigata; floribus albidis, lilacinis vel purpurascenscentibus, extus plus minus verruculosis; staminibus perigonio plus minus saepe vix longioribus; ramus antheriferus staminorum tricuspidatorum ramis lateralis valde brevior et parte indivisa basali plus minus brevior ($\frac{1}{2}$ - aequans) vel eam subaequans; antheris pallide-luteis (in floribus albidis) vel pallide-purpurascenscentibus (in floribus purpurascenscentibus!).

Hab. in cultis et incultis ex regione centrali et australi. — 2f. *Fl. Apr.* ad Aug. — *Lusit.* Porros bravos. (*v. v.*).

Beira littoral: Coimbra e arredores, Cerca da Penitenciaria (Brot., Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 633, *sub A. polyantho!*); Cerca de S. Bento (M. Ferreira!); entre a Ponte dos Asnos e a Pedrulha; estrada do Porto (Moller!); Buarcos (Schmitz!); Soure (Moller!). — *Beira meridional*: Castello Branco, Quelha das Bruxas (R. da Cunha!); Malpica, Tapada da Eira (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Cabo Carvoeiro (Daveau!); ilhas Berlengas e Farilhões (Daveau, n.º 95!); Valle de Santarem (R. da Cunha!); arredores de Torres Vedras (Perestrello de V. e Sousa, *Soc. Brot.*, n.º 896, *sub A. polyantho!*); Praia das Maçãs e arredores (Welw., n.º 1738!); Lisboa e arredores, Tapada da Ajuda, Campolide (P. Coutinho, n.º 393!); Daveau!); Queluz (Welw.!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 394!). — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau!); Cacilhas (R. da Cunha!); Barreiro (Daveau!); prox. de Paio Pires (Welw.!); Alhos Vedros, estação (R. da Cunha!); Villa Nova de Milfontes (Welw.!). — *Baias do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). — *Alto Alemtejo*: Campo Maior (herb. da Univ.). — *Baias do Guadiana*: Beja, S. Pedro, Herdade da Rata (R. da Cunha!). — *Algarve*: prox. a Villa Nova de Portimão (Welw., n.ºs 721 e 1739!); Tavira (Daveau!).

NOTA. — Os nossos modernos botânicos têm reservado simplesmente o nome de *Allium Ampeloprasum* para as fórmas de estames mais salientes e em que o ramo fertil dos estames tricuspidados é subequal à parte basilar indivisa, dando o nome de *A. polyanthum* ao conjunto das fórmas em que os estames são pouco salientes e o ramo antherífero é menor que a parte basilar.

Na nossa opinião, os exemplares acima referidos pertencem todos ao *A. Ampeloprasum*, L.; observámos tais graduações na grandeza dos estames e na grandeza relativa do ramo fertil dos estames tricuspidados, que não nos parece possível estabelecer uma qualquer distinção segura sobre esses caracteres.

Já Parlatore diz na sua descrição do *A. Ampeloprasum* (*l. c.*, pg. 576): — «*lacinia intermedia . . .* parte filamenti subjecta plus minusve breviore vel subaequali» — e insiste neste ponto na sua *osservazione* pg. 577, acrescentando: — «questa specie varia assai . . . e per la lunghezza della lacinia intermedia degli stami tricuspidati relativamente alla parte sottostante del filamenti» —. Regel é do mesmo parecer, pois que no final da diagnose do *A. Ampeloprasum*, escreve: — «cuspide intermedia laminam subjectam indivisam aequante v. ea breviore» —. Quanto às dimensões dos estames relativamente ao periantho, Parlatore diz na sua diagnose: — «perigonio sublongioribus» — e na descrição acrescenta: — «gli stami sono poco più lunghi del perigonio e talvolta quasi uguali o poco più corti di queslo» —.

Finalmente, o dr. Willkomm, que no *Prodromusadmittira na Hespanha* o *A. Ampeloprasum* e *A. polyanthum*, distintos principalmente pelas dimensões do ramo fértil dos estames tricuspidados relativamente a parte basilar indivisa, no *Suppl.* retira o *A. polyanthum* da flora hespanhola e inclue as plantas que lhe tinha referido no *A. Ampeloprasum*.

Advertimos ainda que, segundo Kegel, o *A. polyanthum*, Roem. et Schultz, e o *A. polyanthum*, Gr. et Godr., se incluem no *A. rotundatum*, L.

* 24. **Allium Porrum**, L., Sp. Pl. pg. 423! Brot., Fl. Lusit., pg. 540! chb., l. c., fig. 1071! Parlat., l. c., pg. 575! Gren. et Godr., l. c., pg. 197! Wk. et Lge., l. c., pg. 210!

Ex clariss. Regel ab *A. Ampelopraso* varietas culturae.

Colitur in hortis.—Fl. aestate.—Lusit. Porros hortenses (v. v. sine fl.).

25. **Allium baeticum**, Bss., Diagn. Pl. Orient. 1^{er} ser. I, VII, pg. 113! Wk. et Lge., l. c., pg. 210! Regel. l. c., n.º 13!

β. *occidentale*, nob.—A forma typica tantum differt bulbo non simplice, sed intus e bulbillis 2-3-4 subsessilibus et extus e bulbillis 1-2 minoribus longe stipitatis composito; perigonio non laevi, sed ad carinam plus minusve pruinoso. Bulbus caulisque basi tunicis reticulato-fibrosis vestitus; caulis quasi ad medium foliatus; folia caniculato-complicata; spatha 1-valvis umbellam subglobosam subaequans; perigonii phylla elliptico-linearia, obtusiuscula, alba, nervo rubello notata; filamenta tricuspidata basi leviter ciliata, antheris breviter exsertis, ramo antherifero ramos steriles et partem basalem indivisam subaequante.

Hab. β. in Lusitania media: Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); prope Olisiponem, Serra de Monsanto (R. da Cunha!).—24. Fl. Jun. (v. s.)

Sect. II. **Schoenoprasum**, in Regel, l. c., pg. 44!

Bulbi rhizomate carentes; filamenta omnia simplicia v. interiora utrinque 1-dentata; spatha erostris v. breviter rostrata umbellam non superans; caulis ima basi v. ad medium v. supra medium foliatus; folia teretia, fistulosa.

E. Boissier—*Diagnoses Plantarum Orientalium Novarum*, VII.—psiac, 1846.

* 26. **Allium ascalonicum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 429! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 548! Rchb., *l. c.*, fig. 1076! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 201! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 208! Regel, *l. c.*, n.º 49!

Colitur in hortis.—*24. Lusit. Chalottas ou Cebolinhas de França (v. cult. sine fl.).*

* 27. **Allium Cepa**, L., *Sp. Pl.*, pg. 431! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 548! Rchb., *l. c.*, fig. 1003! Gren. et Godr. *l. c.*, pg. 202! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 208! Regel, *l. c.*, n.º 55!

Colitur *fraequens* in hortis, ubi varietates permultae cultura ortae occur-
runt.—*Fl. Jul. et Aug. — Lusit. Cebola (v. v.).*

Sect. III. Rhiziridium, in Regel, *l. c.*, pg. 44!

Bulbi rhizomati perpendiculari v. obliquo v. repenti adnati, solitarii v. saepe caes-
pitosi; filamenta omnia simplicia.

28. **ALLIUM Schmitzi**, nob. (fig. III); *A. lusitanicum*, Schmitz
(*non L.*, nec Brot.) *in herb. Univ. Conimb.* [1880-83].

Bulbi oblongo-conici, tunicis exterioribus fuscis, subjacentibus violaceis,
aggregati, rhizomati (*quantum* in nostris speciminibus judicare possumus)
brevi repenti insidentes; caulis 30-60 cm. altus, teres, fistulosus, basi ad
 $\frac{1}{3}$ - $\frac{1}{4}$ usque **2-foliatus**; folia caule breviora, fistulosa, glabra; umbella
multillora globosa vel hemisphaerica, magna (4-6,5 cm. diametro); spatha
2-valvis, valvulis elliptico-lanceolatis, mucronatis, pedicellis paulo breviori-
bus vel eos *subaequantibus*; pedicelli longi (18-25 mm.) perigonio **2-3-plo**
longiores, subaequales, graciles; perigonii phylla lanceolata, subaequalia,
6-7 mm. longa, purpurea vel rosea nervo medio *obscurore*; stamina sub-
exserta, filamentis omnibus *simplicibus* basi leviter coalitis; stylum stami-
nibus paulo longior; capsula $\frac{1}{2}$ perigonum aequans.

Ab *A. lusitanico*, Lam. (et Redouté) certe valde alñenum: differt caule
ad $\frac{1}{3}$ - $\frac{1}{4}$ usque **2-foliato** (et non foliis omnibus radicalibus), spathis pedi-
cellos subaequantibus vel eis paulo *brevioribus* (et non brevissimis), perigonii
phyllis subaequalibus (et non *interioribus* longioribus et angustioribus), sta-
tura saepe *majore*, umbella saepissime *ampliore*, pedicellis longioribus, etc.
A. Schoenopraso, L., aut potior *A. Ledebouriano*, Schult., et *A. Maximowiczo*,
Regel (species rhizomate instructuae ab *A. Schoenopraso* dirivatae
et in Sibiria, Dauria, in regione amurensi et ussuriensi, incolae) ex
descriptionibus valde affine.

(?) 3. **Duriminium** nob. (fig. IV). —Differt a praecedente *prae-*

cipue staminibus perigonio $\frac{1}{3}$ brevioribus, umbella minore (3-4 cm. diametro), pedicellis brevioribus (12-14 mm.) perigoneo roseo paulo longioribus, floribus majoribus (phyllis 8-10 mm. longis). Bulbi ut videtur subsolitarii, tunicis intermediis violascentibus, interioribus hyalino-scariosis, rhizomate (obliquo?) magis conspicuo; caulis flexuosus ad $\frac{1}{3}$ usque 1-2-foliatus, 30-40 cm. altus, folium supremum subaequans vel eo longior; spathae valvulae roseae, striatae, latae, pedicellos subaequantes. Ad *A. Schoenoprasum* facile transierat absque rhizomate. An praecedentis varietas?

Hab. **a.** in *Beira transmontana* Adorigo, in alveo disiccato Durii (E. Schmitz!); in *Beira meridionali* Villa Velha de Rodão, Fonte das Virtudes (R. da Cunha!). — **3.** in *Duriminia* Melgaço ad ripas Minii; Carrascal, Ponte do Mouro; Valladares, Insua de 1). Thomazia (R. da Cunha!). — **II.** *Fl.* Majo ad Jul. (*v. s.*).

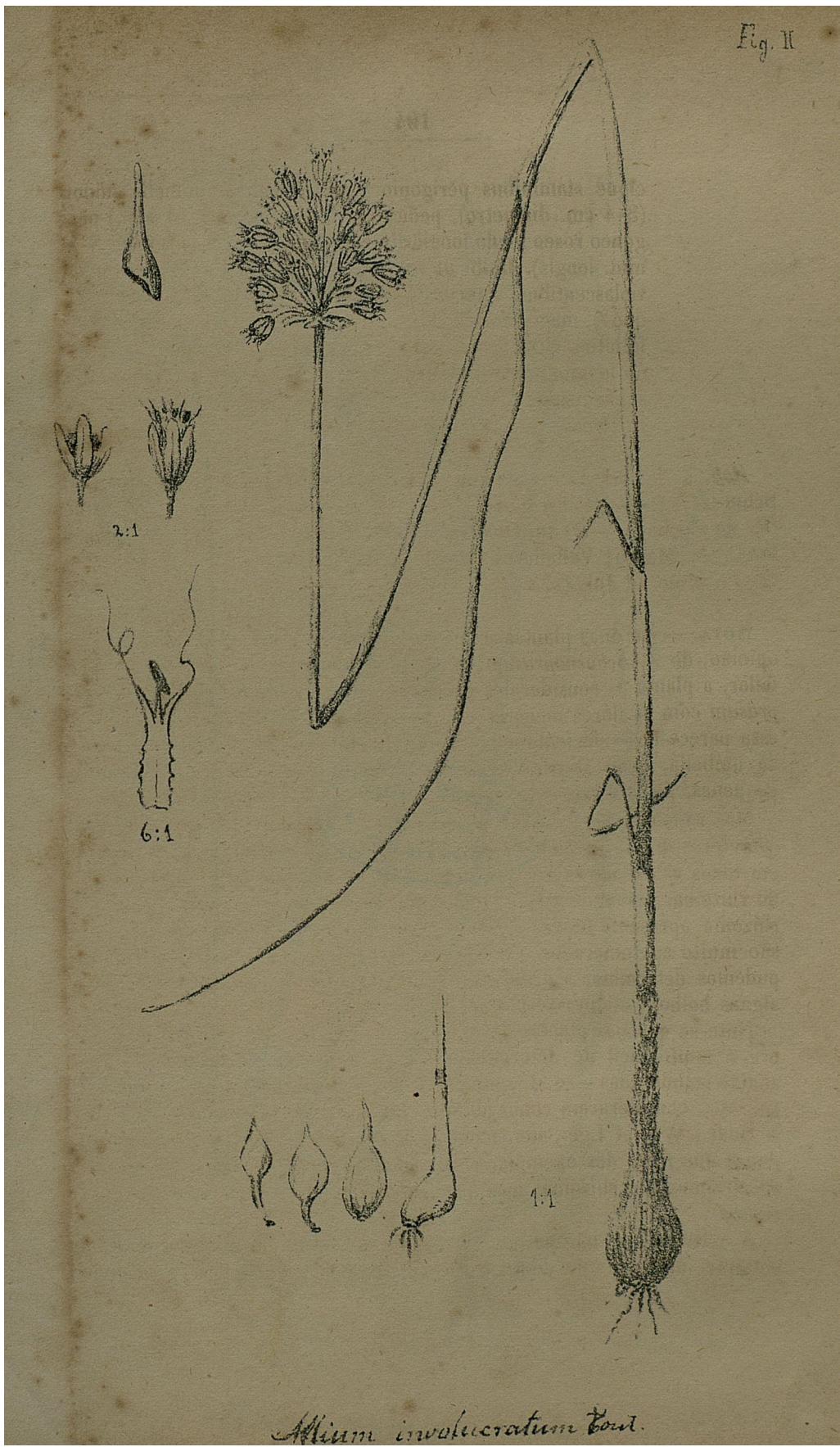
NOTA. — As duas plantas acima descriptas são muito proximas, na nossa opinião, do *A. Schoenoprasum*. Abstrahindo do rhizoma, em que já vamos fallar, a planta 3. consideral-a-hiamos como uma variedade do *A. Schoenoprasum* com as flores menores e os pedicellos maiores; quanto à planta **a.** essa parece-nos sufficientemente distinta, em qualquer caso, pela grandeza da umbella, pelas dimensões muito maiores dos pedicellos e flores mais pequenas, pelos estames salientes, pelo maior porte e aspecto diverso.

Mas exactamente a planta a que mais se approxima pelos restantes caracteres do *A. Schoenoprasum*, é a que mais se distingue pelo rhizoma; em todos os 10 individuos por nós examinados ha um fragmento quebrado do rhizoma, maior ou menor, que n'uni d'elles chega a medir 1 cm. Este rhizoma apresenta longas raizes e parece obliquo. Na planta **a.** os bolbos são muito agglomerados e o rhizoma é muito menos visivel: no entanto, pudemos determinar a presença de uns pequenos fragmentos adherentes a alguns bolbos; afigura-se-nos ser mais rastejante.

Note-se que nas plantas de herbario a existencia do rhizoma nem sempre é muito facil de determinar; assim, por exemplo, as duas especies abaixo enumeradas — o *A. suaveolens* e o *A. Victoriae* — que Kunth, Regel, etc., consideraram como plantas rhizomatosas, são incluidas por Gren. et Godr., Wk. et Lge., etc., n'outras secções. Incidentemente acrescentaremos que n'uni dos exemplares portuguezes do *A. Victoriae* encontrámos effectivamente o rhizoma, mas que não conseguimos verifical-o no *A. suaveolens*.

A existencia ou não de um rhizoma é sem duvida um caracter muito importante, mas até que ponto esse caracter possa servir para o estableci-

Fig. II



Allium involucratum Bol.

Fig. III



Allium Ternillei Gout.

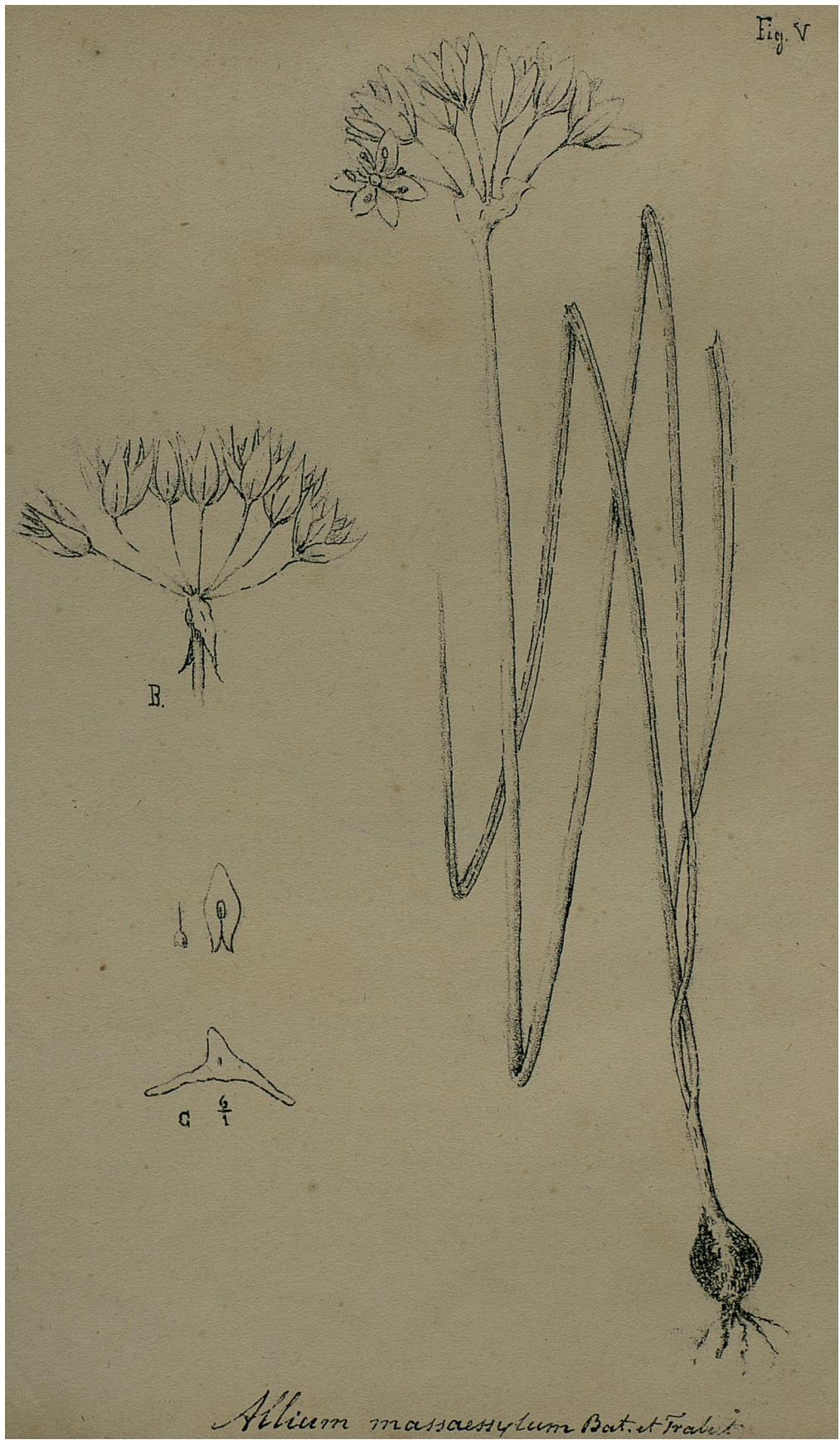


Fig. IV



Allium Schmitzii var. *Duriminium* Coss.

Fig. V



Allium masseryi Bat. et Traub.

mento de uma secção do genero *Allium* não temos elementos para o dizer: sendo certo, todavia, que essa secção está universalmente acceite. No entanto, não podemos deixar de notar que o *A. Schoenoprasum*, typo de uma secção cujas especies são destituidas de rhizoma, parece tender para se tornar mais ou menos rhizomatoso: como o provam as especies muito proximas (tão proximas que por varios botanicos foram com elle confundidas) e que Regel colloca na Secção *Rhiziridium* tales como o *A. Ledebourianum* e *A. alpinum*.

Em todo o caso, a presença do rhizoma nas nossas plantas levou-nos a exclui-las da Secção *Schoenoprasum* e a enumeral-as na Secção *Rhiziridium*, onde parecem ter logar natural ao lado das especies affins do *A. Schoenoprasum* nos restantes caracteres.

Quanto ao verdadeiro e controvertido *A. lusitanicum*, Lam. (e Redouté), que ninguem mais tem achado em Portugal, Regel identifica-o com o *A. angulosum*, L., como o proprio Lamarck já suspeitava. Sem entrar na discussão d'esta approximação, para que não temos elementos, diremos todavia que a especie linneana tem as folhas planas, enquanto Redouté e Lamarck descrevem o *A. lusitanicum* com as folhas «*subsemiteribus*».

Mas, que tenha as folhas planas ou não, apresenta, como acima dizemos, distinções bastante fortes que tornam impossível approximar d'elle o nosso *A. Schmitzi*, e muito menos a planta que provisoriamente é descripta como a sua variedade β. Não vimos exemplar nenhum portuguez que correspondesse ao *A. lusitanicum* tal como elle é descripto por Lamarck e Redouté, e figurado por este ultimo.

29. ***Allium suaveolens***, Jacq., in Regel, *l. c.*, n.º 112! Kunth, *l. c.*, pg. 430! Rehb., *l. c.*, fig. 1093! *A. ochroleucum*, W. K., β. ericetorum, Lge. (non Thore, ex Regel!) in *herb. clar. Wk.*, n.º 139! et in *Wk.* et *Lge.*, *l. c.*, pg. 208! *A. Lusitanicum*, Brot. (non Lam.), *Fl. Lusit. I*, pg. 548 (Henriq., *A. veget. da Serra do Gerez in Rol. Soc. Brot. III*, 1884, pg. 223-224!).

Ab *A. ochroleuco* praecipue differt staminibus brevioribus, sepalis carneis purpureo-vittatis.

Hab. in *Duriminia* Vianna do Castello, Monte de Santa Luzia (R. da Cunha!); ad Juressum, Borrageiro, Cabril (Brot., Welw., n.º 1729! Moller, *Soc. Brot.*, n.º 1475! A. Tait! M. Ferreira! S. dos Anjos!). — 24. *Fl. Jul. et Aug. — Lusit. Chalottinhas do Gerez.* (v. s.).

NOTA. — A especie *commum* no Gerez e conhecida ahi com o nome vulgar de *Chalottinhas do Gerez* (segundo as notas do dr. Welwitsch) é o *A. suaveolens*. Partilhámos a opinião do sr. dr. Julio Henriques de que a esta especie se deve referir como synonymo o *A. lusitanicum* Brot.; nota-

remos todavia que, embora a diagnose da *Flora Lusitanica* se possa adaptar sensivelmente ao *A. suaveolens*, se afasta comtudo, principalmente, quando diz que as folhas são fistulosas e as valvulas da spatha curtissimas.

30. **Allium Victoriae**, L., *Sp. Pl.*, pg. 424! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 540! Rchb., *l. c.*, fig. 1110! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 206! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 211! Regel, *l. c.*, n.º 153!

Hab. in praealtis Herminii: Sabugueiro, Covão do Urso, Pedra do Barco (Brot., Welw., n.º 1736! Fonseca! R. da Cunha!). — 24. *Fl. Jun.* ad Aug. (v. s.).

Sect. IV. **Macrospatha**, in Regel, *l. c.*, pg. 12!

ulbi rhizomate carentes; spatha rostrata umbellam subaequans v. saepissime paulo-pluries superans.

31. **Allium paniculatum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 428! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 543! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 209! Parlat., *l. c.*, pg. 552! Regel, *l. c.*, n.º 174! Wk., *Suppl. Fl. Hisp.*, pg. 50!

α. *typicum*, Regel, *l. c.*! Variat umbella rarissime bulbifera!

β. *pallens*, Gren. et Godr., *l. c.*! Regel, *l. c.*! Wk., *l. c.*! A. pallens, Brot. (non L.), *l. c.*, pg. 542!

γ. *tenuiflorum* Ten., apud Parlat. (*pro sp.*), *l. c.*, pg. 548! Regel, *l. c.*! Wk., *l. c.*!

Hab. in aridis, sterilibus, collibus et muris, ut videtur α. praecipue in regione centrali, β. et γ. in tota fere **Lusitanica**. — 21. *Fl. Maj.* ad Aug. (v. v.).

α. *typicum*, Regel. — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Cerca de S. Bento (Moller!); Soure (Moller!). — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (herb. da Univ.!); Castello Branco, Carvalhinho (R. da Cunha!); Malpica, Tapada da Senhora do Carmo, Covão da Cruz (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); Leziria da Azambuja (R. da Cunha!); prox. a Lisboa, Campolide (Daveau!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 388!). — *Alemejo littoral*: Charneca de Caparica (R. da Cunha!); entre o Alfeite e o Seixal (B. Gomes!).

β. *pallens*, Gren. et Godr. — *Beira transmontana*: Almeida, prado dos Salgueiros (R. da Cunha!). — *Beira central*: Bussaco, Cruz Branca (Mariz! A. de Carvalho, n.º 783!). — *Beira littoral*: Coimbra, Baleia (Moller!)

Castro Freire, *Soc. Brot.*, n.º 54!); prox. da Portella (M. Ferreira !); entre Coimbra e Alcabideque (Welw. !); Soure, Urmar (Schmitz !); prox. de Pombal, Monte Sicô (Daveau !). — *Beira meridional*: Castello Branco, Monte Fidalgo, Monte da Ponte (R. da Cunha !); Malpica, Tapada da Eira (R. da Cunha !); Povoa e Meadas, Malabriga (R. da Cunha !). — *Centro littoral*: arredores de Lisboa, Monsanto (R. da Cunha !); Cintra (Welw. !). — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau !); entre Palmella e a Serra de S. Luiz (Welw. !). — *Alto Alemtejo*: Niza (R. da Cunha !). — *Baixas do Guadiana*: entre Garvão e Panoias (Daveau !). — *Algarve*: prox. de Castro Marim (Welw. !).

γ. tenuiflorum, Ten. — *Alemdouro transmontano*: Alfandega da Fé (M. da C. Ochôa !). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra, á esquerda do Mondego (*não frequente*, Welw. !); entre Pombal e Ancião (Daveau !). — *Beira meridional*: Alcaide, Barroca do Chorão (R. da Cunha !); Villa Velha de Ródão, prox. á Azenha do Pereira (R. da Cunha !). — *Centro littoral*: Porto de Moz, Casaes do Livramento, Alvados (R. da Cunha !); prox. de Rio Maior (Welw. !); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha !). — *Alemtejo littoral*: Serra da Arrabida (Welw., n.ºs 1805 e 1737!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão !). — *Algarve*: entre as Caldas de Monchique e Villa Nova de Portimão (Moller !); Villa Nova de Portimão e Castro Marim (Welw., n.º 1741!); Loulé (Moller !).

Sect. V. *Molium*, in Regel, *l. c.*, pg. 42!

Bulbi rhizomate carentes; filamenta omnia simplicia; folia plana v. carinata; caulis supra terram nudus.

32. **Allium subvillosum**, Salzm., in Roëm. et Schultz. System. 1104; Regel, *l. c.*, n.º 249! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 212! *A. subhirsutum*, Brot. (non L.), *Fl. Lusit.*, pg. 54!

Hab. in Algarbis et Transtagana austro-littorali: Faro, Guia (A. Guimarães, *Soc. Brot.*, n.º 988!); Lagos (Willkomm); prope Odesseixe et inter Odesseixe e Villa Nova de Milfontes (*jam defloratum*, Welw. !). — 24. *Fl. Mart.* (v. s.).

NOTA. — O *A. subhirsutum*, L., que se distingue d'esta especie, entre outros caracteres, em ter os estames $\frac{1}{2}$ menores do que o periantho e não subexsertos, não parece ter sido encontrado em Portugal. A citação de Brotero deve de certo referir-se ao *A. subvillosum*, especie que só foi constituida depois de escripta a *Flora Lusitanica*; esta nossa affirmativa basia-se em que no Algarve, onde Brotero aponta o seu *A. subhirsutum*, só

tem sido encontrado o *A. subvillosum*, e em que na diagnosè do nosso illustre botanico nada contradiz esta approximação. É certo que Brotero indica a umbella como frouxa, e que o *A. subhirsutum*, L., tem a umbella mais frouxa que o *A. subvillosum*; mas na descripção d'esta ultima especie Regel assevera muito explicitamente que a umbella pôde ter muitas ou poucas flores.

33. **Allium nigrum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 430! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 205! Kunth, *l. c.*, pg. 44! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 211! Boiss., *Fl. Orient.*, pg. 279! Parlat., *l. c.*, pg. 512! A. *magicum*, Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 544, et *Phyt. Lusit. I.*, pg. 110, tab. 47 et 48! A. *magicum*, Curt., *Bol. Mag.* 1148!

Umbella in Lusitania semper capsulifera!

Hab. praecipue prope Olisiponem raro in Transtagana.—*fl.* Apr. et Maj. (*v. v.*).

Centro littoral: arredores de Lisboa, Campo d'Ourique, Pedroços, Alcantara, Ajuda (Brot., Welw.! Valorado! R. da Cunha! Daveau!); Serra de Monsanto (Moller! Daveau, *Soc. Brot.*, n.º 617!); entre Bemfica e Queluz (Welw., n.º 1732!); prox. a Paço d'Arcos (Welw.!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 399!).—*Baixas do Guadiana:* Beja, Herdade da Calçada (B. da Cunha!).

NOTA. —Regel (*Z. c.*) distingue o *A. nigrum*, L., e o *A. multibulbosum*, Jacq.; é n'esta ultima especie que inclue o *A. nigrum*, Gren. et Godr., e o *A. magicum*, Brot. Como caracteres diferenciaes, apresenta a largura das folhas (1-2 cent. no *A. nigrum*, e 2-6 cent. no *A. multibulbosum*) à cõr das flores (brancas com o dorso verde na primeira especie, brancas ou avermelhadas e ás vezes com o dorso vermelho na segunda); e, por ultimo, a forma basilar dos filetes, insensivelmente attenuados no *A. nigrum*, abruptamente attenuados (todos ou pelo menos os exteriores) no *A. multibulbosum*. Para Boissier, cuja *Flora Orient.* (1884) é posterior ao trabalho de Regel (1875), e que o cita varias vezes, este *A. multibulbosum* Jacq. é apenas uma forma do *A. nigrum* com o bulbo prolifero. Realmente as distincções apontadas parecem-nos de bem pouco valor. É certo que a planta existente nos arredores de Lisboa tem as folhas largas (12-50 mm.), mas, para se ver a importancia d'este caracter, é instructivo ler na *Flora* como Brotero conta que, tendo levado uns bulbos dos arredores de Lisboa para Coimbra, e tendo experimentado cultival-os ahi em diversos solos e diferentes exposições, sempre obteve plantas mais pequenas e com as folhas muito mais estreitas. Por outro lado, como já também o diz Brotero,

a côr do periantho varia entre nós, sendo ora branca ora avermelhada, e tendo a quilha verde ou avermelhada. Quanto a fôrma dos filetes, vimol-a sempre attenuada.

Notaremos, por ultimo, que o *Prodr. Fl. Hisp.* considera por lapso o *A. magicum*, Brot., como uma variedade de umbella bulbifera do *A. nigrum*, quando Brotero diz muito positivamente — «bulbilli in umbella nulli» — e sempre sem bolbilhos na umbella observamos os numerosos exemplares que temos encontrado.

34. **Allium roseum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 432! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 547! Rehb., *l. c.*, fig. 1102! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 204! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 210! Regel, *l. c.*, n.º 218!

- a. *typicum*, Regel. Umbella capsulifera.
- β. *bulbiferum*, Gren. et Godr., *l. c.*! (A. *carneum*, Ten.). Umbella e bulbillis magnis sessilibus et floribus paucis constante.

Hab. ut videtur praecipue in regione littorali, Duriminia excepta; β. in Algarbiis rara. — 24. *Fl. Mart.* ad Maj. (v. v.).

α. *typicum*, Regel. — *Beira littoral*: Coimbra e arredores, Quinta das Lagrimas (Brot., A. de Carvalho, n.º 780!); monies de Santa Clara (A. H. Leitão! Moller!); Alcabideque, prox. a Condeixa (Moller!); Miranda do Corvo (B. F. de Mello!); prox. de Souzelas, Serra d'Ilhastro (A. de Carvalho, n.º 891!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Sapeira, Entre Aguas (R. da Cunha!); Villa Franca, Monte Gordo (F. Mendes!); Lisboa e arredores, Penha de França, Perna de Pau, Tapada d'Ajuda (Brot., P. Coutinho, n.º 396! Daveau! R. da Cunha!); Bellas (Daveau!); Montelavar (R. da Cunha!); S. Pedro, prox. a Cintra (Welw.!); Cascaes, prox. a Caparide (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Almada (P. Coutinho, n.º 397!); Serra d'Arrabida (Daveau, *Soc. Brot.*, n.º 186!); Setubal (A. de Carvalho, n.º 780!). — *Alto Alemtejo*: Redondo (Pitta Simões!); Evora (Moller!). — *Baias do Guadiana*: Serra de Ficalho, vertente sul; Atalaia da Torre (C. de Ficalho e Daveau!); Beja, Coutos (R. da Cunha!); Santa Clara a Velha, prox. do Rio Mira (Azevedo Costa!); Mertola (Moller!). — *Algarve*: Castro Marim, Alcoutim (Moller!); Tavira (Daveau!); Loulé (Moller! Daveau!); Faro (Daveau! Moller!); entre Faro e S. Bráz (Daveau!); prox. de Estoy (Welw., n.º 473!); Ferreiras (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 634!); Portimão; Lagos (Moller!). •

β. *bulbiferum*, Gren. et Godr. — *Algarve*: prox. de Tavira (Welw., n.º 473^b!); entre Faro e S. Braz (Daveau!).

35. *Allium massaessylum*, Battandier et Trabut, *Bull. Soc. Bot. Fr.* (1892), pg. 74, t. III! *Fl. d'Algérie*, pg. 57; *Atlas*, tab. 17! *Exsicc. ex herb. Batt.!* A. *transtaganum*, Welw. (fig. V), *in herb. absque descriptione!*

Bulbus ovato-subglobosus, parvus (10-20 mm. diametro), tunicis exterioribus cinerascentibus, crustaceo-subfeltrosis; caulis teres, nudus, 15-45 cm. altus; folia omnia basilaria, linearia, angusta (3-5 mm. lata), valde carinata, glabra, margine laevia vel tenuissime serrulata, caule breviora vel eum subaequantia; spatha 1-valvis, demum ad basin usque 2-partita, pedicellis minor, scariosa, persistens; umbella 3-20-flora, pedicellis subaequalibus, 15-20 mm. longis; perigonii phylla oblongo-lanceolata, 10-12 mm. longa, obtusa (demum apice convoluta et valde attenuata simulantia), interiora paulo angustiora, omnia dorso carinata, omnino alba (aut saepe dorso roseo-striata?) vel pallide rosea, ante florescentiam tenuia, post rigidula, manifeste crassiora et magis conspicue carinata (fig. V, B); filamenta basi latiora inter se leviter coalita, perigonio $\frac{1}{2}$ - $\frac{1}{3}$ breviora; stylus (gynobasicus) stamina subaequans; capsula subglobosa. Varietatibus glabris *A. subhirsuti*, L. (*A. permixtum*, Guss., etc.) affine, sed ab iis differt floribus majoribus, carinatis, saepe roseis, et praecipue forma foliorum et perigonio post anthesin rigidulo valde carinato. E perigonio rigidulo post anthesin, etc., *A. stramineo*, Bss., et *A. Moly*, L., proximum.

Hab. in Beira centrali et meridionali, in Transtagana et Algarbiis, ut videtur in montosis praecipue. — 24. *Fl. Apr. ad Jun. (v. s.).*

Beira central: Ponte da Mucella, Moira Morta (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* Serra da Estrella, Soutos Velhos de Vallezm (herb. da Univ. !); Alcaide (R. da Cunha!); Castello Branco, prox. da ribeira da Farropinha (B. da Cunha!). — *Alemtejo litoral:* Serra de Grandola (Welw., n.º 1731!); entre o Cercal e Odemira (Daveau, n.º 1268!). — *Baixas do Guadiana:* entre Córte Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* entre Sagres e Lagos (Daveau!).

NOTA. — Tínhamos considerado esta espécie como nova, denominando-a *A. rigidiflorum*, em attenção a rigidez do periantho depois da anthesis, e sobre os nossos exemplares escrevemos a diagnose que se lê acima. Tendo, porém, occasião, ultimamente, de consultar a *Flore d'Algérie* e o *Atlas correspondente*, dos srs. Battandier e Trabut, ahi encontrámos a descrição de uma espécie — *A. massaessylum* — anteriormente publicada no *Bull. de la Soc. Bot. de Fr.*, que logo á primeira vista nos lembrou muito o nosso *A. rigidiflorum*.

Escrevemos a tal propósito ao sr. Daveau, hoje em Montpellier, e este nosso amigo disse-nos, em carta, que mostrará a planta portugueza ao sr.

Battandier, o qual n^o30 lhe encontrará diferenças para com a planta argentina. Communicou-nos ao mesmo tempo o sr. Daveau um exemplar do *A. massaessylum*, do herbario do sr. Battandier, e, comparando nós este exemplar com os do herbario portuguez, apenas lhe notámos que tem o bolbo maior e parece que com menos tunicas cinzentas, bem como as folhas um tanto mais largas e (segundo a figura) de fórmula um pouco diversa; as flores das plantas da Argelia (segundo as descrições) são sempre brancas. É ainda notável que, nas suas diagnoses, os srs. Battandier e Trabut não citem (o que também se não pode inferir do exemplar que examinámos) o facto do periantho depois da anthesis se tornar manifestamente rígido e com as quilhas mais pronunciadas, caracter este tão saliente nas nossas plantas que d'ahi tinhamos derivado o nome específico.

Reconhecida a identidade da planta portugueza com a planta argelina, fizemos a substituição do nome, apesar de na primeira parte do nosso trabalho (já agora impressa) aparecer o nome que lhe tínhamos dado.

Welwitsch considerou este *Allium* tão proximo do *A. roseum* que, n'um dos dois exemplares que tem no seu herbario, o reune como variedade a essa espécie. Na nossa opinião, é bastante distinto do *A. roseum* e approxima-se muito mais das variedades glabras do *A. subhirsulum*, das quais principalmente se distingue, como dizemos acima, pela fórmula das folhas e pela rigidez do periantho depois da anthesis. Por este ultimo carácter é também muito proximo do *A. Moly* e *A. stramineum*, a cujo lado se nos afigura ter lugar mais natural. Os srs. Battandier e Trabut approximam-no do *A. triquetrum* species affins.

36. **Allium stramineum**, Bss. et Reut., *Diagn. 25, apud Wk. et Lge., l. c.!* *Exsic in herb. clar. Wk., in Spanialecta!*
Hab. in Herminio (Fonseca!). — 2f. Fl. Jun. (v. s.).

NOTA. — Esta especie é nova para a flora portugueza.

37. **Allium neapolitanum**, Cyr., *Pl. Rar. Fl. Neap.*, fasc. I, pg. 13, tab. 4; Parlat., l. c., pg. 521! Rchb., l. c., fig. 1108! Gren. et Godr., l. c., pg. 205! Wk. et Lge., l. c., pg. 211! Regel, l. c., n.^o 214!
Hab. ut videtur praecipue in Lusitania media littorali. — 2f. FL Fev. ad Maj. (v. v.).

Alemdouro transmontano arredores de Moncorvo, Moz (Dr. Mariz!). — *Beira littoral*: Coimbra e arredores, Quinta de Santa Cruz (Daveau! J. Craveiro!); Santa Clara (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.^o 250!). — *Centro littoral*: Lisboa e arredores, Penha de França, Ponte Nova, Valle de Pe-

reiro (Welw.! P. Coutinho, n.^o 398! Daveau! R. da Cunha!). — *Alemitijo littoral*: Cacilhas, Valle Flôr (Daveau!); entre Grandola e Melides (Daveau!).

38. *Allium triquetrum*, L., Sp. Pl., pg. 431! Brot., Fl. Lusit., pg. 547! Rchb., l. c., fig. 1001! Gren. et Godr., l. c., pg. 203! Wk. et Lge., l. c., pg. 212! Regel, l. c., n.^o 213!

Hab. in Transtagana littorali: prope Setubal (Brot.); Serra da Arrabida (Daveau, Soc. Brot., n.^o 618!); Serra de S. Luiz (Welw., n.^o 1727!). — 24. Fl. Apr. et Maj. (v. s.).

XII. *Nothoscorordum*, Kunth, l. c., pg. 457!

39. *Nothoscorordum*, Kth., l. c., pg. 461! Gren. et Godr., l. c., pg. 213! Wk. et Lge., l. c., pg. 213! *Allium fragrans*, Vent., in Regel, l. c., n.^o 206!

Planta ex America boreali et subtropica, Africa et Asia australi, quae saepe in hortis, oleraceis et pomarais, circa Olisiponem et Conimbricam subspontanea occurrit. — Fl. Mart. ad Maj. — 24. Lusit. Alho de cheiro (v. v.).

Beira littoral: Coimbra, S. José e Penedo da Saudade (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.^o 857!); Jardim Botanico e Cerca de S. Bento (Moller!). — Centro littoral Lisboa (Welw.!); horto do Instituto Agricola (P. Coutinho, n.^o 400!); horto da Ajuda (Welw.!); prox. da Ajuda (R. da Cunha!).

Trib. V. **Scilleae**, Wk., in Wk. et Lge., . c., pg. 243!

XIII. *Scilla*, L Gen. Pl., n.^o 419 !

1	{ Bracteae sub singulo pedicello geminae, altera pedunculum subaequans altera sub-	
		dimidio eo brevior 2
2	{ Bracteae solitariae vel nullae 3	
		{ Racemus plerumque multiflorus, confertus, subcorymbosus, conicus; ovarium sub-
3	{ globosum; flores coerulei, rarissime albi Sc. <i>italica</i> , L.	
		{ Racemus pauciflorus (floribus 5-6); ovarium oblongum; flores majores, intense
4	{ coerulei Sc. <i>vicentina</i> , Hffgg. et Lk.	
		{ Bracteae elongatae (pedicellum subaequantes vel eo subdimidio breviores) ... 4
6	{ Bracteae abbreviatæ (pedicello multo breviores) vel nullae 6	

- 4 { Folia (plurima) late lanceolato-linearia (1-3 em. lata), patula; bractea pedunculum
subaequans; bulbus (tunicatus) pergrandis (ad 6 cm. longus usque); racemus
compactus, corymbosus, conicus, multiflorus; flores coerulei, violacei, raro car-
nei vel albi *Sc. peruviana*, L.
- { Folia linearia, angusta (3-10 mm. lata); bracteae infimae demum pedunculis bre-
viores; bulbus mediocris 5
- { albo-membranaceis vel leviter coeruleis; racemus pauci-
florus, corymbiformis, pedicellis inf. flore longioribus; flores pallide coerulei;
folia 2-6, caule breviora *Sc. verna*, Huds.
Planta major, recemo multifloro (ad 25 flores usque), corymboso-conico, pe-
dicellis longioribus (saepe inf. flore subtriplo longioribus); flores intense
coerulei; folia plurimque post anthesin eiongata, caule longiora.
β. *major*, Bss.
- Planta odorata, bracteis floribusque azureis; racemus pauciflorus, oblongus, pedi-
cellis inf. flore subaequantibus; folia 2-3 *Sc. odorata*, Htg. et Lk.
- { (leviter coerulea) 4-7 mm. longae, pedunculo sub-3-4-plo breviores; fo-
lium unicum, lanceolatum; racemus pauciflorus, demum laxus, floribus coeru-
leis (rarissime albis) *Sc. monophyllum*, Lk.
Bracteae subnullae vel nullae; folia plurima 7
- { Bracteae (albae) pusillae, 1 mm. longae; folia com floribus prodeuntia (synanthia),
lanceolato-linearia, 1 cm. lata; racemus cylindro-conicus, multiflorus, saepe lon-
gissimus, pedicellis demum subpatentibus flore subtriplo longioribus. Planta
elata, floribus coeruleis *Sc. hyacinthoides*, L.
Bracteae nullae; folia post anthesin prodeuntia (hysterantha), linearia, angusta;
racemus demum elongato-conicus, pedicellis adscendentibus flore subaequan-
tibus. Planta parva vel mediocris, floribus parvis lilacinis.. *Sc. autumnalis* L.

40. ***Scilla italicica***, L., *Sp. Pl.*, pg. 442! Rehb., *l. c.*, fig. 1013!
Kunth., *l. c.*, pg. 323! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 186! Parlat., *l. c.*, pg.
474! Sc. Bertolonii, Dub., *Bot. Gal.* 1, pg. 465!

Variat floribus in racemo plus minus numerosis; foliis scapo subdimidio
brevioribus subaequantibus vel paulo longioribus; floribus (coeruleis) rarissi-
miae albis.

Hab. in Transtagana littorali. — 24. *Fl. Mart.* et *Apr.* (*v. v.*).

Alemtejo littoral: entre o Seixal e Arrentella, entre Arrentella e Ce-
zimbra (F. Mendes!); prox. de Azeitão, entre Coina e as Vendas (*frequen-*
tissima, Welw.!); entre Azeitão e a Serra da Arrabida (Moller!); Serra

¹ J. E. Duby — *Synopsis Plantarum in Flora Gallica descriptarum* (ed. secunda). — Paris, 1828.

da Arrabida, prox. de Calhariz, El Carmen (Welw., n.º 1711! Daveau, n.º 1052!); S. Thiago do Cacem (Daveau!); entre Villa Nova de Milfontes e o Cercal (Daveau!); Perum (Welw.!).

41. *Scilla vicentina*, Hffgg. et Lk., *N. Schrift. d. Ges. naturf. Fr. zu BerlA*, 47, apud Kunth, l. c., pg. 323!

An praecedentis varietas?

Hab. in collibus ad promontorium S. Vicente (Hffgg. et Lk.; an Welw., n.º 1095?!).

NOTA.—Welwitsch tem no seu herbario uma pequena planta (*Exsic.* n.º 1095), determinada por elle em duvida como *Sc. Bertoloniæ* com a seguinte nota — « folia lineari-lanceolata subcanaliculata, obtuse carinata, patula, apice adscendentia. In humidiusculis ad Cap. S. Vicente jam defloratam legi Jun. 847, deinde cultam florentem observavi Olisip. Mart. 848». — O exemplar do herbario, que é florifero, de certo foi o que Welwitsch viu florescer em Lisboa. Comparando-o com os exemplares acima referidos da *Sc. italica* achámos-lhe muito menor porte (6 cm.), a inflorescencia com 7 flôres apenas e as folhas mais largas relativamente ao comprimento. Vista a concordancia do pequeno numero das flôres com a localidade onde foi encontrado, parece-nos muito provavel que este exemplar pertença á *Sc. vicentina*, mas não nos atrevemos a afirmá-lo, pois que não fazemos uma ideia muito segura d'esta espécie, além de que o exemplar é unico e floresceu cultivado, tão longe das suas condições naturaes.

42. *Scilla peruviana*, L., *Sp. Pl.*, pg. 442! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 526! Rchb., l. c., fig. 1017! Kunth, l. c., pg. 318! *Sc. hemisphaerica*, Boiss. (1839-45), *Vou. Bot.* 1, pg. 613! *Sc. Clusii*, Parlat. (1852), l. c., pg. 462!

Variat corolla (typice coerulea) violacea, carnea, et alba viridi-costata; foliis margine integris vel tenuissime serrulato-ciliolatis!

Hab. in pinguibus et humidis, praecipue in Lusitania media et australi; colitur etiam in hortis. — 2^o. *Fl.* Mart. ad Maj. — *Lusil.* Albarra do Perú. (v. v.).

Beira littoral: Coimbra, Santo Antonio dos Olivaes (R. Palhinha!). — *Centro littoral:* arredores de Lisboa, Serra de Monsanto (R. da Cunha,

¹Ed. Boissier — *Voyage Botanique dans le Midi de l'Espagne.* — Paris, 1839-1845.

Soc. Brot., n.º 1190!); Odivellas (Welw.); Cintra (Brot., Welw.! Moller!); prox. de S. Pedro (Welw., n.º 1710!); entre Cintra e Collares (Daveau!); prox. a Cascaes, margens do Ribeiro de Caparide (P. Coutinho, n.º 401!). — *Alemtejo littoral*: entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: prox. de Ficalho (C. de Ficalho e Daveau!); prox. de Serpa (Daveau, n.º 67!); Beja (R. da Cunha!). — *Algarve*: entre Villa do Bispo e o Cabo de S. Vicente (Welw., n.º 654!); S. Braz de Alportel (Daveau!).

Nota. — A denominação linneana vem de Clusio — *Hyacinthus stellatus peruanus* — qual supponha erradamente a planta do Perú; e da mesma opinião parecia ser o nosso Brotero, pois que escrevia — «in pascuis prope Cintra *nunc spontanea*» —. Todavia, já Linneu lhe indicava o *habitat* na Lusitania, e com efeito ella é espontânea em Portugal e na Hespanha. Para evitar o erro da denominação específica, é que Boissier propôz o nome de *Sc. hemisphaerica*, e Parlatore o de *Sc. Clusiana*, em homenagem ao primeiro botânico que a descreveu.

43. **Scilla venin**, Huds., *Fl. Angl.* 142, Rehb., *l. c.*, fig. 1010! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 187! Kunth, *l. c.*, pg. 320! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 213!

β. *major*, Bss., *Voy. Bot.* 11, pg. 613! Kunth, *l. c.*, pg. 320!
Sc. Ramburei, Bss., *Elench. Pl. Nov.*, apud Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 214! Sc. Alvesiana, Welw., *in herb.*!

Hab. α. probabiliter in regione montana; *β.* in pratis, humidiusculis et arenosis, ut videtur praecipue in regione montana et transtagana littorali. — *24. Fl. Apr. ad Jun. (v. s.)*.

β. *major*, Bss. — *Alemdouro littoral*: Barcellos, Pinhal Gião (R. da Cunha!); S. Pedro da Cova, Passal de Baixo (E. Schmitz, *Soc. Brot.*, n.º 771!). — *Alemdouro transmontano*: arredores de Miranda do Douro, Padrela (Dr. Mariz!); arredores de Freixo, Carviças (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Villar Formoso, Folha da Rasa (*herb.* da Univ.! R. da Cunha!); Almeida (*herb.* da Univ.!). — *Beira central*: arredores do Bussaco, Valdoeiro (M. Ferreira, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 448!); Serra do Caramullo (Dr. J. Henriques! Moller!); S. João do Monte (*herb.* da Univ.!); Ponte da Murcella (*herb.* da Univ.!). — *Beira meridional*: Castello Bom (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral*: nos prados e pantanos, prox. d'Azeitão (Welw., n.º 1712!); entre as Vendas e Calhariz (Welw.!); do Poceirão a Pegões (Daveau!); entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau!); entre Pegões (Daveau!).

Villa Nova de Milfontes e Odesseixe (Welw.!). — Baixas do Sorraia: Montargil (Cortezão!).

NOTA. — A *Sc. Ramburei* Bss., *Elench. Pl. Nov.*, 1838, foi mais tarde considerada pelo seu proprio auctor (*Voy. Bot. dans le midi de l'Esp.*, 1839-45) como uma simples variedade da *Sc. verna*, propria de climas mais quentes, pois que um exame mais attento não lhe forneceu bons caracteres differenciaes, e encontrou em Bayonna formas de passagem. Esta *Sc. Ramburei* é frequente em Portugal; a *Sc. vernagenuina*, que existe na Hespanha (na Galliza, nas Asturias, no Aragão e na Catalunha, segundo os srs. Wk. et Lge.), deve decerto tambem existir no norte do nosso paiz: no entanto, não lhe pudemos referir nenhum exemplar, excepto talvez um unico do Marão, que ultimamente nos foi communicado pelo sr. dr. Julio Henriques, mas esse mesmo nos fica duvidoso.

O dr. Willkomm no *Prodromus Florae Hispanicae* reune em duvida á *Sc. Ramburei*, como synonymo, a *Sc. lusitanica*, L. Esta opinião, que parece ser a do Roëm. et Schultz, cujo livro não pudemos consultar, affigura-se-nos insustentavel, pelo menos a aceitar como *Sc. lusitanica* a planta descripta em Kunth (*l. c.*, pg. 322!), e figurada no *Botanical Magazine* (tab. 1999!); com esfieito, Kunth diz—«... pedicellis flore brevioribus, foliis lato-lanceolatis, undulatis, etc.»—e seguramente a planta do *Botanical Magazine* é diversissima da *Sc. Ramburei*. O que seja esta *Sc. lusitanica* não o sabemos pois dizer, nem conhecemos planta portugueza que coincida com a descrição de Kunth e com a estampa do *Botanical Magazine*.

44. **Scilla odorata**, Hoffgg. et Lk., *N. Schrift.d. Ges. naturf. Fr. z. Berl.*, 4, 21; *Brot.*, *l. c.*, pg. 527! Kunth, *l. c.*, pg. 322! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 213!

Hab. in Algarbiis, prope Faro (Wk. ! Bourgeau, *Pl. d'Esp. et de Port.* [1853]! J. de Castro!); S. Luiz (A. Guimarães, *Soc. Brot.*, n.º 989!). — *Fl.* Fev. et Mart. (*v. s.*).

45. **Scilla monophyllos**, Lk., *in Schrad. Jour n.* [1799], II, 319; Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 214! *Sc. pumila*, Brot., *Fl. Lusit.* [1804], I, pg. 527! et *Phyt. Lusit.* I, pg. 113, tab. 46, fig. 2!

Variat rarissime floribus albis vel foliis duobus!

Hab. in dumetis sabulosis, pinetis et ericetis in tola fere Lusitania. — *Fl.* Fev. ad Jun. (*v. v.*).

Alemdouro littoral: Ganfei, Ufe (R. da Cunha!); Vianna do Castello

(Barbosa!); Serra do Gerez, Caldas (herb. da Univ.! S. dos Anjos!); Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!); Povoa de Lanhoso (Couceiro!); Braga (A. Sequeira e R. Braga!); Serra de Vallongo, Rio Tinto, Monte Alto (Johnston, *Soc. Brot.*, n.º 619!); Porto (Johnston!). — *Alemdouro transmontano* prox. da Begoa, Adorigo (Schmitz!). — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!); S. João do Monte (herb. da Univ.!); Oliveira do Conde (herb. da Univ. !); Louzã (herb. da Univ. !); Ponte da Mucella (Ramalho !); S. Romão, Ceia (Fonseca!). — *Beira littoral*: Buarcos (Goltz de" Carvalho!); Coimbra e arredores (Brot., Dr. J. Henriques! P. d'Oliveira, *in herb. A. de Carvalho*, n.º 774!); Choupal (Moller!); Matta do Rangel (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 251 !); Marinha Grande (Pimentel!). — *Beira meridional*: Serra da Estrella, Alcaide (R. da Cunha!); Figueiró dos Vinhos (J. V. de Freitas!); arredores de Abrantes, Charneca de S. Salvador (Zugte Simões!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Entre Aguas (R. da Cunha!); prox. de Bucellas, Matto da Cruz (Daveau!); Cinira (Valorado!); arredores de Cascaes, pinhaes do Livramento e de Bissecce (P. Coutinho, n.º 404!). — *Alemtejo littoral*: Caparica (Brot.); Alfeite, no pinhal (R. da Cunha!); Seixal e arredores (Welw., n.º 1713! A. Lima, *in herb. P. Coutinho*, n.º 405!); entre o Seixal e Arrentella, Pinhal da Castanheira (F. Mendes!); Alcochete (P. Coutinho!); prox. de Fornos d'El-Rei (Welw.); entre Paio Pires e Coina; entre Coina e Azeitão (F. Mendes!); Serra d'Arrabida, Rasca, S. Luiz (Daveau!); Grandola, Serra da Caveira (Daveau!); prox. de Melides (Welw.); entre Melides e Sines (*forma albiflora, rarissima*, Welw.); entre Odemira e Monchique (Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Serra de Serpa, Cascalheira (C. de Ficalho e Daveau!). — *Algarve*: Monchique (Moller!); arredores de Faro, Monte Negro (Guimarães!).

46. **Scilla hyacinthoides**, L., *Cod. 2434*; *Brot., Fl. Lusit.*, pg. 528! *Rchb.*, *l. c.*, fig. 1016! *Gren. et Godr.*, *l. c.*, pg. 186! *Kunth*, *l. c.*, pg. 316! *Wk. et Lge.*, *l. c.*, pg. 214!

Hab. sed rara in Beira meridionali, prope Olisiponem et in Algarbiis.
— 24. *Fl.* Apr. ad Jun. (in Alg. jam Fev.). (v. v.).

Beira meridional: Castello Branco, Monte Lombardo (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: arredores de Lisboa, Alcantara (Brot.; *rarissima*, Welw. !); Campolide (Daveau!); Serra de Monsanto (*rara*, Welw. !); prox. a Cascaes, entre Páu Gordo e o Estoril (*rara*, P. Coutinho, n.º 402!). — *Algarve*: Faro (J. de Castro!).

47. **Scilla autumnalis**, L., *Sp. Pl.*, pg. 443! *Brot., Fl. Lu-*

sit., pg. 527! Rehb., *l. c.*, fig. 1012! Kunth, *l. c.*, pg. 315! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 185! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 215!

Hab. in arenosis, in siccis et pinguibus, in fere lota Lusitania.—24.
Fl. Aug. ad Oct. (*v. v.*).

Alemdouro littoral: Serra do Gerez, Villar da Veiga (Welw. !); visitanças de Vizella (Velloso Araujo !); prox. a Bougado, Peça-má (Padrão !); prox. do Porto (Johnston !). — *Alemdouro transmontano Bragança* (P. Coutinho, n.º 406 !); Adorigo (Schmitz !). — *Beira central:* Serra do Bussaco, Matta do Marquez da Graciosa (Oliveira Simões, Soc. Brot., n.º 187 !); Louzã (M. Ferreira !). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Mainça (Brot., M. Ferreira !); entre Soure e Ega (A. de Carvalho, n.º 973 !). — *Centro littoral:* Ourem (Daveau !); Torres Novas, Casal Velho (R. da Cunha !); Serra de Montejunto (Welw. !); Charnecas d'Otta e de Monte Redondo (Daveau !); arredores de Lisboa, Tapada d'Ajuda (R. da Cunha !); Serra de Monsanto (Welw., n.º 1714! R. da Cunha ! Daveau !); Bellas (R. da Cunha !); Cintra (Valorado !); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 407 !). — *Baixas do Sorraia:* Coruche (Daveau !). — *Algarve:* Fuseta, Bias (J. Brandeiro, Soc. Brot., n.º 187^a !); Cabo de S. Vicente (Welw. !).

XIV. *Urginea*, Steinh., in *Ann. Sc. Nat.* (1834)7, pg. 321,
apud Kth., *l. c.*, pg. 332!

48. **Urginea Scilla**, Steinh., *l. c.*, pg. 321; Kunth, *l. c.*, pg. 332! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 184! Parlat., *l. c.*, pg. 454! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 215! *Scilla maritima*, L., *Sp. Pl.*, pg. 442! Rehb., *l. c.*, fig. 1018! *Ornithogalum maritimum* (Tournf.), Brot., *Fl. Lusit. I.*, pg. 533!

Variat statura majore aut minore, floribus in racemo plus minus numerosis, foliis plus minus latis, bulbi tunicis albis rarissime apud nos rubris.

Hab. ud videtur in Lusitania media et boreali. — 25. *Fl.* Aug. ad Oct.; *fol. profert* Jan. ad Mart. — *Lusit.* Cebola albarra (*v. v.*).

Beira littoral: Coimbra, Penedo da Meditação (Moller !). — *Beira meridional:* Serra da Pampilhosa (Dr. J. Henriques !); Tramagal (R. da Cunha !). — *Centro littoral:* Serra d'Aire, prox. de Torres Novas (Daveau !); arredores de Lisboa, Serra de Monsanto (Welw., n.º 1721! R. da Cunha !); Pae Calvo (R. da Cunha !); Cintra (Valorado !); prox. a Cascaes, margens do Ribeiro de Caparide (P. Coutinho, n.º 408 !). — *Algarve:* Faro (A. Guimarães !).

XV. *Ornithogalum*, L., *Gen. Pl.*, n.^o 418!

{ Flores spicati vel racemosi	2
{ Flores corymbosi	4
/ Flores (sessiles vel subsessiles) spicatae : bracteae flores subaequantes vel eis $\frac{1}{2}$ breviores ; spica pauciflora (floribus 2-5, raro 5-8, rarissime 1); folium unicum	<i>O. unifolium</i> , Gawl.
Flores (subsessiles vel pedicello brevi suffulti) spieati vel spicato-racemosi ; spica subcylindracea, multiflora (ad 15 floribus usque!), conferta ; folia 2-4. Planta robustior	$\beta.$ <i>plurifolium</i> , Coss.
[Flores (valde pedicellati) racemosi ; racemus demum praelongus multiflorus; bracteae saltem inferiores pedicello non longiores	3
/ Perigonii phylla (12-15 mm. longa) oblongo-lanceolata, alba dorso vitta lata viridi notata; filamenta superne longe attenuata; folia in anthesi persistentia, late linearia, valde canaliculata	<i>O. narbonense</i> , L.
Perigonii phylla (9-12 mm. longa) oblongo-linearia, flavo-virentia dorso viridi-vittata; filamenta superne abrupte acuminata; folia in anthesi saepissime jam emarcida, linearia, leviter canaliculata. Planta praecedente major.	<i>O. pyrenaicum</i> , L.
4 { Perigonii phylla concoloria (primum alba demum flavescentia) ; bracteae basi late cordatae; folia ensiformia, canaliculata, concoloria, patule reflexa; bulbus ovoides, saepe basi bulbillis cinctus. Planta robusta, floribus magnis, primum subcorymbosis demum laxe racemosis	<i>O. arabicum</i> , L.
{ Perigonii phylla alba dorso viridi-vittata; bracteae lanceolato-lineares basi non cordatae; folia argenteo-vittata	5
Bulbus bulbillos numerosos inter tunicas continens; pedicelii post anthesin refracti, praelongi (5-6 cm.), fructiferi apice recurvati; folia erecta; bracteae pendulis breviores (<i>species adhuc in Lusitaniodubia</i>)	<i>O. divergens</i> , Bor.
Bulbus plerumque bulbilos foliosferos exteriores proferens; pedicelii post anthesin patenti vel patentissimi (sed non refracti); folia plerumque patula; capsula ovata, lixaqueta	<i>O. umbellatum</i> , L.
Bracteae flororum inferiorum pedicellum medium vix aequantes.	
	$\alpha.$ <i>genuinum</i> , Wk.
Bracteae longae lataeque pedicellos inferiores subaequantes superiores superantes	$\beta.$ <i>longebracteatum</i> , Wk.

49. *Ornithogalum unifolium*, Gawl., *Bot. Mag.*, tab. 935!
 Koch, *l. c.*, pg. 359! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 216! Wk., *Illustr. II*, pg. 109, tab. CLIII! $\theta.$ nanum, Brot. (*non* Sibth. Sm.), *Fl. Lusit.*, pg. 529!

et *Phyt. Lusit.*, pg. 108, tab. 46, fig. 1! *Scilla unifolia*, **L.**, *Sp. Pl.*, pg. 443!

- a. *genuinum*. — Foliúnico, spica pauciflora (floribus **2-5**, raro 5-8, rarissime 1) floribus subsessilibus. Variat foliis scapisque 2-3-4 in eodem bulbo.
- b. *plurifolium* Coss., in *herb. Bourg. Pl. d'Esp.* (1863), n.º 2543 ! Dr. J. Henriques, *Exp. á Serra da Estrella* pg. 52 ! *O. unifolium*, β, Koch, *l. c.* ! *O. nanum*, var. 2, Brot., *l. c.* ! Foliis 2-4; spica subcylindracea, saepissime multiflora (ad 15 floribus usque!), conferta. Planta robustior, floribus saepe magis pedicellatis et bracteis longioribus; variat foliis angustioribus et latioribus.

Hab. in ericetis, sabulosis et pinetis in fere tota Lusitania, β. ut videtur praecipue in regione montana. — 24. *Fl.* Apr. ad Jun. (v. v.).

a. *genuinum*. — *Alemdouro lilloral*: Valença, Pinhal da Rapozeira; Caminha, nos pinhaes; Villa Nova da Cerveira, nos pinhaes; Vianna do Castello, Pinhal de Santa Luzia (R. da Cunha!); Povoa de Lanhoso (Coutinho!); arredores do Porto (Johnston, *Soc. Brot.*, n.º 188!). — *Beira central*: Serra do Caramullo (Moller!); Lobão (Moller!); Taboa (Costa Carvalho!); Serra da Louzã (Dr. J. Henriques! Moller!); Serra da Estrella (Fonseca!); Ponte da Mucella, Moira Morta (*herb. da Univ.*!). — *Beira litoral*: entre Oliveira do Bairro e Aveiro (M. Ferreira!); Figueira (Loureiro!); Coimbra e arredores, Valle de Couselhas, prox. do Rangel (Brot., P. d'Oliveira! M. Ferreira!); Fonte do Gato (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 860!); Ourentam, Carvoeiro, nos pinhaes e sitios arenosos (A. de Carvalho, n.º 777!); Lagarteira, Ancião (Feio de Carvalho!); Miranda do Corvo (B. F. de Mello!); Pinhal do Urso (*herb. da Univ.*!); Pinhal de Leiria (Pimentel!). — *Beira meridional*: Castello Branco, Monte da Cardosa (R. da Cunha!); Figueiró dos Vinhos (J. V. de Freitas!). — *Centro litoral*: Torres Novas, Pinhal de Santo Antonio (R. da Cunha!); Azambuja, nos pinhaes (Daveau!); prox. a Lisboa, Caneças (Welw.!); arredores de Cascaes (Brot., P. Coutinho!). — *Alto Alemtejo*: Serra de S. Mamede (Moller!). — *Alemtejo litoral*: Seixal (P. Coutinho, n.º 412!). — *Baixas do Guadiana* Beja, Charneca da Rata (R. da Cunha!). — *Algarve*: Faro e arredores (Moller! Guimarães!); Gambelas (Guimarães, *Soc. Brot.*, n.º

¹ Dr. J. Henriques — *Relatorio da Secção Botânica da Expedição científica á Serra da Estrella*. — Lisboa, 1883.

188^a!; entre Faro e S. João da Venda (**Daveau!**); entre Aljezur e Villa do Bispo (**Daveau!**).

β. *plurifolium*, Coss. — *Alemdouro littoral*: Gerez, Borrageiro, Lomba de Páu, Chão de Carvalho, Presa (A. Tait! Moller!); Povoa de Lanhoso (**Couceiro!**). — *Alemdouro transmontano* Bragança, Cabeço de S. Bartolomeu (Moller! M. Ferreira!). — *Beira transmontana*: Taboão (C. de Lima!); Lamego (**Aarão!**); Trancoso (herb. da Univ.!). — *Beira central*: Serra do Caramullo (Dr. J. Henriques!); S. João do Monte (herb. da Univ.!); Oliveira do Conde (herb. da Univ.!); Serra da Estrela, Cantaro Magro, encosta do Cantaro Gordo (**Fonseca!** R. da Cunha!). — *Beira meridional*: Castello Branco, perto do Rio Ocreza (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral*: prox. a Grandola (**Welw.**!); prox. ao Calhariz (**Welw.**!).

NOTA. — É realmente pena que se não possa conservar a esta espécie o nome dado por Brotero, pois que a denominação de *O. unifolium* bem pouco propria, desde que é tão frequente a variedade com duas ou mais folhas.

50. ***Ornithogalum narbonense***, L., *Sp. Pl.*, pg. 440! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 532! Kunth, *l. c.*, pg. 355! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 188! Parlat., *l. c.*, pg. 447! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 215!

Hab. inter segetes, in cultis et incultis, ex regione media et australi. — *fl.* Apr. ad Jul. (*v. v.*).

Beira littoral: prox. a Aveiro (herb. da Univ.!); Coimbra e arredores (Brot., A. de Carvalho, n.º 776! Padrão, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 858!); Cerca de S. Bento (Moller!); Cantanhede (herb. da Univ.!); Lagarteira, Ancião (**Feyo de Carvalho!**). — *Beira central*: Bussaco (**Loureiro!**). — *Centro littoral*: Torres Novas, Casas Altas (B. da Cunha!); Villa Franca, Monte Gordo, Cachoeira (F. Mendes!); prox. da Alhandra (**Daveau!**); arredores de Lisboa, Alcantara (Brot.); Serra de Monsanto (Welw., n.º 1746! P. Coutinho, n.º 410! R. da Cunha!); Tapada d'Ajuda (**Daveau!**); Pedrouços (Welw.!); Bellas, Montelavar (R. da Cunha!); de Almargem a Ollelas (**Daveau!**); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 409!). — *Alemtejo littoral*: Alcochete (P. Coutinho!); prox. de Cezimbra (**Daveau!**); Serra d'Arrabida, Bom Jesus (Moller!); entre Alcacer do Sal e Grandola (Welw., n.º 1747!). — *Alto Alemtejo*: prox. a Elvas, margens do Guadiana (herb. da Univ.!). — *Baixas do Sorraia* Montargil (**Cortezão!**). — *Baixas do Guadiana*: Cazeval (Moller!); Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!). — *Algárve*: prox. de Villa Real de Santo Antonio (**Daveau!**); arredores de Faro (Welw., n.º 690! A. Figueiredo! A. Guimarães!).

Nota. — Brotero (*in Flora*, pg. 533) inclina-se a considerar o *O. pyramidale*, L., que o *Sp. Pl.* indica — «*in collibus Lusitaniae*» — como synonymo do *o. maritimum* (a moderna *Urginea Scilla*) ; Boissier (*in Fl. Orient.*, pg. 214) faz do *o. pyramidale* uma var. do *O. narbonense* assim caracterisada — «*Majus, folia saepe latiora, interdum ciliata, racemus amplius, pedicellis inferioribus magis elongatis*» —. Parece-nos muito mais admissivel a approximação de Boissier, pois que Linneu enuméra entre os synonymos do seu *O. pyramidale* o *O. angusti folium, spicalum, maximum*, Bauh., e a *Urginea Scilla* de nenhum modo se pôde dizer uma planta *angusti folia*. Quizemos separar entre os exemplares portuguezes a var. *pyramidale* de Boissier, porém, não o conseguimos ; é certo que o *O. narbonense* atinge entre nós grandes proporções, chegando a medir até 7 dm. (em quanto Grenier e Godron o descrevem com 3-4 dm.), mas estas fórmas mais desenvolvidas estão ligadas de tal modo por todas as intermedias com as fórmas de pequeno porte, que não nos pareceu possivel a separação. O que pôde, talvez, acontecer é que todos os nossos exemplares se devam antes referir áquella variedade.

51. **Ornithogalum pyrenaicum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 440 ! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 189 ! Parlat., *l. c.*, pg. 446 ! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 216 ! *O. narbonense*, Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 533 !

Hab. ut videtur praecipue in regione media et boreali montana, praecedente minus frequens. — 24. *Fl. Maj. ad Jul.* (v. s.).

Alemdouro littoral: Porto (Newton!). — *Beira transmontana*: Vilar Formoso, Valle d'Alpicão (R. da Cunha!). — *Beira central*: Oliveira do Conde (Moller!); Lapa e Matta da Vide (herb. da Univ.!). — *Beira littoral*: Coimbra, Cerca de S. Bento (Moller!); Ponte dos Asnos (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 859!). — *Beira meridional*: Alpedrinha (B. da Cunha!); Alcaide, Lagarteira (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim (J. Rosa!); Castello Branco (B. da Cunha!); Malpica (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); Bellas (Daveau! Welw.!); Ramalhão (Daveau!). — *Alemtejo littoral*: prox. do Calhariz (Welw.!). — *Algarve*: Monchique, Foia (J. Brandeiro!).

52. **Ornithogalum arabicum**, L., *Sp. Pl.*, pg. 441 ! Brot., *Fl. Lusit.* 1, pg. 531 ! et *Phyt. Lusit.* I, pg. 105, tab. 45 ! Rehb., *l. c.*, fig. 1026 ! Kunth, *l. c.*, pg. 353 ! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 192 ! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 216 !

Hab. praecipue prope Olisiponem, sed etiam in Beira et Transtagana. — 24. *Fl. Mart.* ad Maj. (v. v.).

Beira littoral: Coimbra, Santa Clara (R. Palhinha!). — *Centro littoral*: arredores de Lisboa; Alcantara (Brot., Daveau! raro, Welw.); Ajuda, Pedrouços (*rara*, Brot.); Serra de Monsanto, prox. da Cruz da Oliveira (*rarissima*, Welw., n.º 1742!); prox. de Caxias (*frequente*, P. Coutinho!); prox. a Cascaes, Caparide (*rara*, P. Coutinho, n.º 413!). — *Alemtejo littoral*: Almelão, Rasca e S. Luiz (Daveau!); Quinta da Commenda (Moller!).

53. (?) ***Ornithogalum divergens***, Bor., *Not.*, pg. 36, et *Fl. Cent. Fr.*, ed. 2, pg. 507; *apud* Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 190! Parlat., *l. c.*, pg. 436! Wk., *Suppl.*, pg. 53!

Hab. an in Duriminia: Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!)?
— *24. Fl.* (*v. s.*).

NOTA. — O exemplar acima indicado fica-nos bastante duvidoso; está em floração, e tem exactamente o *facies* do *O. umbellatum* ao qual o identificariam se não fosse a estructura muito particular do bolbo, contendo bulbilhos internos; este caracter vem apontado por todos como diferencial do *O. divergem*, e na verdade, em tantos exemplares que observámos do *O. umbellatum*, nunca vimos um bolbo semelhante. Julgâmos de todo o interesse estudar melhor esta planta em exemplares vivos, e observá-la em phase mais adeantada de vegetação. O *O. divergens* é espécie da França, da Corsega, da Sicilia, e ultimamente determinado também na Hespanha (no Aragão e em Valencia, seg. Wk. in *Suppl.*).

54. ***Ornithogalum umbellatum***, L., *Sp. Pl.*, pg. 441!
Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 531! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 191! Parlat., *l. c.*, pg. 434! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 216!

a. *genuinum*, Wk., *l. c.*! Bracteae florum inferiorum pedicellum medium vix aequantes; capsula acutangula.

b. *longebracteatum*, Wk., *l. c.*, et *Spec. plur. ex Hisp. in herb.*!
Bracteae longae lataeque pedicellos inferiores subaequantes superiores superantes; capsula obtusangula. Planta apud nos valde polymorpha; variat praecipue:

A. Quoad flores:

Forma lypica. Phyllis albis viridi-vittatis.

Forma Nevadensis. Phyllis viridibus albo-marginatis.

B. Quoad habitum :

Forma major. Planta robusta (8-35 cm.) foliis late linearibus (3-8 mm.), floribus majoribus (20-22 mm.).

Forma minor. Planta nana (4-8 cm.) foliis anguste linearibus (1-2 mm.), floribus minoribus (15-20 mm.).

Hab. α . rara in regione media montana orientali; β . plus minus frequens in fere tota Lusitania, forma major in cultis et pinguibus, forma minor in siccis et sterilibus.—*Fl. Mart. ad Jun.* —*Lusit.* Leite de Gallinha (*v. v.*).

α . *genuinum*, Wk. —*Beira transmontana* Pinhel (Rodrigues da Costa!); Villar Formoso, Valle do Persevejo; Lameiro dos Rodomães (herb. da Univ.!). —*Beira meridional*: Castello Branco, Monte Fidalgo (R. da Cunha!). —*Alto Alemtejo*: Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Elvas (Senna!).

β . *longebracteatum*, Wk. —*Alemdouro littoral*: prox. do Porto, S. Gens (Johnston, *Soc. Brot.*, n.º 620!). —*Alemdouro transmontano*: Bragança, Ricafé (Dr. Mariz, *Fl. Lusit. Exsic.* n.º 449!); Serra de Rebordãos (Moller!); arredores de Moncorvo, Urros (Dr. Mariz!). —*Beira transmontana*: Almeida (herb. da Univ.!). —*Beira littoral*: Aveiro (Dr. J. Henrques!); Figueira da Foz (Loureiro!); Foja (M. Ferreira!); Marinha Grande (Pimentel!). —*Beira meridional*: Castello Branco, S. Martinho (R. da Cunha!). —*Centro littoral*: Montejunto (Daveau!); Alhandra (R. da Cunha!); Lisboa e arredores: prox. a Alcantara (P. Coutinho, n.º 415!); Tapada d'Ajuda (Welw.!); Serra de Monsanto (P. Coutinho! Daveau! Moller! R. da Cunha, *Soc. Brot.*, n.º 1290!); prox. a Cintra, encosta da Ponte Redonda (Daveau!); Mafra (Daveau! Welw., n.º 1744!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.ºs 414 e 542!). —*Alto Alemtejo*: Marvão (Moller!); Portalegre (A. de Carvalho, n.º 778!); Elvas (herb. da Univ.!); Evora (Daveau!). —*Baixas do Guadiana*: Serra de Ficalho (Daveau!); Mertola (Moller!). —*Algarve*: arredores de Loulé (A. Guimarães!); Castro Marim (Moller!).

NOTA. — Esta especie é muito polymorpha. A fórmia menor, de folhas estreitas e flores pequenas, estava determinada no herbario da Eschola Potytechnica como *O. tenuifolium*, Guss.; estudámos com particular cuidado esta fórmia, sobre exemplares vivos provenientes da Serra de Monsanto, e pertence sem a menor dúvida ao *O. umbellatum*, tem a capsula ovoide com seis angulos (e não subglobosa com tres); tem os pedicellos fructíferos mais ou menos patentes (e não levantados); tem os bulbos com bulbilhos folíferos (e não simples); tem as folhas com risca prateada no fundo do sulco (e não unicolores), etc. Considerámos esta fórmia *minor* devida apenas ás condições mais desfavoraveis do meio — terreno pobre, secco, etc., — pois, logo que a terra se torna mais rica, mais funda ou mais

humida, a fórmá que apparece é a *major*; notando, ainda, que as duas estão ligadas por insensíveis gradações.

É no emtanto bem possível que o *O. lenuifolium*, Guss., planta da França, da Corsega, da Sardenha, da Sicilia, e que ultimamente já foi notada na Hespanha (na Catalunha oriental e no Aragão occidental, segundo Wk. in *Suppl.*), venha a encontrar-se tambem em Portugal. Distingue-se do *O. umbellatum*, em ter os pedunculos depois da anthese eretcos; a capsula subglobosa e trigonal; as folhas ascendentes, muito estreitas e concolores; o bolbo, ovoide, simples.

Trib. VI. **Tulipaceae**, Endl., *apud* Wk. et Lge.,
l. c., pg. 217!

XVI. **Gagea**, Salisb., *Ann. Bot. II*, pg. 535, *apud* Bth. et Hoch.,
l. c., pg. 849!

55. **Gagea polymorpha**. Boiss., *Vou. Bot. dans le Midi de l'Esp. II*, pg. 611! Kunth, *l. c.*, pg. 239! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 218! Henriq., *Relat. Exp. Sc. á Serra da Estrella*, pg. 52! *Ornithogalum luteum*, Brot., *Fl. Lusit. I*, pg. 529!

Hab. in Juresso, Transmontana et Beira montana. — 2 ζ . *Fl. Mart.* ad Jul. (*v. s.*).

Alemdouro littoral: Serra do Gerez, Borrageiro (Moller, *Soc. Brot.*, n.º 1291! *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 861!). — *Alemdouro transmontano*: Bragança (P. d'Oliveira!). — *Beira transmontana*: Moimenta da Beira (herb. da Univ.!); Guarda (Rodrigues da Costa!); Trancoso (Couceiro!). — *Beira central*: Serra da Estrella, Sabugueiro, Valle d'Eguas, prox. da Lagôa Comprida (Brot., Fonseca! B. da Cunha!). — *Beira meridional*: Castello Branco, Monte Brito (Daveau! R. da Cunha!).

XVII. **Erythronium**, L., *Gen. Pl.*, n.º 414!

56. **Erythronium dens-canis**, L., *Sp. Pl.*, pg. 437! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 521! Rchb., *l. c.*, fig. 973! Kunth., *l. c.*, pg. 217! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 214! Parlat., *l. c.*, pg. 383! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 218!

Hab. in Juresso, Rebordãos et prope Miranda do Corvo. — 2 ζ . *Fl. Apr.* et Maj. — *Lusit.* Dente de Cão (*v. s.*).

Alemdouro littoral: Serra do Gerez (A. Tait!). — *Alemdouro transmontano*: Serra de Rebordãos (P. d'Oliveira, *in herb. P. Coutinho*, n.º 416!). — *Beira littoral*: prox. de Miranda do Corvo (Brot., Welw. et Dr. Scauler!).

XVIII. *Tulipa*, L., *Gen. Pl.*, n.º 415!

Tunicae bulbi intus dense lanatae; fiamenta ad basin glabra; perigonii phylla intus alba ad basin violaceo-maculata, phylla exteriora extus purpurascentia albo-marginata, phylla interiora minora alba *T. Clusiana*, Vent.

Tunicae bulbi intus glabrae; fiamenta int. ad basin barbata; perigonii phylla subaequalia, flava, extus rubescentia *T. australis*, Lk.

Folia linear-lanceolata; flos erexitus, extus parum rubens.
a. *campestris*, Wk.

Folia lanceolata valde recurvata; flos cernuus phyllis ext. extus omnino rubris, int. vitta rubra media notatis. Planta minor. . . . *β. montana*, Wk.

57. *Tulipa Clusiana*, Vent., *in Red., Lil. (1802)*, tab. 37; Bss., *Fl. Orient.*, pg. 194! Mattei, *1 Tulip. di Bolog.*¹, pg. 36! Curt., *Bot. Mag.*, tab. 1390! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 176! Kunth, *l. c.*, pg. 223! Parlat., *l. c.*, pg. 391! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 218! T. rubro-alba, Brot., *Fl. Lusit.*, (1804), pg. 520!

Variat foliis, margine planis vel saepissime valde undulatis!

Hab. subsppontanea circa Setubal in silvaticis et circa Alcacer do Sal (Welw.); colitur etiam in hortis. — 24. *Fl. Mart.-Apr.* — *Lusit.* Marquesinhos (*v. v. cult.*).

NOTA. — O dr. Willkomm (*Suppl.*, pg. 54) traz a seguinte observação á *T. Clusiana* — «*T. rubro-alba*, Brot., quam vivam e **Lusitania** (agro Conimbricensi) a cl. Henriques missam accepi et plures annos in horto botanico Pragensi colui, phyllis omnibus intus albis basi violaceo-maculatis, exterioribus (majoribus) extus amoene purpurascentibus albo-marginatis a *T. Clusiana* differt et bonam sistit speciem» —. Ora, segundo julgâmos, esses caracteres apontados pertencem exactamente á *T. Clusiana*: assim, por exemplo, Grenier e Godron descrevem-na — «Fleur . . . á divisions blanches intérieurement . . . et glabres à la base qui est marquée d'une tache violette au côté interne; divisions externes . . . roses sur le dos et

¹6. E. Mattei — *ITulipani di Bologna — Estralta dalla Malpighia, Anno VII, vol. XII.* — Genova, 1893.

blanches aux bords; divisions internes blanches sur les deux faces, plus courtes» —. Comparámos a nossa planta com a *T. Clusiana* proveniente de Italia, e, tanto quanto é possível observar n'um exemplar cuja flor não estava bem conservada, não vimos diferenças apreciaveis. A forma undulada das folhas é muito *commum* nas plantas portuguezas, e não a encontrâmos mencionada nas descripções da *T. Clusiana*, mas é de observar que também entre nós se apresentam plantas com as folhas planas nas margens.

58. ***Tulipa australis*, Lk., apud Schrad., Journ. (1799) II, pg. 317; Wk. et Lge., l. c., pg. 219! T. Celsiana, DC, apud Red. *Lil. I* (1802) in Gr. et Godr., l. c., pg. 178! Kth., l. c., pg. 224! Parlat., l. c., pg. 395!**

- a. *campestris*, Wk., l. c.! T. Celsiana, Rehb., l. c., fig. 984! T. Transtagana, Brot., *Fl. Lusit. I*, pg. 519! T. Welwitschii, Berk., *Gard. Chron.* (1865), pg. 577 ex nota Welw. Folia linear-lanceolata, flos erectus extus parum rubens.
- β. *montaria*, Wk., l. c.! Folia lanceolata valde recurvata, flos cernuus, phyllis ext. extus omnino rubris, int., vitta rubra media notatis. Planta minor.

Hab. in ericetis, arenosis et pinetis, a. praecipue in regione inferiore, β. in regione montana. — *Fl. Mart.* ad Jun. — *Lusit.* *Tulipa brava* (v. s.).

α. *campesiris*, Wk. — *Alemdouro transmontano* Bragança (M. Ferreira!). — *Centro litoral*: Cabo d'Espichel, prox. do Farol (Welw.!). — *Alemtejo litoral*: Pinhal do Alfeite (B. da Cunha!). — *Algarve*: entre Portimão e as Caldas (C. Leote, *Soc. Brot.*, n.º 990!); prox. de Villa Nova de Portimão (Welw., n.º 1748); prox. de Lagos, Charneca de Catalans (Daveau!).

β. *montana*, Wk. — *Alemdouro litoral*: Serra do Gerez, Borrageiro (B. e Cunha, *Soc. Brot.*, n.º 1363! Moller, *Fl. Lusit. Exsic.* n.º 1021!). — *Beira meridional*: Serra d'Alpedrinha (R. da Cunha!). — *Beira littoral*: entre Fornos d'El-Rei e Setubal (Welw.!); Serra d'Arrabida (Welw.! Daveau! Moller!). — *Baixas do Sorraia*: Coruche (Monteiro Laranja!).

XIX. *Fritillaria*, L., *Gen. Pl.*, n.^o 444!

Folia linearis-lanceolata, inf. 5-10 mm. lata; caulis supra terram conspicue incrassatus, floribus 1-3; perigonii phylla (inaequalia, int. latiora) raffo-brunnea, extus unicoloria (intus flavescentia undique brunneo-tesselata); capsula oblonga. Planta cistagana, Apr. ad Jul. florescens *F. lusitanica*, Wickstr.

Folia angustissime linearia, inf. 1-4 mm. lata; caulis supra terram non incrassatus, floribus 1 (rarissime 2-3!); perigonii phylla (inaequalia, int. latiora) purpurascens tesselata medio luteo-variegata; capsula ovato-rotundata apice truncata. Planta transtagana, Mart. et Apr. florescens. *F. stenophylla*, Bss. et Beut.

59. ***Fritillaria lusitanica***, Wickstr., *in Act. Acad. Holm.* (1821) II, pg. 9, tab. V, fol. 1; Kunth., l. c., pg. 248! Wk., *Must. Fl. Hisp.*, tab. XCV, B, pg. 6! *Exsic.* Welw., n.^o 1720! F. Meleagris, Brot. (*pro parte*), *Fl. Lusit.* I, pg. 520 [*non L.*]!

Hab. cis Tagum disseminata.—2f. Apr. ad Jul. (v. v.).

Alemdouro litoral: Serra do Soajo (Moller!); Serra do Gerez, logares elevados: Borrageiro, entre o Vidoal e o Borrageiro (Dr. J. Henriques! Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, sub *F. Messaniense*!).—*Beira central:* Bussaco (A. de Carvalho, n.^o 771! M. Ferreira! Loureiro!); Serra da Estrella (Fonseca!); Covão das Vaccas (Daveau!).—*Beira meridional:* Covilhã, Sele Fontes (R. da Cunha!).—*Centro litoral:* Bellas, Serra d'Alfarnel (Daveau!); prox. de S. Pedro e Rio de Mouro (Welw., n.^o 1720!); arredores de Cascaes, prox. a Bissece (P. Coutinho, *Soc. Brot.*, n.^o 1191^a!).

NOTA. — A *F. Hispanica*, Bss. et Reut., especie muito proxima da nossa, distingue-se em ter os segmentos do periantho subeguaes com uma larga faxa média amarela, etc.

60. ***Fritillaria stenophylla***, Bss. et Reut., *Plant. Orient.* Nov. IV, pg. 100! Wk., *Suppl.*, pg. 55! *Exsic.* Bourg., *Pl. d'Esp. et de Port.* [1853], *prope Faro lecta*, sub *F. lusitanica* (*teste* Boiss., l. c.). F. Meleagris, Brot. (*pro parle*), l. c., pg. 520!

Hab. trans Tagum.—2f. Fl. Mart. et Apr. (v. v.).

Alemtejo litoral: Alfeite (R. da Cunha, *Soc. Brot.*, n.^o 1191, sub *F. lusitanica*! B. Gomes!); Valle do Rosal (Daveau!); Seixal (R. da Cunha! Almeida Lima, *in herb.* P. Coutinho, n.^o 418!); Moita, nos pinhaes (R. da Cunha!); entre o Seixal e Arrentella; entre Arrentella e Cezimbra;

entre Paio Pires e Coina (F. Mendes!); prox. de Coina (Welw.!); prox. de Azeitão (Welw.!); Serra d'Arrabida (Moller!); Pinhal de Valle de Zebro (Moller!); Serra de S. Luiz (Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Serra de Ficalho (Daveau!). — *Algarve*: Ferreiras (A. Guimarães, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 1153, *sub F. lusitanica!*) prox. a Faro (Bourgeau, *Pl. d'Esp. et de Port.* [1853], *sub F. lusitanica, sed exsiccata ipso Boiss. citata!*).

XX. **Lilium**, L., *Gen. Pl.*, n.º 410!

61. **Lilium** , L., *Sp. Pl.*, pg. 435! Rchb., *l. c.*, fig. 989! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 522! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 181! Kunth, *l. c.*, pg. 257! Parlat., *l. c.*, pg. 402! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 220!

Hab. in Transmontana, Juresso et Herminio. — 2. *Fl. Jun.* ad Aug. — *Lusil.* Martagão (*v. s.*).

Alemdouro transmontano Vimioso, Malta do Visconde (Dr. Mariz!). — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez, Chão do Carvalho, Leonte (Brot., Welw.! E. de Mesquita! Moller!). — *Beira central*: Serra da Estrella (Brot., Welw.! Moller! Fonseca!).

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FLORA D'AFRICA

ENUMERAÇÃO DE PLANTAS COLHIDAS NAS ILHAS DE CABO VERDE

POR

J. A. Cardoso Junior

O catalogo que em seguida é publicado dá a conhecer o trabalho de herborisação, realizado pelo ex.^{mo} sr. J. Cardoso em diferentes ilhas do archipelago de Cabo Verde. Muitos exemplares de plantas d'estas ilhas recebi por vezes, mas muitos d'elles em estado que não permittia a determinação especifica. O trabalho do sr. J. Cardoso tem sido consideravel e pena é que as suas obrigações officiaes não tenham permittido realizar mais amplas explorações n'estas ilhas, pois estou certo de que, apesar das explorações do dr. J. A. Schmidt, C. Bolle e de outros botanicos, muitas espécies haverá por descobrir. Este mesmo pequeno catalogo dá a conhecer isso, pois quasi todas as cryptogamicas cellulares, que n'elle vão mencionadas, são novas para a flora das ilhas.

Alguns botanicos distintos fizeram a determinação especifica das espécies aqui enumeradas. As Algas foram determinadas pelo dr. E. Askenasy, os Lichenes pelo dr. W. Nylander, os. Musgos pelo dr. V. F. Brotherus, e no estudo das Phanerogamicas fui muito auxiliado pelo prof. Christy e pelo dr. C. Bolle.

A todos envio sinceros agradecimentos pelo valioso auxilio prestado.

Coimbra, agosto de 1896.

J. A. Henriques.

LICHENES

Trib. Ramalinei

Ramalina arabum Ach.
R. pollinaria Ach.
R. farinacea Ach.
R. canaliculata Tayl.
R. pusilla Le Pré v.

Trib. Parmeliei

Parmelia tinctorum Despr.
P. perforata Ach.

Trib. Physci

Physcia leucomela Mich.
Ph. flavicans DC.

BRYoPHYTa

Musci

Fam. Hypnaceae

Trichostomum (Hydrogonium) Bolleanum C. Müller.

Fam. Tortulaceae

Homalothecium Mandoni C. Mull..

PTERIDOPHYTA

Filicales

Fam. Polypodiaceae

Davallia canariensis Smith.

Ilhas de Santo Antão e de S. Nicolau, no Monte Gordo.

Pteridium aquilinum (L.) Kuhn.

S. Nicolau.

Adiantum caudatum L.

Santo Antão, no Paúl.

Ad. Capillus-Veneris L.

Santo Antão, no Paúl e no Pinhão.

Pteridella quadripinnata (Forsk.).

Santo Antão.

Notochlaena lanuginosa Desv.

Santo Antão.

Actinopteris radiata Link.

Santo Antão.

Pteris longi folia L.

S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo.

Asplenium Hemionitis L.

Santo Antão, na Ribeira da Torre.

Aspidium molle Sw.

S. Nicolau.

A. odoratum Willd.

Santo Antão, no Paúl.

Nephrolepis tuberosa (Bory) Presl.

Santo Antão, no Pinhão; S. Nicolau (C. Bole).

Equisetales

Fam. Equisetaceae

Equisetum ramosissimum Desf., v. *subverticillatum* A. Br. (*E. pallidum* Bory).

Santo Antão.

ANGIOSPERMAE

Monocotyledoneae

Glumiflorae

Fam. Gramineae

Trib. Andropogoneae

Arthraxon ciliaris Beauv., & Quartianus.

S. Nicolau, no Monte Gordo e em Penafel; Santo Antão, no Paúl.

Trib. Paniceae

Panicum colonum L.

S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo.

P. rachiticum Hochst.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

P. sanguinale L., var. *horizontale* Mey.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

Tricholaena Teneriffae (L. fd.) Parl.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

T. villosa (Parl.) Schinz et Durieu.

S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo.

Selaria verticillata P. Beauv.

S. Nicolau, na Ribeira Brava.

Pennisetum ciliare (L.) Link.

S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo.

Trib. Agrostideae

Agrostis verticillata Vill.

Santo Antão.

Trib. **Chlorideae**

Chloris radiata (L.) Sw.

S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo.

Eleusine indica Gaertn.

Nome vulg. — *Palla d'agua*.

S. Nicolau, no Monte Gordo; Santo Antão, nos monies do Paul.

Dactyloctenium aegyptiacum (L.) Willd.

Nome vulg. — *Pé de Gallinha*.

S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo; Ilha do Sal.

Trib. **Festuceae**

Eragrostis multiflora (Forsk.) Aschers. et Schweinf.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

E. poaeoides P. Beauv.

S. Nicolau.

Fam. Cyperaceae

Trib. **Scirpeae**

Cyperus polystachius Rottb.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

C. rotundus L.

S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo.

C. esculentus L.

Santo Antão, nos montes do Paúl.

C. Sieberianus Nees.

Santo Antão, nos montes do Paúl.

Spathiflorae

Fam. Araceae

Subfam. **Colocasioideae**

Colocasia antiquorum Schott.

Cabo Verde, na Ribeira da Torre.

Farinosae

Fam. Commelinaceae

Trib. Commelineae**Commelina benghalensis L.**

S. Nicolau.

Liliiflorae

Fam. Liliaceae

Sub fam. Asphodeloideae

Aloe vera Lamk.

Santo Antão.

Asparagus scoparius Lowe.

S. Vicente, no Monte Verde e na Ribeira Julião.

Scitamineae

Fam. Cannaceae

Canna indica L.

S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo.

Dicotyledoneae**Urticales**

Fam. Urticaceae

Forskohlea procridisfolia Wbb.

S. Nicolau.

Centrospermae

Fam. Chenopodiaceae

Chenopodium murale L.

S. Thiago.

Arthrocnemum fruticosum Moq.

Ilha de Sal.

Suaeda fruticosa Forsk.

Ilha do Sal.

S. vermiculata Forsk.

Ilha do Sal.

Fam. Amaranthaceae

Amarantus caudatus L.

S. Nicolau, no Monte Gordo e na Ribeira Brava.

A. spinosus L.

S. Thiago.

A. Blitum L.

S. Thiago; S. Nicolau, em Penafel.

A. oleraceus Lamk.

S. Nicolau, na Ribeira Brava.

Aerua javanica (Bl.) Juss.

S. Thiago e em S. Nicolau.

Achyranthes aspera L.Nome vulg. — *Malpica*.

S. Nicolau, em Monie Verde.

Irisine vermicularis (L.) Mog.

Santo Antão.

Gomphrena globosa L.

S. Thiago.

Fam. Nyctaginaceae

Mirabilis Jalapa L.

Santo Antão.

Boerhavia paniculata A. Rich.

Santo Antão, na Ponta do Sol.

- Boerhavia repens** L.
 S. Thiago; S. Nicolau (C. Bolle).
Pisonia aculeata L.
 S. Nicolau, na Bibeira João.
Phytolacca decandra L.
 Santo Antão, na Ribeira das Pretas.

Fam. Aizoaceae

- Mollugo hellidifolia** Sw.
 S. Nicolau, na Prainha (C. Bollo).
Sesuvium Portulacastrum L.
 Ilha do Sal.
Aizoon canariense L.
 Ilha do Sal.

Fam. Portulacaceae

- Portulaca oleracea** L.
 Santo Antão.

Fam. Caryophyllaceae

- Polycarpaea gnaphalodes** Poir.
 Ilha do Sal.
P. Gayi Webb.
 S. Nicolau.
Sclerocephalus arabicus Boiss.
 S. Thiago.
Paronychia illecebroides Webb.
 Santo Antão.

Rhoeadales

Fam. Papaveraceae

- Argemone mexicana** L.
 S. Thiago.

Fam. **Cruciferae****Coronopus didymus** (L.) Sm.

S. Nicolau.

Nasturtium officinale L.

Santo Antão, no Pinhão.

Lobularia intermedia (Webb.).

S. Nicolau, na Ribeira Grande e no Monte Gordo; Santo Antão, nos montes do Paúl.

Fam. **Capparidaceae****Pedicellaria pentaphylla** (L.) Schrank.

S. Thiago.

RosalesFam. **Crassulaceae****Cotyledon horizontale** Guss.

Santo Antão.

Fam. **Leguminosae**Trib. **Acacieae****Acacia Farnesiana** Willd.Nome **vulg.** — *Espinheiro*.

S. Thiago; Santo Antão, na Ponta do Sol.

A. albida Del.Nome **vulg.** — *Espinheiro*.

Santo Antão, na Ponta do Sol.

A. glauca Willd.

S. Thiago.

Trib. **Amherstieae****Tamarindus indica** L.

S. Thiago e Santo Antão.

Trib. Cassieae

- Cassia bicapsularis* L.
 S. Thiago.
C. occidentalis L.
 Nome vulg. — *Fedegoso, munhanóca.*
 S. Thiago e Santo Antão.
C. obovata Coll.
 S. Nicolau, em Penafel.
C. nigricans Vahl.
 S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo.

Trib. Eucaeasalpiniae

- Parkinsonia aculeata* L.
 S. Thiago.
Poinciana regia Boj.
 S. Thiago.
Caesalpinia pulcherrima Sw.
 S. Thiago.

Trib. Genisteae

- Crotalaria retusa* L.
 S. Nicolau.

Trib. Loteae

- Lotus jacobacus* L.
 S. Nicolau; Santo Antão, na Ponta do Sol.
L. purpureus Webb.
 Nome vulg. — *Cabritagem, Cabritão.*
 S. Nicolau, no Monte Gordo.

Trib. Galegeao

- Indigofera parviflora* Heyn.
 S. Thiago.
Tephrosia anthylloides Hochst.
 S. Thiago.

Trib. Phaseoleae

Cliloria ternatea L.
 S. Thiago e Santo Antão.
Cajanus indicus Spreng.
 Santo Antão e S. Thiago.

Geraniales

Fam. Oxalidaceae

Oxalis corniculata L., var. *villosa*.
 Santo Antão, nas Fontainhas.

Fam. Zygophyllaceae

Tribulus terrestris L.
 S. Thiago e Santo Antão.
T. cistoides L.
 S. Nicolau e Santo Antão.
Zygophyllum Bollei Webb.
 Ilha do Sal e de Maio.
Z. simplex L.
 Ilha do Sal, de S. Thiago e de Santo Antão.
Fagonia cretica L.
 S. Vicente, na Ribeira Julião e no Monte Verd

Fam. Rutaceae

Ruta macrophylla Sol.
 Santo Antão.

Fam. Meliaceae

Turraea Vogelii Hook.
 S. Nicolau?
Melia Azederach L.
 S. Nicolau.

Fam. Polygalaceae

Polygala triflora L.

♂ S. Nicolau e S. Thiago.

Fam. Euphorbiaceae

Phyllanthus rotundifolius Willd., var. leucocalyx Mull.

S. Nicolau.

Ph. Niruri L.

S. Thiago.

Jatropha gossypifolia L., var. elegans Müll.

S. Thiago.

J. curcas L.

Nome vulg. — **Purgueira**.

Cultivada em todas as ilhas com especialidade em S. Thiago.

Ricinus communis L.

S. Nicolau.

♀ **Euphorbia pilulifera** L.

S. Thiago.

E. chamaesice L.

S. Thiago.

E. Peplus L.

S. Nicolau.

E. Tuckeyana Stend.

Nome vulg. — **Tira olho**.

S. Nicolau, em Penafel.

Fam. Anacardiaceae

Mangifera indica L.

Nome vulg. — **Mangueira**.

Villa da Ribeira Grande.

Anacardium occidentale L.

Ilha do Fogo.

Fam. Sapindaceae

Cardiospermum Halicacabum L.

S. Thiago; Santo Antão; S. Nicolau, na Ribeira d'Agua (C. Bolle).

Malvales

Fam. Tiliaceae

***Corchorus trilocularis* L.**

S. Nicolau; Santo Antão; S. Thiago.

***C. Antichorus* Roeusch.**

S. Nicolau e Santo Antão.

Fam. Malvaceae

***Malva parvillora* L.**

S. Nicolau.

***Malvastrum spicatum* A. Gr.**

S. Thiago.

***Abutilon glaucum* Webb.**S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo.
Wissadula rostrata Benth.

S. Nicolau.

***Sida spinosa* L.**

S. Vicente (C. Bolle).

***S. rhombifolia* L.**

S. Nicolau e S. Vicente.

***S. cordifolia* L.**

S. Nicolau.

***Hibiscus rosa-sinensis* L.**

S. Nicolau.

***Gossypium barbadense* L.**

S. Thiago.

***G. nigrum* Ham., var. *punctatum*.**Nome *vulg.* — *Algodoiro*.

Santo Antão.

Fam. Sterculiaceae

***Melhania abyssinica* Rich.**

S. Thiago.

***M. Leprieurii* Webb.**

S. Nicolau e Santo Antão.

ParietalesFam. **Tamaricaceae**

Tamarix gallica L., var. **Scenegalensis DC.**
Santo Antão, no monte do Paúl; S. Nicolau.

Fam. **Frankeniaceae**

Frankenia ericaefolia Ch. Sm.
Santo Antão, na Ponta do Sol.

Fam. **Cistaceae**

Helianthemum gorgoneum Webb.
Santo Antão, nas montanhas da Ribeira Faria.

MyrtifloraeFam. **Myrtaceae**

Psidium pomiferum L. .

Santo Antão, na Ribeira Grande.

UmbellifloraeFam. **Umbelliferae**

Tornabenea Bischoffii A. Schmidt.
Sauto Antão e S. Nicolau.
T. hirta A. Schmidt.
S. Nicolau, no Monte Gordo.
T. insularis Pavl.
S. Thiago.

Primulales

Fam. Primulaceae

Samolus Valerandi L.
Santo Antão, na Villa da Ribeira Grande.

Fam. Plumbaginaceae

Plumbago zeylanica L.
S Nicolau.
Statice Brauni Bolle.
Santo Anlão, na Ponta do Sol.
St. Brunneri Webb.
Ilha do Sal.

Contortae

Fam. Apocynaceae

Vinca rosea L., var. (lore albo.
S. Nicolau; S. Thiago; Santo Antão.

Fam. Asclepidiaceae

Calotropis procera B. Br.
Nome vulg. — **Bombardeira**.
Santo Antão, na Ponta do Sol.
Sarcostemma Daltoni Dcn.
Santo Antão.

Tubiflorae

Fam. Convolvulaceae

Evolvulus linifolius L.
Santo Antão.
Ipomoea pes-caprae Sw.
Santo Anlão, no Paul.

Ipomoea coptica Pers.

S. Thiago.

I. purpurea Lamk.

S. Nicolau.

Fam. Borraginaceae

Heliotropium undulatum Pers.

S. Nicolau, em Penafel e no Monte Gordo; S. Vicente, no Monte Verde e em S. Julião; Santo Antão, na Ponta do Sol; S. Thiago.

Echium stenosiphon Webb.

Santo Antão, na Bocca do Pinhão.

Fam. Verbenaceae

Lantana Camara L.

S. Thiago; S. Nicolau, na Ribeira Brava; Santo Antão, na Ponta do Sol.

Fam. Labiateae

Subfam. Ajugoideae

Ajuga Iva Schreb.

Santo Antão, nos montes da Lagôa e no Campo Grande; S. Thiago.

Rosmarinus officinalis L.

Santo Antão, na Lomba Branca.

Subfam. Stachyoidae

Marrubium vulgare L.

Santo Antão, no Paúl.

Micromeria Forbesii Benth.

Santo Antão, nos montes do Paúl.

Salvia aegyptiaca L.

S. Nicolau, em Penafel; Santo Antão.

Mentha Pulegium L.

Santo Antão, nos montes do Paúl.

Subfam. Ocymoideae

Lavandula abrotinoides Lamk.

S. Thiago.

L. coronopifolia Poir.

S. Nicolau, em Penafel e Monte Gordo; Santo Antão.

L. dentata L.

Santo Antão, na Ribeira da Praia Grande.

L. rotundifolia Bth.

S. Nicolau, em Monte Gordo.

Ocimum Basilicum L.

Santo Antão, na Fontainha.

Fam. Solanaceae

Nicandra physaloides Gaertn.

S. Nicolau, na Ribeira Brava.

Capsicum frutescens L.

S. Nicolau.

Solanum nigrum L.

S. Nicolau, na Ribeira Brava e no Monte Gordo.

Datura Metei L.

S. Nicolau, em Penafel.

Nicotiana glauca Grahm.

Ilha de Maio; S. Nicolau, na Ribeira Brava.

Cyphomandra betacea Sendtner.

S. Nicolau.

Fam. Scrophulariaceae

Celsia betonicifolia Desf.

Nome vulg. — *Sabugo*.

S. Nicolau, em Monte Gordo.

Fam. Globulariaceae

Globularia amygdalifolia Webb.

Santo Antão, no Paúl; S. Nicolau, no Monte Gordo.

Plantaginales

Fam. Plantaginaceae

Plantago major L.

Santo Antão, na Ponta do Sol e nos montes do Paúl; S. Nicolau.

Rubiales

Fam. Rubiaceae¹

Coffea arabica L.

Nome vulg. — *Cafezeiro*.

Cultivada em todas as ilhas e com especialidade em Santo Antão.

Campanulatae

Fam. Cucurbitaceae

Momordica Charantia L.

S. Nicolau, na Ribeira Brava.

Citrullus colocintthis (L.).

S. Nicolau.

Fam. Campanulaceae

Campanula Jacobaea C. Smith.

forma major Bolle.

var. *bravensis* Bolle.

Nome vulg. — *Dedal azul*.

S. Nicolau, no Monte Gordo; Santo Antão, nos montes do Paúl;

Ilha Brava (var. *bravensis*).

¹ São cultivadas em algumas localidades e em especialidade em Santo Antão a *Cinchona succirubra* e outras espécies.

Fam. **Compositae**Trib. **Vernoniae****Vernonia** cinerea Less.

Santo Antão, nas Furnas.

Trib. **Eupatorieae****Ageratum** conyzoides L.

S. Nicolau, na Ribeira Brava; Santo Antão; S. Thiago.

Trib. **Astereae****Nidorella** varia Webb.

S. Nicolau, no Monie Gordo.

Coniza ambigua DC.

Santo Antão e S. Nicolau.

Trib. **Inuleae****Blumea** lacera DC.

Santo Antão.

Pluchea ovalis (Pers.) DC.

Santo Antão.

Gnaphalium luteo-fuscum Webb.

Santo Antão.

Phagnalon melanoleucum Webb.Nome vulg. — *Mato branco*.

Santo Antão, na Ribeira dos Paios.

Pegolettia senegalensis Cass.Nome vulg. — *Fel da terra*.

Ilha do Sal; Santo Antão e S. Nicolau.

Pulicaria crispa (Cass.) Blh. et Hook.var. *subdiscoidea*.Nome vulg. — *Goivo amarelo*.

Ilha do Sal e da Boa Vista.

Odontospermum Daltonii Webb.Nome vulg. — *Macella*.

Santo Antão.

Odontospermum Smithii Webb.Nome vulg. — *Macella*.

S. Nicolau, no Monte Gordo.

Trib. **Heliantheae**

Zinnia multiflora L.

S. Thiago.

Blainvillea *Gayana* Cass.

Santo Antão, na Ribeira Grande.

Bidens bipinnata L.Nome vulg. — *Zelta*.**B. pilosus L.**

Santo Antão; S. Nicolau e S. Thiago.

Trib. **Anthemideae**Artemisia *Gorgonum* Webb.

Santo Antão.

Trib. **Calenduleae**

Calendula arvensis L.

Santo Antão.

Trib. **Cynareae****Centaurea melitensis L.**Nome vulg. — *Unha de Gato*.

Santo Antão.

Trib. **Cichorieae**

Tolpis farinulosa Webb.

Santo Antão.

Sonchus oleraceus L.

Santo Antão.

S. Daltoni Webb.

S. Nicolau, na Ribeira Brava; Ilha do Fogo

Lactuca goraensis Sch. Bip.

Santo Antão, S. Thiago.

Lactuca nudicaulis L.

Nome vulg. — *Cardo branco.*

S. Thiago; Santo Antão.

L. sativa L.

S. Thiago.

L. picrioides (Webb.) Bth. et Hook.

forma *angustifolia.*

Santo Antão; S. Nicolau.

ENUMERATION DES ALGUES DES ILES DU CAP VERT

PAR

M. E. Askenasy

J. Forbes a été le premier, qui ait rapporté des algues des îles du Cap Vert, où il a séjourné en mars et avril 1822. Mr. J. D. Hooker (novembre 1839) et Th. Vogel (juin 1841) en ont aussi recueilli un très petit nombre. Ces algues ont été déterminées par Montagne et on trouve leurs noms dans les *Spicilegia Gorgonea* de Webb qui l'ont partie de la *Niger Flora* de W. J. Hooker (Londres, 1849, p. 196-197).

M. Schmidt visita les îles du Cap Vert en février et mars 1831 et en rapporta un certain nombre d'algues marines, qui ont été déterminées par Sonder et publiées dans les «Beiträge zur Flora der Capverdischen Inseln» par J. A. Schmidt, Heidelberg, 1852 (p. 125-127). M. Schmidt dit p. 125 qu'il a recueilli ces algues principalement dans le voisinage de l'île S. Vicente (St. Vincent) et p. 102 qu'elles proviennent de l'île S. Vicente et de la mer entre S. Vicente et Santo Antão (St. Antoine). Dans cette énumération j'ai pris S. Vicente pour le lieu d'origine de ces algues.

M. Bolle a visité les îles deux fois, en 1851 et 1852. Il a recueilli des algues marines principalement sur les côtes de l'île S. Nicolau. Ces algues ont été déterminées et publiées par Montagne, qui y a ajouté les algues antérieurement publiées de Schmidt et des *Spicilegia Gorgonea*, dans les Annales des Sciences Naturelles, quatrième série, botanique, tome XIV

(1860, p. 211-220). Montagne cite aussi dans ce travail, qui est intitulé *Florula Gorgonea*, un petit nombre d'algues marines que Leprieur a rapporté de l'île Gorée, qui est située à peu de distance du continent africain, près du Cap Vert.

Moseley, un des naturalistes de l'expédition anglaise du Challenger, a récolté plusieurs algues mannes aux îles de S. Vicente et de S. Thiago (St. Iago) (27 juillet au 4 aout 1873). Dickie a déterminé ces algues et on trouve leurs noms dans le *Journal de la Linnean Society*, vol. 14 (1875) p. 343. Dickie a publié un petit supplément à cette liste dans le même *Journal*, vol. XV (1877) p. 488.

M. Naumann, qui faisait partie de l'expédition allemande de la Gazelle, a recueilli un petit nombre d'algues en juillet 1874 près de S. Thiago et à l'occasion d'un dragage fait à une grande profondeur près du Leton Rock, un rocher situé entre les îles de Boa Vista et Mayo. Les noms de ces algues ont été publiées par moi dans la «*Forschungsreise S. M. S. Gazelle IV. Botanik red. von Engler. Algen*. Berlin, 1888.

M. Marcacci, lieutenant de vaisseau sur le navire italien Vettore Pisani, a récolté quelques algues marines à l'île S. Vicente en juin 1882, qui ont été déterminées et publiées par M. Piccone dans les «*Alghe del Viaggio di Circumnavigazione del Vettore Pisani. Genova, 1886*». Le même auteur a publié les noms de quelques algues récoltées en même temps par MM. Chierchia et Pesciotto dans les «*Nuove alghe del Viaggio di Circumnavigazione del Vettore Pisani (Atti della B. Acad. dei Lincei, 286 année, 1889)*.

L'année passée j'ai reçu de Mr. Henriques une collection d'Algues marines, récoltées par M. J. Cardoso dans les dernières années, principalement à l'île de Santo Antão. J'en ai soumis la plus grande partie à l'examen de M. Bornet, qui avec son obligeance habituelle a bien voulu me donner son opinion sur les algues, que je n'avais pas réussi à déterminer. Un certain nombre d'échantillons récoltés par M. Cardoso consistait en un mélange de diverses espèces. Après un examen minutieux j'ai pu en isoler plusieurs espèces de petite taille inconnues jusqu'à présent aux îles du Cap Vert; quelquefois les exemplaires étaient si fragmentaires, qu'ils ne permettaient qu'une détermination approximative; j'en ai marqué les noms du signe d'interrogation.

Les algues marines ne semblent pas être très abondantes aux îles du Cap Vert. M. Schmidt dit qu'à l'exception de l'*Ulva Lactucal.*, qui est très commune, les algues sont rares. Moseley remarque, que les rochers des îles du Cap Vert sont couverts à basse mer d'une large ceinture d'algues calcaires (*Lithothamnion*), qui forme un trait caractéristique de l'aspect de ces îles, vues de la mer.

Le nombre des algues marines connues des îles du Cap Vert est encore

très restreint (à peu près 140 esp.) et il est probable, qu'il sera beaucoup augmenté dans l'avenir, si les recherches seront continuées. Pour le présent il ne me semble pas encore utile de faire une comparaison détaillée de la flore de ces îles avec celle d'autres régions. On peut dire qu'en général ce sont les algues appartenant à la flore de l'Océan Atlantique tropical qui dominent aux îles. La grande majorité des algues marines des îles du Cap Vert se trouve aussi aux îles Canaries et aux Antilles. Par plusieurs espèces de *Cystosirala* llore des îles se rattache à celle des îles Canaries, de l'Espagne méridionale et de la Méditerranée. ,

Un certain nombre d'espèces sont communes aux îles du Cap Vert et à l'Afrique méridionale (*Bryopsis caespitosa*, *Cladosiphon natalensis*, *Callymenia schizophylla*, *Plocamium corallorrhiza*, *Sarcomenia intermedia*, *Ceramium Poeppigianum*). Ces algues forment l'élément africain dans la flore des algues des îles. Quand on connaîtra mieux la flore algologique des côtes de l'Afrique occidentale tropicale, on trouvera probablement, qu'elle est aussi formée principalement de ces deux éléments, un élément atlantique équatorial et un élément africain, car, s'il y a des algues qui peuvent être transportées à travers les océans, il y en a d'autres qui ne se repandent que le long des côtes.

On connaît un certain nombre d'algues marines de la côte du continent africain voisine du Cap Vert. Ces algues ont été récoltées par Leprieur à l'île de Gorée, une seule, la *Capea exasperata* provient de Dacar (?) près du Cap Vert. On trouve leurs noms dans la Florida Gorgonea de Montagne. Je donne ici la liste de celles de ces algues qui n'ont pas été rapportées des îles du Cap Vert; il est très probable qu'elles y croissent aussi et qu'on les trouvera plus tard.

Bryopsis Balbisiana Ag., M. Bornet m'écrit, que Montagne a changé plus tard ce nom dans son herbier en *Bryopsis ramulosa*.

- Capea exasperata* Mont.
- Scinaia furcellata* Biv.
- Gigartina Teedii* Lamour.
- Callymenia dentata* J. Ag.
- Soli era chordalis* J. Ag.
- Plocamium coccineum* Lyngb.
- Delesseria ruscifolia* J. Ag.
- Hymenena fissa* J. Ag.
- Polysiphonia Wulfenii* Kütz.
- Halymenia elongata* L. et Crouan.
- Cryptonemia luxurians* J. Ag.

Dans l'énumération suivante j'ai cité pour chaque espèce les noms de

ceux qui l'ont récoltée et les articles où elle a été publiée, en faisant usage des abréviations expliquées ci dessous:

- | | |
|----------------|--|
| Hook. Nig. Fl. | — Hooker, Niger Flora, 1849, p. 196-197. |
| Schm. | — Schmidt, Beiträge z. Flora d. Capverd. Ins., 1852. |
| Mont. | — Montagne, Florula Gorgonea, Ann. Sc. Nat. Bot. ser. 4,
t. XIV, p. 211-220. |
| Dickie I | — Dickie, Enum. of Algae coll. at the Cape-Verde Is.
Journ. Linn. Soc. XIV, p. 344. |
| Dickie II | — Dickie, Suppl. Notes on Algae coll. by Moseley,
Journ. Linn. Soc. XV, p. 488. |
| Gaz. | — Forschungsr. S. M. S. Gazelle, Algen., 1888. |
| Picc. I | — Piccone, Alghe del viaggio d. c. d. Vettore Pisani, 1886. |
| Picc. II | — Piccone, Nuove Alghe del viaggio d. c. d. Vettore Pisani,
1889. |

Pour la nomenclature j'ai consulté les livres de M. J. Agardh, M. De Toni, et les Algues de Schousboe de M. Bornet; j'ai aussi suivi en général le système de classification qu'on trouve dans ce dernier livre.

B*a**<* i ! t a r i e a o

Melosira orichalca Kütz.

S. Vicente, source d'eau douce, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr. — Europe.

Navicula Apis Ehrbg.

S. Vicente, source d'eau douce, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr. — Europe, Amérique du Nord, Afrique.

Navicula nodulosa Kütz.

S. Vicente, source d'eau douce, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr. — Europe, Amérique.

Epilhemia Argus Kütz.

S. Vicente, source d'eau douce, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr. — Europe.

Epilhemia Gibberula Kütz.

S. Vicente, source d'eau douce, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr. — Europe, Amérique.

Myxophyceae**Hormogoneae****Homocysteae**

Lyngbya aestuarii Liebm. (L. ferruginea J. Ag., L. fulva Harv.).

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Symploca hydnoides Kütz.

Santo Antão, parmi les *Siphonocladus membranaceus*, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Symploca laete-viridis Gom.?

Avec l'espèce précédente.

Distrib. géogr. — Key West, Floride.

(*Leptothrix caespitosa* Kütz., S. Vicente, Moseley I. — Dickie I. —

C'est peut être la *Leptothrix brevissima*, §. *caespitosa* Kütz., Sp. Alg. p. 263. Tab. Phyc. I, t. 60, IV, 2, qui est, je crois, un Schizomycète. Celle plante formait un tapis dans une source d'eau douce, 200 pieds au dessus de la mer et entre ses filaments se trouvaient les Bacillariées et autres algues d'eau douce récoltées par Moseley).

Heterocysteae

Calothrix consociata Born. et Flah.

Santo Antão, sur le *Siphonocladus membranaceus*, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Méditerranée, Madère.

Chlorospermeae**Confervoideae**

Ulva Lactuca L.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Schmidt I.; S. Nicolau, Bolle I.

— Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Ulva fasciata Delile (Phycoseris fasciata Mont.).

S. Vicente, Marcacci, Chierchia 1. l.; S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle I.—Picc. i et II. Mont.
Distrib. géogr.—Cosmopolite.

Enteromorpha intestinalis L.

S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle I.—Mont.
Distrib. géogr.—Cosmopolite.

Enteromorpha compressa L.

S. Vicente, Schmidt l.; Moseley l.; S. Nicolau, Bolle I.—Schm..
Dickie I. Mont.
Distrib. géogr.—Cosmopolite.

Enteromorpha clathrata J. Ag.

Santo Antão, Cardoso 1.
Distrib. géogr.—Cosmopolite.

Kallonema caespitosum Dickie.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Propre aux îles du Cap Vert.

Kallonema est un nouveau genre, que Dickie a fondé (Journ. Linn. Soc. XI, p. 456) sur l'*Enteromorpha Ralfsii* Harv. et sur une nouvelle espèce trouvée en haute mer à une centaine de milles anglais des îles du Cap Vert, qu'il a nommée *Kallonemapellucidum*, parce que ces algues n'ont pas de cavité interne. Cette dernière algue est figurée au lieu cité, ainsi que la *Spermosira atlantica* Dickie et le *Schizosiphon obscurus* Dickie, qui l'accompagnaient.

Chaelomorpha pachynema Mont.

Santo Antão, Cardoso l.; S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle I.—Mont.
Distrib. géogr.—Cadix, Canaries, Antilles.

Cladophora prolifera Kiitz.

S. Vicente, Schmidt l.—Schm. Mont.
Distrib. géogr.—Europe atlantique, Méditerranée, Canaries, Antilles, etc.

Cladophora pellucida Kütz.

S. Nicolau, Bolle I.—Mont.
Distrib. géogr.—Europe atlantique, Méditerranée, Canaries, Brésil.

Cladophora utriculosa Kiitz.

S. Vicente, Marcacci 1. — Picc. I.

Distrib. géogr. — Europe atlantique, Méditerranée, Brésil.

Cladophora Macallana Harv.

S. Vicente, Schmidt 1. — Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Irlande.

Cladophora fascicularis Kiitz.

S. Thiago, Moseley 1. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Antilles, Brésil.

Siphonocladus membranaceus Bornet.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Canaries, Antilles.

Struvea delicula Kiitz.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Mers équatoriales.

Comme je n'ai trouvé que de petits fragments, je ne suis pas tout à fait sûr de la détermination spécifique, mais l'algue est certainement une *Struvea*.

Valonia verticillata Kiitz.

S. Vicente, Moseley 1. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Antilles, Brésil.

Siphoneae*Derbesia tenuissima* Crouan.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Europe atlantique, Méditerranée, Tanger, Amérique du N.

Le thalle de cette petite algue se trouve surtout appliqué aux feuilles de *Sargassum*. Par ses dimensions celte *Derbesia* se rapproche de la *D. neglecta* Berth. *Mith. zool. Stat. Neapel II Bd. p. 77.* Les sporanges ont une longueur de 90 à 130 μ et un diamètre de 65 à 90 μ .

Bryopsis caespitosa Suhr in Kütz. Tab. Phyc. VI, t. 72, f. 1.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Afrique méridionale, île Maurice.

Cette algue a été déterminée par M. Bornet, qui remarque, qu'elle est très différente de la *B. Balbisiana* ou *B. ramulosae* l'Herbier de Montagne, que Leprieur a récoltée à l'île de Gorée.

Caulerpa crassifolia J. Ag., var. *mexicana* J. Ag., Till. Alg. Syst. I, 1872, p. 14 (C. mexicana Sonder).

S. Vicente, Moseley, I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Floride, Bermudes, Antilles, St. Thomé (en Afrique, d'après Henriques).

Caulerpa pectinata Kütz.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Antilles, La Guayra.

Codium adhaerens J. Ag.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Europe atlantique, Tanger, Canaries, Bermudes, etc.

Codium tomentosum J. Ag.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Nicolau, Bolle I. — Mont.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Codium elongatum J. Ag.

Santo Antão, Cardoso 1.; S. Thiago, Naumann I. — Gaz.

Distrib. géogr. — Méditerranée, Mers chaudes de l'Atlantique.

Les cellules périphériques de la plante récoltée par M. Cardoso ont une longueur moyenne de 2,3 mm. et un diamètre de 0,5 mm. Elles portent généralement plusieurs sporanges de 200 μ de longueur et d'un diamètre de 100 μ . Tandis que les cellules périphériques surpassent de beaucoup en grandeur celles du *C. tomentosum* J. Ag., les sporanges ont à peu près les mêmes dimensions que dans cette plante. Le *Codium* rapporté de S. Thiago par l'expédition de la Gazelle, que j'ai nommé autrefois *C. tomentosum*, appartient au *C. elongatum*, si l'on distingue ces deux espèces d'après la grandeur des cellules périphériques. Comp. Bornet, Algues de Schousboe, p. 56 (216).

Udotea Desfontainii Decaisne.

S. Vicente, Moseley l.; Leton Rock. Naumann I.—Dickie I. Gaz.
Distrib. géogr.—Méditerranée et parties voisines de l'Atlantique,
Antilles.

***Halimeda Tuna* Lamour.**

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Méditerranée, Canaries, Bermudes, Antilles, etc.

***Dictyosphaeria favulosa* Decaisne?**

Santo Antão, Cardoso I.
Distrib. géogr.—Mers équatoriales.
Je n'ai vu que des exemplaires très jeunes.

Protococcoideae

***Pleurococcus vulgaris* Menegh.**

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I. Dans une source d'eau douce
avec la *Leptothrix caespilosa*.
Distrib. géogr.—Europe.

***Protococcus ellipticus* Dickie (n. sp.), (*Chlorococcum ellipticum*).**

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I. Avec l'espèce précédente.

Fucoideae

Dictyotheae

***Dictyota Bartayresiana* Lamour.**

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Schmidt I.; S. Thiago, Mo-
seley I.—Schm. Mont. Dickie I.
Distrib. géogr.—Bermudes, Antilles, Golfe du Mexique, Australie.

***Dicyola dentata* Lamour.**

S. Thiago, Moseley I.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Antilles, Brésil.

***Dictyota divaricata* Lamour.**

S. Vicente, Marcacci I.—Picc. I.

Distrib. géogr.—Canaries, Sénégal, Antilles, Brésil, île Maurice.

***Dicyola Fasciola* Lamour,**

S. Vicente, Marcacci l. — Picc. I.

Distrib. géogr. — Méditerranée, Canaries, Afrique méridionale, Bermudes.

Dictyota prolifera Suhr.

S. Nicolau, Praia dos Garvos, Bolle l. — Mont.

Distrib. géogr. — Afrique méridionale, Madagascar.

Padina Pavonia Gaillon.

S. Vicente, Schmidt l.; Moseley l. — Schm. Mont. Dickie I.

Distrib. géogr. — Mers chaudes et tempérées.

Zonaria Tournefortii Mont. (*Z. flava* J. Ag.).

Leton Rock, Naumann l. — Gaz.

Distrib. géogr. — Atlantique de Cadix aux Canaries, Méditerranée.

Gymnosorus variegatus J. Ag. Anal. Algol. Cont. 1, p. 2 (*Zonaria variegata* Mont.).

S. Vicente, Schmidt l.; S. Nicolau, Prainha, Leprieur l. — Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Canaries, Bermudes, Antilles, Brésil.

Stylopodium lobatum Kiitz.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Canaries, Afrique méridionale, Bermudes, Antilles, Brésil, îles Galapagos.

Dictyopteris delicatula Lamour. (*Haliseris delicatula* J. Ag.).

S. Vicente, Schmidt l. — Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Antilles, Brésil, Port Natal.

Phaeosporeae

Cladosiphon natalensis Bornet in litt. (*Nemalion natalense* Hering, Flora 1846, *Mesogloea natalensis* Kiitz. Bot. Ztg. 1847, J. Ag. Sp. 1, p. 59, Kützing Tab. Phyl. VIII, p. 5, Tab. 10. *Thorea americana*, *3. natalensis* Kiitz. Spec. Alg. p. 34, *Mesogloea brasiliensis*, var. *natalensis* Mont. *Florula gorgonea*, *Myriocladia capensis?* J. Ag. Till. Alg. Syst. IV, p. 19).

Santo Antão, Cardoso l.; S. Nicolau (?) Bolle l. — Mont,

Distrib. géogr. — Port Natal.

M. Bornet, qui a examiné cette algue, remarque qu'elle concorde bien avec la figure de Kützing et qu'elle doit être attribuée au genre *Cladosiphon* dans l'arrangement systématique des Mesogloées de M. J. Agardh. Les exemplaires, que M. Cardoso a récoltés, ont une longueur jusqu'à 10 cm. et un diamètre de 1 mm. sans les poils qui forment un duvet épais autour du thalle et qui ont une longueur d'à peu près 0,7 mm. Les sporanges pluriloculaires (les seuls que j'ai trouvés) naissent à la base de ces poils; s'il y en a plus d'un seul, ils sont situés du même côté du poil; ils ont un court pedicelle et peuvent porter d'autres sporanges comme branches secondaires. Ces sporanges ont une longueur moyenne de 80 μ et un diamètre moyen de 16 p., le nombre moyen des étages est de 20 et dans chaque étage se trouvent à peu près 8 cellules.

Chnoospora fastigiata J. Ag.?

S. Nicolau, Bolle I.—Mont.

Distrib. géogr.—Venezuela, Pacifique.

Stylocaulon scoparium Kütz. (Sphacelaria scoparia Lyngb.).

S. Vicente, Schmidt I.—Schm. Mont.

Distrib. géogr.—De la Norvège aux Canaries, Méditerranée, Cap de B. Espérance.

Sphacelaria tribuloides Menegh.

Santo Antão, Cardoso I.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Antilles, Port Natal et Mers chaudes en général.

Sphacelaria cirrhosa J. Ag.

S. Vicente, Marcacci I.—Picc. I.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Atlantique en Europe et Amérique, etc.

Sphacelaria furcigera Kiitz.

Santo Antão, Cardoso I.

Distrib. géogr.—Cap de B. Espérance, Mer rouge, Ocean Indien et Pacifique.

Ralfsia expansa J. Ag.

S. Vicente, Moseley I.—Dickie II.

Distrib. géogr.—Golfe du Mexique.

Ectocarpus hamatus Crouan in Mazé et Schramm. Algues de la Guadeloupe, 2. ed. p. 111 (Ect. spongiosus Dickie, on the Algae of Mauritius Journ. Linn. Soc. XIV, 1874, p. 190).

Santo Antão, Cardoso l.

Distrib. géogr. — Antilles, île Maurice.

Cet *Ectocarpus* a été déterminé par M. Bornet, qui a aussi constaté son identité avec l' *E. spongiosus* Dickie. Il appartient aux formes que Kützing a réuni en son genre *Spongonema* (Spec. Alg. p. 461, Tab. Phyc. V, t. 83 et 84). Les touffes de 3 à 4 cm de longueur fixées seulement à la base sont spongieuses et formées de filaments enchevêtrés. La base peu étendue consiste en filaments rampants fixés par de courts rhizoides à des pierres, coquilles ou algues. De ces filaments rampants naissent des filaments dressés, qui deviennent très longs et se ramifient abondamment. Les rameaux sont étroitement entrelacés de manière, qu'il est très difficile d'isoler un filament de plus de 5 mm. de longueur. Ces rameaux sont de différents ordres et généralement situés dans le même plan. Une cellule ne produit qu'un seul rameau et ceux-ci sont irrégulièrement disposés le long du filament. Ils sont généralement inserés latéralement au milieu des cellules et font un angle droit avec la direction des filaments primaires. Quelquefois, surtout chez les plantes jeunes, on trouve des rameaux à angle aigu avec leur axe, rarement on voit aussi des fils qui se ramifient par dichotomie. Les branches secondaires des rameaux forment de même un angle droit avec ceux-ci et sont dirigés sans ordre en haut et en bas. La multiplication des cellules est apicale chez les rameaux très jeunes, mais bientôt la division de la cellule apicale et de ses voisines s'arrête, tandis que la division intercalaire des autres cellules plus rapprochées de l'insertion du rameau peut durer très longtemps. La cellule apicale reste généralement très courte, elle et ses voisines sont courbées en crochet. Les rameaux un peu acuminés et courbés en crochet sont très caractéristiques pour *YE. hamatus*, qui ressemble en ce point à l'*E. tomentosus* Lyngb. (Kützing Tabul. Phycol. V, 83, I). Les cellules apicales des rameaux adultes de *YE. hamatus* perdent leur contenu, périssent et se désagrègent, mais je n'ai pas trouvé chez celui-ci les poils terminaux, qu'on rencontre si souvent chez les autres espèces d'*Ectocarpus*. Je n'ai pas vu non plus chez les filaments dressés des cellules divisées dans le sens longitudinal, ni des rhizoides.

Les cellules contiennent un chromatophore unique en forme de plaque. Les cellules des rameaux très jeunes sont aussi longues que

larges (en moyenne 20 μ), celles des filaments adultes ont une longueur de 50 à 70 μ et un diamètre moyen de 30. Les cellules qui portent des rameaux sont de moitié plus courtes.

Les sporanges pluriloculaires, les seuls que j'ai observés, sont de forme sphérique et d'un diamètre de 30 à 35 μ . Ils sont insérés à angle droit aux cellules des filaments et munis d'un pédicelle unicellulaire très court, haut en moyen de 10 μ et d'un diamètre moyen de 15 μ . Les spores sont rangées généralement en 3 ou 4 étages.

Ectocarpus terminalis Kütz.?

S. Thiago, Naumann I.—Gaz.
Distrib. géogr.—Europe, Antilles.

Ectocarpus simpliciusculus J. Ag. (*E. irregularis* Kütz.).

S. Vicente, Moseley I.; S. Nicolau, Cardoso I.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Méditerranée, Europe atlantique.

Colpomenia sinuosa Derb. et Sol. (*Asperococcus sinuosus* Bory).

S. Vicente, Schmidt I.; Moseley I.—Schm. Mont. Dickie I.
Distrib. géogr.—Méditerranée, Cadix, Tanger, Brésil, Afrique méridionale, Mers chaudes en général.

Hydroclathrus cancellatus Bory.

Santo Antão, Cardoso I.
Distrib. géogr.—Canaries, Brésil, Afrique méridionale, Mers chaudes en général.

Fucaceae

Cystosira Abies-Marina J. Ag.

S. Vicente, Schmidt I.; Moseley I.; S. Nicolau, Praia Branca, Bolle I.; Ins. Capit Virid, Hooker I.—Hook. Nig. Fl. p. 196; Schm. Mont. Dickie I.
Distrib. géogr.—Méditerranée, Cadix, Canaries.

Cystosira granulata J. Ag.

S. Viceute, Marcacci I.; Chierchia I.—Picc. I et II.
Distrib. géogr.—Europe atlantique, de la Norvège à l'Espagne, Madère.

Cystosira concatenata J. Ag.

S. Vicente, Marcacci l.; Chierchia l.—Picc. I et II.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Portugal, Maroc, Canaries.

Cystosira ericoides J. Ag.

S. Vicente, Marcacci l.—Picc. I.

Distrib. géogr.—De la Grande Bretagne au Maroc.

Cyslosira abrotanifolia J. Ag.

S. Vicente, Marcacci l.—Picc. I.

Distrib. géogr.—Du Golfe de Gascogne aux Canaries, Maroc.

Cyslosira Sonderi (Kützing sub *Treptacantha*, Tab. Phyc. X, p. 11, t. 28, f. III).

S. Vicente, Schmidt 1. sec. Kiitzing, Marcacci l.—Picc. I et II.

M. Schmidt ne mentionne pas cette algue, que Sonder avait probablement déterminée comme *C. abrotanifolia*.

Distrib. géogr.—Seulement aux îles du Cap Vert.

Sargassum platycarpum Mont.

S. Nicolau, Prainha, Bolle l.—Mont.

Distrib. géogr.—Antilles, Amérique atlantique tropicale.

Sargassum vulgare J. Ag.

Santo Antão, Cardoso l.; S. Vicente, Moseley l.; S. Nicolau, Praia Branca, Bolle l.—Dickie l. Mont.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Mers chaudes atlantiques, Afrique méridionale.

Sargassum cymosum J. Ag. (*S. rigidulum* Kütz.).

S. Vicente, Moseley l.—Dickie l.

Distrib. géogr.—Atlantique tropicale en Amérique et Afrique.

Sargassum lendigerum Kütz., var. *fissifolium* Grunow. (*S. fissifolium* Mont.

Pl. cell. des Canaries).

Santo Antão, Cardoso l.; in mari atlantico pr. Cap. Virid, I. D. Hooker l.—Hook. Nig. Fl. Mont.

Distrib. géogr.—Canaries, Sénégal, Bermudes, Afrique méridionale.

Sargassum linifolium J. Ag. ?

Santo Antão, Cardoso l.; S. Vicente, Marcacci l. (sub nom. *S. obtusatum* Bory. Kütz.).—Picc. I.

M. Piccone ne cite cette espèce qu'avec doute et les exemplaires re-

cueillis par M. Cardoso étaient trop incomplets pour permettre une détermination exacte.

Distrib. géogr. — Méditerranée.

Le *S. obiusalum* Bory provient des cotes de la Grèce.

***Sargassum Turneri* Mont. (*Carpacanthus Turneri* Kütz.).**

S. Vicente, Prainha, Bolle 1. — Mont.

Distrib. géogr. — Méditerranée, Mer rouge.

Flor*ic Leae

Porphyreae

***Erythrotrichia ceramicola* Aresch.**

Santo Antão, Cardoso I.

Distrib. géogr. — De la Grande Bretagne au Maroc, Méditerranée.

***Porphyra laciniata* J. Ag.**

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — De la Norvège à Cadix, Méditerranée, Afrique méridionale, Amérique du Nord.

Nemalioninae

Helminthocladiaeae

***Acrochaetium Naumannii* Asken. (sub *Chantransia*).**

S. Thiago, Naumann I. — Gaz.

Distrib. géogr. — Iles du Cap Vert.

***Acrochaetium byssaceum* (Kiitz.) (*Callithamnion byssaceum* Kütz. Spec. Alg.**

p. 639. Tab. Phyc. XI, t. 58, IV).

Santo Antão, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Méditerranée.

***Liagora decussala* Mont. Cent. VI, 58. Sylloge gen. sp. Crypt. p. 403.**

Spicileg. Gorgon. Hook. Nig. Fl. p. 196.

S. Vicente, Forbes 1 ; S. Nicolau, Bolle I. ; Cardoso I. — Hook. Nig. Fl. Mont.

Distrib. géogr. — Canaries, Antilles,

Chaetangiaceae

Galaxaura umbellata Mont. non Lamour.

S. Vicente, Vogel l.; S. Nicolau, Praia dos Garvos, Bolle l.—Hook.
Nig. Fl.—Mont.
Distrib. géogr.—Canaries.

L'espèce, qui se trouve aussi aux Canaries et que Montagne a nommée *G. umbellala*, me semble être différente de l'espèce ainsi nommée d'Espen, Lamouroux, Kützing et J. Agardh (*Epierisis*). Elle s'approche plutot de la *G. rugosa* (Soland.) Kiitz.

Galaxaura cylindrica Lamour.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Canaries, Antilles, Mer Rouge.

Galaxaura fragilis Lamour.

Santo Antão, Vogel l.—Hook. Nig. Fl. p. 196.
Distrib. géogr.—Antilles, Mers chaudes en général.

Galaxaura rugosa Lamour.

S. Vicente, Moseley l.; S. Nicolau, Cardoso l.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Océan Atlantique tropical.

Galaxaura annulata Lamour.

S. Vicente, Schmidt l.—Schm. Mont.
Distrib. géogr.—Antilles, Inde orientale, Pacifique.

Galaxaura lapidescens Lamour.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.
Distrib. géogr.—Canaries, Antilles, Mers chaudes.

Gelidiaceae

Wrangeliaplebeja J. Ag.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie II.
Distrib. géogr.—Golfe du Mexique, Antilles.

Caul acanthus ustulatus Kiitz.

Santo Antão, Cardoso l.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Atlantique, du Golfe de Gascogne au Sénégal, Cap de B. Espérance.

Caulacanthus rigidus Kütz. Tab. Phycol. XIII, t. 8.

S. Vicente, Moseley I.—Dickie I.

Distrib. géogr.—Sénégal.

Probablement identique avec l'espèce précédente.

Gelidium corneum Lamour.

S. Vicente, Moseley I.—Dickie I.

Distrib. géogr.—Europe atlantique, Méditerranée, Antilles, Pacifique.

Gelidium sesquipedale Thuret (*G. corneum* Lamour, var. *sesquipedale* J. Ag.).

S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle I.—Mont.

Distrib. géogr.—De l'Angleterre aux Canaries, Alger.

Gelidium capillaceum Kiitz.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr.—De la Norvège aux Canaries, Méditerranée.

Würdemannia selacea Harvey?

S. Vicente, Moseley I.—Dickie I.

Distrib. géogr.—Bermudes, Floride, Antilles.

Gigartininae

Gigartinaceae

Chondrus crispus Stackh.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Marcacci I.; Chierchia I.—Picc. I et II.

Distrib. géogr.—Atlantique, de la Norvège aux Canaries, Nouvelle-Angleterre, Cap de B. Espérance.

Chondrus crispus, var. *lonchophorus* Mont.

S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle 1.

Distrib. géogr.—Îles du Cap Vert.

Chondrus elongatus Mont.

S. Vicente, Moseley I.—Dickie 5.

Distrib. géogr. (du *Ch. elongatus* Kütz.). — Cap de B. Espérance, Chili, Pérou.

Si c'est le *Ch. elongatus* Kiitz. Tab. Phycol. XVII, t. 52, dont il s'agit ici, cette algue est d'après Kützing 1. c.: *Ahnfeltia elongata* Mont., Syll. Crypt. p. 472, et d'après J. Agardh, Epicrisis, p. 213: *Gymnogongrus vermicularis* J. Ag.

Stenogramme interrupta Mont.

Leton Rock, Naumann l. — Gaz.

Distrib. géogr. — De l'Angleterre au Maroc, Méditerranée, Floride, Californie, etc.

Gymnogongrus norvegicus J. Ag.

S. Nicolau, Bolle l. — Mont,

Distrib. géogr. — De l'Angleterre au Maroc.

Ahnfeltia concinna J. Ag.

S. Vicente, Moseley l. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Pacifique, Pérou, îles Hawaii.

Mychodea Schrammi Crouan in Mazé et Schramm, Algues de la Guadeloupe, 2. ed., p. 163; *Rhabdonia decumbens* Grunow in Forschungsreise d. Gazelle, p. 46; *Meristotheca?* decumbens Grunow in Piccone, Crociera del Corsaro, p. 52.

S. Thiago, Naumann l. — Gaz.

Distrib. géogr. — Madère, Canaries, Antilles.

Je dois à M. Bornet la notice, que l'algue de M. Grunow et celle de Crouan sont identiques.

Callymenia schizophylla (Harvey) J. Ag.

S. Vicente, Moseley l. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Cap de B. Espérance.

Rhodymeninae

Sphaerococcaceae

Gracilaria multipartita Harvey (*Rhodymenia multipartita* Mont. Voy. Bonite).

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Moseley I.; S. Nicolau, Bolle I.

—Dickie I. Mont.

Distrib. géogr. — De l'Angleterre au Maroc, États-Unis, Antilles, etc.

Gracilaria dentata J. Ag.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Marcacci I.—Picc. I.

Distrib. géogr. — Sénégal, Antilles.

Je possède un exemplaire de cette algue provenant de l'herbier Le-normand et étiqueté : *Gracilaria corticata* J. Ag. Ins. Sal. Cap de Verde, Forbes 1.

Gracilaria compressa Grev.

S. Vicente, Chierchia I.—Picc. II.

Distrib. géogr. — De l'Angleterre au Maroc, Méditerranée, Antilles.

Hypnea musciformis Lamour.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Marcacci, Chierchia, Pescetto I. I.; S. Nicolau, Bolle I.—Picc. I et II. Mont.

Distrib. géogr. — Du Golfe de Gascogne aux Canaries, Méditerranée, Maroc, Antilles, Cap de B. Espérance, etc.

Hypnea musciformis, var. *Esperi* Mont. (*H. Esperi* Bory. Kütz.).

S. Nicolau, Bolle I.

Distrib. géogr. — Brésil, Ocean Pacifique.

Hypnea cervicornis J. Ag.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Moseley I.—Dickie II.

Distrib. géogr. — Golfe du Mexique, Antilles.

Hypnea spinella J. Ag.

S. Vicente, Schmidt I.; Marcacci I.—Schm. Picc. I.

Montagne remarque 1. c. p. 214, que la *Hypnea* récoltée par M. Schmidt et nommée *H. spinella* par Sonder n'est pas celle espèce, mais la *H. cervicornis* J. Ag.

Hypnea divaricata Grev.

S. Thiago, Moseley I.—Dickie I.

Distrib. géogr. — Golfe du Mexique, Antilles.

Hypnea pannosa J. Ag.

S. Thiago, Moseley I. — Dickie I.
Distrib. géogr. — Golfe du Mexique.

Rhodymeniaceae*Rhodymenia Palmella* Grev.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.
Distrib. géogr. — De l'Angleterre au Maroc.

Champia parvula Harvey. Ner. Amer. (*Lomentaria parvula* J. Ag. Sp. Alg.).

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.
Distrib. géogr. — De l'Angleterre aux Canaries, Méditerranée, Etats-Unis, Antilles.

Plocamium concinnum Areschoug, Phyceae Extraeuropeae exs. n. 93 ; Nova Acta Soc. Upsal. ser. III, vol. I, 1855, p. 353 (Pl. *biserratum* Dickie. *Enumer.* of Alg. coll. by Moseley, J. Linn. Soc. Bot. vol. XIV, 1875).

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Moseley I.; Leprieur I. — Dickie I. Mont.
Distrib. géogr. — Connu seulement des îles du Cap Vert.

Les descriptions de Dickie et d'Areschoug concordent parfaitement l'une avec l'autre. Le nom de Dickie est très caractéristique pour cette algue.

Plocamium corallorrhiza Harvey.

S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle I. — Mont.
Distrib. géogr. — Cap de B. Espérance, île St. Paul dans l'Océan Indien.

Delesseriaceae*Sarcomenia intermedia* Grunow., Novara Bot. Alg., p. 92, tab. XI, f. 1.

Santo Antão, Cardoso I.
Distrib. géogr. — île St. Paul (Océan Indien), Cap de B. Espérance.

Celte algue, dont je dois la détermination à M. Bornet, semble être assez commune aux îles du Cap Vert. Je l'ai trouvée sur plusieurs autres algues, surtout sur les *Lithothamnion*, *Dictyota*, *Sargassum*.

Les individus étaient très petits et ne dépassaient guère 2 cm., tandis que M. Grunow décrit son algue comme *bi-tripollicaris*. Ils concordent du reste très bien avec la description et les figures de M. Grunow. J'ai trouvé un petit exemplaire avec des *cystocarpes*, que M. Grunow n'a pas vus. Ils sont sessiles, sur le côté supérieur des pinnules latérales, un seul sur chaque pinnule. Leur forme est ellipsoïde, un peu atténuée vers le sommet. Ils ont à peu près 300 μ en hauteur et en largeur et ressemblent en général aux cystocarpes de *Polysiphonia*.

Rhodomelaceae

Laurencia obtusa Lamour.

Santo Antão, Cardoso l.; S. Vicente, Schmidt l.; Moseley l.; In diversis locis Ins. Prom. Virid. Leprieur, Bolle 1. l.—Schm. Dickie I et II. Mont.

Distrib. géogr.—De la Grande Bretagne aux Canaries, Floride, Bermudes, Antilles, Cap de B. Espérance, etc.

Laurencia caespitosa Lamour.

S. Nicolau, Praia dos Garvos, Bolle 1.

Distrib. géogr.—De l'Angleterre aux Canaries.

Laurencia caespitosa Lamour, var. *subsimplices* Mont. 1. c. p. 217.

S. Nicolau, Agua dos Anjos, Bolle l.—Mont.

Laurencia papillosa J. Ag., var. *thyrsoides*.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie II.

Distrib. géogr.—Espagne, Bermudes, Antilles, Cap de B. Espérance.

Laurencia perforata Mont.

Santo Antão, Cardoso l.

Distrib. géogr.—Canaries.

Digenea simplex J. Ag.

S. Nicolau, Praia dos Garvos, Bolle l.—Mont.

Distrib. géogr.—Méditerranée, Bermudes, Antilles, Océan Indien.

Bryothamnion triangulare J. Ag. Sp. Alg. II, p. 850 (*Alsidium triangulare* J. Ag. Linn. XV, p. 28; Harvey, Ner. Am. Bor.).

Ins. Cap. Virid. Forbes l.—Hook. Nig. Fl. p. 196. Mont.

Distrib. géogr.—Antilles, Amérique, de la Floride au Brésil.

Polysiphonia secunda Mont.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Méditerranée, Canaries, Sénégal, Floride, Bermudes, Antilles.

J'ai trouvé des exemplaires avec des Cystocarpes.

Polysiphonia Villum J. Ag. ?

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Amérique tropique atlantique.

Polysiphonia obscura J. Ag.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Du Sud de l'Angleterre aux Canaries, Méditerranée, Antilles.

Polysiphonia lepadicola (Lyngb.) Kiitz.

S. Vicente, Schmidt L — Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Iles Féroë.

Sonder ajoute 1. c. — vel nova species.

Polysiphonia Gorgoniae Harvey, Ner. Bor. Amer. II, p. 39.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie II.

Distrib. géogr. — Floride.

Polysiphonia ferulacea J. Ag. Sp. Alg. (*P. breviarticulata* Harvey, Ner.

Bor. Amer. II, p. 36).

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Etats-Unis, Mexique, Antilles, Océanie.

Polysiphonia collabens Kiitz.

Santo Antão, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Du Golfe de Gascogne au Maroc, Méditerranée, Antilles.

Dasya Schmidtiana Sonder in Schmidt, Beitr. z. Flora d. Cap Verd. Ins

p. 125.

S. Vicente, Schmidt I. — Schm. Mont.

Distrib. géogr. — Seulement aux îles du Cap Vert.

Ceramiaceae

Callithamnion gorgoneum Mont., Cent. 8, Dec. 6, n. 84; Ann. Sc. Nat. ser. IV, t. 8, p. 289.

S. Nicolau, Bolle l. ad frondem Codii tomentosi. — Mont.
Distrib. géogr. — Antilles.

Callithamnion tetragonum J. Ag.

S. Nicolau, Bolle l. — Mont.
Distrib. géogr. — De la Suède au Maroc, Méditerranée.

Antithamnion cruciatum Nag.

Santo Antão, Cardoso 1.
Distrib. géogr. — De la Grande Bretagne au Maroc, Méditerranée.

Spyridia aculeata Kiitz.

Santo Antão, Cardoso l.; S. Nicolau, Moseley l. — Dickie I.
Distrib. géogr. — De Cadix au Sénégal, Bermudes, Antilles.

Spyridia insignis J. Ag. Sp. Alg. (*Bindera insignis* J. Ag. Symb. p. 37).

S. Vicente, Schmidt l. — Schm. Mont.
Distrib. géogr. — Afrique méridionale, Inde orientale.

Ceramium diaphanum Roth.

Santo Antão, Cardoso 1.
Distrib. géogr. — De la Grande Bretagne au Maroc, Méditerranée,
Cap de B. Espérance.

Ceramium elegans Ducluz.

S. Nicolau, Prainha, Bolle l. — Mont.
Distrib. géogr. — Méditerranée, Mers chaudes de l'Atlantique.

Ceramium ciliatum Ducluz.

S. Vicente, Schmidt l. — Mont.
Distrib. géogr. — Des îles Féroë aux Canaries, Méditerranée.

Ceramium (Centroceras) clavulatum J. Ag.

Santo Antão, Cardoso l.; S. Vicente, Schmidt l. — Schm. Mont.

Ceramium clavulatum, var. *hyalacanthum* (*Centroceras hyalacanthum* Kütz.).

S. Vicente, Moseley l. — Dickie I.

Ceramium clavulatum, var. *cryplacanlhum* (Centroceras *cryptacanthum* Kütz.).

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — *Ceramium clavulatum* Ag. croit dans la Méditerranée, dans l'Océan Atlantique, du Maroc et des Canaries au Cap de B. Espérance, aux Bermudes, en Floride, aux Antilles et généralement dans les Mers chaudes.

Ceramium Poeppigianum Grunow., Novara Alg. p. 65, tab. VIII, fig. 2.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr. — Port Natal (Afrique méridionale).

M. Bornet a rémarqué, que cette algue, que j'ai trouvée sur le Chondrus crispus récolté par M. Cardoso, offrait beaucoup d'analogie avec l'algue de M. Grunow. En effet après l'avoir comparée avec la description et la figure du *C. Poeppigianum* je suis persuadé que les deux algues sont identiques. Le thalle de l'algue de M. Cardoso est appliqué sur le Chondrus crispus, comme le thalle du *C. Poeppigianum* sur l'*Amphiroa ephedracea*, la ramification et les stichides sont tout à fait semblables. J'ai trouvé aussi les cystocarpes, qui sont restés inconnus à M. Grunow. Ce sont des falvelles terminales sur des branches latérales et entourées d'un involucre de 4 à 6 branches cortiquées assez grosses.

Cryptoneminae

Glaeosiphoniaceae

SchimmelmanniBollei Mont., Cent. 8, Dec. 8, n. 38; Ann. Sc. Nat. ser. IV, t. 7, p. 142 et t. 14, p. 212.

S. Nicolau, Prainha, Bolle 1. — Mont.

Distrib. géogr. — Guadeloupe (Mazé).

Grateloupiaceae

Grateloupiascutellata Kütz., Tab. Phyc. XVII, t. 28.

Santo Antão, Cardoso 1.; S. Nicolau, Bolle 1. (Kütz. 1. c. p. 8).

Cette algue n'est pas citée dans la Florula Gorgonea de Montagne. Les exemplaires récoltés par M. Cardoso ont été déterminés par M. Bornet. En partie ils portaient des Cystocarpes.

Squamariaceae

Peyssonnelia Dubyi Crouan.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie T.

Distrib. géogr. — Angleterre et France septentrionale, Bermudes,
Floride, Antilles.

Corallinaceae

Melobesia membranacea Lamour.

Santo Antão, in Gelidio capillaceo, Cardoso I.; S. Nicolau, in fronde
Ulvae fasciatae, Bolle I. — Mont.

Distrib. géogr. — De la Suède au Maroc, Méditerranée, Cap de B.
Espérance, Antilles, Australie.

Melobesia farinacea Lamour.

Santo Antão, in Gelidio capillaceo, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Melobesia pustulata Lamour.

S. Vicente, Moseley I.; S. Nicolau, in fronde *Gelidii cornei*, Bolle 1.
— Dickie. Mont.

Distrib. géogr. — Du Nord de la Grande Bretagne aux Canaries,
Méditerranée, Bermudes, et généralement avec la *M. farinosa*.

Melobesia amplexifrons Harvey, Ner. austr.

S. Nicolau, cum priore, Bolle I. — Mont.

Distr. géogr. — Cap de B. Espérance, Antilles, Australie.

Lithophyllum capense Bosan.

Santo Antão, in Gelidio capillaceo, Cardoso I.

Distrib. géogr. — Afrique méridionale.

Lithothamnion polymorphum Aresch.

Santo Antão, Cardoso I.; S. Vicente, Moseley I. — Dickie I.

Distrib. géogr. — Cosmopolite.

Lithothamnion mamillare (Harvey) Aresch.

S. Vicente, Moseley I. — Dickie I et II.

Distrib. géogr. — Brésil, Detr. de Magellan, Afrique méridionale.

Amphiroa fragilissima Lamour.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.

Distrib. géogr.—Bermudes, Antilles, Ocean Indien et Pacifique.

Cheilosporum elegans (Hook. et Harv.) Aresch.

S. Nicolau, in Gelidio corneo, Bolle l.—Mont.

Distrib. géogr.—Nouvelle Zulande.

Corallina officinalis L.

Santo Antão, Cardoso 1.

Distrib. géogr.—De la Norvège aux Canaries, Méditerranée.

J'ai soumis celte algue à l'examen de M. Bornet, qui a fait la dessus les rémarques suivantes: Par ses conceptacles de deux sortes, les uns pédicellés, les autres sessiles sur le côté des articles votre espèce se rapproche beaucoup du *C. officinalis*. Cette espèce se trouve aux Canaries. Mais elle va mieux encore au *Corallinacapensis*, dont on fait je ne sais trop pourquoi, un *Arthrocardia*, bien qu'elle diffère si peu du *C. officinalis*, que j'ai bien de peine à l'en distinguer.

Corallina (Jania) cubensis Mont. in Kütz Spec. Alg. 709.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie I.

Distrib. géogr.—Golfe du Mexique, Bermudes.

Corallina (Jania) tenella Kütz., Tab. Phyc. VIII, t. 85.

S. Vicente, Moseley l.—Dickie II.

Distrib. géogr.—Méditerranée. Golfe du Mexique.

Corallina (Jania) rubens L.

S. Vicente, Marcacci l.—Picc. I.

Distrib. géogr.—De la Norvège aux Canaries, Méditerranée.

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POLYGONEAE Juss.

POR

Joaquim de Mariz

As Polygoneas são plantas herbaceas, raras vezes arbustos, com os caules nodoso-articulados, raras vezes voluveis, folheosos, raro quasi sem folhas; ramos e folhas alternas. Folhas simples penninervadas, pecioladas ou renites, o peciolo com a base embainhante ou guarnecido d'uma estipula intrapeciolar embainhanle tubulosa truncada no apice ou fendida (*óchrea*). Flores hermafroditas ou diclinas e então polygamo-monoicas ou dioicas; perigono calycino ou corollino munido de 3-6 foliolos, foliolos livres ou ligados na base, os interiores ordinariamente maiores, por fim accrescentes com o fructo, todos persistentes raras vezes decadentes. Inflorescencia varia. Estames 4-10 quasi perigyneos, inseridos no fundo do perigono e mais raras vezes em um annel hypogineo glanduloso; filetes filiformes livres ou ligados na base, antheras biloculares introrsas. Pistillo unico supero, ovario ordinariamente livre, estyletes 2-3, estigmas em cabeça ou discoideos, ás vezes apincelados. Fructo indehiscente monospermo (*achenio*), estreitamente envolvido pelo perigono mais ou menos crescido, lenticularmente comprimido ou anguloso, com os angulos ás vezes alados, denteados ou em gancho. Semente erecta livre ou ligada ao pericarpo, com o embryão antitropo opposto, central ou excentrico.

As Polygoneas portuguezas, inseridas no presente trabalho, sobem a 29 espécies com muitas variedades, e são divididas em 4 géneros: *Emex*, *Rumex*, *Polygonum* e *Fagopyrum* sendo este ultimo representado apenas por uma espécie cultivada.

Algumas d'estas espécies e muitas das variedades são novas para a flora portugueza.

Quadro dos generos

- | | |
|---|---|
| Perigono herbaceo com 5-6 foliolos. Estames 4-6. Estyletes 3, curtos; estigmas apincelados. Achenios trigumeos | 2 |
| Perigono cérado com 5 foliolos. Estames ordinariamente 8, antheras vacillantes. Estyletes 2-3; estigmas em cabeça. Achenios comprimidos ou trigumeos | |
| Flores polygamo-monoicas, as masculinas verticilladas e em espiga interrompida com os lóbulos do perigono euas patentes; as femininas meio verticilladas nas axillas das folhas e na base das espigas masculinas, com o perigono de 3 faces afunilado por fim acrecentado e endurecido com 8 dentes exteriores espinescientes recurvado-patentes, os interiores menores erecto-convergentes; tubo do perigono turbinado-trigumeo, lacunoso | |
| I. Emex Neck. | |
| Flores hermaphroditas, polygamias ou dioicas, dispostas em verticilos dispersos ou meios verticilos formando ordinariamente cachos interrompidos simples ou ramosos, solitários ou paniculados. Foliolos do perigono em 2 series, os 3 exteriores ligados na base, os 3 interiores maiores acrecentados depois da anthesis, convergentes envolvendo o achenio à maneira de valvas, mis no dorso ou guardados de uma calosidade. Ochreas (bainhas) abertas, cylindraceas, obliquamente truncadas, nunca eiliadas | |
| II. Rumex L. | |
| Flores hermaphroditas ou raras vezes polygamias, racemosas, em espiga, por vezes solitarias axillares. Perigono murchando depois da anthesis, ás vezes acrecentante. Estames livres sem glandulas neectaríferas. Achenios lenticulares ou trigumeo-pyramidae, inclusos no perigono persistente. Ochreas fechadas, cylindricas, truncadas, ciliadas | |
| III. Polygonum L. | |
| Flores hermaphroditas, corymbosas ou paniculadas cymosas, raras vezes em cachos. Perigono não acrecentante. Glandulas neectaríferas interpostas aos estames. Achenios trigumeos sobressaiidos do perigono | |
| IV. Fagopyrum Tourn. | |

I. **Emex** Neck. Elem. II; Meisn. in DC. Prodr. XIV, p. 37

Caule grosso, sulcado-angulosso pallido; folhas muito pecioladas, truncadas na base ou subcordiformes, ovado-oblongas obtusas, por fim decadentes. Espigas masculinas muito pedunculadas terminaes é lateraes com o pedunculo filiforme, as floraes verdes, as fructiferas muito endurecidas pungentes. **E. spinosa** Campd.

1. **E. spinosa** Campd. Monogr. Rum. t. 1, f. I; Meisn. l. c.; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. I, p. 280; Nym. Conspl. Fl. Europ. p. 633; Colm. Enum. y Rev. pl. Hisp.-Lusit. IV, p. 554 (Rumex spinosus L., Lam., Brot. Fl. Lusit. I, p. 603).

Areaes marítimos e terrenos cultivados, pedregosos, ferteis e relvosos da região inferior.—**Beira-litoral:** Figueira da Foz (F. Loureiro), Buarcos

(A. de Carv.); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Ajuda, Cruz Quebrada, Belem, Pedrouços (Welw., Brot., D. Sophia Silva); — *Alemtejo littoral*: Barreiro, Estoril, Trafaria, costa de Caparica (Brot., Moller, R. da Cunha, P. Coutinho), Seixal (B. da Cunha), Lagoa d'Albufeira (Welw.), arredores de Setúbal: Troia (Moller, Daveau); — *Algarve*: Castro Marim (Moller), arredores de Loulé (J. Guimarães), Faro e arredores: Montenegro (J. Guimarães, J. de Castro), Lagos: Senhora da Luz (Daveau), Cabo de S. Vicente (Welw.). — ann. Jan.-Maio (v. s.).

Hab. na Hesp., Balear., Sard., Napol., Sicil., Grec, Asia menor, Syr., Pers., Egypto, Alger., Canarias.

II. **Rumex** L. Gen. pl.

Flores hermafroditas ou polygamas. Folhas attenuadas, arredondadas ou cordiformes na base, inteiras ou sinuadas nos bordos, nunca alabardinas nem afrechadas	2
Flores dioicas ou polygamo-monoicas. Folhas alabardinas ou afrechadas na base.	8
/ Foliolos interiores do calyx (valvas) coriaceo-membranosos, elevado-reticulados, com urna callosidade mais ou menos saliente sobre a nervura mediana. Pedicellos delgados não dilatados no apice. Estyletes livres	3
(Folios interiores do calyx coriaceos, divididos por ambos os lados em dentes grossos e ríjos, sem callosidade ao meio. Pedicelos grossos muito dilatados perto do apice, arqueado-recurvados na maturação. Estyletes adherentes aos angulos do ovario. Folhas inteiras, as inferiores quasi em ropeta espáculado-lanceoladas ou quasi arredondadas.	<i>R. bucephalophorus</i> L.
I Valvas inteiras, raro levemente roídas ou ondeado-denteadas perto da base...	4
3 { Valvas serreadas ou inciso-denteadas	6
/ Valvas pequenas mais compridas do que largas	5
/ Valvas medianas quasi tão largas como compridas, ovado-cordiformes com a callosidade oblonga muito proeminente. Folhas ondeadas, crespas, as inferiores alongado-oblongas, as caulinares lanceoladas e as superiores lineares. Verticilos aproximados dispostos em cachos compactos curtos formando uma panicula thyrsoides	<i>R. crispus</i> L.
/ Verticilos compactos, os inferiores distantes guarneidos de folhas bracteas lineares, os superiores aproximados nus. Valvas inteiras obtusas, todas com callosidades ovoídeas. Folhas um tanto crespas na margem, as radicais cordiformes ou arredondadas na base, as médias lanceoladas attenuadas para as extremidades; ramos patentes disvaricados	<i>R. conglomeratus</i> L.
/ Verticilos frouxos, os superiores muito confluentes. Valvas denteadas attenuadas em ponta deltaíde com callosidades deseguaes. Folhas inferiores ovado-oblongas, obtusas ou acuminadas, cordiformes, as caulinares ovadas ou sublanceoladas, agudas ou obtusas, as superiores quasi lineares	<i>R. obtusifolius</i> L.

- { Valvas serreadas, ovado-triangulares, subcordiformes, obtusas. Folhas inferiores amplas, oblongo-cordiformes, as caulinares lanceoladas, todas agudas. Flores dispostas em verticilos aproximados, formando panicula ampla, sem folhas; pedicelos alongados filiformes.....*R. pratensis* Mert. et Koch
- { Valvas inciso-denteadas, triangular-ovado-oblongas, agudas 7
- { Caule direito, sulcado, de cér verde; ramos erectos formando panicula ampla. Folhas crenuladas e ondeadas, as inferiores muito pecioladas amplas, ovado-cordiformes obtusas ou um pouco agudas, as caulinares mais estreitas attenuadas para as extremidades. Verticilos floraes sem folhas, as inferiores distanciadas, as superiores confluentes formando racimos alongados. Valvas triangular oblongas com 3-5 dentes compridos e assovelados por cada lado; callosidades 2, ovoides lisas.....*R. Friesii* Gr. Godr.
- { Caule flexuoso, sulcado-angulosso avermelhado; ramos patentes quasi nūs. Folhas quasi todas basilares em roseta, violinas, um pouco sinuadas, cordiformes na base, obtusas, muito pecioladas, as caulinares poucas, linear-lanceoladas agudas. Verticilos lodos distantes formando raemis compridos e frouxos com folhas lineares curtas, os superiores nūs. Valvas cartilagineas ovado-oblongas, com as faces reticulado-alveoladas, com 3-6 dentes por cada lado, setaceos, rigidos subespinhosos; callosidades 3, rugosas*R. pulcher* L.
- Foliohos exteriores do perigono erguidos, applicados. Valvas herbaceas, inteiras, não accrescentes, mais curtas do que o fructo, sem callosidades. Folhas todas pecioladas, lanceoladas, ordinariamente alabardinas ou afrechadas na base, raras vezes inteiras. Verticilos com poucas flores, distintos, formando cachos frouxos filiformes. Flores pequenas brevemente pedicelladas, ordinariamente purpurinas.
- ! { R. *Acetosella* L.
- Foliohos exteriores do perigono reflectidos ou patentes, não applicados. Valvas accrescentes, por fim orbicularaes ou reniformes, inteiras ou levemente denticuladas, membranosas transparentes, céradas, tenuemente venosas com uma calosidade miúda em forma de escama na base 9
- /Planta herbacea 10
- 9 { Planta subarbustiva. Raiz cespitosa ramosissima, ramos ascendentes denegridos; caules fructiferos herbaceos fasciculados erectos, ramosos estriados; folhas todas pecioladas, estreitamente lineares, alabardinas na base. Verticilos com poucas flores, aproximados, formando racimos curvados no apice do caule e paniculados. Valvas orbicular-subcordiformes avermelhadas com os foliohos exteriores reflectidos*R. suffruticosus* Gay
- 10 { Flores dioicas. Folhas verdes, delgadas 11
- { Flores polygamias. Folhas glaucas, grossas 43
- { Valvas cordiforme-suborbicularaes de callosidade em forma de escama na base. Verticilos confluentes dispostos em cachos frouxos, formando panicula mais ou menos comprida 12
- 11 { Valvas largamente reniformes ou obcordiformes de callosidade saliente para baixo. Verticilos confluentes dispostos em cachos curtos, densos, formando uma panicula pyramidal curta. Caule direito simples, estriado; folhas inferiores pecioladas, afrechadas ou alabardinas lanceoladas, amplexicaules, agudas ondeadas.
- R. *thyrsoides* Desf.

- /Raiz sublenhosa, fusiforme (flexuosa ou nodosa na var. β.). Caule ordinariamente unico, simples. Folhas afrechado-lanceoladas ou alabardinas ellipticas obtusas, as inferiores muito pecioladas, as superiores rentes; auriculas não divergentes abraçando o caule, denteadas ou inteiras. Ramos floriferos formando panicula estreita. Valvas mediocres R. acetosa L.
- 12 Rhizoma grosso lenhoso com muitos nós. Caule ereto. Folhas basilares primordiaes afrechadas ou alabardinas, ovado-oblongas, muito obtusas, de auriculas inteiras, as posteriores e caulinares estreitas lineares de auriculas mais compridas, 2-ou-multifendidas. Ramos floriferos formando panicula densa. Valvas grandes R. intermedius DC, β. heterophyllus Wk.
- /Raiz grossa vivaz. Caule ereto ou diffuso. Folhas todas pecioladas, ondeadas, róidas e sinuado-crenadas na margem, rijas ovadas ou oblongas alabardinas, as caulinares agudas de auriculas curtas divergentes, as inferiores por vezes cordiformes inteiras obtusas. Pedicellos articulados pelo meio. Cachos alongados simples, frouxos, sem folhas; verticilos de poucas flores com bracteas membranosas grandes. Valvas muito grandes cordiforme-arredondadas purpureo-amarelladas R. Tingitanus L.
- Rhizoma nodoso-lenhoso. Caules deitados, depois ascendentes, delgados. Folhas todas muito pecioladas, não sinuado-crenadas, molles, ovadas ou arredondado-cordiformes, afrechadas na base ou cprasi violinas alabardinas. Pedicellos articulados pelo terço inferior. Cachos alongados, solitarios ou paniculados; verticilos de poucas flores com bracteas pequenas membranosas. Valvas grandes largamente cordiforme-arredondadas pallidas 14
- /Caule e folhas glaucas. Folhas largamente ovado-triangulares, as inferiores obtusissimas, as superiores agudas. Cachos simples, solitarios ou paniculados. murchando apôs a maturação R. scutatus L.
- 14 /Caule e folhas glauco-farinhas. Folhas quasi arredondado-cordiformes obtusissimas, as superiores subagudas. Cachos inultiplos, muito paniculados, persistentes e endurecidos apôs a maturação, subespinhosos e emaranhados. R. enduratus Bss. Reut.

Sect. I. *Lapathum* Tourn. Inst.; Meisn. l. c. p. 42

. 2. R. crispus L. Cod. π. 2581; Brot. Fl. Lusit. I, p. 601; Gr. Godr. Fl. Fr. III, p. 38; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. I, p. 281; Nym. Conspl. Fl. Europ. p. 633; Colm. Enum. y Rev. pl. Hisp.-Lusit. IV, p. 556; Fl. Dan. t. 1334 (*Lapathum crispum* Lam. Enc.; L. hortense Patientia dictum Grisl. Virid. Lusit. n. 827).

Terrenos incultos, pedregosos, sebes, sitios humidos e sombrios, lameiros das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho), arredores de Miranda do Douro: Palaçoulo (Mariz);—*Alemdouro littoral*: Valença: margem do Minho (R. da Cunha), Caminha: margem do rio Coura (R. da Cunha);—*Beira trasmontana*: Taboão (C. de Lima), Villar Formoso: lameiros de Bodanaes (M. Ferreira), Trancoso, Guarda (M. Ferreira);—*Beira central*: Bussaco (B. Gomes, F. Loureiro);

— *Beira littoral*: Aveiro (E. de Mesquita), Coimbra (M. Paulino), prox. a Buarcos (**Moller**); — *Beira meridional*: Covilhã: Zezere (R. da Cunha), Fundão: Ribeira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Tomar, margens do Nabão, Quartos (R. da Cunha), Minde: Covão do Coelho (R. da Cunha), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Valle do Pe-reiro, serra de Monsanto, Friellas, Cruz da Oliveira (**Welw.**, Daveau, R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: areaes da Trafaria (Daveau), Villa Nova de Milfontes (**Welw.**), Alcacer do Sal, margem do Sado (**Welw.**). — peren. Junh.-Agost. (v. v.). — *Labaça crespa*.

Hab. por quasi toda a Europ. e Açores, na Siber., Caucaso, Syr., Amer. bor. e austr., Nova Zeland., Japão, China, Java.

3. *R. conglomeratus* Murr. Prodr. Fl. Gott. p. 53; Meisn. 1. c. p. 49; Fl. Lusit. 1. c., obs. I; Wk. Lge. 1. c. p. 282; Nym. 1. c. p. 634; Colm. 1. c. p. 557; Fl. Dan. XIII, t. 2228 (R. *Hydrolapathum* Scop. non Huds.; R. *glomeratus* Schreb.; R. *Nemolapathum* Ehrh. et Colm. Cat. pl. Catal. non DC.; R. *acutus* Sm. non L.; Lapathum acutum Grisl. 1. c. n. 824).

Lameiros, caminhos da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (Moller), Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. C. Ochôa), margem do Douro (J. Henrique); — *Alemdouro litoral*: Lanhellas: Insua (R. da Cunha), arredores de Espoende: costa marilima (A. Sequeira), Veiga de Ganfei (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Moinho Novo (R. da Cunha); — *Beira central*: Caldas de S. Gemil (Moller), Fornos d'Algadres (M. Ferreira), Oliveira do Conde: Albergaria (Moller), Santa Comba Dão (Moller), Bussaco (B. Gomes, F. Loureiro); — *Beira littoral*: Aveiro: costa de S. Jacintho (E. Mesquita), Coimbra e arredores: Cidral, motas do Mondego (Moller), Montemor-o-Velho: Gatões (M. Ferreira), Paúl de Fôja (Moller), Figueira da Foz: Galla (Moller), Pombal (Moller); — *Beira meridional*: Malpica: Charneca (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Villa Nova: margem do rio d'Alemquer (**Welw.**), ilhas Berlengas: Fonte do Carreiro (J. Daveau), arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), Villa Franca: Monte Gordo, Cevadeiro (R. da Cunha), Santarem: Mouchão do Sá (D. Sophia da Silva, B. da Cunha), Leziria d'Azambuja: Alqueidão (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Casal do Lumiar, Odivelas (**Welw.**), Oliveira David, Friellas (Daveau), Cintra (H. de Mendia), arredores de Cascaes (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller); — *Alemtejo littoral*: areaes da Trafaria (Daveau), Seixal: Pinhal da Trindade (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Boa Vista (R. da Cunha), entre Ourique, Panoias, Garvão e Castro Verde (Moller, Daveau); — *Algarve*: Monchique: Valle, prox. ao Convento (**Welw.**, J. Brandeiro), Faro: S. Braz (J. Guimarães). — peren. Julh.-Setemb. (v. v.). — *Labaça*.

Hab. por toda a Europa, Açores, Canarias, região Tauro-Caucasica, Syr., Cabo de Boa Esperança, Amer. boreal.

OBSERV. O *R. sanguineus* L., que pouco differe d'esa especie, é citado em Portugal por Grisley na phrase *Lapathum sanguineum hortense* e pelo sr. Colmeiro na obra citada, p. 558, colhido por Texid. em Valença do Minho. Não tendo podido ser verificada por enquanto a sua existencia em Portugal, fica limitada a esta nota a sua referencia no paiz.

4. *R. obtusifolius* L. Cod. n. 2888; Brot. 1. c. (ex p.); Wk. Lge. 1. c. p. 310; Colm. 1. c. p. 560 (*R. silvestris* Wallr. sched. 161, Nym. 1. c. p. 634).

Prados e terrenos humidos da região infer.—*Alemdouro littoral*: Lanhellas: Insua (R. da Cunha), Segadães: Fonte (R. da Cunha), Caminha: margem do rio Coura (R. da Cunha);—*Beira central*: Aguiar da Beira (M. Ferreira), arredores de Vizeu: Oliveira do Barreiro (M. Ferreira), Celorico: margem da ribeira do Vilhagre (B. da Cunha).—peren. Junh.-Julh. (v. s.).—*Labaça obtusa* ou *Labaçol*.

Hab. na Hesp. (Galliza), e em toda a Europa, região Tauro-Caucasica, Siber., Afganist., Canar., Amer. boreal, Brazil.

5. *R. pratensis* Mert. et Koch Fl. Germ. II, p. 609; Meisn. 1. c. p. 54; Wk. Lge. 1. c. p. 283; Colm. 1. c. p. 559 (*R. acutus* L. et *auct.* ex p., *R. Oxylapathum* et *cristatus* Wallr.).

Campos cultivados, terrenos humidos, prados da região infer.—*Centro littoral*: arredores de Lisboa: Friellas (J. Daveau).—peren. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Ing. e por toda a Europ. boreal e med., Russ. merid. e região Caucásica.

OBSERV. Esta especie é nova para a nossa flora.

6. *R. Friesii* Gr. Godr. 1. c. p. 36; Wk. Lge. 1. c.; Colm. 1. c. p. 560 (*R. obtusifolius* DC. et *auct.* non L., Brot. 1. c. ex p.; *R. divaricatus* Fr.; *R. silvestris* Campd. non Wallr.; *R. laevigatus* Willd.; *Lapathum silvestre* Lam. Fl. Fr.; *L. angustifolium* palustre Grisl. 1. c. n. 828).

Terrenos pedregosos, caminhos, prados humidos, paúes das regiões infer. e montan. —*Alemdouro trasmontano* Bragança (P. Coutinho), Chaves (Moller);—*Alemdouro littoral*: serra do Soajo: Bouças, Soajo (Moller), arredores de Melgaço: S. Gregorio (Moller), Barcellos: Atoguinha (R. da Cunha), arredores do Porto: margem direita do Douro (Welw.);—*Beira central*: Caldas de S. Gemil (Moller), Oliveira do Conde: Val Travesso

(Moller), Figueiró da Serra (M. Ferreira), arredores de Carregal do Sal: Cabanas (Moller), Caramulo (Moller), Bussaco (B. Gomes); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: cerca de S. Bento, ribeira de Coselhas, motas do Mondego (Brot., A. de Carvalho, Moller); — *Beira meridional*: Castello Branco: ribeira da Lyra (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (B. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: (Welw.); — *Algarve*: prox. ao convento de Monchique: Foia (Welw.). — peren. Julh.-Agost. (v. s.). — *Labaçol*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglat. e Europa media.

7. *R. pulcher* L. Cod. n. 2589; Brot. 1. c. p. 601; Gr. Godr. 1. c. p. 35; Meisn. 1. c. p. 58; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. (R. divaricatus L. Syll. 327; *Lapathum sinuatum* Lam.; *L. maculatum* Lusitanum Grisl. 1. c. n. 825).

Terrenos pedregosos, caminhos das regiões infer. e montan. — *Alem-douro trasmontano*: Bragança e arredores: Ricasé, Rabal: prox. da serra de Montesinho (Moller), arredores de Miranda do Douro: Sendim (Mariz), arredores d'Alsandega da Fé: Santa Justa (D. M. C. Ochôa), arredores de Vimioso: Santulhão (Mariz); — *Alem-douro littoral*: arredores do Porto (Johnston); — *Beira trasmontana*: Trancoso (Ferreira); — *Beira central*: Vizeu e arredores: Sabugosa (Ferreira), Penalva do Castello: Castendo (Ferreira), arredores de Tondella: Lobão (Moller), Ponte da Murcella: Sobreira (Ferreira), Oliveira do Conde (Moller), arredores de Gouveia: Nes-pereira (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: arcos do Jardim, Quinta das Maias (A. de Carvalho, Ferreira), Pombal (Moller), Vermoil (Moller); — *Beira meridional*: Fundão: Ribeira (B. da Cunha), Castello Branco: Bibeira da Lyra (B. da Cunha), Villa Velha do Rodão: Fonte das Virtudes (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), Cartaxo (Cardoso), Cabeça de Montachique (Welw.), Lisboa e arredores: Friellas, Quinta do Conde de Farrobo, Odivellas (Welw., Daveau, P. Coutinho, O. David), serra de Monsanto, tapada d'Ajuda, alto do Carvalhão (Daveau, Moller), arredores de Cascaes (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Villa Fernando (R. L. Marçal), serra d'Ossa (Moller), Évora e arredores: Quinta dos Frades (Daveau, Moller); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: areaes da Trafaria (Daveau), Seixal: vinhas (B. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: entre Carregueiro e Castro Verde, entre Córte-Figueira e Mú (Daveau), Cazevel (Moller); — *Algarve*: Monchique (Moller), Castro Marim (Moller), Loulé (Moller), Faro (J. Guimarães), entre Silves e Portimão (Welw.). — bisann. Junh.-Agost. (v. v.). — *Labaça sinuada*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., Europ. med. e austr., Caucás., Syr., Afr. bor., Açores, Canar., Madeira, Brazil, Cabo de Boa Esperança.

Sect. II. *Platypodium* Wk. Prodr. Fl. IIisp. 1. c.

8. *R. bucephalophorus* L. Cod. n. 2590; Brot. 1. c. p. 602; Meisn. 1. c. p. 62; Wk. Lge. I. c. p. 284; Nym. l. c. p. 635; Colm. 1. c. p. 562; Cav. Ic. t. 47, f. 1; Sibth. Fl. Graec. t. 345 (*R. aculeatus* L. Cod. n. 2604 teste Meisn. 1. c.; *B. membranaceus* Poir. Voy. en Barb. II, p. 155; *Lapathum bucephalophorum* Lam.; *Acetosa annua minor* Grisl. l. c. n. 16). —

Terrenos arenosos, relvosos, cultivados, pedregosos da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho), Chaves (Moller), Caldas de Moledo (W. de Lima); — *Alemdouro littoral*: arredores de Monsão: Torporiz, Rebouça (R. da Cunha), arredores de Caminha: Seixas, Devesa (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (D. Al. L. Henr.); Bougado (M. Padrão); — *Beira trasmontana*: Taboão (C. de Lima), serra da Lapa: Corgo do rio Côja (Ferreira), arredores d'Almeida: Junça (Ferreira), Trancoso (Ferreira), arredores da Guarda: Mizarella, Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: Vizeu: Vil de Moinhos, Sabugosa (Ferreira), Fornos d'Algadres (Ferreira), Oliveira do Conde, serra do Caramulo (Moller), Gouveia e arredores: Linhares (Ferreira), Ponte da Murcella: S. Martinho da Cortiça (Ferreira); — *Beira littoral*: Mira (Moller), Coimbra: ribeira de Conselhas, Baleia, Quinta das Monicas, Val de Figueiras (B. Gomes, A. de Carvalho, Moller, Teix. de Carvalho), Montemór-o-Velho: entre Gatões e Fôja (Ferreira), Buarcos: Senhora da Nazareth (Moller), Miranda do Corvo (Balth. de Mello), serra da Louzã (J. Henriques), Pombal (Moller), Pinhal do Urso (Moller), Marinha Grande (C. Pimentel, II. de Mendia); — *Beira meridional*: Malpica: margem do Tejo (R. da Cunha), Castello Branco: Milhã (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (**P.^e Marcellino Barros**); — *Centro littoral*: arredores de Porto de Mós: Mira, Covão do Carvalho (R. da Cunha), Torres Novas: Sapeira (R. da Cunha), Berlengas e Farilhões (Daveau), Cartaxo (J. Cardoso), Cintra (H. de Mendia), arredores de Lisboa: Cruz da Oliveira, Perna de Páu, Pocinhos, Ajuda (J. Mendonça, Daveau, R. da Cunha), arredores de Cascaes: Caparide (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: ribeira de Niza (Moller, etc.), Outeiro da Forca (R. da Cunha), Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha), Redondo (D. Pitta Simões), Évora: Paço do Saraiva, baixas do Xarrama (Moller, etc.); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: estrada do Alfeite (R. da Cunha), Cova da Piedade (Welw.), entre o Barreiro e Lavradio (Moller), arredores de Cezimbra e de Alfarim (Moller), Villa Nova de Milfontes (Welw.); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora do Carmo (R. da Cunha), margens do Guadiana: moinho do Escalda (Daveau), Cazevel (Moller); — *Algarve*:

Monchique (Moller), Faro e arredores: Santo **Antonio** do Alto, Caminho de Ferro, Monte Negro (Moller, Guimarães). Cabo de S. Vicente (**Welw.**). —ann. ou peren. **Abr.-Jun.** (v. v.). —*Azedas* Grisley.

Hab. em Hesp. e por toda a zona mediter., Açores, Canar., ilha Maurícia.

Sect. III. *Acetosella* Meisn. 1. c. p. 63

9. **R. Acetosella** L. Cod. η. **2603**; Brot. 1. c. p. **603**; Gr. Godr. 1. c. p. **45**; Meisn. 1. c. p. **63**; Wk. Lge. l. c.; Nym. 1. c. p. **636**; Colm. 1. c. p. **563**; Engl. bot. t. 1674 (Acetosa *Acetosella* Mill. dict. η. 2; A. hastata Moench. Meth. p. 357; *Acetosa minima*, *auriculata semperfiriens* Grisl. 1. c. n. 20; *Lapathum arvense* Lam. Fl. **Fr. III**, p. 8).

- a. *vulgaris* Meisn. 1. c. (**R. Acetosella**, β. *minor* Wallr.; Fl. Dan. t. **1161**). —Laete virens, foliis hastatis, v. sagittatis, lobis anguste lanceolatis, v. linearibus, caulibus subcaespitosis erectis ramosis humilioribus.
- β. *australis* Wk. Prodr. 1. c. —*Glaucescens*, foliis hastatis, infimis longissime petiolatis. Planta basi saepe suffrutescens.
- γ. *integrifolia* Wallr. —Laete virens, foliis basi attenuatis integrerrimis aut auricula una v. duabus obsoletis praeditis.
- latifolia* Wallr. —Foliis hastatis lanceolatis, v. radicalibus ovato-oblongis, caule subsolitario elatiore subsimplici.
- ε. *minima* Wallr. (**R. pyrenaicus** Pour. *Chlor. Hisp.*). —Nana, foliis plerumque omnibus integrerrimis, radicalibus subrotundis, caulinis linearis-filiformibus.

Sítios arenosos da beiramar, terrenos de cascalho, cultivados das regiões infer., montan. e alpina. —α. —*Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho), arredores de Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. C. Ochôa), Pedras, Salgadas (D. M. L. Henriques); —*Alemdouro littoral*: Melgaço e arredores: Casaes de Crujeiras, S. Gregorio (R. da Cunha, Moller), serra do Soajo: Soajo (Moller), serra do Gerez (Moller), Ponte de Lima (Rodr. de Moraes), Santo **Thyrso** (A. R. Valente), Bougado (M. Padrão), arredores do Porto (J. Ehrhardt); —*Beira trasmontana*: Almeida (M. Ferreira), Villar Formoso: Folha da Raza, Valle Fundo (R. da Cunha, M. Ferreira); —*Beira central*: Vizeu e arredores: Passos de Silgueiros (M. Ferreira, Cortez), Penalva do Castello: Castendo (M. Ferreira), Linhares, Fornos d'Algudres (Ferreira), Celorico: Carregaes (R. da Cunha), serra do Caramulo (J. Henriques), arredores de Tondella: Lobão, Santa Comba-Dão (Moller), Oliveira do Conde e prox. á Ponte d'Atalhada (Moller).

1er), Ponte da Murcella: Barreiro (M. Ferreira), serra da Estrella: Côa, Mondeguinho, Poio Negro (Welw., R. da Cunha, Moller); — *Beira littoral*: arredores d'Aveiro: areaes da Gafanha (E. de Mesquita), Coimbra: Sete Fontes, Choupal (Moller, J. Henrīq.), pinhal de Valle de Cannas (Moller), Montemór-o-Velho: entre Gatões e Foja, Pinhal do Urso (M. Ferreira), Marinha Grande (H. de Mendia), Goes: Ponte do Solão, Louzã (J. Henrīq.), Miranda do Corvo (Balth. de Mello); — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (J. V. de Freitas), serra da Pampilhosa (J. Henrīq.), Sernache do Bom Jardim (P.º Marcellino de Barros), Castello Branco: Monte Brito (R. da Cunha), Malpica: Charneca (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Albergaria (Moller), arredores de Lisboa (H. de Mendia); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Quinta Nova (R. da Cunha), Portalegre: Outeiro da Forca (R. da Cunha), arredores d'Evora (Daveau); — *Alemtejo litoral*: Barreiro (Moller), Val de Zebro (Welw.), estrada da Grandola a Alcacer (Daveau), arredores d'Alfarim (Moller), S. Thiago de Cacem e S. Bartolomeu (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha), Cazevel (Moller), Almodovar (D. Sophia Silva), entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau); — *Algarve*: Monchique (Moller); — 3. — *Alemdouro litoral*: Caldas do Gerez e Borrageiro (Moller); — *Beira central*: serra do Caramulo: Valle do Lobo (J. Henrīques); — *Beira meridional*: Fundão: collinas (R. da Cunha), Barreira (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Elvas (Silva Senna), Redondo (Pitta Simões), Evora (Moller), Castello de Vide: Prado (R. da Cunha); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Algarve*: Monchique (Moller), Villa Real de Santo Antonio (Moller), entre Faro e Olhão (Welw.); — γ. — *Alemtejo litoral*: Seixal, nas vinhas (R. da Cunha); — *Alemdouro litoral*: Ponte de Mouro: Carrascal (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Taboão (C. de Lima), serra da Lapa: Corgo do rio Coja (M. Ferreira), Guarda (M. Ferreira); — *Beira central*: S. Romão: Amieiro (Moller); — *Beira littoral*: arredores de Coimbra: Villa Franca (Bruno Carreiro), Pinhal do Urso (M. Ferreira); — ε. — *Alemdouro trasmontano* arredores de Bragança: Montesinho, Ramalicho, Alto do Facho, serra de Rebordãos (Moller); — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto: Areinho (C. Barbosa); — *Beira central*: serra da Estrella: Poio Negro, Cocharyl (A. Moller); — *Beira littoral*: Pinhal do Urso (Ferreira); — *Beira meridional*: Covilhã: abas da serra da Estrella (R. da Cunha); — *Centro litoral*: Alhandra (R. da Cunha). — peren. Maio-Junh. (v. v.). — *Azedinhas*.

Hab. na Europa e Asia quasi toda, Africa bor. e austr., Açores, Canar., Amer. bor., Chili, Nov. Holland., ilh. Filippinas.

Sect. IV. Acetosa Meisn. I. c. p. 64

10. *R. Acetosa* L. Cod. n. 2602; Brot. 1. c.; Gr. Godr. 1. c. p. 43; Meisn. 1. c. p. 64; Wk. Lge. 1. c. p. 285; Nym. 1. c. p. 635; Colm. 1. c. p. 564; Engl. bot. t. 127 (*R. pseudo-acetosa* Bert.; Fl. Ital. 4, p. 252; *Acetosa pratensis* Mill. dict. n. 1; *Lapathum pratense* Lam. Fl. Fr. 3, p. 8; *Acetosa vulgaris, germanica* Grisl. 1. c. n. 24).

β. fissus Koch Syn. ed. II, p. 709 (*Acetosa maxima, radicee prae-longa tuberosa* Grisl. 1. c. n. 18).—**Robustior**, caule crasso sulcato, foliis elongato-lanceolatis v. lato-linearibus, basi di-varicato-auriculatis, auriculis bifidis, panicula ampliore.

Nos prados, terrenos pedregosos relvosos, cultivados das regiões **infer.** e **montan.** até á **alpina.**—**α.**—*Alemdouro trasmontano* Bragança (P. Coutinho, Ferreira), arredores de Bragança: Montesinho, serra de Bebordãos (A. Moller), Moncorvo e arredores: Souto da Velha (J. Mariz);—*Alemdouro litoral*: arredores de Melgaço: S. Gregorio (Moller), Valença: Choupal (R. da Cunha), serra do Soajo: Soajo (Moller), Montedôr: Gandra (R. da Cunha), Gerez: Torgo e Agua da Gallo (Moller), arredores de Braga (Rodr. Braga), arredores de Villa do Conde (J. Craveiro), Barcellos: Atto-guinha (B. da Cunha), Segadães: Fonte (R. da Cunha), Pinhal d'Ancora (R. da Cunha), Porto: ribeiro d'Avintes (Marquez do Fayal);—*Beira trasmontana*: Taboão (C. de Lima), Villar Formoso: Tapada do Monteiro, Valle Pervejo (R. da Cunha, M. Ferreira), Guarda (M. Ferreira);—*Beira central*: serra do Caramulo (Moller), S. Martinho da Cortiça (M. Ferreira), serra da Estrella: S. Romão (Ferreira da Fonseca);—*Beira litoral*: Coimbra e arredores: Villa Franca, Valle de Cannas (Moller), Ribeira de Cose-lhas, Baleia (A. de Carv., Moller, Ferreira), Louzã (Henriques);—*Beira meridional* **Manteigas**: margem do Zézere perto dos banhos (B. da Cunha), Alcaide: Sitio da Serra (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (J. Henriques);—*Centro litoral*: arredores de Cintra: Collares, castanheiros de Gegaro (Daveau);—*Allo Alemtejo*: Castello de Vide: Prado, pinhal (R. da Cunha), Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha);—*Algarve*: Monchique: Picota, ribeira das Milharadas (Moller, J. Brandeiro);—**3.**—*Beira trasmontana*: Guarda (Daveau), Trancoso (M. Ferreira);—*Beira central*: arredores de Moimenta: Sernancelhe (A. de Soveral), Fornos d'Algudres (M. Ferreira), arredores de Gouveia (Mello), arredores de Ceia (Welw.), Bus-saco (F. Loureiro);—*Beira meridional*: Fundão: ribeira (R. da Cunha), Castello Branco: Tapada da Mina (R. da Cunha);—*Centro litoral*: Alhan-

dra (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Villa Nova de Milfontes (Welw.).
— peren. Maio-Setemb. (v. v.). — Azedas.

Hab. **α.** por toda a Europa, Asia e America boreal; **β.** na Hesp. (Gáliza) e na Alemanha.

11. R. intermedius DC. Fl. Fr. VI, p. 369; Meisn. I. c. p. 65 (R. thyrsoïdes Gr. Godr. I. c. p. 44, non Desf.). — *3. heterophyllus* Wk. Prodr. Fl. Hisp. I. c. (R. multifidus All. Fl. Pedem. II, p. 205; R. Acetosa Welw. exsic. Fl. Algarb. n. 545 non L.).

Terrenos arenosos e secos, matagaes, rochas da região inferior. — *Algarve*: arredores de Tavira (Welw.). — peren. Abr.-Junh. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta especie é nova para a nossa flora e também muito rara, porque não tornou a ser encontrada depois que foi a primeira vez colhida pelo dr. Welwitsch em maio de 1847.

12. R. thyrsoides Desf. Fl. All. I, p. 321; Meisn. I. c. p. 66; Wk. Lge. I. c. p. 286; Nym. I. c. p. 636; Colm. I. c. p. 567 (R. intermedius Guss. non DC.).

Terrenos relvosos, secos, caminhos das regiões infer. e montan. — *Centro litoral*: arredores de Cintra: Ollelas, prox. da pyramide geodesica (Daveau), arredores de Lisboa: serra de Monsanto, Alcantara (R. da Cunha, Daveau, P. Coutinho), arredores de Cascaes (P. Coutinho); — *Baixas do Guadiana*: Cazevel (Moller). — peren. Abr.-Maio (v. s.).

Hab. na Hesp., Cors., Sarden., Sicil., Africa boreal.

OBSERV. Esta especie foi colhida a primeira vez no nosso paiz na serra de Monsanto, perto de Lisboa, pelos srs. R. da Cunha o J. Daveau no anno de 1880. Depois d'isso tem-se encontrado em outros pontos de Portugal.

13. R. Tingitanus L. Cod. η. 2395; Brot. I. c. p. 602; Meisn. I. c. p. 67; Wk. Lge. I. c.; Nym. I. c.; Colm. I. c. (Acetosa laciniata amara, supina Grisl. I. c. n. 17).

Terrenos arenosos abrigados das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Peso da Regua, etc. (Brot.); — *Beira meridional*: Malpica: margem do Tejo (R. da Cunha); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Moller, J. Brandeiro). — peren. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. austr., Ital., Archipel., Africa boreal.

14. R. scutatus L. Cod. η. 2596; Brot. I. c. ex p.; Meisn. I. c. p. 69; Wk. Lge. I. c.; Nym. I. c.; Colm. I. c. p. 568 (R. hastifolius M. B.; La-

pathum scutatum Lam. ; Acetosa rotundifolia, Romana Lobelii Grisl. 1. c. n. 22).

Terrenos sombrios de cascalho e pedregosos, fendas das rochas, caminhos, sebes das regiões infer., montan. e subalpina.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança e arredores: Capella do Senhor dos Perdidos (P. Coutinho, Moller), arredores d'Alfandega da Fé (D. M. C. Ochôa), Caldas de Moledo (J. Henrques); —*Beira trasmontana*: Villar Formoso: Folha da Raza (R. da Cunha), Adorigo (E. Schmitz); —*Beira central*: Celorico: muralhas do Castello (R. da Cunha, M. Ferreira); —*Beira litoral*: Coimbra (A. de Carv.); —*Beira meridional*: Povoa e Meadas: Malabriga (R. da Cunha), arredores d'Alpedrinha: Orca (J. A. Galvão); —*Centro litoral*: arredores de Lisboa: Campolide (Valorado); —*Alto Alemtejo*: Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller); —*Alemtejo litoral*: entre Villa Nova de Milfontes e S. Luiz: Monte Gama (Welw.), serra da Grandola (Welw.); —*Baixas do Guadiana*: Serpa: areaes de Sant'Anna (Daveau), margens do Guadiana: areaes perto do Escalda (Daveau). —peren. Maio-Agost. (v. s.). —*Azeda Romana*.

Hab. na Hesp., Fr., Scand., Belg., Holland., Allem. occid., Alp., Ital., Dalm., Hungr., Transsilv., Turq., Grec, Asia men., Caucás., Africa boreal.

15. *R. induratus* Bss. et Reut. Pug. p. 107; Meisn. 1. c.; Wk. Lge. 1. c. p. 287; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 569 (*R. scutatus* Brot. 1. c. ex p., var. glaucus Bss. Voy. bot. Esp. ; Acetosa rotundifolia viminea Lusit. Grisl. 1. c. n. 23).

Nas sebes, muros, mattos, terrenos de cascalho e fendas dos muros das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano* Miranda do Douro (Mariz), Moncorvo e arredores: Peredo (Mariz); —*Alemdourolitoral*: Valença: muralhas (R. da Cunha); —*Beira trasmontana*: arredores d'Almeida: Junça (M. Ferreira), Guarda e arredores: Faia (Ferreira); —*Beira central*: arredores de Tondella: Lobão (Moller), Ponte da Murcella (Ferreira); —*Beira litoral*: Coimbra: Bemcanta á ponte das Poldras, Arreagaça, Portella (Mariz, C. Machado, Moller), serra da Louzã: valle da Senhora da Piedade (Moller); —*Beira meridional*: Castello Branco: olival das ruinas do Castello (B. da Cunha), Castello Novo: Castello dos Mouros (R. da Cunha), Pego: margem do Tejo (B. da Cunha), Barquinha: taludes do caminho de ferro (Daveau); —*Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha), Portalegre: Boi d'Agua (R. da Cunha), Elvas (Silva Senna), Redondo (Pitta Simões), Evora: granitos (Daveau, Moller); —*Baixas do Sorraia*: Montargil (J. Cortezão); —*Baixas do Guadiana*: de Albornôa a Aljustrel, entre Almodovar e Ourique (Daveau), Cazevel (Moller); —*Al-*

garve: Monchique: Sinceira (J. Brandeiro), Silves (Brot., Bourg., Daveau). —peren. Jun.-Julh. (v. v.). —*Azedas*.

Hab. na Hesp. e provavelmente na Europ. austr. e Africa boreal.

16. *R. suffruticosus* J. Gay. ined. Meisn. I. c. p. 72; Wk. Lge. I. c. p. 287; Nym. I. c. p. 636; Colm. I. c. p. 569 (R. Acetosella Holl. pl. Lusit. exsic. fide herb. Mart.; *Acetosa angustifolia*, radice praelonga tuberosa Grisl. I. c. II. 15).

Terrenos pedregosos e de cascalho das regiões montan. e subalpina. Portugal (Meisn. e auct. segund. Mart. herb.). —lenhosa, Julh.-Agost. (n. v.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Cito esta espécie apenas por indicação dos autores que a mencionam de Portugal e com a sua autoridade, pois que não tem sido encontrada n'este paiz onde parece ser rarissima.

III. *Polygonum* L. Gen. pl.

	(Caule direito; folhas não cordiforme-afrechadas	2
1	{ Caule enroscado; folhas cordiforme-afrechadas	11
	{ Flores axillares ou formando espigas folheadas, raro sem folhas. Perigono 5-partido. Estames 8, raras vezes 5-6. Achenios trigumeos. Ochreas (bainhas) 2-partidas ou muito laceradas	3
2	{ Flores em cachos espigosos binados ou racimoso-paniculados, raras vezes solitários. Perigono 5-3 partido. Estames 8-4. Achenios lenticulares ou trigumeos. \ Ochreas truncadas não laceradas	6
3	{ Plantas subarbustivas	4
	{ Plantas herbaceas	5
	{ Caule ereto ou descabido, verdascoso, ramos de cor verde glauca sulcado-estriados por fím sem folhas, ochreas ferrugineo-membranosas capillaceo-laceradas, muito mais curtas do que o entre-nó. Folhas lanceoladas ou linear-lanceoladas agudas, as floraes reduzidas a bracteas com 2 a 4 flores esbranquiçadas do comprimento dos pedicelos P. <i>equisetiforme</i> Sibth.	
4	{ Caules numerosos prostrados raro eretos, por fím lenhosos tortuosos denegridos muito ramosos, ramos de cor cinzento avermelhada sulcado-estriados; ochreas um pouco mais curtas do que o entre-nó, as superiores imbricadas, grandes comprimidas transparentes de base fusca capillaceo-laceradas. Folhas lanceoladas ou linear-lanceoladas, grossas revolutas, nervosas na pagina inferior, glaucas, as floraes semelhantes contendo na axilla 1-3 flores brancas ou roseo-pallidas p. <i>maritimum</i> L.	

- { Planta erecta ou descachida, de muitos caules ramosos desde a base com os ramos delgados sulcado-estriados, folheados até ao ápice, ochreas transparentes bifendidas por fim laceradas mais curtas do que o entre-nó. Folhas elípticas, lanceoladas ou lineares, tendo em cada axilla 2-6 flores. Perigono pequeno exteriormente verde, por fim fechado trigono. Achenios ovados com as faces um pouco escavadas, longitudinalmente rugoso estriados *P. aviculare* L.
- 5** { Planta ereta quasi dichotomo-ramosissima com os ramos filiformes elegantemente sulcado-estriados não folheados até ao apice, ochreas ferrugineo-transparentes, capillaceo-laceradas muito mais curtas do que o entre-nó alongado. Folhas agudas, lanceoladas ou lineares, as inferiores pecioladas as superiores reduzidas ás ochreas. Flores 2-5 nas axillas distantes formando cachos compridos filiformes; perigono maiusculo exteriormente verde, carneo no interior por fim fechado trigono. Achenio miudamente pontuado, nítido *P. Bellardi* All.
- 6 { Planta annual. Flores dispostas em cachos geminados ou paniculados 7
- 6 { Planta perenne. Flores em cachos espigosos solitarios terminaes compactos.. 10
- 7 { Ochreas muito distintamente guarneidas no apice de cílios mais ou menos compridos 8
- 7 { Ochreas nítias ou apenas celheadas. Folhas ovaes-lanceoladas, glanduloso-ponctuadas na pagina inferior. Cachos grossos compactos. Flores vermelho-esverdeadas; foliolos do perigono glandulosos. Achenios lenticulares CONCAVOS por ambas as faces *P. lapathifolium* L.
- 8 { Espigas muito compridas filiformes com os fascículos das flores distanciados; perigono avermelhado densamente ponctuado glanduloso. Achenio granuloso estriado embaciado ordinariamente lenticular plano-convexo. Planta de sabor picante ; folhas lustrosas, verdes quasi rentes lanceoladas attenuadas para as extremidades, ochreas curtas frouxas brevemente pelludo-celbeadas. j P. *Hydropiper* L.
- 8 { Cachos mais ou menos densos. Perigono não glanduloso. Achenios brilhantes trigumeos ou lenticular-convexos. Planta desprovida de sabor acre 9
- 9 Caule simples ou pouco ramoso ereto ou ascendente; ochreas muito longas, comprimidas pubescentes longamente sedoso-celheadas. Folhas lanceoladas lineares compridas serreadas, apenas attenuadas na base. Cachos delgados e frouxos. P. *serrulatum* Lag.
- 9 Caule ramoso, ereto ou descachido; ochreas menos longas comprimidas sedoso-celheadas. Folhas lanceoladas muito agudas muitas vezes manchadas de negro. Cachos cylindricos densos paniculados P. *Persicaria* L.
- { Caule umas vezes submerso reptante superiormente fluctuante, outras vezes emergente ereto. Ochreas compridas trancadas, foligeras pelo meio. Folhas muito pecioladas elliptico-oblongas ou lanceoladas. Cachos terminaes muito pedunculados compactos oblongos P. *amphibium* L.
- { Caule simples robusto ereto. Rhizoma grosso retorcido. Ochreas compridas nervoso-estriadas. Folhas inferiores muito pecioladas cordiformes ou ovado-oblongas, as superiores rentes lanceolado-cordiformes. Cacho terminal unico, denso ovado-oblongo P. *Bistorta* L.

- Planta prostrada ou trepadeira com muitos caules ramosos sulcado-estriados, angulosos. Ochreas curtas frouxas. Flores dispostas em fascículos na axilla das folhas pequenas, os fascículos últimos formando cacho interrompido. Perigono alvo não alado. Achenios negros embaciados P. Convolvulus L.
- li Planta muito trepadeira; caules ramosos redondos. Ochreas curtas. Flores fasciculadas todas em cachos mais compridos do que as folhas. Perigono alvo, o fructífero com os foliolos exteriores largamente alados. Achenios lustrosos. P. dumetorum L.

Sect. I. Avicularia Meisn. ap. DC. Prodr. XIV, p. 85

17. *P. equisetiforme* Sibth. Sm. Fl. Graec. IV, p. 56, t. 364, β. *trigynum* Bss. Voy. bot. II, p. 552; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. I, p. 287; Nym. Conspl. Fl. Europ. p. 638; Colm. Enum. y. rev. pl. penins. Hisp.-Lusit. IV, p. 568 (P. aviculare Desf. non L.; P. suffruticosum Salzm.; P. controversum Guss.).

Terrenos de cascalho, cultivados, nas sebes, caminhos da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: margem do Douro: Pinhão (J. Henriques); — *Beira litoral*: Figueira da Foz: taludes da estrada de Coimbra (Moller); — *Beira meridional*: Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Villa Velha do Rodão: margem do Tejo (R. da Cunha), Ilheu d'Almourol (J. Perestrello), Abrantes (R. da Cunha); — *Centro litoral*: S. Martinho do Porto (Daveau), Lagoa d'Obidos (Welw.), arredores de Lisboa: praia da Cruz Quebrada (R. da Cunha), Cascaes (P. Coutinho); — *Alemtejo litoral*: entre Alfeite, o Seixal e Fornos d'El-Rei (Welw.), entre Alcochete e o Vao (P. Coutinho), serra d'Arrabida: Quinta da Commenda (Daveau), arredores de Setúbal: margens da ribeira d'Almelão (Daveau), Odemira (G. Sampaio); — *Algarve*: Villa Nova de Portimão (Welw.), Villa Real de Santo Antonio e arredores: Horta (Moller, J. Guimarães), arredores de Faro (J. Guimarães). — lenhosa. Julh.-Novemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Grec, Creta, Palestin., Egypt., Afr. bor., Afghanistan.

18. *P. maritimum* L. Cod. η. 2864; Brot. Fl. Lusit. II, p. 42; Gr. Godr. Fl. Fr. III, p. 51; Sibth. Sm. Fl. Graec.; Wk. Lge. 1. c. p. 288; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 570.

Nos areaes marítimos. — *Alemdouro litoral*: praia do Carreço, praia d'Ancora (R. da Cunha), Vianna do Castello: Cabedello (R. da Cunha), Povoa de Varzim (Moreira Padrão), arredores do Porto: Leça (Welw., Johnston); — *Beira litoral*: entre a Granja e Espinho (M. Ferreira), Aveiro: Cosia de S. Jacintho (E. de Mesquita), arredores de Mira: Valdeiros (Thiers D. dos Reis), Figueira da Foz: Gala (C. Machado, Moller), Buarcos (A. de Cary, Moller), Marinha Grande (A. M. d'Almeida); —

Centro littoral: Foz do Arelho (R. da Cunha), S. Martinho do Porto: Cabedello (R. da Cunha), Peniche (Daveau), Cabo da Roca (Welw.), arredores de Lisboa: praia da Cruz Quebrada (R. da Cunha), praia das Macãs (Welw., Daveau); — *Alemejo littoral*: arredores de Lisboa: Trafaria (Daveau), praia do Alfeite (R. da Cunha); — *Algarve*: arredores de Faro: Cabo de Santa Maria (Welw.). — lenhosa, florec. em quasi todo o anno (v. v.).

Hab. no littoral da Hollanda, Inglat., Hesp., Fr., Europ. austr., Mar Negro, Syria, Egypt., Afr. bor., Açores, Canar., Amer. boreal.

OBSERV. Existe em Leça e na praia das Macãs uma fórmā do *P. maritimum*. de folhas muito estreitas que o dr. Welwitsch considerou uma variedade *angustifolia* da espécie tipo.

19. *P. aviculare* L. Cod. η. 2863; Brot. 1. c. p. 42; Gr. Godr. 1. c. p. 53; Engl. bot. t. 1252; Wk. Lge. 1. c. p. 288; Nym. 1. c. p. 639; Colin. 1. c. p. 571 (*P. centinodium* Lam.; *P. mas* Grisl. 1. c. n. 1176).

a. *vulgare* Wk. 1. c. — Procumbens, diffusum internodiis elongatis; foliis lanceolatis v. linearis-lanceolatis, saepe petiolatis, basi semper attenuatis; axillis paucifloris.

β. *vegetum* Ledeb. Fl. Ross. III; Meisn. 1. c. p. 97 (*P. intermedium* Rob. ; *P. Roberti* Lois.). — Adscendens v. *procumbens*; foliis ellipticis lanceolatisve margine undulato-crispatis, saepe petiolatis, floribus raris.

γ. *erectum* Ledeb. 1. c.; Meisn. 1. c. — Erectum, internodiis elongatis; foliis lanceolatis deciduis, apicem versus decrescentibus et approximatis ideoque cum floribus racemos foliosos formantibus.

depressum Meisn. I. c. — Prostratum, caulis abbreviatis radiatim terrae adpressis, ramosis, conferte foliosis florigerisque, internodiis brevibus, foliis parvis ovalibus lanceolatis linearibusve acutis vel obtusis.

Terrenos ferteis, de cascalho e arenosos, cultivados, caminhos das regiões infer. e montan., a var. β. na região marítima, a var. γ. na região montan. e a var. nas estradas e ruas das cidades. — α. — *Alemdouro trasmontano* Bragança (P. Coutinho); — *Alemdouro littoral*: arredores de Melgaço: S. Gregorio (A. Moller), S. Pedro da Torre: Veiga da Mira (R. da Cunha), serra do Soajo: Senhora da Peneda (A. Moller), Ponte do Mouro: Carrascal (R. da Cunha), Povoa de Lanhoso (G. Sampaio), Cabe-

ceiras de Basto (J. G. Henriques); — *Beira trasmontana* Taboão (C. Lima), Guarda e arredores: Mizarella (Daveau, M. Ferreira); — *Beira central*: Vizeu: Passos de Silgueiros (M. Ferreira), Algodres e Fornos (M. Ferreira), Bussaco: Fonte Fria (B. Gomes), Penalva do Castello: Castendo (M. Ferreira), Ponte da Murcella: Sobreira (M. Ferreira); — *Beira litoral*: Coimbra: Cerca de S. Bento (Moller), Soure (A. S. Cabral), Pombal (Moller), Montemór-o-Velho: Gatões (M. Ferreira), margem do Mondego: Moinho do Almoxarife (A. de Carv.); — *Beira meridional*: Fundão (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (J. Henriques); — *Centro litoral*: Caldas da Rainha: Copa (R. da Cunha), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), arredores d'Aldeia Gallega: Moita (R. da Cunha), Cascaes e arredores (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Elvas (Moller), Redondo (Pitta Simões); — *Alemtejo litoral*: Seixal (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Serpa: Horta de Sant'Anna (Daveau), Beja e arredores: Senhora do Carmo, Herdade da Calçada, Alvito (R. da Cunha, D. Sophia da Silva), Cazevel (Moller); — *Algarve*: Faro: Horta de S. Francisco (J. Brandeiro), Loulé (J. Fernandes); — β . — *Beira litoral*: Porto: esquerda do Douro (Welw.), Buarcos (Moller), Coimbra: Penitenciaria (A. Moller); — *Centro litoral*: Alhos Vedros, linha ferrea (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Caneças (D. Sophia da Silva); — *Alemtejo litoral*: arredores de Lisboa: Cacilhas (D. Sophia da Silva), praia do Alfeite (R. da Cunha); — *Algarve*: Faro (J. Guimarães); — γ . — *Beira trasmontana* Almeida: Santo Antonio (R. da Cunha); — *Beira meridional*: Castello Novo: Cabeço dos Corvos (R. da Cunha), margens do Tejo: defronte d'Almourol, Tramagal, de Constancia a Abrantes, Malpica (Daveau, J. Perestrello, R. da Cunha); — *Centro litoral*: serra de Monsanto (J. Perestrello); — *Alto Alemtejo*: estrada de Niza (R. da Cunha), arredores d'Evora (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Mertola (Moller); — *Alemdouro trasmontano* Chaves (A. Moller), Regua (D. Sophia da Silva); — *Alemdouro litoral*: Monsão: Caldas (R. da Cunha), serra do Soajo: Soajo (Moller), Cabeceiras de Basto (D. M. Henriques); — *Beira trasmontana* Guarda (M. Ferreira); — *Beira central*: Caldas de S. Pedro do Sul (Moller), Vizeu: serra de Santa Luzia (M. Ferreira), Caldas de S. Gemil (A. Moller), Santa Comba Dão (M. Ferreira); — *Beira litoral*: arredores de Mira: entre o Furadouro e Areão (E. de Mesquita), Coimbra: Arregaça (A. Moller), Buarcos e Cabo Mondego (A. Moller), Pinhal do Urso (F. Loureiro); — *Beira meridional*: Castello Branco: ribeira Ocreza (B. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (P.^o Marcellino de Barros); — *Centro litoral*: Thomar: margem do Nabão, Granja (R. da Cunha), Léziria d'Azambuja: Canto (R. da Cunha), Torres Novas: Cova do Fidalgo (R. da Cunha), Turquel (R. da Cunha), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), serra de Monsanto (Welw., R. da Cunha, Daveau); — *Alto Alemtejo*: Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Redondo (Moller); — *Algarve*: Mon-

chique: Quinta do Aguas (J. Guimarães).—ann. Junh.-Outub. (v. v.).—*Semprenoiva* ou *Corriola bastarda*.

Hab. espont. e distribuida por quasi toda a terra.

OBSERV. Entre as variedades indicadas há muitas fórmas de transição difíceis de collocar em qualquer d'ellas, mas as variações portuguezas d'esta especie, pôde dizer-se, estão incluidas nos limites d'estas 4 variedades.

20. P. Bellardi All. Fl. Pedem. II, p. 207, t. 90, f. 2; Gr. Godr. 1. c. p. 54; Wk. Lge. 1. c. p. 289; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 573 (P. aviculare, β. Bellardi Dub.; P. virgatum Lois.; P. segetum, erectum, annuum, lusitanicum Grisl. 1. c. n. 1179).

β. *effusum* Meisn. 1. c. p. 99 (P. flagellare Spr., P. flagelliforme et arenarium Lois.).—Laxe diffusum, caulibus ramisque tenioribus gracillimis; florum fasciculis minus distantibus.

Terrenos cultivados, arenosos e pedregosos das regiões infer. e montan. —α. —*Centro littoral*: Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Tapada d'Ajuda (Welw., R. da Cunha); —β. —*Alto Alemtejo*: Niza: bordas da estrada (R. da Cunha).—ann. Junh.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Belg., Tyrol, Ital., Dalm., Hungr., Transilv., Grec, Russ. med. e merid., reg. do Caucás., Ind. bor., Syr., Arab., Egypt., Barbária.

OBSERV. Esta especie é muito rara em Portugal.

Sect. II. Persicaria Meisn. 1. c. p. 101

21. P. *Hydropiper* L. Cod. η. 2859; Brot. 1. c. p. 42; Schk. Handb. t. 108; Gr. Godr. 1. c. p. 49; Wk. Lge. 1. c. p. 289; Nym. 1. c. p. 638; Colm. 1. c. p. 574; Fl. Dan. t. 1376; Rehb. Ic. pl. crit. 5, t. 494 (*Hydropiper* sive *Persicaria pusilla* repens Grisl. 1. c. n. 758).

Terrenos ferteis humidos, nos poços, valias e aguas entancadas das regiões infer. e submontan. —*Alemdouro trasmontano* Regua (Rodr. de Moreira); —*Alemdouro littoral*: Barcellos: Bouças do Marnota (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (I. M. L. Henr. Iq.), Povoa de Lanhoso (G. Sampaio), Caldas de Vizella (E. Schmitz), arredores do Porto (E. Johnston); —*Beira central*: arredores de Vizeu: vil de Moinhos (M. Ferreira); —*Beira litoral*: Coimbra (C. Machado), Taveiro (Mariz), Louzã (M. Ferreira); —*Centro littoral*: Torres Novas: margem do Rio da Levada (R. da Cunha),

Galdas da Rainha: Aguas Santas (R. da Cunha), Villa Nova da Rainha (Welw.) ; — **Alto Alemtejo:** arredores de Portalegre : Barretes (E. Schmitz) ; — **Alemtejo litoral:** S. Thiago de Cacem : Porcalhota (Welw.). — ann. Julh.-Outub. (v. s.). — *Pimenta d'agua* ou *Persicaria mordaz*.

Hab. por toda a Europ. e tambem por diferentes partes da Amer. boreal.

22. *P. serratum* Lag. Nov. gen. sp. 14; Wk. Lge. 1. c.; Gr. Godr. 1. c. p. 48; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 575 (*P. salicifolium* Brouss. in Willd. 1. p. 428; *P. angustifolium* Brot. 1. c. p. 41, non Roth.; *P. Broteroi* Welw. in herb. lusit.).

Sitios humidos, terrenos cultivados da regiao infer. — **Alemdourotras-monlano:** Moledo: margem do Douro (J. Henriques); — **Alemdouro litoral:** arredores de Espozende: Costa maritima (A. Sequeira); — **Beira litoral:** arredores de Coimbra: Alcarraques, margens do Mondego: paúl d'Arzilla, paúl de S. Fagundo (Brot., Moller, M. Ferreira); — **Centro Ut-litoral:** arredores de Reguengo e S. Martinho do Porto (Welw., Daveau), Cascaes e arredores: ribeiro de Caparide (P. Coutinho, Daveau), Lezirias d'Azambuja e arredores: Valia Grande (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Bellas, margem da Ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha); — **Baixas do Sorraia:** Samora: Lezirias (Welw.); — **Alemtejo litoral:** Costa de Caparica: Villa Nova (Brot., J. Daveau), arredores d'Alcacer do Sal: bordas dos arrozaes do Pinheiro (Daveau); — **Algarve:** Faro: ribeira do Laranjal (J. Guimarães). — ann. Jun.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. austr., Ital., Sicil., Grec., Creta, Georg., Caucaso, Mesopotam., Syria, Egypt., Alger., Acores, Canar., Afr. trop., Nova Holanda.

OBSERV. Alguns autores dão em Portugal o *P. minus* Huds. por julgarem o *P. angustifolium* Brot. synonymo da especie de Roth; esta especie, porém, não foi ainda encontrada no paiz. A diagnose de Brotero na *Flora Lusitanica* refere-se ao *P. serratum* Lag.

23. *P. Persicaria* L. Cod. n. 2860; Brot. 1. c.; Gr. Godr. 1. c. p. 47; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1. c. p. 637; Colm. 1. c.; Rchb. Ic. pl. crit. V, t. 491 (*Hydropiper* sive *Persicaria mitis*, maculosa Grisl. 1. c. n. 757).

a. *genuinum* Gr. Godr. 1. c. p. 48. — Patulo-vel divaricato-ramosum, saepissime procumbens, foliis obscure virentibus, racemis lateralibus subsessilibus, pedunculis brevibus.

β. *elatum* Gr. Godr. 1. c. (P. bifforme Wahl.; P. Persicaria, β. bifforme Fr.). — Erectum, foliis laete virentibus, racemis lateralibus satis longe pedunculatis gracilioribus.

γ. *incanum* Gr. Godr. 1. c. — Folia subtus incano-tomentosa.

Logares pedregosos, terrenos ferteis, cultivados, poços, presas, ribeiros das regiões infer. e montan. — α . — *Alemdoutrasmontano*: Chaves: serra do Brunheiro: S. Lourenço (Moller), Caldas de Moledo (D. Sophia da Silva); — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez (Capello e Torres), entre as Caldas do Cerez e S. João do Campo (Seraphim dos Anjos), Ancora: margem da Ribeira (R. da Cunha), Vizella e arredores (W. de Lima, V. d'Araujo), Vianna do Castello (R. da Cunha), arredores do Porto: praia de Mattosinhos (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Castello Bom: margem do rio Côa (R. da Cunha); — *Beira central*: Caldas de S. Gemil (Moller), arredores de Moimenta da Beira: Sernancelhe (A. de Soveral), entre Celorico e Fornos, Muchagata (M. Ferreira), Oliveira do Conde (Moller), Santa Comba-Dão (Moller), Bussaco: Fonte Fria, Luso (Mariz, Loureiro); — *Beira littoral*: Espinho: prox. á Fonte do Mocho (Moller), Montemór-o-Velho: Seixo, Fontoura (M. Ferreira), Buarcos: Senhora da Nazareth (Moller), Pinhal do Urso (Moller); — *Beirameridional*: Covilhã: margem do Zêzere (R. da Cunha), Castello Branco: margem do rio Ponsul (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (P.^e Vaz, Duarte Netto), Villa Velha: margem da ribeira d'Açafal (B. da Cunha), serra da Pampilhosa (J. Henriques); — *Centro littoral*: Torres Novas: rio d'Almonda, margem do rio de S. Gião (Daveau, B. da Cunha), arredores das Caldas da Bainha (Welw.), Cintra: Quinta da Regaleira, Collares (Welw., Daveau), arredores de Lisboa: margem da ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha); — *Alemtejolittoral*: Alcochete (P. Coutinho), Odemira (G. Sampaio); — *Algarve*: arredores de Monchique: Quinta das Aguas (J. Guimarães); — β . — *Beira central*: Vieze: margem do Dão (M. Ferreira), serra da Estrella: Sabugueiro (M. Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: Choupal, motas do Mendo (Moller), Soure (Moller); — *Beira meridional*: Malpica: ribeira da Mina (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Porto de Moz: margem do rio Lena (R. da Cunha), arredores de Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Perestrello), Moita (R. da Cunha), arredores de Cascaes (P. Coutinho); — *Algarve*: Monchique (J. Brandeiro); — γ . — *Alemdouro trasmontano*: Vinhaes (C. Lobo); — *Centro littoral*: Estação do Vallado (R. da Cunha). — ann. Julh.-Novemb. (v. v.). — *Persicaria* ou *Herva pecegueira*.

Hab. em toda a Europa, Siber., Caucas., Ind. orient., Amer. bor., Chili.

24. *P. lapathifolium* L. Cod. n. 2586; Gr. Godr. I. c. p. 47; Wk. Lge. 1. c. p. 290; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 576; Rchb. 1. c. t. 495.

α . *genuinum* Gr. Godr. 1. c. — Erectum vel procumbens, foliis glabris, saepe nigro-v. brunneo maculatis, racemis erectis brevibus.

- β.** *virescens* Gr. Godr. 1. c.—Folia laete virentia. Racemi longiores nutantes, albo-virentes.
γ. *incanum* Gr. Godr. 1. c. (P. *incanum* DC., P. *tomentosum* Schrk).—Folia subtus incana.
δ. *tenuiflorum* Bss. Voy. II, p. 552 (P. *tenuiflorum* Presl. Guss. Nym. 1. c.).—Nodi vix turgidi; folia paulo angustiora, racemi tenuiores et magis elongati, flores minores.
ε. *nodosum* Gr. Godr. 1. c. (P. *nodosum* Pers. syn. 440; Fries, Herb. norw. 4, n.^{os} 71, 72; Meisn. 1. c. p. 118).—Nodi satis turgidi; folia oblongo-lanceolata v. ovala, racemi elongati laxi.

Terrenos ferteis, cultivados, margens dos rios, dos poços das regiões infer. e montan. —**α.** —*Alemdouro trasmonlano*: Begua (Bodr. de Moraes); —*Alemdouro littoral*: Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques), Povoa de Lanhoso (G. Sampaio); —*Beira trasmontana* Trancoso (M. Ferreira), Guarda (Daveau); —*Beira littoral*: arredores do Porto: Valladares (E. Johnston), Espinho: Fonte do Mocho (A. Moller), Coimbra: ribeira de Couselhas (C. Machado); —*Beira meridional*: Manteigas: margem do Zézere (B. da Cunha), Fundão: margem da Bibeira Velha (B. da Cunha); —*Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão, Cardaes (R. da Cunha), Caldas da Rainha: Copo, Alfeizirão, Obidos: margem da Lagoa (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja: Valla Grande, Santarem: Malagueiro (R. da Cunha); —*Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha); —*Algarve*: arredores de Faro (J. Guimarães); —**β.** —*Beira trasmontana* Mido: Laimeiras (R. da Cunha); —*Beira meridional*: Castello Branco: Feteira (R. da Cunha), margem do Tejo: Pego (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (Duarte Netto); —*Centro littoral*: Caldas da Rainha: Aguas Santas (R. da Cunha), arredores de Lisboa: margem da ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha); —*Baixas do Sorraia*: Benavente, margens do Sorraia: Coruche (Daveau); —**γ.** —*Alemdouro trasmontano* arredores de Vimioso: Argozello (J. Mariz); —*Alemdourdittoral*: Valença: margem do Minho (R. da Cunha), Povoa de Lanhoso (G. Sampaio), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques); —*Beira trasmontana* Villar Formoso: Tapada do Monteiro (R. da Cunha); —*Beira littoral*: Aveiro: Costa de S. Jacintho (E. Mesquita), Mira: entre o Furadouro e Areão (E. Mesquita), Coimbra: Choupal (J. Henriques), Buarcos (Moller), Pombal (Moller); —*Beira meridional*: Castello Branco: Feteira (R. da Cunha), Malpica: passagem da Barca (R. da Cunha), margem do Tejo: Belver, Tramagal (R. da Cunha), Tejo: Ilheu d'Almourol (J. Perestrello), Sernache do Bom Jardim (D. Netto); —*Centro littoral*: Vallado: Aguas Bellas, Alfeizirão: Valle da Palha (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja: Valla Velha (B. da Cunha), Caldas da Rainha

(Welw.), arredores de Lisboa : margem da ribeira d'Algés (R. da Cunha) ; — *Alemtejo littoral* : Costa da Trafaria (Welw.), Arrentella : rio Judeu (R. da Cunha) ; — *Baixas do Guadiana* : Beja : ribeira dos Frades (R. da Cunha), entre Garvão e Panoias (Daveau) ; — — *Alemdouro trasmontano* : Regua (Rodr. de Moraes) ; — *Alemdouro littoral* : Porto (Sjögren) ; — *Beiraneridional* : Villa Velha do Rodão (R. da Cunha), Tramagal : margem do Tejo (R. da Cunha) ; — *Centro littoral* : Santarem : Malagueiro (R. da Cunha) ; — ε. — *Beira meridional* : Castello Branco : rio Ponsul (R. da Cunha), margens do Tejo : Praia (R. da Cunha) ; — *Centro littoral* : Thomar, margem do Nabão : Quartos (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja Valla do Canto (R. da Cunha), arredores de Lisboa : Pedrouços e Paço d'Arcos (Welw.) ; — *Baixas do Sorraia* : margens do Sorraia : Coruche (Daveau) ; — *Baixas do Guadiana* : Beja : ribeira dos Frades (R. da Cunha) ; — *Algarve* : Monchique (Welw.). — ann. Julh.-Outub. (v. v.).
Hab. aonde cresce a precedente e tambem na Africa austral.

25. P. *amphibium* L. Cod. η. 2857; Brot. 1. c. p. 40; Wk. Lge. 1. c. p. 290; Gr. Godr. 1. c. p. 46; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 577.

α. natans Moench. Enum. pl. Hass. — Caule inferne longe elongato repenle, e nodis radices adventitias capillares emittente, ochreis imberibus, foliis longe petiolatis, natantibus, glabris, nitidis, basi rotundatis v. subcordatis, racemis brevibus.

β. terrestre Moench. 1. c. — Caule erecto subsimplici, ochreis ciliatis, foliis breve petiolatis, elongato-lanceolatis, adpresso scabro-pilosus, racemis longioribus.

Nas aguas estagnadas e correntes e nas margens dos pantanos e sitios humidos principalmente da região infer. — α. — *Alemdouro littoral* : Melgaço : margem do rio Minho (R. da Cunha), Valladares, Velinha : Insua de D. Thomazia (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (C. Machado), Amarante : aguas do Tamega (G. Sampaio) ; — *Beira littoral* : arredores de Coimbra : valia da Cidreira (A. Moller), paúl de S. Fagundo (M. Ferreira), Montemór-o-Velho (M. Ferreira), paúl de Foja (A. Moller, M. Ferreira), Buarcos (A. de Carvalho) ; — *Beira meridional* : Abrantes : margem do Tejo (R. da Cunha) ; — *Centro littoral* : Santarem : Lagoa do Malagueiro (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja : Valla do Canto (R. da Cunha) ; — β. — *Alemdouro trasmontano* : Regua : margem do Douro (Rodr. de Moraes) ; — *Alemdouro littoral* : Valença : Ganfei, margem do Minho (R. da Cunha), Villa Nova da Cerveira : Insua da Buega (R. da Cunha) ; — *Beira littoral* : arredores de Coimbra : paúl de S. Fagundo (M. Ferreira) ; — *Beira meridional* : Abrantes : margem do Tejo (R. da Cunha) ; — *Centro littoral* : San-

tarem: Lagoas do Malagueiro e do Inferno (R. da Cunha), **Almeirim:** La-goa (R. da Cunha). —peren. Julh.-Agost. (v. s.).

Hab. em toda a Europa, Siber., China, India orient., Cabo de Boa Esperança, Amer. boreal.

Sect. III. *Bistorta* Tourn. Inst.

26. P. *Bistorta* L. Cod. n. 2853; Engl. bot. t. 509; Wk. Lge. I. c. p. 291; Gr. Godr. I. c. p. 45; Nym. I. c.; Colm. I. c. p. 578 (*Bistorta major Clus.* I. c.).

Prados humidos da região montan. —*Alemdouro littoral:* Montalegre: S. Pedro (A. Moller). —peren. Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp. (Galliza), por toda a Europa, na Asia bor., Caucás., Syria, Himal., Amer. boreal.

OBSERV. Esta espécie é nova para a flora portugueza. Foi pela primeira vez colhida, em 1891, pelo sr. Moller, e distribuída com o n.º 1027 na *Flora Lusit. exsiccata*.

Sect. IV. *Tiniaria* Meisn. I. C. p. 135

27. P. *Convolvulus* L. Cod. n. 2876; Engl. bot. t. 941; Brot. I. c. p. 43; Wk. Lge. I. c.; Gr. Godr. I. c. p. 54; Nym. I. c. p. 637; Colm. I. c. p. 579 (P. *Convolvulaceum* Lam. Fl. Fr. 3, p. 239; P. *scandens* Clem. non Lam.; *Convolvulus niger* Dodonaci Grisl. I. c. n. 389).

Terrenos cultivados e de cascalho das regiões infer. e montan. —*Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho), arredores de Miranda do Douro: Villa Chã (J. Mariz), arredores de Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. C. Ochôa), arredores de Vimioso: Pinello (J. Mariz); —*Alemdouro littoral*: Ponte do Mouro, Souto (R. da Cunha), Povoa de Lanhoso (G. Sam-paio); —*Beira trasmontana*: Trancoso (M. Ferreira), Villar Formoso: Valle d'Alpicão (B. da Cunha), Castello Bom: prox. do Castello (B. da Cunha), Guarda e arredores: Pero Soares (M. Ferreira); —*Beira central*: Caldas de S. Gemil (A. Moller), Vizeu e arredores: margens do Dão, Vil de Moinhos (M. Ferreira), arredores de Celorico: Ponte de Juncaes (M. Ferreira), Quinta do Chafariz (B. da Cunha), Oliveira de Barreiro (M. Ferreira), arredores de Carregal do Sal: Cabanas (A. Moller), serra da Estrela: Ponte de Jugaes (M. Ferreira), Bussaco (B. Gomes); —*Beira littoral*: arredores de Mira (M. Ferreira), Coimbra e arredores: cerca de S. Bento, cerca da Penitenciaria, Bárcouço: Azenha Nova (A. de Carvalho, Brot., Moller, M. Ferreira), Montemór-o-Velho: entre Gatões e Foja: Quinta de

S. Jorge, Figueira da Foz: Fabrica do Gaz (M. Ferreira), Pinhal do Urso (A. Moller); — *Beira meridional*: Manteigas: Tapadas (R. da Cunha), Fundão (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (J. Henriques), Sernache do Bom Jardim: cerca do Collegio (Duarte Netto), Idanha-a-Nova: Tapada do Tande (R. da Cunha), Castello Branco: Ribeira da Lyra (R. da Cunha); — *Centro litoral*: Moita: Arruteia (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Bellas (Welw.); — *Alto Alemtejo*: Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Castello de Vide: Prado (R. da Cunha); — *Alemtejo litoral*: arredores de Lisboa: Alfeite (Daveau); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (J. Brandeiro). — ann. Julh.-Outub. (v. v.).

Hab. em toda a Europa, Caucás., Afganist., Ásia e Amer. bor., Japão.

28. *P. dumetorum* L. Cod. η. 2877; Engl. bot. t. 2811; Gr. Godr. 1. c. p. 55; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1: c. p. 636; Colm. 1. c. p. 580.

Nas sebes e nas searas das regiões infer. e montan. — *Alemdouro litoral*: Povoa de Lanhoso (G. Sampaio), Caldas de Vizella (E. Schmitz); — *Beira meridional*: Alcaide: Barroca do Chorão (R. da Cunha). — ann. Junh.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Europ. med. e austr., Caucás., Afganist., Ásia boreal.

ORSERV. Esta especie é nova para a nossa flora; foi colhida a primeira vez em Vizella, em 1881, pelo sr. E. Schmitz.

IV. *Fagopyrum* Tourn. Inst.

Caules erectos. Folhas cordiformes, com os lóbos obtusos ou arredondados. Flores brancas ou rosadas; achenio grande com os angulos agudos inteiros sem azas, e as faees ovado-triangulares *F. esculentum* Moench.

* 29. *F. esculentum* Mnch. **Meth.**; Wk. Lge. 1. c. p. 291; Colm. 1. c. p. 581 (*Polygonum Fagopyrum* L.; Engl. bot. t. 1044; Brot. 1. c. p. 43; Gr. Godr. 1. c. p. 55; Nym. 1. c. p. 639, obs.; *P. pyramidatum* Lois.; *Fagopyrum vulgare* Rees. gen. fasc. 8, t. 8; *F. Dodonaei*, *Erysimum Theophrasti* Grisl. 1. c. n. 499).

Cultiva-se em diferentes localidades de Portugal, especialmente nos campos da região boreal. — ann. Julh.-Agost. (v. c.). — *Trigo Sarraceno*.

Hab. espontâneo na Ásia central, e cultivado na Fr., Scandín., Dinam., Allem., Russia.

OBSERVAÇÕES PHAENOLOGICAS

FEITAS EM COIMBRA EM 1894, 1895 E 1896

POR

A. F. Moller

L. 40° 12'; Long. W. Greenwich 8°22'

	Apparecimento das primeiras folhas			Primeiras folhas amarellas		
	1894	1895	1896	1894	1895	1896
	1894	1895	1896	1894	1895	1896
<i>Fagus sylvatica</i>	10.IV	25.IV	20.IV	16.XI	4.XI	13.XI
<i>Betula alba</i>	4.IV	2.IV	8.IV	4.XI	8.XI	20.X
<i>Ulmus campestris</i>	31.III	8.IV	20.IV	25.XI	20.XI	15.XI
<i>Morus alba</i>	28.III	25.III	5.III	25.XI	22.XI	19.XI
<i>Platanus occidentalis</i>	4.IV	10.IV	4.IV	20.XI	30.X	8.XI
<i>Cercis siliquastrum</i>	14.IV	18.IV	17.IV	10.XI	4.XI	4.XI
<i>Populus alba</i>	4.IV	27.III	1.III	18.XI	15.XI	10.XI
<i>Bobinia pseud'acacia</i>	6.IV	12.IV	12.IV	18.XI	1.XI	2.XI
<i>Gleditschia triacanthus</i>	9.IV	20.IV	8.IV	8 XI	22.X	15.X
<i>Quercus pedunculata</i>	31.III	15.IV	10.IV	9.XI	2.XI	8.XI
<i>Tilia europaea</i>	21.IV	20.IV	22.IV	10.XI	1.XI	3.X
<i>Liriodendron tulipifera</i>	30.III	28.III	30.III	20.XI	2.XI	1.X
<i>Ailanthus glandulosus</i>	16.IV	14.IV	10.IV	12.XI	25.X	30.X
<i>Aesculus Hippocastaneum</i>	28.III	15.III	26.III	-	-	5.X
Mattas de carvalhos todos verdes				15.IV	13.IV	20.IV

	Primeiras flores			Primeiros frutos maduros		
	1894	1895	1896	1894	1895	1896
Lilium candidum	24.V	4.V	3.V			
Anacamptis pyramidalis	8.V	10.V	26.IV			
Ophrys lutea	13.IV	2.IV	1.IV			
Narcissus obesus	2.II	18.II	2.II			
N. Bulbocodium	20.II	25.II	27.II			
N. poeticus	12.II	6.III	5.III			
Scilla pumila	10.II	11.III	1.III			
Gynerium argenteum	8.IX	12.IX	30.IX			
Lagestroemia indica	10.VIII	31.VII	8.VIII			
Robinia pseud'acacia	18.IV	20.IV	6.IV			
Cercis siliquastrum	31.III	25.III	15.III			
Sarothamnus grandiflorus	31.III	30.IV	2.IV			
Cytisus Laburnum	25.IV	25.IV	18.IV			
Aesculus Hippocastaneum	10.IV	8.IV	4.IV	20.IX	22.IX	20.IX
Prunus avium	15.III	5.III	18.III			
P. spinosa	6.III	5.III	12.III			
P. domestica	4.III	27.II	6.III			
Armeniaca vulgaris	16.III	16.III	9.III			
Amygdalus persica	28.II	25.II	3.III			
Pyrus communis	2.IV	28.III	30.III			
P. Malus	12.IV	8.IV	10.IV			
Lonicera etrusca	2.IV	20.IV	26.IV	4.VIII	8.VIII	4.VIII
Ulmus campestris	10.II	4.III	28.II	20.IV	15.IV	8.IV
Sambucus nigra	18.III	28.II	16.III	12.VII	10.VIII	30.VII
Cyclonia vulgaris	3.IV	10.III	18.III			
C. japonica	5.II	24.II	15.II			
Crataegus oxyacantha	1.IV	2.IV	6.IV			
Rubus idaeus	1.V	22.V	24.IV	22.VI	21.VI	2.VI
R. discolor	22.V	15.V	18.V	26.VII	25.VIII	4.VII
Rosa scandens	20.IV	10.V	24.IV	12.IX	12.IX	5.IX
Viburnum Tinus	15.II	28.II	25.II	10.IX	8.IX	5.IX
Laurus nobilis	10.III	2.III	29.II			
Erica lusitanica	15.I	15.I	18.I			
Atropa Belladona	12.V	15.V	10.V	18.VII	7.VIII	29.VII
Symphoricarpos racemosus	2.V	14.V	30.IV	20.VII	22.VIII	10.VIII
Drosophyllum lusitanicum	5.V	5.V	1.V			
Campanula primulifolia	15.VI	17.VI	10.VI			
Syringa vulgaris	18.III	30.III	20.III			
Salvia officinalis	30.III	28.III	8.IV			
Cornus sanguinea	4.V	16.V	30.IV	12.IX	18.IX	4.IX
Vitis vinifera	24.V	1.VI	15.V			
Tilia europaea	5.VI	8.VI	4.VI			
Ligustrum vulgare	10.V	20.V	8.V	10.IX	16.IX	12.IX
Cearas de centeio maduras	10.VI	20.VI	30.V			
Corylus avellana (pollen)	2.XII	23.XII	10.XII			

BARÃO FERNANDO DE MUELLER

A 9 de outubro de 1896 deixou de existir este notavel homem de sciencia. Servindo-me das palavras da redacção do *Gardeners' Chronicle*, —a Australia perdeu o seu maior botanico, a sciencia um dos seus mais dedicados discípulos e a humanidade um dos seus maiores bemfeiteiros—.

F. de Mueller nasceu em Rostock em 1825 e fez em Kiel os estudos de medicina e historia natural.

A sua debil saude e os symptomas de tuberculose decidiram-no a procurar clima que lhe fosse favoravel e a Australia foi o paiz escolhido.

Desde os primeiros tempos ahi começou a dedicar-se ao estudo da flora australiana, fazendo até á sua custa uma exploração botanica durante quatro annos na Australia do Sul.

Em 1852 foi nomeado botanico official; em 1857 foi-lhe entregue a direcção do Jardim Botanico de Adelaide, que conservou até 1873.

Dotado de enorme actividade, aproveitou-a constantemente em proveito da sciencia das plantas fazendo conhecer melhor do que nenhum outro a rica flora australiana.

É grande o numero de publicações botanicas com que enriqueceu a sciencia, umas em jornaes científicos, outras em volume.

D'estas são notaveis as monographias sobre as especies de Eucalyptos, de Acacias, Myoporineas e Salsolaceas, os onze volumes dos *Fragmenta Phytographiae Australiae*, o *Census of Australian Plants*.

Tendo em vista a conveniencia da diffusão dos conhecimentos botanicos publicou a *Introduction to Botanic Teachings at the Schools of Victoria—the Key to the system of Victorian plants*, publicação acompanhada de mu-

tas gravuras e que facilitava extraordinariamente o estudo da flora d'aquella região.

Com um fim de utilidade mais geral publicou pela primeira vez desde 1857 a 1871 em jornaes, e depois em volume em 1876, e depois em nove edições, a importante obra — *Select Extratropical Plants readily eligible for Industrialcultures*, etc.

O merito d'esta obra é indicado pelas edições. Além das nove feitas na Australia, ha uma na India ingleza, outra na America do Norte, a tradução allemã e a tradução franceza.

Tinha o Barão de Mueller grande empenho em que se fizesse também a tradução portugueza. Começou-a o sr. Visconde de Villar d'Allen.

Quem escreve esta noticia tinha-se quasi compromettido a fazel-a, e em parte está feita. Em uma carta escripta em 17 de dezembro de 1895 dizia elle :

«Como ultimamente completei o 7.^º decennio da minha vida não posso esperar da divina Providencia que me conceda continuar por muito tempo ainda a minha carreira sobre a terra.

«Um dos poucos desejos, que quereria ver comprido antes de morrer, era ver publicada a tradução portugueza das *Select Plants*.

«Decerto ha dificuldades para a publicação. Não poderão ser vencidas? Talvez que os ministros da agricultura e da instrucção possam conceder um subsídio.»

Eram estes os desejos do grande sabio, que infelizmente não chegou a satisfazer por dificuldades que não tenho podido vencer.

Além das publicações indicadas deve-se-lhe a colaboração importan-tissima prestada ao notavel botanico inglez G. Bentham auctor da *Flora australiensis*.

O Barão de Mueller era de uma liberalidade extraordinaria. Fazia constantemente remessas de sementes e de optimas plantas para os jardins botanicos. Primava em diffundir as plantas uteis. A elle é devida a introdução na Europa dos Eucalyptos, das Acacias australianas e de muitos outros vegetaes importantes. Por isso tinha recebido condecorações de muitos governos.

O Jardim Botanico de Coimbra d'elle recebeu presentes valiosos. Em 1866 recebeu d'elle, sem que se gastasse um real, uma collecção de fetos

arborescentes de grande valor. Por essa occasião a Faculdade de Philosofia expoz ao governo o valor dos serviços prestados pelo distinco sabio e foi-lhe concedida a commenda da Conceição. A mesma Faculdade ofereceu-lhe as insignias, que elle agradeceu enviando grande parte das suas publicações.

Ainda ultimamente elle tinha dado uma prova de affeiçao pela nossa patria. Tendo recebido communicaçao da projectada celebraçao do centenario do descobrimento da India, tinha promettido a Sociedade de Geographia celebrar na Australia essa data memoravel.

Se no Jardim Botanico algumas boas plantas recordam o nome do homem de sciencia, que a morte arrebatou, se no herbario e na bibliotheca esse nome apparece repetidas vezes, apesar d'isso não posso deixar de rememorar os relevantes serviços, que lhe devemos, para que seu nome seja respeitado e sempre relembrado com saudade.

J. Henriques.

INDICE POR ORDEM DOS AUCTORES

	Pag.	
Askenasy (M. E.)	— Énumération des algues des îles du Cap Vert——	150
Henriques (Dr. J. A.)	— L. C. 3. Gaston, Marquez de Saporta	5
	— Barão F. de Mueller	204
»	— Contribuição para o estudo da flora portugueza— Gymnospermicas	60
Hoffmann (Dr. O.)	— Compostas da Africa portugueza, II	11
Mariz (Dr. J. de)	— Sociedade Broteriana—Especies distribuidas em 1895.....	36
»	— Subsidios para o estudo da flora portugueza— Polygonaceae	176
Moller (A. F.)	— Observações phaenologicas nos annos de 1894-96.	202
Pereira Coutinho (D. A. X.)	— As Liliaceas de Portugal	71
Pereira da Fonseca (A. A. M. V. Alves)	— Estudo comparativo da estructura do peciolo de algumas especies de <i>Quercus</i>	48
C. Bolle, V. F. Brotherus, f	— Enumeração das plantas colhidas em Cabo Verde	
Christy, W. Nylander, J.	J A Cardoso	130
Henriques	{	

Datas da publicação dos fasciculos d'este volume

Fase. I, pag. **1-64** — mez de setembro de 1896.

Fase. II-1V, pag. **65-214** — mez de março do 1897.

INDICE ALPHABETICO

DAS

FAMILIAS E GENEROS CONTIDOS NO VOLUME XIII

	Pag
A bietineae	65
Acacia	138
Achyranthes	136
Achyrocline	24
Acrochaetium	164
Actinopteris	132
Adenostemma	22
Adiantam	132
Aegilops	37
Aerua	136
Ageratum	22, 148
Agrostis	37, 133
Airopsis	37
Aizoaceae	137
Aizoon	»
Ajuga	145
Algues des îles du Cap Vert	150
A lisma	38
Alismaceas	»
Allieae	92
Allium	»
Aloe	77, 135
Aloineae	77
Amarantus	136
Amarillydeas	38
Amherstieae	138
Amphiroa	175
Anaeardiaeae	141
Anacardium	»
Andropogoneae	133
Anisopappus	28
Anthemideae	32, 149
Anthericum	78, 79
A nthoxanthum	37
Antithamnion	172
Antirrhinum	41
Apocynaceas	42
Araceae	134
Arctotideae	34
Arctotis	»
Arenaria	45
Argemone	137
Artemisia	149
Arthraxon	133
Arthrocnemum	136
Asparagus	135
Asphodeleae	78
Asphodelus	38, 80
Aspidium	132
Aspilia	28
Asplenium	132
Astereae	22
Alhrixia	25
B acillarieae	153
Bellevalia	89
Bellis	39
Berkheyia	34
Bidens	31, 149
Blumea	23, 148
Boerhavia	136
Borra ginaceæ	145
Bothriocline	11
Bryopsis	156
Bryothamnion	170

Pag.		Pag.	
Caesalpinia	439	Corchorus	142
Cajanus	440	Coronopus	138
Calendula	449	Cotula	32
Callithamnion	172	Cotyledon	138
Callitrichineas	38	Crassulaceae	»
Callitrichie		Crotalaria	139
Callymenia	167	Cruciferae	138
Calothrix	154	Cryptoneminae	173
Calostephane	26	Cucurbitaceæ	147
Calotropis	144	Cupressineæ	65
Campanula	147	Cupressus	»
Campanulaceæ	40, 147	Cupuliferas	39
Canna	135	Cyperaceæ	37, 134
Cannaceæ	»	Cyperus	134
Capnodium	36	Cyphomandra	146
Capparidaceæ	138	Cystosira	162
Capsicum	146		
Cardiospermum	141	Daboecia	40
Carex	37	Dactyloctenium	134
Caryophyllaceæ	137	Dasya	171
Cassia	139	Datura	146
Castanea	39	Daucus	42
Caulacanthus	165	Davallia	132
Caulerpa	157	Delesseriaceæ	169
Celsia	146	Derbesia	156
Centaurea	40, 149	Dianthus	45
Ceramium	172	Dictyosphaeria	158
Chaetangiaceæ	165	Dictyopteris	159
Chaetomorpha	155	Dictyota	158
Champia	169	Digenea	170
Cheilosporum	173	Dipsaceæ	39
Chelidonium	46	Drosera	45
Chenopodiaceæ	39, 136	Droseraceæ	»
Chenopodium	136		
Chlorideæ	134	Eehium	145
Chloris	»	Eclipta	28
Chnoospora	160	Ectocarpus	161
Chondrus	166	Elephantopus	21
Cirsium	40	Eleusine	134
Cistineæ	45, 143	Elodes	44
Cladophora	155	Emex	177
Cladosiphon	159	Emilia	32
Clitoria	140	Endymion	86
Codium	157	Enteromorpha	155
Cogumelos	36	Epaltes	23
Colocasia	134	Ephedra	68
Colpomenia	162	Epithemia	153
Commelinæ	135	Equisetaceæ	132
Commelinaceæ	»	Equisetum	»
Compostas	39, 148	Eragrostis	134
Compostas da Africa portugueza —	11	Erica	40
Convolvulaceæ	41, 144	Ericaceæ	»
Convolvulus	41	Eryngium	42
Conyza	23, 148	Erythraea	»
Corallina	175	Erythronium	125
Corallinaceæ	174	Erythrotrichia	164

	Pag.	
E thulia.....	11	Inula_____
Eupatorium.....	22	Inulæ ...
Euphorbia.....	43, 141	Indigofera
Euphorbiaceæ	»	Ipomæa...
E volvulus.....	144	Irisine ...
F agonia.....	140	Jatrophæ
Fagopyrum.....	201	Jaumea ..
Felicia.....	22	Juncaceæ
Ficus.....	39	Juncus...
Florideæ	164	Juniperus
Foeniculum	46	
Forskolea	135	Kallonema
Frankenia	143	Kohlräuschia
Fritillaria	128	
Fueaceæ	162	Labiatae
G agea.....	125	Lactuca..
Galaxaura	165	Laggera
Geigeria	26	Lantana.
Gelidiaceæ	165	Lathyrus
Gelidium	166	Laurenciæ
Genista	43	Lavandula
Gentianaceæ	42	Lavatera
Gerbera	35	Lecanora
Gigartinaceæ	166	Leguminosæ
Glaux	42	Leucanthemum
Globularia	146	Liagora.....
Glyceria.....	37	Liliaceæ
Gnaphalium	24, 40, 148	Lilium
Gomphrena	136	Lineæ
Gossypium	167	Linum
Gracilaria	167	Lithothamnion
Gramineæ	37, 133	Lobularia
Grangea	22	Lotus....
Grateloupia	173	Lycopus
Grateloupiaceæ	»	Lyngbya
Gymnogongrus	167	M alva
Gymnosorus	159	Malvaceæ
Gymnospermicas de Portugal	60	Malvastrum
H alimeda	138	Mangifera
Halorageæ	43	Marchantia
Heleniae	31	Marrubium
Heliantheæ	28, 149	Melanthera
Helianthemum	143	Melia
Helichrysum	24, 40	Melhania
Heliotropium	145	Melobesia
Hepaticæ	36	Melosira
Herderia	21	Mentha —
Hibiscus	142	Microglossa
Homalothecium	131	Mieromeria
Hydroclathrus	162	Mikania
Hypericineæ	44	Mirabilis
Hypnaceæ	131	Mollugo
Hypnea	168	Momordica
		Moreæ

Pag.		Pag.	
Msuata	21	Poa	37
Musaari	90	Poinciana	139
Mychodea	167	Polycarpaea	137
Myriophyllum	43	Polygala	141
Myrtacea	143	Polygalaceae	"
ardurus	37	Polygonum	39, 190
Nasturtium	138	Polypodiaceae	36, 132
Navicula	153	Polysiphonia	171
Nephrolepis *	132	Polystichum	36
Nerium	42	Porphyra	164
Nicandra	146	Portulaca	137
Nicotiana	"	Portulacaceas	137
Nidorella	22, 148	Primulaceae	42, 144
Notochlaena	132	Protococcus	158
Nothoseordum	112	Psidium	143
Nu p har	46	Pteridella	132
Nyctaginaceae	136	Pteridium	"
Œcum	146	Pulicaria	26, 148
Odentospermum	148	Pyre thrum	40
Oenanthe	42	Quercus	48
Oligothrix	33	Ralfsia	460
Onopordum	28	amalina	131
Ophioglossum	37	Rhodymenia	169
Orchideae	38	Rhodymeniaceae	"
Orchis	"	Rhynchospora	37
Ornithogalum	119	Ricinus	141
Oxalideae	44, 140	Rosmarinus	145
Oxalis	"	ubiaceae	147
Padina	159	Rumex	39, 178
Panicum	133	Sagittaria	38
Papaveraceae	46	Salsola	39
Papilionaceae	43	Salvia	145
Paradisia	78	Samolus	144
Parkinsonia	139	Sapindaceae	141
Parmelia	43	Sarcocenia	169
Paronychia	137	Sarcostemma	144
Pedicellaria	138	Sargassum	163
Pegoletta	148	Saxifraga	42
Pennisetum	133	Saxifragaceae	"
Peyssonnelia	174	Scabiosa	39
Phagnalon	24, 148	Schimmelmannia	173
Physcia	131	Scilla	112
Phyllanthus	141	Scirpus	37
Phytolacca	137	Scitamineae	135
Pinus	62	Sclerocarpus	28, 137
Plantaginaceae	147	Scorpiurus	43
Plantago	"	Serophularia	41
Pleiotaxis	35	Serophulariaceae	41, 146
Pleurococcus	158	Sedum	42
Plocamium	169	Senecio	32, 40
Pluchea	23, 148	Sesuvium	137
Plumbaginaceae	40, 144	Setaria	133
Plumbago	144	Sida	142

Pag.		Pag.	
Siegesbekia	28	Tornabenea	143
Silene—	45	Tortulaceae	131
Sileneae	"	Trachelium	40
Simethis	79	Tribulus	440
Siphonocladus	156	Tricholaena	133
Sisymbrium	46	Trichostomum	131
Solanaceae	41, 146	Trifolium	43
Solanum	"	Tuberaria	45
Solidago	39	Tulipa	126
Sonchus	149	Turraea	140
Sphacelaria	160	U dotea	157
Sphacophyllum	26	Ulex	43
Sphaeranthus	23	Ulva	154
Spilanthes	31	Umbelliferae	42
Spyridia	172	Urginea	118
Statice	40, 144	V alonia	156
Stellaria	44	Verbenae	41
Stenogramma	167	Verbenaceae	"
Sterculiaceae	142	Vernonia:	11, 148
Struvea	156	Vinca	144
Stypocaulon	160	Viola	45
Stypopodium	139	Violarieae	45
Suaeda	136	Vitex	44
Symploea	154	W edelia	28
T agetes	32	Welwitschiella	31
Tamaricaceae	143	Wissadula	142
Tamarindus	138	Wrangelia	165
Tamarix	143	Würdemannia	166
Taxus	68	Y ucca	78
Teesdalia	45	Z onaria	159
Tephrosia	139		
Thymus	41		
Tilia	44		
Tolpis	149		